



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2014-2019

Aracaju
Outubro, 2017
Versão 1.3

QUADRO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Normativo
11/2014	1.0	Referenda a Resolução 45/2014/CS que aprovou Ad Referendum o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFS para o interstício 2014-2019.	Resolução nº 67/2014/CS
07/2015	1.2	Comissão responsável pela Coordenação dos Trabalhos de Revisão e Avaliação do Ciclo 2014-2015 do PDI 2014-2019	Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015
06/2017	1.3	Comissão Responsável pela Coordenação dos Trabalhos de Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019	Portaria nº 1057 de 04 de maio de 2017



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe

**Equipe responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento
Institucional 2014 -2019**

ALBERTO ACIOLE BOMFIM

Pró Reitor de Desenvolvimento Institucional

ADEMIR ANTONIO DA SILVA

Diretor de Planejamento e Gestão

JUCIANA KARLA MELO LIMA

Coordenadora de Planejamento

PAULO REGE SANTOS MATOS

Coordenador de Gestão

WESLEY OLIVEIRA SANTOS

RODRIGO MELO GOIS

Núcleo de Análises Econômicas



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

ROL DE DIRIGENTES

Reitor
Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Fernando Augusto de Jesus Batista

**Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional**
Alysson Santos Barreto

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Diego Rodrigues da Silva Santos

Pró-Reitor de Ensino
Almerindo Nascimento Rehem Neto

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão
Ruth Sales Gama de Andrade

Diretor de Assistência Estudantil
Jose Franco de Azevedo

**Coordenador de Comunicação Social e
Eventos**
Geraldo Bulhoes Bittencourt Filho

**Coordenadora Geral de Protocolo e
Arquivos**
Dulce Elizabeth Lima de Sousa e Silva

Diretor de Educação a Distância
Saulo Eduardo Galilleo Souza dos Santos

**Diretor de Planejamento de Obras e
Projetos**
Carlos Augusto Tavares de Santana

Diretora Geral de Bibliotecas
Kelly Cristina Barbosa

Diretor Geral do Campus Aracaju
Elber Ribeiro Gama

Diretor Geral do Campus São Cristóvão
Alfredo Franco Cabral

Diretor Geral do Campus Lagarto
José Osman dos Santos

Diretor Geral do Campus Itabaiana
José Rocha Filho

Diretora Geral do Campus Estância
Sonia Pinto de Albuquerque Melo

Diretor Geral do Campus Glória
Jose Henrique Dias dos Santos

Diretora Geral do Campus Própria
Danielle Amaral Menendez

Diretor Geral do Campus Tobias Barreto
Jose Sergio Filgueiras Costa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe é uma autarquia comprometida com uma atuação eficiente, eficaz e efetiva nas áreas do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica.

Para tanto é necessário muito trabalho e empenho no desenvolvimento de um Instituto moderno e competente, na busca incessante pela excelência acadêmica, científica, tecnológica e cultural oferecendo aos alunos um ensino de alta qualidade, com a verticalização e integração com a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica em benefício da sociedade.

Com um modelo de gestão democrática, transparente, ética e focada na inclusão social, no serviço à sociedade e na preservação do meio ambiente, é missão do IFS promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para formação integral dos cidadãos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é um valioso instrumento de gestão. É o documento em que se definem a missão da instituição e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Ao estabelecer indicadores de desempenho permite a comparação entre a situação atual e a planejada, indicando as correções que devem ser efetuadas para a consecução dos objetivos e metas traçados. Serve de base para a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Anuais – PDA – do quinquênio de sua vigência, enfim, é uma ferramenta de planejamento estratégico de longo prazo e base para os planejamentos operacionais de curto prazo.

A elaboração deste trabalho contou com a participação de todos os segmentos da comunidade de todos os campi e procurou configurar e consolidar as ideias, as diretrizes e as prospecções desses segmentos em suas peculiaridades regionais. Sempre em consonância com os compromissos assumidos com a sociedade, na intenção de gerar uma atuação integrada, articulada e eficaz, no desenvolvimento do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica. Desse modo as informações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019 são de responsabilidade dos membros da Comissão responsável pela elaboração do PDI 2014-2019.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relacionamento entre Plano Plurianual (PPA) e o Planejamento Estratégico (PE)	33
Figura 2 - Mapa Estratégico do IFS 2014-2019.....	36
Figura 3 - Indicadores de Desempenho	45
Figura 4 - Organograma da Reitoria.....	226
Figura 5 - Organograma do Campus São Cristóvão	227
Figura 6 - Organograma do Campus Aracaju.....	228
Figura 7 - Organograma do Campus Lagarto.....	229
Figura 8 - Organograma do Campus Itabaiana	230
Figura 9 - Organograma do Campus Estância.....	231
Figura 10 - Organograma do Campus Glória	232
Figura 11 - Organograma do Campus Propriá	233
Figura 12 - Organograma do Campus Tobias Barreto	234

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro das Prelações	58
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Denominações da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE (1924-2010).....	19
Tabela 2 - Municípios Sergipanos Contemplados na FASE II e da Expansão da EP&T	25
Tabela 3- Municípios Sergipanos Contemplados na Fase III da Expansão da EP&T	26
Tabela 4 - Áreas de Atuação Acadêmica	27
Tabela 5 - Corpo Docente	212
Tabela 6 - Corpo Técnico-Administrativo	215
Tabela 7 - Entidades privadas, governamentais e não-governamentais parceiras ..	238
Tabela 8 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019	247
Tabela 9 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Aracaju	248
Tabela 10 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Lagarto	249
Tabela 11 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus São Cristóvão	250
Tabela 12 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Estância.....	251
Tabela 13 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Itabaiana.....	252
Tabela 14 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Glória	253
Tabela 15 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Propriá	254
Tabela 16 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Tobias Barreto	255
Tabela 17 - Número de Pregões Convencionais e por Registro de Preços	258
Tabela 18 - Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia	260
Tabela 19 - Escala de valores para medir o grau de satisfação dos pesquisados ..	261

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	13
1.1 Histórico	13
1.1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	13
1.1.2 Abordagem histórica da trajetória institucional do CEFET-SE.....	13
1.1.3 Abordagem histórica da trajetória institucional da EAFSC.....	18
1.1.4 Organização atual do Instituto	21
1.1.5 Expansão da Rede	24
1.2 Missão, Visão e Valores.....	26
1.2.1 Missão (Função Social)	26
1.2.2 Visão institucional	26
1.2.3 Valores.....	27
1.3 Áreas de Atuação Acadêmica	27
2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	30
2.1 Formulação do Planejamento Estratégico.....	30
2.2 Finalidades e Objetivos	30
2.2.1 Finalidades	30
2.2.2 Objetivos.....	31
2.3.2 Mapa estratégico	34
2.4 Objetivos Estratégicos e Metas do IFS	37
2.5 Monitoramento dos Indicadores	44
3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	46
3.1 Contexto: Visão Global.....	48
3.1.1 Desafios locais e globais	49
3.2 Interação com os PPCs.....	51
3.3 Princípios Metodológicos da Concepção do PPPI	53
3.3.1 A proposta de construção coletiva.....	54
3.3.2 A importância conceitual.....	55
3.3.3 Elementos estruturais formais do PPPI	55
3.3.4 A Instituição também é elemento impactante na comunidade	56
3.3.5 Metodologia Adotada.....	57
3.3.6 Descrição do universo de análise das propostas dos grupos de trabalho.....	58
3.4 Programa e/ou Ações Contínuas	59
3.5 Interação do PPPI com o PDI	62
3.6 Interação com os Problemas Locais	62
3.7 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que Norteiam a Prática Acadêmica Institucional.....	64

3.7.1 A proposta político-social da instituição	66
3.8 Possíveis Alianças para Consolidação das Propostas.....	66
3.8.1 Alianças internas	66
3.9 Marco Pedagógico: Desenvolvimento do Currículo.....	67
3.9.1 Concepções curriculares	67
3.9.2 A pluricurricularidade no IFS.....	68
3.9.3 Concepções e princípios dos currículos em desenvolvimento no IFS	69
3.9.4 Atividades de prática profissional e estágio	71
3.9.5 Processo de avaliação.....	72
3.9.6 Práticas pedagógicas inovadoras.....	73
3.10 Perspectivas em Relação à Prática Docente	73
3.11 Diretrizes Pedagógicas	74
3.12 Políticas de Ensino.....	75
3.12.3 Educação a distância.....	78
3.13 Políticas de Extensão.....	79
3.14 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE.....	80
3.15 Políticas de Pesquisa	81
3.15.1 Criação do conselho científico da instituição como órgão consultivo da Reitoria, este conselho objetiva:	82
4 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS.....	83
4.1. Cronograma de previsão de implantação de oferta de cursos e vagas.....	83
4.1.1 Cursos do campus Aracaju	83
4.1.2 Cursos do campus São Cristóvão	84
4.1.3 Cursos do campus Lagarto	85
4.1.4 Cursos do campus Estância	86
4.1.5 Cursos do campus Itabaiana	87
4.1.6 Cursos do campus Glória	88
4.1.6 Cursos do campus Propriá	89
4.1.7 Cursos do campus Tobias Barreto	90
4.1.8 Cursos da Educação a Distância.....	91
5 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	93
5.1 Plano Diretor de Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas	93
5.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas.....	101
5.2.1. Laboratórios: instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.	102
5.2.1.1 Campus Aracaju	102
5.2.2 Campus São Cristóvão	120
5.2.3 Campus Itabaiana.....	124
5.2.4 Campus Lagarto	131
5.2.5 Campus Estância.....	145

5.2.6 Campus Glória.....	153
5.2.7 Campus Propriá.....	167
5.2.7 Campus Tobias Barreto	167
5.2.1 Infraestrutura física e instalações acadêmicas com relação à biblioteca.....	168
2.1.5 ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO	176
5.3 Recursos de Tecnologia da Informação	195
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	205
6.1 Funcionamento da Organização Didático-Pedagógica	205
7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	211
7.1. Corpo Docente	212
7.1.1 Percentual corpo docente por regime de trabalho	212
Gráfico 1 - Regime de Trabalho.....	212
7.1.2 Percentual corpo docente conforme titulação	213
7.1.3. Política de qualificação, plano de carreira, regime de trabalho, critérios de seleção e contratação	213
7.2. Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro	214
7.3. Corpo Técnico-Administrativo	215
7.3.1 Percentual dos TAEs conforme o Nível	215
7.3.2 - Quadro atual de servidores técnico-administrativo por regime de trabalho e titulação	215
7.4 Cronograma e Plano de Expansão do Quadro de Pessoal.....	216
8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	218
8.1 Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando - PRAAE	218
8.1.1 Ações Universais	219
8.1.1 Ações Específicas	222
8.1.3 Organização Estudantil.....	223
9 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	223
9.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico (conforme Estatuto e Regimento Geral)	223
9.1.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão.....	223
9.1.2 Organograma Institucional e Acadêmico	227
9.1.2.1 Campus São Cristóvão	227
9.1.2.3 Campus Lagarto	229
9.1.2.4 Campus Itabaiana.....	230
9.1.2.5 Campus Estância	231
9.1.2.6 Campus Glória.....	232
9.1.2.7 Campus Propriá.....	233
9.1.2.8 Campus Tobias Barreto.....	234
9.2 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição (conforme Estatuto e Regimento Geral).....	235

9.2.2 Conselho de Dirigentes.....	237
9.3 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas nacionais	238
9.4 Relações Internacionais	239
10 POLITICA DE EAD	241
11 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	244
1.1 Composição da Matriz Orçamentária	245
11.3.3 Procedimentos	258
11.3.4 Compras sustentáveis	258
11.3.5 Modernização do almoxarifado e patrimônio	258
11.3.7 Captação e arrecadação de recursos	259
12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	260
12.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia	260
12.2 População x Amostra	261
12.3 Da Metodologia	262
12.4 Dos Instrumentos	262
12.5 Tabulação e Análise dos Dados.....	262
12.6 Elaboração do Instrumento de Avaliação	262
12.7 Validação dos Instrumentos de Avaliação	262
12.8 Aplicação dos Instrumentos da Avaliação Interna.....	263
12.9 Formas de Participação da Comunidade, Incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação	263
12.9.1 Sensibilização	263
12.10 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	263
12.10.1 Elaboração do relatório final	263
12.10.2 Divulgação	263
REFERÊNCIAS	265

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico

1.1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

Com a promulgação da Lei nº 11.892¹, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inicia-se a história do Instituto Federal de Sergipe – IFS. A instituição *multicampi* é composta pela integração de duas autarquias federais, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET-SE e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – EAFSC, sendo que o CEFET possuía uma unidade descentralizada (UNED) localizada no município de Lagarto, a qual com o processo de integração acima referido foi transformada em um dos *campi* do IFS. Foi através do Decreto nº 6.095² de 24 de abril de 2007, que viabilizou a Chamada Pública MEC/SETEC nº 002/2007, de 12 de dezembro de 2007, que a referida integração foi viabilizada. Posteriormente, a Portaria nº 116/SETEC, de 31 de março de 2008, publica a relação das propostas de criação dos Institutos aprovados nos diversos estados da Federação, inclusive o Instituto Federal de Sergipe.

A partir de tal processo de integração, os Institutos Federais apresentam uma nova perspectiva no campo da educação profissional e tecnológica, trazendo na essência de sua criação a dimensão de um novo tempo. Haverá, dessa forma, maior abrangência de atuação dessa modalidade de ensino, especialmente com o surgimento das novas unidades, através do plano de expansão, que atuarão como *campi* avançados e vinculados aos seus respectivos Institutos Federais. Cada uma dessas instituições, agora denominada *campus*, tem trajetórias de educação profissional e tecnológica própria que são descritas a seguir:

1.1.2 Abordagem histórica da trajetória institucional do CEFET-SE

O Estado Brasileiro, através do Decreto nº 7.566³, de 23 de setembro de 1909, no governo do então presidente Nilo Peçanha, a pretexto de atender aos

¹ Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

² Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007 - Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

³ Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 - cria nas capitais dos Estados das Escolas de

“desfavorecidos da fortuna”, isto é, de prover as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência, trás à luz uma rede de Escolas de Aprendizes e Artífices. Apenas em 1º de maio de 1911, a Escola de Aprendizes e Artífices de Sergipe, “irmã caçula” da rede, sob a direção do Dr. Augusto César Leite, dá início às suas atividades oferecendo o ensino primário formado pelas matérias de cultura geral, que compreendiam o curso de Letras e Desenho Geométrico e o ensino de ofícios, este último representado pelos cursos de Marcenaria, Alfaiataria, Selaria, Ferraria, Mecânica e Sapataria.

Em 1930, as Escolas de Aprendizes e Artífices dão lugar aos Liceus Industriais, mudança de pouca relevância, pois em nada altera os objetivos até então pretendidos. Na Primeira República, como se sabe, eram baixos os índices de urbanização e industrialização e a economia não fazia, praticamente, nenhuma exigência à escola. Na década de 1930, no entanto, já se percebe uma certa presença do capitalismo industrial, que inaugura novo quadro de demandas educacionais por parte de camadas da população cada vez mais expressivas. Em 1942, obedecendo ao novo contexto da economia brasileira, cujo eixo voltou-se da atividade agroexportadora para a industrial, os Liceus Industriais dão lugar às Escolas Técnicas Industriais, ampliando a oferta de ensino para o nível equivalente ao secundário.

Ainda antes do Estado Novo, surge através de comissão de educadores indicada pelo então Ministro Francisco Mariani, proposta de reforma geral da educação nacional, que terminou por dar origem à nossa primeira LDB (Lei nº 4.024/61⁴), aprovada pelo Congresso Nacional depois de longa gestação de treze anos. Durante esse longo processo, o conceito de diretrizes e bases antes visto de maneira não integrada, passou a apresentar dinamismo. O termo bases possuiria conteúdo de concepção política, enquanto as diretrizes, invocando a ação adjetiva da educação, apresentariam conteúdo de formulação operativa.

Pela Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1958, a Escola adquire *status* de Autarquia Federal, conquistando autonomia didática, financeira, administrativa e técnica, ofertando o ensino médio e formação profissional, concomitantemente. Tal mudança possibilitava o prosseguimento dos estudos em grau mais elevado, conforme preconizava um de seus objetivos: “proporcionar base de cultura geral e

Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.

⁴ Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 - Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

iniciação técnica, permitindo ao educando integrar-se na comunidade e participar do trabalho produtivo ou prosseguir seus estudos”.

Dentro dessa nova perspectiva, o primeiro curso técnico oferecido foi o de Técnico em Edificações, que começou a funcionar em 1962, seguido dos Cursos de Estradas, Eletromecânica, Eletrotécnica e de Máquinas e Motores, buscando atender às necessidades do setor industrial, que evoluía e necessitava de profissionais com formação mais especializada.

O advento da Ditadura Militar marcou expressivamente a política educacional brasileira, sobretudo a educação profissional. As Constituições de 1967 e 1969, sob inspiração ideológica da “segurança nacional”, abriram espaço para amplo apoio ao ensino particular e reduziram para doze anos a idade mínima permitida para o trabalho de menores, além de cercear a atividade docente. Em 1968, surge a Lei nº 5.540⁵ que tratava somente do ensino superior. Em 1971, nossa segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 5.692/71), denominada Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, teve, igualmente, período gestatório lento, porém impermeável a debates e à participação da sociedade civil. Entre outras mudanças, a Lei nº 5.692/71⁶ impõe um cunho técnico-profissional a todo currículo de segundo grau. Por conseguinte, um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime de urgência. Naquele período, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos.

Em 1978, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Tal mudança confere àquelas Instituições mais uma atribuição: a graduação no ensino superior, formando licenciados e tecnólogos.

Em 1980, para suprir as demandas do mercado de trabalho, a Escola Técnica de Sergipe cria o curso de Química, voltado para a área industrial. Já em 1982, os cursos de Auxiliares Técnicos em Eletrotécnica e Telecomunicações, que vinham funcionando há mais de 20 anos, foram extintos, criando-se então o Curso Técnico em Eletrônica.

⁵ Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 - Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

⁶ Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 - Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências.

O acordo firmado entre o MEC e o BIRD, no ano de 1983, marcou o início da política de interiorização da educação profissional, o que resultou para a ETFSE, além da modernização de suas dependências, a construção da Unidade Descentralizada de Lagarto.

Em 1994, a Portaria nº 489, de 06 de abril, autoriza o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Lagarto, que começa a funcionar, de fato, no ano de 1995, ofertando os cursos de Edificações e Eletromecânica, seguidos, em 1996, do curso de Informática Industrial. Em 2007, realiza-se o primeiro vestibular para o curso superior de tecnologia em Automação Industrial.

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394⁷, de 20 de dezembro de 1996 é aprovada. No ano seguinte, através do Decreto nº 2.208, dá-se a regulamentação dos artigos da nova LDB que tratam especificamente da educação profissional. As mudanças alteram todo o processo para a qualificação de mão de obra, em meio às transformações da educação profissional. Retoma-se, em 1998, o processo de transformação das demais Escolas Técnicas Federais (ETF's) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), sob a égide da Lei nº 8.948/94⁸, do Decreto nº 2.046/97 e da Portaria Ministerial nº 2.267/97.

Em 1998, o Governo Brasileiro assina convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), braço financiador da reforma. Tal medida concorreu, de certa forma, para acirrar os debates e impulsionar as Escolas no sentido de ganharem identidade própria e assumirem posição em face da sociedade e da realidade do mundo produtivo. Os anos 90 mereceriam, pois, análise especial e criteriosa, uma vez que as escolas da rede técnico-profissional procederam a uma movimentação sem precedentes no que concerne à construção de suas propostas pedagógicas. Desde então, ficaria visível a opção de cada uma delas, sempre baseada na maturidade construída sobre questões relacionadas principalmente com o tripé educação/trabalho/tecnologia e nas decisões que incidiam na formação do homem e em seus direitos de cidadania.

⁷ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

⁸ Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994 - Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

A partir deste momento histórico, a reformulação curricular que se processou no interior dos CEFET's elevaria o potencial da Instituição, capacitando a para responder aos anseios da sociedade e possibilitando mudanças significativas na realidade da região onde se encontra localizada, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Esse processo construtivo (situado e datado), sintonizado com o desenvolvimento do País numa concepção de escala que vai do regional ao global, referenda essas instituições na produção e democratização do conhecimento em todos os níveis e graus de ensino, sempre tomando como fundamento precípua a dimensão humana da formação, traduzida no sentido da emancipação.

Em Sergipe, o projeto institucional de implantação do CEFET foi protocolado em Brasília sob o número 230/98-66. A Escola Técnica de Sergipe, todavia, somente em 13 de novembro de 2002 passaria a ocupar o *status* de Centro Federal de Educação Tecnológica, após quatro anos de atendimento às diligências para aprovar seu projeto institucional. Em 2003/04, ocorre a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Ecoturismo. Em 2006/07, são lançados os cursos de Licenciatura em Matemática e o de Graduação Tecnológica em Automação Industrial e, finalmente, em 2008/09 oferece Engenharia de Produção Civil e Licenciatura em Química.

Com o advento da primeira Reforma do Ensino Profissional, mediante o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamenta os artigos 36 e de 39 a 41 da atual LDB, a Escola passa a ofertar, nos moldes dessa Reforma, cursos de Nível Básico, Técnico e o Ensino Médio. Nesse momento, os desenhos curriculares assumem uma estrutura modular, por competências e dissocia o ensino médio do técnico. Convém ressaltar que a concepção subjacente a esse modelo não teve aceitação de parte expressiva dos educadores. Além desses fatores, destaca-se também que nesse período os estudantes egressos do ensino fundamental matriculavam-se no ensino médio e ao concluírem esse nível de ensino, quando aprovados no concurso vestibular, evadiam-se dos cursos técnicos, elevando assim, os índices de evasão da Instituição, apesar da oferta da concomitância interna.

Em 23 de julho de 2004, entra em vigor o Decreto nº 5.154 que revoga o Decreto nº 2.208/97, definindo e regulamentando nova articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, através da forma integrada.

A partir dessa prerrogativa legal, o CEFET-SE pôde estruturar seus currículos, ofertando em 2007 dez cursos técnicos integrados e quatro na modalidade EJA,

tendo como pressuposto a formação integral do educando, superando assim a segmentação e a desarticulação entre formação geral e profissional. Ou seja, partiu-se da compreensão de que Educação é o exercício de uma prática social transformadora e que a missão deste Centro seria promover educação que combinasse os saberes científicos, tecnológicos e humanistas. Com isto, contribuiu-se para a formação do cidadão trabalhador, crítico, reflexivo, competente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais, vis-à-vis ao mutante mundo do trabalho.

1.1.3 Abordagem histórica da trajetória institucional da EAFSC

A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, uma autarquia federal, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), localizada na região leste do Estado de Sergipe, situada no km 96 da BR 101, no povoado Quissamã, município de São Cristóvão, fica equidistante dos centros urbanos de Aracaju e São Cristóvão aproximadamente 19 (dezenove) quilômetros. A Escola teve sua origem no Patronato São Maurício, que fora criado em 1924 pelo governo do Estado de Sergipe e oferecia curso de aprendizes e artífices a crianças e adolescentes com problemas de ajustamento social e emocional.

Em 1926, o Patronato teve sua denominação modificada, passando a se chamar Patronato de Menores "Francisco de Sá" em homenagem ao Ministro da Aviação do Governo Artur Bernardes. Em 1931, o interventor federal, Augusto Maynard Gomes, modificou a denominação do Patronato, que passou a se chamar Patronato de Menores "Cyro de Azevedo". Dez anos após a sua instalação, o Patronato de Menores "Cyro de Azevedo" foi federalizado. Em 1934, o "Patronato" recebe através de Decreto, nova denominação, "Aprendizado Agrícola de Sergipe" e, em 1939, passou a "Aprendizado Agrícola Benjamin Constant". A partir de 1943, é autorizado a manter cursos de ensino rural com duração de três anos, destinados à formação de trabalhadores rurais¹.

Em agosto de 1946, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola estruturou o ensino técnico profissional no Brasil. Neste momento, o aprendizado recebeu nova denominação passando a se chamar "Escola de Iniciação Agrícola Benjamin Constant". Esse tipo de escola ministrava o curso de Iniciação Agrícola, qualificando em dois anos operários agrícolas e complementando em mais três anos o curso de Mestría Agrícola.

Em 1952, quando a escola passou a ministrar os ensinos primário e ginásial, foi denominada "Escola Agrícola Benjamin Constant". As Escolas Agrícolas foram criadas com o objetivo de formar técnicos agrícolas em nível médio, mantendo dois cursos: o de Técnico em Agropecuária, presente em todas as escolas, e o de técnico em Economia Doméstica, existente em algumas delas, inclusive na então "Escola Agrícola Benjamin Constant". Com o advento da Lei nº 4.024/61, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a partir de 1964 a denominação da escola foi novamente modificada passando a ser chamada "Colégio Agrícola Benjamin Constant".

A última alteração do nome da instituição ocorreu em 1979, quando passou a se chamar "Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão".

Tabela 1 - Denominações da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE (1924-2010)

DENOMINAÇÕES	ANO DE ADOÇÃO
Patronato São Maurício	1924
Patronato de Menores "Francisco de Sá"	1926
Patronato de Menores "Cyro de Azevedo"	1931
Aprendizado Agrícola de Sergipe	1934
Aprendizado Agrícola "Benjamin Constant"	1939
Escola de Iniciação Agrícola "Benjamin Constant"	1946
Escola Agrícola "Benjamin Constant"	1952
Escola Agrotécnica "Benjamin Constant"	1957
Colégio Agrícola "Benjamin Constant"	1964
Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão	1979

Fonte: Coleção de leis e decretos do Estado de Sergipe referente aos anos de 1924 a 1931 e coleção das edições do Diário Oficial da União referentes aos anos de 1934 até 1979.

Em 1992, a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, buscando proporcionar uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, decidiu reformular os currículos dos cursos até então oferecidos. A Instituição entendia então que a formação tecnológica deveria preparar os indivíduos para o reconhecimento e domínio de técnicas, processos e produtos de trabalho, ultrapassando a mera aplicabilidade e investindo nas pesquisas e na criatividade procurando, mediante fundamentos científicos atualizados, a transformação das diversas realidades. O interesse dos planejadores do ensino se ancorava na ideia de que o domínio dos conteúdos científicos objetivava a formação da consciência crítica capaz de corrigir desvios e transformar a realidade da sociedade capitalista. No momento em que foi tomada a decisão de mudar os currículos dos cursos oferecidos pela Escola, a Instituição formava anualmente, cerca de 160 técnicos em Agropecuária e 30

técnicas em Economia Doméstica. Normalmente, os alunos do curso de Agropecuária que mais se destacavam conseguiam imediatamente colocações em empresas privadas ou se estabeleciam como produtores rurais autônomos, ocupando vagas também no setor industrial, no comércio, e bancos e no magistério, além de conseguirem emprego no setor público, principalmente em atividades de extensão rural. Já as técnicas em Economia Doméstica encontravam postos de trabalho em empresas privadas do setor agrícola, no magistério, no comércio, na indústria, em atividades artesanais, nos bancos, em hospitais, em cozinhas industriais, em hotéis e na área de extensão rural do setor público.

Em 17 de novembro de 1993, a Escola, juntamente com o CEFET, é transformada em autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Lei nº 8.731⁹, de 16 de novembro de 1993. Antes de ser transformada em autarquia federal, a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão SE sofreu quatro grandes reformas administrativas, nos anos de 1925, 1927, 1964 e 1979. Quando da criação da autarquia, em 1993, a Escola dispunha de uma estrutura diretiva composta de um Diretor Geral, um Diretor Adjunto, uma Divisão de Atividades Técnicas e uma Divisão de Atendimento ao Educando. Além disso, a Escola possuía um Conselho Técnico Consultivo do qual participavam o Diretor Geral, um representante do segmento docente, um representante do segmento administrativo, um representante do segmento discente, um representante dos órgãos ligados à agropecuária existentes no Município de São Cristóvão, um representante dos ex-alunos e um representante da Secretaria de Ensino de 2º Grau (SESG) do MEC. Para tratar especificamente dos problemas de caráter didático-pedagógico, a Escola tinha um Conselho de Professores. Existia ainda o Conselho de Classe objetivando uma permanente avaliação de todas as atividades relacionadas à situação disciplinar e ao rendimento escolar dos alunos.

O organograma da Instituição no momento da integração para a formação do IFS era formado por uma Diretoria Geral, seu órgão executivo, um Departamento de Administração e Planejamento (DAP), um Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e cinco Coordenadorias Gerais: a Coordenação Geral de Recursos Humanos (CGRH), a Coordenação Geral de Administração e Finanças (CGAF), a Coordenação Geral de Acompanhamento ao Educando (CGAE), a

⁹ Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1996 - Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências.

Coordenação Geral de Produção e Pesquisa (CGPP) e a Coordenação Geral de Ensino (CGE). A Escola possuía ainda um Conselho Diretor, seu órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento à Direção Geral.

1.1.4 Organização atual do Instituto

O Instituto Federal de Sergipe é constituído de uma Reitoria, instalada provisoriamente em imóvel alugado, estando prevista a construção de um prédio exclusivo para seu funcionamento.

Com a criação do IFS, a Unidade Sede e a UNED Lagarto do CEFET tornaram-se, respectivamente, Campus Aracaju e Campus Lagarto, enquanto a EAFSC, tornou-se Campus São Cristóvão.

O Campus Aracaju, instituído em 2009 e implantado na estrutura da antiga Unidade Sede do CEFET-SE, situa-se no Bairro Getúlio Vargas na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. A cidade localiza-se no litoral e é banhada por dois grandes rios: Sergipe e Poxim. Possui, de acordo com o censo 2013, uma população de 614.577 habitantes. A economia aracajuana baseia-se nos serviços e na indústria. Ocupa posição geográfica privilegiada, que lhe permite exercer influência direta nos municípios de Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão, os quais fazem parte da região considerada “Grande Aracaju”.

Atualmente o Campus oferta cursos na modalidade EAD e cursos presenciais técnicos integrados ao ensino médio em Alimentos, Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Informática e Química; Técnicos Subsequentes em Alimentos, Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Guia de Turismo, Hospedagem, Informática, Petróleo e Gás, Química e Segurança no Trabalho; Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo e Saneamento Ambiental; Licenciaturas em Química e Matemática e, Bacharelado em Engenharia Civil; além de ofertar cursos vinculados aos programas: PROEJA, PROFUNCIONÁRIO, PRONATEC e Mulheres Mil.

O Campus Lagarto situa-se em área rural, distando 5 km do centro da cidade de Lagarto, na mesorregião do Agreste Sergipano, a 75 km da capital. O município de Lagarto encontra-se entre os quatro maiores municípios do Estado, possui população de aproximadamente 100.000 habitantes e economia baseada no comércio, indústria e agroindústria. Ocupa posição geográfica privilegiada, que lhe

permite ser referência para as cidades de Tobias Barreto, Simão Dias, Riachão do Dantas, Pedrinhas, Boquim, Salgado, Paripiranga/BA e Rio Real/BA.

Atualmente o Campus oferece cursos na modalidade EAD e cursos presenciais Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações, Eletromecânica, Redes de Computadores e Manutenção e Suporte em Informática; Técnico Subsequente em Edificações e em Eletromecânica; Tecnólogo em Automação Industrial, Licenciatura em Física, Bacharelado em Sistemas de Informação, além de atender a programas como o PROEJA, PROFUNCIONÁRIO, PRONATEC e Mulheres Mil.

O Campus São Cristóvão, parte integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, atua na área educacional promovendo educação profissional nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia. É a única instituição no estado de Sergipe a disponibilizar regime de internato para alguns estudantes, fornecendo moradia e alimentação.

Composto por uma área de 868 hectares, o Campus localiza-se na BR-101, Km 96, Povoado Quissamã, município de São Cristóvão. Oferece cursos técnicos de Agropecuária (modalidade integrada e subsequente), Agroindústria (modalidade integrada, concomitante e subsequente), Agrimensura (subsequente), Manutenção e Suporte em Informática (modalidade integrada, concomitante, subsequente e PROEJA), correspondentes aos de nível médio, e os cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Alimentos, além dos programas governamentais: Mulheres Mil e PRONATEC.

Com o objetivo de ampliar sua área de atuação, o Campus criou um Polo Descentralizado, na cidade de Cristinápolis, através de convênio firmado com a prefeitura local, que oferta o Curso Técnico de Agropecuária, na modalidade concomitante, e já planeja a implantação de cursos na modalidade EAD.

O Campus Estância situa-se no município de Estância, localizado no território sul sergipano, distando 67 km da capital. O município apresenta uma população de 64.409 mil pessoas (IBGE, 2013) e se destaca economicamente nas seguintes áreas: comércio, agricultura, indústria alimentícia e têxtil, construção civil, fornecimento de energia e turismo, com ênfase para a área litorânea.

Funcionando em uma sede provisória, através de convênio firmado com a Prefeitura, o Campus Estância oferta os cursos de Edificações e Eletrotécnica (na modalidade subsequente), alinhados com os Arranjos Produtivos Locais - APLs.

O curso de Recursos Pesqueiros foi fruto de uma decisão interna, pois a direção geral, à época, juntamente com a equipe de servidores, entenderam que a sede provisória não apresentava estrutura física para a oferta do curso de Informática, adiando esta oferta para o Campus definitivo.

A escolha de um curso na área pesqueira considerou os seguintes fatos: a região do Campus tem uma forte tradição na área da pesca, com 26 comunidades pesqueiras, sendo 12 em Estância, seis em Santa Luzia e oito em Indiaroba (cidades vizinhas), além de inúmeras organizações sociais de pescadores. Estas comunidades praticam diversos tipos de pesca, como também se dedicam a piscicultura e carcinicultura.

Além dos cursos técnicos presenciais, o Campus oferta o Curso Técnico em Administração, na modalidade EAD, e cursos em mais quatro programas do Governo Federal: PROEJA, Mulheres Mil, PRONATEC e PROFUNCIONÁRIO.

O Campus Glória está situado na cidade de Nossa Senhora da Glória, popularmente conhecida como a “Capital do Sertão”. Localizada a 126 Km de distância da capital Aracaju, conta com uma população total de 32.497 habitantes e com uma economia em franca expansão, principalmente no setor de leite e derivados, devido à presença de importantes indústrias de laticínios. Outra atividade de grande importância na região é a agricultura, com destaque para as culturas do feijão e do milho, com uma produção semestral em torno de, respectivamente, 9.900 e 158.571 toneladas, no período de janeiro a julho de 2011 (EMDAGRO, 2011).

Os cursos ofertados visam colaborar com os principais APLs – Agricultura, Produção Alimentícia e Comércio para os quais foram observados os desafios e as oportunidades característicos da região.

Mesmo com as obras de construção do Campus (localizado no povoado Piabas) não concluídas, em 2011 foram firmados convênios com a Prefeitura Municipal e com o Governo do Estado, por meio da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), que permitiram o início das atividades, provisoriamente, no Parque de Exposições João de Oliveira Dantas.

Em 2011 e 2012, entraram em funcionamento os primeiros cursos regulares do Campus – Técnico em Alimentos, Técnico em Agroecologia e Tecnologia em Laticínios –, além de mais três programas complementares do Governo Federal: Mulheres Mil, Programa de Acesso ao Emprego e ao Ensino Técnico - PRONATEC

e PROFUNCIONÁRIO, que objetivam a ampliação do acesso ao ensino profissional, científico e tecnológico.

O Campus Itabaiana está situado na cidade de Itabaiana, localizada na mesorregião do agreste sergipano, a 51 Km de distância da capital Aracaju, com uma população estimada de 91.873 habitantes e economia baseada, principalmente, nos setores Hortifrutigranjeiros, Transporte e Comércio. Os cursos ofertados neste Campus visam colaborar com os principais Arranjos Produtivos Locais, observando-se os desafios e as oportunidades característicos da região.

Em 2011, foi firmado convênio com o Governo do Estado, que permitiu o início das atividades, provisoriamente, nas dependências do Colégio Estadual Murilo Braga, enquanto as obras de construção do Campus não são concluídas. No segundo semestre do mesmo ano, entrou em funcionamento o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade subsequente.

A partir de 2012, as atividades do Campus Itabaiana estão sendo desenvolvidas, provisoriamente, em um prédio alugado. Neste mesmo ano, entraram em funcionamento o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática e o Curso Técnico Subsequente em Agronegócio, além de mais três programas do Governo Federal: o PROEJA, o PRONATEC e o PROFUNCIONÁRIO. Somente em 2013, foram ofertados o Curso Superior de Tecnologia em Logística, o Curso Técnico Integrado em Agronegócio, o Programa Mulheres Mil, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC e os ofertados na modalidade à distância: Técnico em Transações Imobiliárias e Técnico em Administração.

1.1.5 Expansão da Rede

A expansão da educação profissional e tecnológica (EP&T), programada para ocorrer em duas fases, no período de 2005 a 2010, é uma ação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A partir de 2008, deu-se início à segunda fase do plano de expansão, com a construção de 150 novas unidades para contemplar os 26 estados e o Distrito Federal. Foram previstos investimentos da ordem de R\$ 750 milhões em obras e gastos R\$ 500 milhões, por ano, em custeio e salários de professores e funcionários, contratados por concurso público.

Com as duas fases do plano de expansão, as 170 mil vagas iniciais foram acrescidas de outras 274 mil, ampliando em 161% o acesso de jovens à qualificação profissional, oferecendo, nos diversos níveis e modalidades de ensino, suporte ao

desenvolvimento da atividade produtiva, oportunidades de geração e disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, além de estímulo ao desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional. As áreas dos cursos são variadas, de acordo com a demanda de técnicos para a região, e a meta prevista é que até 2010 tivéssemos em funcionamento 354 instituições, oferecendo cerca de 500 mil vagas.

Na segunda fase da expansão, a definição das localidades contempladas orientou-se por uma abordagem multidisciplinar, fundamentada em análise crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais, com destaque para as seguintes finalidades:

- distribuição territorial equilibrada das novas unidades de ensino;
- cobertura do maior número possível de mesorregiões em cada Unidade da Federação
- proximidade das novas unidades de ensino aos Arranjos Produtivos Locais instalados e em desenvolvimento;
- interiorização da oferta pública de educação profissional e de ensino superior;
- redução dos fluxos migratórios originados nas regiões interioranas com destino aos principais centros urbanos;
- aproveitamento de infraestruturas físicas existentes;
- identificação de potenciais parcerias.

Diante desses critérios, o Estado de Sergipe foi contemplado com três novas unidades:

Tabela 2 - Municípios Sergipanos Contemplados na FASE II e da Expansão da EP&T

Município	Mesorregião	Previsão de Implantação	APLs
Estância	Leste	2008*	Agricultura, Comércio e Indústria
Nossa Senhora da Glória	Sertão	2009*	Agricultura e Comércio
Itabaiana	Agreste	2010*	Hortifrutigranjeiros Transporte Comércio

*A SETEC/MEC autorizou a antecipação do início de construção desses campi para 2008

Na terceira fase da expansão, os critérios utilizados para a definição dos números de escolas orientou-se por uma abordagem multidisciplinar, fundamentada em análise crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais, baixos índices de desenvolvimento da educação básica

(Ideb) e a porcentagem de jovens de 14 a 18 anos. Na escola dos municípios a serem contemplados foram considerados os seguintes critérios:

- universalização de atendimento dos Territórios da Cidadania;
- cidades pólo ou com mais de 50mil habitantes;
- municípios populosos e com baixa renda per capita;
- universalização do atendimento às mesorregiões brasileiras;
- municípios em microrregiões não atendidas por escolas federais;
- municípios com Arranjos Produtivos Locais identificados;
- Entorno de grandes investimentos;
- Municípios com elevados percentual de extrema pobreza (MEC, 2011).

Diante desses critérios, o Estado de Sergipe foi contemplado com quatro novas unidades:

Tabela 3- Municípios Sergipanos Contemplados na Fase III da Expansão da EP&T
- Municípios Sergipanos Contemplados na Fase III da Expansão da EP&T

Município	Mesorregião	Previsão de Implantação	*APLs
Nossa Senhora do Socorro	Leste	2015	Apicultura
Propriá	Leste	2015	Cerâmica Vermelha
Poço Redondo	Sertão	2015	Apicultura
Tobias Barreto	Agreste	2015	Confecções e Artesanato de Bordado

*Fonte: SEDETEC (<http://www.neapl.sedetec.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=2>)

1.2 Missão, Visão e Valores

1.2.1 Missão (Função Social)

“Promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para formação integral dos cidadãos”

1.2.2 Visão institucional

“Ser um dos cinco melhores Institutos Federais do país contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e cultural”

1.2.3 Valores

O Instituto Federal de Sergipe garantirá a todos os seus *campi* a autonomia da gestão institucional democrática a partir dos princípios constitucionais da Administração Pública, Ética, Sustentabilidade, Comprometimento, Inovação, Transparência e Respeito.

- a) Ética – agir coerentemente com os princípios morais;
- b) Sustentabilidade – assegurar que as ações sejam economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente aceitas, com foco na responsabilidade;
- c) Comprometimento – assumir posturas e atitudes favoráveis a atingir os objetivos da instituição;
- d) Inovação – fomentar conhecimentos inovadores nas ações visando atender os anseios da sociedade;
- e) Transparência – assegurar o acesso às informações com vistas à efetivação do controle social;
- e) Respeito – Atenção especial aos estudantes, servidores e público em geral.

1.3 Áreas de Atuação Acadêmica

Tabela 4 - Áreas de Atuação Acadêmica

ÁREA/ EIXO	CURSO	NÍVEL DE FORMAÇÃO	UNIDADE
Produção Alimentícia	ALIMENTOS	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado).	Campus Aracaju
	ALIMENTOS	Técnico de Nível Médio Subsequente	Campus Glória
	AGROINDÚSTRIA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus São Cristóvão
	LATICÍNIOS	Superior de Tecnologia	Campus Glória
Infra-Estrutura	EDIFICAÇÕES	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju Campus Lagarto Campus Estância
	AGRIMENSURA	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus São Cristóvão
Construção Civil	ENGENHARIA CIVIL	Engenharia	Campus Aracaju Campus Estância
	DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	PROEJA	Campus Aracaju Campus Lagarto
Matemática	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	Licenciatura	Campus Aracaju

Química	LICENCIATURA EM QUÍMICA	Licenciatura	Campus Aracaju
Física	LICENCIATURA EM FÍSICA	Licenciatura	Campus Lagarto
Controle e Processos Industriais	ELETRÔNICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju
	ELETROTÉCNICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju Campus Estância
	QUÍMICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju
	PETRÓLEO E GÁS	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
	ELETROMECÂNICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Lagarto
	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Superior de Tecnologia	Campus Lagarto
Informação e Comunicação	REDE DE COMPUTADORES	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
	REDE DE COMPUTADORES	Técnicos de Nível Médio Integrado	Campus Lagarto
	INFORMÁTICA	Técnicos de Nível Médio Integrado	Campus Aracaju
	MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Itabaiana
		Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado) e PROEJA	Campus São Cristóvão
	MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	PROEJA	Campus Lagarto
Ambiente, Saúde e Segurança	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	Campus Lagarto
	SEGURANÇA DO TRABALHO	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
Hospitalidade e Lazer	SANEAMENTO AMBIENTAL	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
	GUIA DE TURISMO	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
	HOSPEDAGEM	Técnicos de Nível Médio Subsequente e PROEJA	Campus Aracaju
Gestão e Negócios	GESTÃO EM TURISMO	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
	LOGÍSTICA	Superior de Tecnologia	Campus Itabaiana

Recursos Naturais	AGROPECUÁRIA	Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus São Cristóvão
	RECURSOS PESQUEIROS	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Estância
	AGROECOLOGIA	Superior de Tecnologia	Campus São Cristóvão
	AGRONEGÓCIO	Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Itabaiana

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino do IFS

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2.1 Formulação do Planejamento Estratégico

O IFS fomenta uma gestão democrática através da construção de um processo permanente e contínuo de planejamento estratégico participativo, tendo como principais instrumentos norteadores o Plano Plurianual (PPA), Lei Orçamentária Anual (LOA), Termo de Metas (TAM), Plano Nacional da Educação (PNE) e Relatório de Gestão. Assim, o planejamento estratégico se faz fundamental para responder aos desafios diagnosticados no ambiente interno e estabelecidos nos instrumentos norteadores.

A idéia é buscar, através do planejamento, a melhoria contínua da instituição, visando garantir a realização das prioridades acadêmicas e administrativas, com eficiência, eficácia e efetividade, bem como viabilizar a alocação de recursos para efetivação dos projetos e atividades, observando princípios legais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, bem como a economicidade, além de subsidiar a tomada de decisão dos gestores

2.2 Finalidades e Objetivos

O IFS, a exemplo das demais instituições de ensino que integram a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, de acordo com a Lei nº 11.892/2008, tem por finalidades e características:

2.2.1 Finalidades

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com

base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

2.2.2 Objetivos

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

a. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c. Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d. Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e. Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica

2.3.1 Relacionamento entre o Plano Plurianual (PPA) 2015 -2019 e o Planejamento Estratégico do IFS

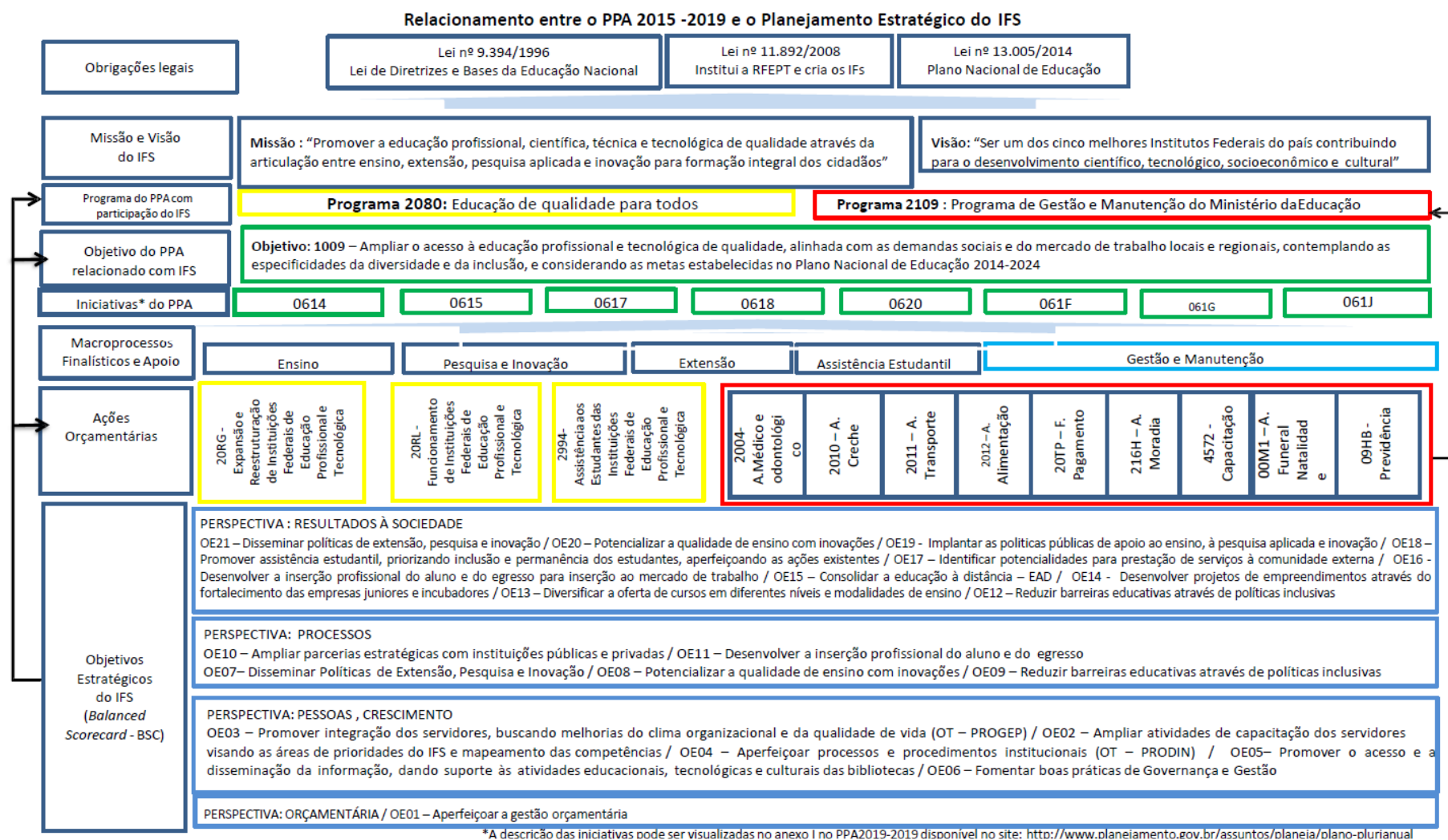


Figura 1 – Relacionamento entre Plano Plurianual (PPA) e o Planejamento Estratégico (PE)

O relacionamento entre o Plano Plurianual (PPA) 2015-2019 e o Planejamento Estratégico do IFS inicia-se com o cumprimento dos seus objetivos estratégicos traçados, integrados com as ações orçamentárias e relacionados com os macroprocessos finalísticos e de apoio no qual irá contribuir com as iniciativas e objetivos propostos nos programas do Plano Plurianual. Toda essa articulação permitirá ao IFS o cumprimento e alcance da sua Missão e Visão observando as obrigações legais.

2.3.2 Mapa estratégico

A motivação para realizar o mapa estratégico seguindo a metodologia do *Balanced Score Card* (BSC) foi por acreditar que os métodos tradicionalmente utilizados para a mensuração do desempenho empresarial estavam se tornando obsoletos e por utilizarem apenas indicadores contábeis e financeiros. Por meio da utilização desse tipo de indicador de forma isolada só é possível analisar resultados de períodos do passado, ficando difícil mostrar as potencialidades de geração de resultados futuros.

Compreendido como um Sistema de Gestão Estratégica, o BSC passa a viabilizar processos gerenciais críticos:

1. Esclarecer e traduzir a visão e a estratégia;
2. Comunicar e associar objetivos e medidas estratégicas;
3. Planejar, estabelecer metas e alinhar iniciativas estratégicas.
4. Melhorar o *feedback* e o aprendizado e estratégico.

O primeiro processo permite aos gestores criar consenso acerca da Visão e Estratégia da organização. A visão e a estratégia devem ser expressas como um integrador de medidas e objetivos bem definidos para que todos tenham o mesmo entendimento das diretrizes estratégicas e sucesso esperado.

O segundo processo mobiliza todos os integrantes da organização para ações dirigidas à consecução dos objetivos. Isso faz com que todos os níveis organizacionais entendam a estratégia adotada por sua área e como ela se integra aos fatores globais de sucesso. Isso é possível devido às relações de causa e efeito entre as medidas adotadas, o que induz ao raciocínio sistêmico dinâmico.

O terceiro processo busca integrar os planos financeiros e estratégicos. Utilizando as medidas do BSC como base para a alocação de recursos e definição

de prioridades, os executivos podem concentrar a sua atenção nas iniciativas que visem alcançar os objetivos estratégicos de longo prazo sem prejuízo dos objetivos de curto prazo.

O quarto processo gerencial é considerado o aspecto mais inovador, aquele que realmente cria um diferencial competitivo sustentável. Os processos atuais de análise crítica e reformulação concentram o foco de sua atenção em verificar se os objetivos orçados ou projetados foram alcançados.

Como podem surgir novas oportunidades ou respostas a ameaças não previstas na formulação do plano estratégico, os executivos devem avaliar se os objetivos continuam válidos. Caso contrário, a estratégia deve ser ajustada e reavaliada à luz dos acontecimentos e do desempenho mais recente. Este *feedback* estratégico alimenta o primeiro processo, onde os objetivos das quatro perspectivas são revalidados ou substituídos de acordo com novos conhecimentos adquiridos.

Nos últimos anos, observamos a crescente importância das organizações não-governamentais e de organizações sem fins lucrativos numa ação voluntária para minimizar problemas sociais. No entanto, devido ao aumento da complexidade dessas organizações, surge a necessidade da utilização de sistemas gerenciais compatíveis com sua nova realidade que, por suas particularidades, devem ser diferentes daqueles utilizados na iniciativa privada.

No caso de instituições governamentais, acredita-se que o Estado deve modernizar os conceitos de gastos, controle, eficácia e eficiência para alcançar a Administração Gerencial. Estes dois últimos conceitos até por força da Lei de Responsabilidade Fiscal. Novas metodologias e técnicas deverão tomar o lugar do modelo atual que concentra e centraliza funções, e se caracteriza pela rigidez dos procedimentos e pelo excesso de normas e regulamentos.

Nesse contexto, torna-se importante a utilização do *Balanced Scorecard* na gestão de empresas governamentais e instituições sem fins lucrativos, enfatizando as modificações necessárias para que os resultados provenientes de sua aplicação possam ser maximizados.

O planejamento estratégico do IFS está sintetizado no Mapa Estratégico do IFS, conforme visto na figura 2, onde ficam estabelecidos os objetivos estratégicos que deveram ser cumpridos para o alcance da Missão e Visão.

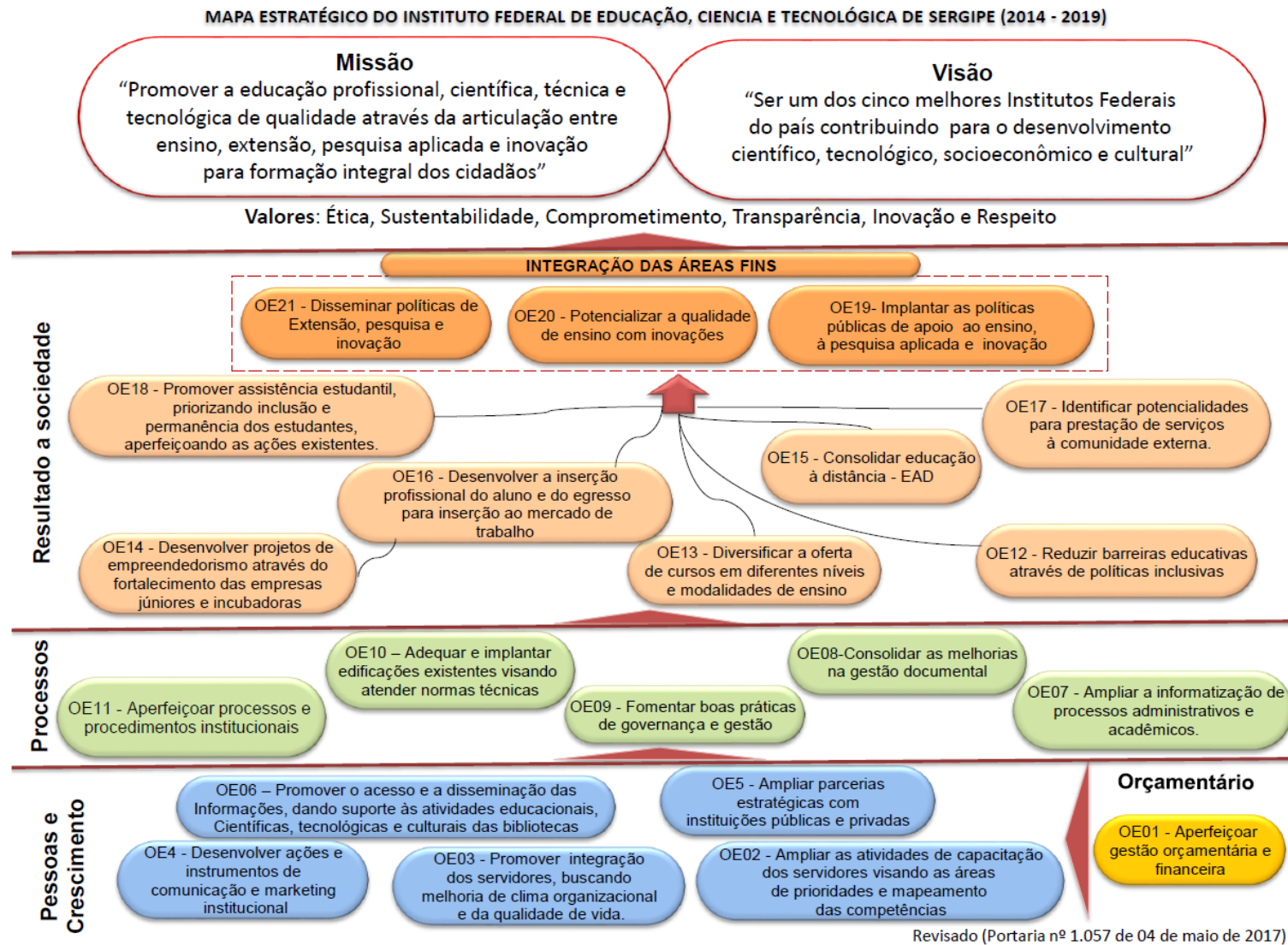


Figura 2 - Mapa Estratégico do IFS 2014-2019

2.4 Objetivos Estratégicos e Metas do IFS¹⁰

Perspectivas	Objetivos Estratégicos	Indicador	Metas					Iniciativas
			2015	2016	2017	2018	2019	
RESULTADOS A SOCIEDADE	OE21. Disseminar políticas de extensão, pesquisa e inovação	1. Número de envolvidos nos projetos de pesquisa, extensão e inovação	1202	719	735	751	768	1.1 Ampliar os programas extensão, pesquisa aplicada e inovação já existentes para servidores, docentes e discentes; 1.2 Acompanhar o número de projetos aprovados em agências de fomento e órgãos externos.
		2. Número de projetos de pesquisa, extensão e inovação	240	248	257	266	275	2.1 Ampliar os programas de extensão já existentes para servidores, docentes e discentes 2.2 Acompanhar o número de projetos aprovados em agências de fomento e órgãos externos 2.3 Ampliar os programas de pesquisa aplicada e inovação já existentes para servidores, docentes e discentes
	OE20. Potencializar a qualidade de ensino com inovações	3. Número de eventos para potencializar a qualidade do ensino	*1	*1	*1	*1	*1	3.1 Planejar os eventos observando o calendário acadêmico (*Fórum de Ensino, Pesquisa e Extensão)
	OE19. Implantar as políticas públicas de apoio ao ensino, à pesquisa aplicada e inovação	4. Número de políticas públicas implementadas	1	2	3	4	5	4.1 Implementar políticas públicas nas área de ensino, pesquisa aplicada e inovação
	OE18. Promover assistência estudantil do IFS, priorizando	5. Número de Regulamento e/ou Normas do PRAAE reformuladas	1	2	2	3	3	5.1 Executar a adequação e a reformulação de Projetos do PRAAE/IFS

¹⁰NOTA EXPLICATIVA: Os indicadores estratégicos do IFS passaram por ajustes no ano de 2016 em virtude da prestação de contas no qual a CGU recomendou um aprimoramento dos indicadores da instituição.

	inclusão e permanência dos estudantes, aperfeiçoando as ações existentes	6. Número de projetos adequados e reformulados	1	2	3	3	4	6.1 Projeto “Semana do Acolhimento do IFS” com execução dos campi 6.2 Projeto “Partilhando Saberes”
		7. Quantidade de campi supervisionados e acompanhados	1	2	2	3	3	7.1 Supervisionar e acompanhar as ações dos campi relativas ao PRAAE nas suas linhas de ações
	OE17. Identificar potencialidades para prestação de serviços à comunidade externa	8. Número de projetos e ou/cursos de extensão	13	15	17	19	21	8.1 Ampliar os programas de curso de extensão à comunidade externa
		9. Percentual de projetos de ação social e culturais	06	08	10	12	14	9.1 Promover a realização de projetos sociais e culturais à comunidade externa
	OE16. Desenvolver a inserção profissional do aluno e do egresso ao mercado de trabalho	10. Número de eventos e cursos para inserção profissional do aluno e egresso	2	2	2	2	2	10.1 Promover eventos destinados a inserção profissional do aluno e do egresso 10.1 Firmar parcerias IFS/Instituições públicas e privadas com atuação na região dos Campi a partir das vocações e arranjos produtivos
	OE15. Consolidar educação a distância – EAD	11. Número de Pólos da EAD implantados	3	2	1	-	-	11.1 Interiorizar os pólos da EAD 11.2 Realizar análise SWOT para os ambientes internos e externos para a implantação dos pólos de EAD 11.3 Estruturar o planejamento estratégico da EAD
	OE14. Desenvolver projetos de empreendedorismo através do fortalecimento da empresa Junior e incubadoras	12. Número de projetos de pré-incubação de empresas juniores e empreendimentos	10	12	14	16	18	12.1 Ampliar os programas de pré-incubação de empresas juniores e empreendimentos já existentes para ser videntes e discentes
	OE13. Diversificar a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino	13. Número de cursos de Pós-Graduação	1	1	1	2	4	13.1 Implantar cursos de Pós-Graduação (Strictu Sensu e Latu Senso)
		14. Número de cursos ofertados com foco na verticalização do ensino	4	8	8	8	8	14.1 Ofertar cursos com foco na verticalização: 14.2 Fazer consulta ao PDI antes da abertura de novos cursos 14.3 Aprovar o Projeto Pedagógico de

								cada curso junto ao Conselho Superior
	OE12. Reduzir barreiras educativas através de políticas inclusivas	15. Percentual de alunos matriculados em cursos de formação inicial e continuada (FIC)	Manter 2014	+5	+10	+ 15	+ 20	14.4 Ofertar cursos que viabilizem a verticalização observando os Arranjos Produtivos Locais (APL). 15.1 Ofertar cursos de FIC 15.2 Divulgar cursos visando à ampliação das matrículas.
PROCESSOS	OE11. Aperfeiçoar processos e procedimentos institucionais	16. Percentual de execução do PDI 2014-2019	20	40	60	80	100	16.1 Revisar o PDI 2014-2019 anualmente para avaliação e atualização; 16.2 Realizar análise SWOT para os ambientes internos e externos.
		17. Número de projetos para modernização dos processos e procedimentos de gestão	2	2	2	1	1	17.1 Elaborar e implantar projetos para modernização dos processos e procedimentos de gestão
		18. Percentual de ações estratégicas do PDTIC	60	80	85	90	95	18.1 Monitorar e agir corretivamente no plano de ações estratégicas do PDTIC 18.2 Elaborar relatórios de acompanhamentos de execução das ações
	OE10. Adequar e implantar edificações existentes visando atender normas técnicas	19. Percentual de compleição das obras de construção da I etapa dos novos campi.	25	100	-	-	-	19.1 Proporcionar a infraestrutura necessária para seu funcionamento atendendo as normas de acessibilidade e sustentabilidade 19.2 Realizar licitação para construção dos novos <i>campi</i> .
		20. Percentual de compleição de obras nos campi em funcionamento.	15	70	85	100	15	20.1 Realizar levantamento dos espaços que deverão ser reestruturados e adequados 20.2 Montar infraestrutura com equipamento e matérias conforme as áreas reestruturadas; 20.3 Atender, sempre que possível, as demandas da comunidade acadêmica.

	OE09. Fomentar boas práticas de governança e gestão	21. Número de boas práticas de governança e gestão	-	-	1	1	2	21.1 Implementar boas práticas de governança e gestão
	OE08.Consolidar as melhorias na gestão	22. Percentual de atividades arquivísticas padronizadas nos arquivos centrais	20%	40%	60%	80%	100%	22.1 Realizar levantamento das atividades arquivísticas 22.2 Elaborar modelos padronizados para as atividades de rotinas arquivísticas 22.3 Divulgar os modelos padronizados com os arquivistas dos Campi 22.4 Monitorar a efetividade dos modelos padronizados.
		23. Número de orientações técnicas para dos demais campi	2	4	6	8	10	23.1 Elaborar normativos para orientações técnicas sobre os arquivos 23.2 Publicar no site do IFS os normativos de orientações 23.2 Divulgar nos campi os normativos técnicos do arquivo.
	OE07. Ampliar a informatização de processos administrativos e acadêmicos	24. Percentual de execução orçamentária de TI	60	80	85	90	95	24.1 Monitorar e agir corretivamente na execução orçamentária de TI 24.2 Elaborar relatórios de acompanhamento da execução orçamentária de TI
		25. Percentual de projetos constantes do PDTIC	50	70	80	90	95	25.1 Monitor e controlar a execução dos projetos constantes do PDTIC 25.2 Elaborar relatórios de acompanhamento dos projetos
	OE06. Promover o acesso e a disseminação das informação, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais das bibliotecas	26.Número de projetos de incentivo a cultura local,de produção literárias e a leitura	8	12	15	16	16	26.1. Promover apresentações culturais de cunho temático, saraus poéticos, musicais e teatro 26.2 Promover lançamentos de livros, exposições temáticas, concursos de poesias, discussões literárias e produção científica institucional 26.3 Proporcionar espaços de leitura para os usuários 26.4 Implantar o projeto “Clube do

PESSOAS, CRESCIMENTO E INOVAÇÃO								Livro” 26.5 Implantar ações como a “Bibliotroca”, o Clube de Xadrez e o BiblioCine, promovendo a interação entre a biblioteca e o usuário.
		27. Número de recursos tecnológicos de apoio às bibliotecas	3	2	2	2	4	27.1. Realizar assinaturas digitais para os livros digitais, E-books; 27.2 Promover auto-atendimento na circulação de materiais bibliográficos; 27.3 Proporcionar acesso à internet através dos laboratórios da biblioteca.
		28. Percentual de acessibilidade aos usuários com deficiências físicas das bibliotecas	25	30	40	40	50	28.1 Estruturar as bibliotecas com espaços para usuários portadores de necessidades especiais; 28.2 Promover a inclusão através da implantação de sistemas/TI para usuários especiais. 28.3 Adquirir instrumentos audiovisuais e de locomoção motora aos usuários das bibliotecas
	OE05. Ampliar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas	29. Número de Convênios com Instituições Públicas e Privadas	23	27	31	36	42	29.1 Firmar convênios para possibilitar o desenvolvimento de ações conjuntas e troca de conhecimento entre IFS e instituições públicas federais, estaduais e municipais 29.2 Firmar convênios para possibilitar o desenvolvimento de ações conjuntas e troca de conhecimento entre IFS e instituições de ensino nacionais e internacionais
	OE04. Desenvolver ações e instrumentos de comunicação e marketing institucional	30. Número de instrumentos de comunicação criados	3	2	3	2	3	30.1 Criação de canal no <i>Instagram</i> ; 30.2 Criação de canal no <i>Youtube</i> ; 30.3 Implementação de e-mail marketing voltado para públicos específicos.
		31. Número de projetos de comunicação e	37	20	30	35	40	31.1 Confecção do jornal institucional Conexão IFS

		marketing						32.2 Publicação da Carta de Serviço ao Cidadão 31.3 Campanhas dos processos seletivos do IFS (presencial e EAD) 31.4 Campanha do novo e-mail institucional 31.5 Confeção de campanhas e peças gráficas para ações implementadas nos campi. Exemplos: “Maio Amarelo – incentivo ao uso de capacete”, “Divulgação do seguro de vida dos alunos do instituto”, “Qualidade de vida para servidores”, entre outros 31.6 Campanhas para o dia do servidor, bem como datas comemorativas, como dia do professor, dia das mães 31.7 Desenvolvimento de projeto para o novo site institucional, juntamente com a DTI 31.8 Cobertura jornalística e fotográfica de eventos importantes para instituição.
	OE03. Promover integração dos servidores, buscando melhorias do clima organizacional e da qualidade de vida	32. Percentual de implantação dos programas de prevenção de acidentes e saúde	20	40	60	80	100	32.1 Implantar a Comissão de Higiene e Segurança no Trabalho (CHST) 32.2 Implantar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) nos Campi e Reitoria 32.3 Elaborar regulamento para as comissões.
	OE02. Ampliar atividades de capacitação dos servidores visando as áreas de prioridades do IFS e mapeamento das competências	33. Percentual de servidores capacitados	10	30	40	50	80	33.1 Elaborar “Plano de Capacitação do IFS” 33.2 Promover treinamentos em atividades administrativas para novos e antigos servidores 33.3 Promover cursos de capacitação para os docentes nas áreas pedagógicas e técnicas 33.4 Incentivar os servidores a

								participarem de grupos de trabalho e atividades diferentes das que atuam 33.5 Organizar 'Encontros' de profissionais de áreas afins para troca de experiências 33.6 Realizar levantamento de capacitação dos servidores 33.7 Promover capacitação interna buscando a troca de experiências e a multiplicação de conhecimentos.
		34. Percentual de servidores qualificados	10	30	40	50	80	34.1 Elaborar editais de seleção para bolsas de qualificação 34.2 Realizar levantamento de parceiros visando à qualificação dos servidores.
ORÇAMENTÁRIO	OE01. Aperfeiçoar a gestão orçamentária e financeira	35. Percentual de execução orçamentária	20	40	60	80	90	35.1 Monitorar e acompanhar a execução orçamentária a fim de racionalizar os recursos .

2.5 Monitoramento dos Indicadores

Os indicadores de Desempenho do IFS para avaliação dos resultados serão descritos no GEPLANES, software de gestão do planejamento estratégico baseado na metodologia do *Balanced Scorecard*, que nos fornecerá dados atualizados on-line.

Os indicadores de Gestão do Instituto Federal de Sergipe são acompanhados e monitorados ano a ano pelo sistema GEPLANES (Software de Planejamento Estratégico) conforme listados na Figura 4.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Ano da Gestão

2017

Unidade Gerencial

IFS

LIMPAR

Indicadores

NOME	POLARIDADE	FREQUÊNCIA DE LANÇAMENTO	AÇÃO
1. Número de envolvidos nos projetos de pesquisa, extensão e inovação	Maior melhor	Trimestral	
10. Número de eventos e cursos para inserção profissional do aluno e egresso	Maior melhor	Trimestral	
11. Novos de polos da Educação a Distância (EAD) implantados	Maior melhor	Trimestral	
12. Número de projetos de pré-incubação de empresas juniores e empreendimentos	Maior melhor	Trimestral	
13. Número de cursos de Pós-Graduação	Maior melhor	Trimestral	
14. Número de cursos ofertados com foco na verticalização do ensino	Maior melhor	Trimestral	
15. Percentual de alunos matriculados em cursos FIC	Maior melhor	Trimestral	
16. Percentual de execução do PDI 2014-2019	Maior melhor	Trimestral	
17. Número de projetos para modernização dos processos e procedimentos da gestão	Maior melhor	Trimestral	
18. Percentual de ações estratégicas do PDTIC	Maior melhor	Trimestral	
19. Percentual de compleição das obras de construção da I etapa dos novos campi.	Maior melhor	Trimestral	
2. Número de projetos de pesquisa, extensão e inovação	Maior melhor	Trimestral	
20. Percentual de compleição de obras nos campi em funcionamento.	Maior melhor	Trimestral	
21. Número de boas práticas de governança e gestão	Maior melhor	Trimestral	
22. Percentual de atividades arquivísticas padronizadas nos arquivos centrais	Maior melhor	Trimestral	
23. Número de orientações técnicas para dos demais campi	Maior melhor	Trimestral	
24. Percentual de Execução Orçamentária de TI	Maior melhor	Trimestral	
25. Percentual de projetos constantes do PDTIC	Maior melhor	Trimestral	
26. Número de projetos de incentivo a cultura local, de prod. literárias e a leit.	Maior melhor	Trimestral	
27. Número de recursos tecnológicos de apoio às bibliotecas	Maior melhor	Trimestral	
28. Percentual de acessibilidade aos usuários com deficiências físicas das COBIB	Maior melhor	Trimestral	
29. Número de Convênios com Instituições Públicas e Privadas	Maior melhor	Trimestral	
3. Número de eventos para Potencializar a Qualidade do Ensino	Maior melhor	Trimestral	
30. Número de instrumentos de comunicação criados	Maior melhor	Trimestral	
31. Número de projetos de comunicação e marketing	Maior melhor	Trimestral	
32. Percentual de implantação dos programas de prevenção de acidentes e saúde	Maior melhor	Trimestral	
33. Percentual de Servidores Capacitados	Maior melhor	Trimestral	
34. Percentual de Servidores Qualificados	Maior melhor	Trimestral	
35. Percentual de execução orçamentária	Maior melhor	Trimestral	
4. Número de políticas públicas implementadas	Maior melhor	Trimestral	
5. Número de Regulamento e/ou Normas do PRAAE reformuladas	Maior melhor	Trimestral	
6. Número de projetos adequados e reformulados	Maior melhor	Trimestral	
7. Percentual de campi supervisionados e acompanhados	Maior melhor	Trimestral	
8. Número de projetos de extensão	Maior melhor	Trimestral	
9. Percentual de projetos de ação social	Maior melhor	Trimestral	
ALCANCE DE METAS INSTITUCIONAIS (AMI)			

TIPO DE GRÁFICO

- ☒ Acompanhamento de Resultados
- ☐ Percentual Realizado
- ☐ Farol

FORMA DE APRESENTAÇÃO

- ☒ Gráfico de Linha
- ☐ Gráfico de Barras
- ☐ Gráfico de Colunas
- ☐ Gráfico de Pizza

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Figura 3 - Indicadores de Desempenho

3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A metodologia participativa desenvolvida na construção deste PPPI representa a implantação formal de um canal de interlocução e de produção coletiva, envolvendo os diversos segmentos da comunidade – professores, técnicos administrativos, alunos e gestores.

No primeiro momento, tivemos como produto a conclusão do documento norteador, que é o resultado da tabulação de todo o material produzido pelos diversos grupos de trabalho nos *Campi* Aracaju, Lagarto, São Cristóvão, Estância, Itabaiana, e Glória¹¹. Nos momentos subsequentes, organizamo-nos para manter o sentido de diálogo entre os representantes desses *Campi* que integravam a comissão central de sistematização das proposituras apresentadas.

Nesse processo, o PPPI se configura como documento que retrata e norteia as ações educativas desta Instituição, que mostra o que será feito, em qual momento, de que maneira para chegar a quais resultados. Explicita um pressuposto político-filosófico e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da instituição, traduzindo sua autonomia bem como definindo seu compromisso social.

Evidenciamos também que a fundamentação teórico-metodológica de cada temática abordada pelos grupos de trabalho foi estudada, discutida e obteve consenso amplo no coletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. Os que participaram ativamente se tornaram, através do encaminhamento das suas proposituras, os representantes legítimos de toda a comunidade acadêmica a qual foi previamente sensibilizada e mobilizada para participar desses fóruns de reflexão e (re) construção coletiva do PPPI do IFS.

Os aspectos filosóficos, políticos e pedagógicos que subsidiaram a estratégia do debate coletivo sustentarão as diretrizes didáticas e/ou fortalecerão as estratégias adotadas. Quanto à operacionalização de construção da proposta, situamos que, inicialmente, coube à equipe organizadora da construção do PPPI, a responsabilidade pela mobilização dos diferentes segmentos, pela infraestrutura necessária à realização das diversas etapas e pelo acompanhamento do trabalho. A comissão de elaboração sistematizou as produções dos grupos de trabalho de cada Campus e compatibilizou por

¹¹ Os campi Nossa Senhora do Socorro, Propriá e Tobias Barreto não participaram da discussão porque foram implantados posteriormente

eixos temáticos registrando e produzindo este documento que se constitui em um referencial que norteará o processo educativo da Instituição, sendo assegurada a sua avaliação e (re)construção contínua, como um resultado da sua interlocução com as realidades Institucional e social.

Finalmente, é necessário que se afirme o caráter de reflexão contínua que este documento possui em seu cerne. Consequentemente será este um texto em permanente (re)construção, que, não obstante essa flexibilidade, será referência cotidiana para o fazer pedagógico desta instituição.

Este projeto é um orientador da ação, das prioridades, das medidas, das perspectivas e das proposições da Instituição, e revela, ao mesmo tempo, o movimento e a dinâmica institucional. Através de alianças e parcerias com os membros da comunidade, pautadas na visão de mundo dos agentes que participam do processo educativo, definimos os instrumentos e os procedimentos que viabilizarão a consecução das metas e dos processos de acompanhamento e de desenvolvimento institucional.

Nesse sentido, o PPPI teve como proposta em suas diferentes fases de elaboração:

- estar atento a história da Instituição;
- contextualizar o IFS na conjuntura macro-social, local, regional, nacional, global;
- traçar o contexto institucional através de uma análise diagnóstica, levantando as condições de trabalho;
- verificar a organização das relações sociais de trabalho;
- identificar as formas de organizações internas do IFS;
- mapear os sistemas de avaliação e de controle dos resultados;
- compreender as políticas de gestão de pessoas, identificar as estratégias da organização;
- definir os objetivos, os valores, a filosofia institucional, capturar os pontos fortes e suas fragilidades;
- fazer a leitura da organização, do pessoal docente, discentes e todos os colaboradores técnico-administrativos;
- analisar perfis, necessidades e preferências da comunidade acadêmica.

Sintonizados com essa perspectiva democrática, encaminhamos a construção do PPPI com metodologia participativa própria e delineada no seio da comunidade, através de ampla divulgação, na forma impressa e eletrônica (portal do site), a realização de palestra de sensibilização, grupos de trabalhos, em suas diferentes fases. Essa

perspectiva de diálogo implica abertura para escutar as ideias divergentes, tranquilidade para gerir os conflitos e aceitar as fragilidades e força para juntos buscarmos as possibilidades nas fortalezas e na pluralidade que, por certo, emergirão do debate.

O processo não é simples, porque requer o trato político e os encaminhamentos relacionados ao ensino-aprendizagem e à formação profissional, e nesses processos acessaremos uma diversidade de concepções, de práticas e de compromissos, como consenso da maioria, respeitando às regras democráticas, sem desprezar os anseios das minorias internas, desde que os mesmos estejam em sintonia com a nossa função social.

Neste documento de orientação acadêmica constam, entre outros, o histórico da Instituição; seus mecanismos de inserção regional; sua missão; âmbitos de atuação; princípios filosóficos gerais; as políticas de gestão, de ensino, de pesquisa e de extensão; perfil humano, perfil profissional; concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação de ensino e de planejamento e os diversos programas.

3.1 Contexto: Visão Global

Na denominada sociedade do conhecimento e da informação, assiste-se continuamente às grandes mudanças sócio-político-econômicas e suas repercussões na ciência, na tecnologia, na cultura, nos modos de vida e nas perspectivas de desenvolvimento da humanidade. Com mais velocidade a partir dos anos 80, assinala-se a transnacionalização da economia e dos processos comunicativos e culturais, gestando na conjuntura social o sentido de perplexidade e de crise de referências que, muitas vezes, não mais explicam a realidade e/ou se compatibilizam com as exigências e necessidades contemporâneas.

Destarte, considerando o fato de que quanto maior a inserção local maior a compreensão do global, propomos este documento como uma concepção institucional do IFS para a realidade político-pedagógica, na intenção de que viabilizaremos aos nossos egressos a possibilidade de serem indivíduos com inserção social e em sintonia com princípios éticos, políticos, de saberes técnico-científicos com compreensão crítica das necessidades sócio-laborais, locais e globais.

Portanto, é necessário que o IFS promova uma educação profissional e tecnológica sintonizada com as demandas sociais e do mundo do trabalho, baseada em um mapeamento das perspectivas e possibilidades de desenvolvimento socioeconômico dos arranjos produtivos locais, contribuindo com um projeto macro de desenvolvimento regional/nacional. Na perspectiva da construção deste PPPI, considerou-se o

desenvolvimento de ações administrativas e pedagógicas, tomando por base o desafio de conjugar o PPPI e o PDI com os Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs, buscando uma definição clara das metas e dos recursos necessários, das ações e das proposituras referenciadas desses projetos institucionais com as demandas sociais e do mundo do trabalho.

Esse processo vem sendo realizado de forma dinâmica, flexível, intencional, legítima, transparente e pretende estar em constante interconexão com a realidade institucional, no sentido de concretizar um projeto educacional que se propõe a estabelecer interlocução com a sociedade, com outras políticas públicas e com o sistema produtivo, a fim de contribuir e responder satisfatoriamente aos processos e às ações de desenvolvimento local e nacional.

3.1.1 Desafios locais e globais

No período compreendido entre o final da Segunda Grande Guerra e o início dos anos 90, a educação passou por profundas transformações, microscópicas e macroscópicas e de alcance mundial que podem ser divididas em duas fases distintas.

Na primeira fase, que se estende até meados dos anos 70, ocorreu uma “explosão” no crescimento dos sistemas educacionais em praticamente todos os países do mundo. Os principais indicadores educacionais apresentaram crescimento antes nunca verificado em qualquer período da história da humanidade.

No tocante aos investimentos públicos no setor, os dados estimados indicam que, em 1965, 4,9 % do PNB (Produto Nacional Bruto) mundial eram aplicados em educação, representando cerca de 95,7 bilhões de dólares correntes.

Na segunda fase, destaca-se a centralidade do conhecimento (da informação, da produção do conhecimento e de sua difusão) e a necessidade de inserção local das novas práticas operativas, provocadas pelas demandas do mundo do trabalho local e global, e a situação implícita na mudança da concepção de conhecimento parece ser uma ideia para a qual convergem todos os discursos, todas as propostas, todos os chamados atores sociais.

Afinal, quem poderia negar que o impacto da globalização associado à revolução tecnológica impõe um novo padrão de conhecimento: menos discursivo, mais operativo, menos particularizado, mais interativo, comunicativo, mais pragmático, menos setorizado, mais global, não apenas fortemente cognitivo, mas também valorativo e atitudinal.

Como demonstração desta preocupação, pode-se questionar em nossos processos e projetos pedagógicos: em que medida os critérios pensados para estabelecer os conteúdos e metodologias levam em consideração aspectos da cultura universal indispensáveis para a formação do cidadão? Esses critérios são traduzíveis em uma pedagogia que tem como paradigma o saber fazer, o saber usar, o saber se comunicar igualmente inseridos na cultura e nos padrões éticos regionais e locais?

Na forma como vem sendo posto na atualidade, a questão do conhecimento não constitui apenas um tema fundamental para a Epistemologia, a Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento e a Sociologia do Conhecimento. O tema do conhecimento é hoje uma questão política, central para todas as áreas. A discussão das reformas educativas na América Latina, em especial no Brasil, não pode prescindir dessa temática.

No caso específico da região nordeste, atravessa-se um processo de busca da estabilização econômica e de reestruturação industrial em decorrência de um momento de profundas mudanças estruturais no cenário internacional.

O Estado de Sergipe, em processo sensível de desenvolvimento sócio-político e econômico, requer que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, tenha um comportamento de colaborador na busca de participação efetiva na construção de uma nova realidade socioeconômica.

É função deste Instituto promover a formação Profissional e Tecnológica do cidadão, ofertando com qualidade, ensino, pesquisa e extensão em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da Região.

Considerando o papel que as instituições de educação profissional assumem na contemporaneidade, frente aos desafios oriundos de um contexto socioeconômico e cultural em constante transformação, o IFS adota uma nova postura diante dessa realidade, em que a educação é chamada a interagir com a tecnologia, em busca de garantir inovações e aplicações no sistema produtivo e no enfrentamento dos desafios de um mundo crivado de tecnologias em todos os setores da vida social.

Nessa perspectiva, o IFS se insere com o compromisso de viabilizar uma articulação efetiva da EPT em seus vários níveis e modalidades de ensino, com ênfase em uma prática pedagógica que integre a pesquisa e extensão, bem como estreitando, de forma bastante acentuada, a sua relação com o sistema produtivo e as demandas sociais.

A Instituição vem orientando a sua prática, vislumbrando o cenário do mundo do trabalho, não de forma mecanicista, preparando o jovem apenas para o emprego, mas gestando saberes que permitam a sua inserção proativa em processos produtivos formais e informais. Esses saberes são construídos no ambiente escolar e fora dele, cabendo à escola sistematizá-los, tornando-se um laboratório ilimitado de geração de aplicação de novos conhecimentos.

Com a implementação da proposta dos Institutos Federais, a Instituição vem sendo impulsionada a ampliar a sua atuação e abrangência, potencializando o seu papel de eixo de referência da EPT no Estado. Vislumbra-se um dimensionamento mais significativo da sua área de atuação nos tecidos social e produtivo, que integre a produção de saberes e serviços, empregando novas tecnologias para o desenvolvimento de Sergipe e da nossa Região.

3.2 Interação com os PPCs

O PPPI é uma ação intencional, com um sentido explícito, e com um compromisso definido coletivamente. Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da Instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática técnico científica devem ser articulados no espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

Estes referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso e o respeito à diversidade regional. É um dos elementos constitutivos dos PPCs, construído coletivamente, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais. O aperfeiçoamento do currículo deve considerar, também, os resultados dos processos da avaliação e da meta-avaliação.

Nesse documento de orientação acadêmica devem constar, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes necessários à formação profissional estabelecida para o egresso do curso; a estrutura curricular; o ementário, as bibliografias básica e complementar; as estratégias de ensino; o corpo docente e administrativo; os recursos materiais e a infra-estrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

No caso específico dos cenários dos cursos já em funcionamento no IFS, a construção dos itinerários curriculares vem sendo feita de forma colegiada com as atualizações contínuas e em consonância com as demandas técnicas, bem como com a legislação vigente, sempre de forma coletiva e com a devida participação dos pares.

Desta maneira, as matrizes curriculares refletem as demandas socioantropológicas, psicológicas, epistemológicas e pedagógicas de cada um dos respectivos cursos bem como o delineamento do campo de conhecimentos necessários à atuação profissional dos egressos do curso. A operacionalização deste currículo demandará ações educativas que fomentem a construção de aprendizagens significativas e viabilizem a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento.

Destarte, para concretizá-lo, serão desenvolvidas diversas estratégias metodológicas de integração que terão como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e às práticas sociais.

Julga-se também imprescindível, a clareza na perspectiva do olhar docente e discente sobre as atividades pedagógicas, pois neste desenho curricular, o docente se posicionará como mediador do processo, o qual deverá estar preparado para enfrentar os desafios dessa ação educativa, que envolverá compromisso com o seu fazer diário, que também deve ser coletivo e passível de avaliação permanente.

Quanto ao aluno, este será o protagonista do processo educativo, comprometendo-se com a construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. As atividades educativas estarão voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, através da seleção adequada dos conteúdos e da inter-relação entre estes, bem como do tratamento metodológico que será dado ao processo de construção do conhecimento, considerando a organicidade do currículo.

Nesta proposta, o termo integrar deve ser compreendido em uma perspectiva de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar

a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (CIAVATTA, 2005, p.84).

3.3 Princípios Metodológicos da Concepção do PPPI

A metodologia participativa desenvolvida na construção do PPPI representa a implantação formal de um canal de interlocução e de produção coletiva, envolvendo os diversos segmentos da comunidade – professores, alunos, técnico-administrativos em educação, gestores e a comunidade, em especial os pais dos alunos.

No primeiro momento, tem-se como produto a conclusão do documento norteador, que é o resultado da tabulação de todo o material produzido pelos diversos grupos de trabalho, e, nos momentos subsequentes, a organização para manter o sentido de interlocução e revisita a prática, construindo com isso o processo de reflexão-ação, como requer a dinâmica da práxis educacional emancipatória.

Nesse processo, o PPPI é um instrumento de trabalho que mostra o que será feito, em qual momento, de que maneira e para chegar a que resultados. Explicita um pressuposto político-filosófico e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da instituição traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso social.

Evidencia-se também que a fundamentação teórico-metodológica de cada temática abordada pelos grupos de trabalho será estudada, discutida e amplamente consensuada pelo coletivo dos participantes, os quais se tornam os representantes legítimos da comunidade acadêmica, já que todos estão convidados a participar e opinar. Esclarece-se que ainda no processo, a estratégia do debate coletivo subsidiará simultaneamente os aspectos pedagógicos que irão sustentar as inovações didáticas e/ou fortalecer as estratégias já adotadas.

Quanto à operacionalização da proposta, caberá, inicialmente, à comissão da construção do PPPI, a responsabilidade pela mobilização dos diferentes segmentos, pela infraestrutura necessária à realização das diversas etapas e acompanhamento do trabalho. É atribuição da comissão, elaborar e sistematizar as produções dos grupos nas diferentes fases do processo, registrando e produzindo o documento final que será validado por toda a comunidade do IFS.

É consenso entre os estudiosos e profissionais da educação o valor inestimável do Projeto Pedagógico no cotidiano de uma Instituição Educacional e no caso especial de uma Instituição Pública, o consenso torna-se generalizado quando o processo de

construção do PPPI é coletivo e passa a ser balizado por princípios norteadores de importância social.

Assim, deste documento, emanam as concepções e finalidades que norteiam as mais variadas situações de aprendizagens. Congrega o passado, o presente e o futuro. Confere o mais importante: a identidade institucional.

Nesta proposta de investigação e construção continuada do PPPI, o que se pretende fazer é uma pesquisa da realidade institucional, incluindo também uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos, confrontando-os com a realidade educacional do IFS: condição necessária para a sondagem e o delineamento das implicações que dão sustentabilidade ao processo educativo da Instituição ao tempo que, com estas consultas, pretende-se atualizar os mesmos PPCs e direcionar de forma uníssona o PPPI da Instituição.

Compreende-se que o projeto pedagógico implica analisar detalhadamente todo o contexto escolar, lócus originário e originante do projeto de cada curso, levando-se em consideração que o cotidiano de uma instituição educacional para todos se apresenta como chance de aprendizado, vivência dos sonhos e troca de saberes. O PPPI, coração da escola, é a herança do passado, a vitalidade para o presente e o anseio de remodelação em vista de um futuro próximo.

Entende-se também este projeto como sendo o plano global da Instituição, envolvendo em especial os aspectos pedagógicos, seus princípios e suas práticas. Isto implica que a sua visão e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe, a partir do que vem sendo realizado, demanda ações interativas entre os diversos participantes.

Definir o projeto pedagógico como plano global da Instituição de ensino significa também fazer dele o pré-requisito básico para as ações de todos os seguimentos que a compõem. É entender que nenhuma atividade educacional pode ser feita a esmo, sem referência ao que o IFS como um todo se propõe alcançar.

3.3.1 A proposta de construção coletiva

O projeto pedagógico, definido etimologicamente, é o resultado de um trabalho conjunto, pensado e elaborado em favor do bem comum. Uma proposta para o porvir desta Instituição de ensino, pública, em que o viés político torna a construção coletiva e legitima os anseios da comunidade onde está inserida.

A construção deste projeto é uma ação intencional, com um sentido explícito e um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico de uma instituição de ensino, também, é um projeto sociopolítico por estar intimamente articulado aos interesses coletivos da comunidade.

3.3.2 A importância conceitual

A construção coletiva da proposta pedagógica é uma atitude consequente e compromissada num mundo em permanente mudança. A construção continuada implica as tarefas coletivas de pensar/escrever, pensar/aplicar, pensar/avaliar e pensar/atualizar este projeto. Tais tarefas não ocorrem em momentos separados, mas num movimento que as integra, permeadas pela articulação teórico-aplicativa.

3.3.3 Elementos estruturais formais do PPPI

A estrutura de um projeto é feita de elementos. O termo “elemento” reporta àquilo que é elementar, básico e indispensável na instauração do processo educacional. Por conseguinte, seguiram-se as recomendações do Conselho Nacional de Educação - CNE, para a construção da estrutura desta proposta pedagógica, priorizando os seguintes elementos:

1. Explicitação sobre a organização da identidade da Instituição;
2. Filosofia e os princípios didático-pedagógicos da Instituição;
3. Conteúdos e suas referências;
4. Competências e habilidades propostas e os respectivos encaminhamentos metodológicos;
5. Atividades acadêmicas, em geral;
6. Ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas durante o tempo de integralização curricular de cada curso;
7. Processos de avaliação;
8. Condições físicas e materiais;
9. Relação do corpo docente e técnico-administrativo;
10. Plano de formação continuada para os professores;
11. Plano de avaliação interna e sistemática do curso.

Estes itens foram discutidos em ações de sensibilização com a comunidade e em grupos de trabalho. Após interações entre seus membros, produziram-se documentos de formatação escrita, que foram tabulados e resultaram em propositura de ações.

Para validar as propostas delineadas pelos itens citados anteriormente, considera-se que a aprendizagem é o processo e, ao mesmo tempo, a meta dos empreendimentos educacionais. É o paradigma que avaliza, ou não, a suposta qualidade no ensino. O termo “aprendizagem” não esconde segredos. Denomina todo o processo desencadeado, principalmente, pelos docentes e discentes para se obter a finalidade maior: a assimilação do conhecimento e a tradução deste em atitudes e valores.

O relatório da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, problematiza e discorre sobre a conjuntura atual. Segundo Delors et al. (1999), arvora-se uma conjuntura marcada por um planeta cada vez mais povoado; pelo fenômeno da globalização; pelo estigma das exclusões; pelo desafio de situar o local dentro do global e vice-versa; pelos prejuízos do progresso; e pelo resgate dos valores.

Nesse contexto, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser são os quatro pilares (princípios) que o relatório acima citado propõe para que os processos de aprendizagem alcancem seus objetivos mais peculiares.

3.3.4 A Instituição também é elemento impactante na comunidade

Educação e cidadania, atitudes e valores, realidade e sonho, tudo isso são fatores que credenciam o processo de sensibilização, planejamento, construção e realização de uma proposta pedagógica inovadora, que reflita e atenda as necessidades da comunidade.

Neste sentido, considera-se que o PPPI é uma construção possível no IFS e tem a finalidade de promover a instauração de procedimentos, atitudes e valores favoráveis ao dinamismo e à troca dos saberes, ao amadurecimento humano entre os alunos, os professores, os técnicos-administrativos em educação, a gestão institucional e demais membros da comunidade escolar.

Convém ressaltar que dois aspectos são relevantes quando se discutem as implicações do projeto político - pedagógico na comunidade. O primeiro deles diz respeito ao postulado de apreender a realidade; o segundo clama pela coragem de intervir na realidade. Com esses aspectos, confronta-se a educação do futuro, pois existe uma inadequação ampla, profunda e grave entre os saberes compartimentados e as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais e multidimensionais.

3.3.5 Metodologia Adotada

Nas preleções de sensibilização, que transcorreram com a participação de vários segmentos da comunidade (servidores, discentes e colaboradores diretos e indiretos), utilizaram-se as seguintes estratégias de reafirmação de princípios éticos fundamentais e balizadores da construção do PPPI, a citar:

Projeto Político-Pedagógico Institucional

1º momento: Estruturação

- Instituição da Comissão Geral de atualização do PPPI;
- Discussão conceitual sobre PPPI;
- Seleção da metodologia para participação coletiva;
- Formação de subcomissões e grupos de trabalho, por Campus, incluindo representantes dos segmentos institucionais.

2º momento: Execução

I – Características norteadoras:

- Ser um processo participativo de decisões;
- Organizar o processo pedagógico de forma a desvelar conflitos e contradições;
- Explicitar princípios baseados:
 - na autonomia da escola;
 - na solidariedade entre os agentes educativos;
 - na participação de todos;
 - em um projeto comum/coletivo.
- Conter opções explícitas de superação de problemas da realidade específica.
- Explicitar compromisso com a formação do cidadão.

II – Características buscadas na Execução.

- Nascer da realidade e explicitar: Contexto e fatores dos problemas
- Ser exequível;
- Prever as condições necessárias ao seu desenvolvimento e à sua avaliação;
- Permitir a ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- Ser um documento que deve explicitar as concepções de: sociedade, educação, escola, trabalho/ação educativa;
- Ser um produto específico, contextualizado, um compromisso espaço-temporal de uma instituição e de uma equipe de educação.
- Ter como base o Artigo 205 da Constituição Federal:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

III - O projeto político-pedagógico: Elementos constituintes. (VASCONCELLOS, 2007)

5. Marco Referencial:

O que queremos alcançar?

É a busca de um posicionamento:

- Político: visão do ideal de sociedade e de homem;
- Pedagógico: definição da ação educativa e das características que deve ter a instituição que planeja.

6. Diagnóstico:

O que nos falta para ser o que desejamos?

É a busca das necessidades, a partir da análise da realidade e/ou do juízo sobre a realidade da instituição.

7. Programação:

O que faremos concretamente para suprir tal falta?

É a proposta de ação. O que é necessário e possível para diminuir entre o que vem sendo a instituição e o que deveria ser.

Avaliação do PPP:

É feita ao término de um período previsto e pode começar pela análise da concretização da Programação feita.

Quadro 1 - Roteiro das Prelações

3.3.6 Descrição do universo de análise das propostas dos grupos de trabalho

A análise dos resultados das produções dos Grupos de Trabalho (GTs) ocorreu logo após os momentos de sensibilização, tomando-se o cuidado de ampliar a participação das diversas categorias, através da promoção de reuniões e disponibilização de questionários eletrônicos.

O processo de participação foi registrado e documentado através de listas de assinaturas e registros fotográficos, perpassando pelos momentos de sensibilização até o encerramento dos trabalhos de atualização e consolidação do PPPI. Durante o processo, foi confeccionada uma tabulação que estabeleceu as dimensões de hierarquização e compatibilização de programas e projetos necessários ao enfrentamento de problemas institucionais, além do estabelecimento de ações norteadoras para a melhoria contínua da prática pedagógica neste Instituto.

Objetivos Demandados

Os objetivos refletem os itens tabulados de acordo com o trabalho dos GTs, principalmente no que diz respeito à frequência de demandas recorrentes, o que possibilitou a demarcação de pontos de prioridade de ação, bem como a divisão categorizada em dimensões: Pedagógica e Administrativa, com as subdivisões em categorias de análises.

Assim, com a análise das tabulações produzidas pelos Grupos de Trabalho (GTs), em cada *Campus*, entende-se que a comunidade anseia por ações, apresentadas neste PPPI como elementos geratrizes dos futuros Programas e Ações Contínuas que delineiem o Comportamento Organizacional.

3.4 Programa e/ou Ações Contínuas

Descrição dos Objetos das Práticas Operativas e Pedagógicas

As principais deliberações coletivas estão refletidas na propositura deste PPPI, inspirado na pedagogia da superação e na renovação crítico-reflexiva do processo ensino-aprendizagem, que consideram:

- O aluno, razão das ações estratégicas;
- A necessidade de atuar sobre o processo educativo como um todo, assegurando condições pedagógicas que gerem êxito e permanência aos estudantes do IFS;
- A prática de uma metodologia de caráter científico-reflexiva que gere uma aprendizagem comprometida com a autonomia e com o aprender a aprender;
- Promoção de uma educação transdisciplinar, formadora do cidadão empreendedor, consciente e integrado à sua realidade histórico-social;
- Incentivo à participação de estudantes e docentes em olimpíadas e eventos educacionais;
- Possibilidade de continuidade e conclusão de estudos dos profissionais em formação, mediante mecanismos financiados com recursos da Instituição ou advindos de convênios;
- Elaboração de diagnóstico e realização de ações de combate à retenção e evasão por equipes institucionais multidisciplinares;
- Acompanhamento da atividade docente no que se refere à assiduidade e ao cumprimento das ementas, por parte dos coordenadores de cursos;

- Consolidação do IFS, no que se refere à estrutura de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços às comunidades em condições socioeconômicas desfavoráveis;
- A valorização de uma mentalidade científica e técnica nas iniciativas a serem empreendidas, buscando interlocução entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão no processo de construção do conhecimento;
- Ampliação da oferta de cursos de extensão de cultura e arte, atividades desportivas, profissionalizantes, línguas estrangeiras, produção e redação científica, em todos os *Campi*;
- Estabelecimento de critérios mais objetivos para a avaliação dos projetos de pesquisa e extensão e para a inserção de um número maior de estudantes em ações de iniciação científica;
- Ampliação dos investimentos em pesquisa e redução da carga horária, em sala de aula, dos docentes pesquisadores;
- Aumento do número de bolsas de pesquisa, seguindo o modelo e o valor estabelecidos pelo PIBIC/CNPq;
- Fomento a pré-incubação de projetos empreendedores e projetos de empresa júnior;
- Manutenção de um contínuo aperfeiçoamento da estrutura organizacional e demais procedimentos, garantindo constante modernização, com vistas a um atendimento administrativo e pedagógico efetivo e articulado ao processo educativo;
- Elaboração e implementação de um plano de qualificação profissional contínua para docentes e técnicos-administrativos, que atenda as reais demandas do IFS;
- Programa permanente de ambientação de novos servidores (docentes e TAEs);
- Concessão de autonomia aos colegiados de cursos;
- Estruturação de um setor que assegure a atuação específica e efetiva dos assistentes de alunos;
- Elaboração coletiva do calendário acadêmico, respeitando seu cumprimento e as peculiaridades de cada Campus;
- Prática obrigatória de realização do planejamento de ensino em todos os níveis e modalidades;
- Prática do planejamento estratégico participativo;
- Melhoria do clima organizacional, através de ações e programas que favoreçam a integração da comunidade acadêmica;

- Otimização da comunicação em todas as esferas institucionais;
- Padronização dos fluxos dos procedimentos institucionais;
- Reestruturação do organograma dos *Campi*, com ampliação do número de gerências proporcional ao número de alunos efetivamente matriculados;
- Melhoria na gestão dos recursos financeiros, que busque uma distribuição proporcional às demandas dos *Campi*;
- Ampliação da avaliação institucional para todos os níveis e modalidades de ensino;
- Descentralização dos recursos da assistência estudantil, exclusivamente, para os *Campi*;
- Revisão dos critérios, das normas e das resoluções que regulamentam a concessão de recursos para os alunos, no que se refere ao auxílio para eventos, bolsas e demais benefícios da assistência estudantil;
- Aquisição e atualização do acervo da Biblioteca, como investimento contínuo;
- Melhoria e ampliação da estrutura física dos ambientes de ensino, visando atingir metas objetivadas nas propostas pedagógicas dos cursos;
- Modernização dos laboratórios e salas de aula, através da aquisição de equipamentos e instrumentos para atender às demandas pedagógicas dos cursos;
- Construção e ampliação de refeitórios e espaços de vivência, em todos os *Campi* do IFS;
- Adequação da estrutura arquitetônica dos *Campi*, com implantação de salas de recursos multifuncionais e estruturação de núcleos de acessibilidade;
- Formação continuada de gestores, educadores e demais profissionais do IFS na perspectiva da educação inclusiva, particularmente na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais;
- Elaboração e implementação de projetos que viabilizem a produção e a distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade;
- Cooperação técnica a agricultores, por meio de projetos Agroecológicos, com a participação de professores e concluintes do Curso de Agroecologia, principalmente nos *Campi* Glória e São Cristóvão;
- Cooperação técnica a comerciantes e empresas de produtos alimentícios, por meio de palestras e oficinas sobre o tema, com a participação de professores e concluintes da área de alimentos dos *Campi* Aracaju, Glória e São Cristóvão.

3.5 Interação do PPPI com o PDI

O PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional é um documento de validade quinquenal, em consonância com os Planejamentos Estratégicos de cada exercício. É o instrumento de gestão que considera a identidade da própria Instituição, no que diz respeito à filosofia de trabalho, à missão, às diretrizes pedagógicas, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e científicas.

Como um instrumento de gestão flexível, o PDI pauta-se por objetivos e metas e sua elaboração deve ser de caráter coletivo. Os seus referenciais devem levar em consideração os resultados da avaliação institucional. Articula-se ao PPPI na perspectiva da consecução dos objetivos e do desenvolvimento institucional com vistas à melhoria do processo educativo do IFS.

3.6 Interação com os Problemas Locais

A globalização, embora anuncie a inserção de todos, gerou a exclusão dos países pobres e em desenvolvimento do acesso a condições de vida que representam a dignidade humana. Há que se considerar também que vivenciamos problemas de toda ordem, tais como:

Sociais: empobrecimento da maior parte da população expresso na miséria e na fome; déficit de saneamento básico; falta de segurança pública; condições precárias de saúde física e mental; descaso com a educação; precarização das condições de trabalho expressa em elevadas taxas de desemprego, baixos níveis salariais e carência de mão de obra qualificada. Notoriamente, a exclusão social cresce a cada dia, marcada pela má distribuição de renda, pela desigualdade social que repercute em desemprego, violência, uso de drogas e prostituição.

Políticos: concentração de poder político sustentado na força econômica; perdas de direitos sociais adquiridos; ruptura com preceitos éticos expressa em corrupção, lavagem de dinheiro, má administração pública e tráfico de influência.

Econômicos: constituição de blocos econômicos que determinam relações baseadas na maximização dos lucros; concentração do conhecimento (ciência e tecnologia) nas mãos de grandes grupos econômicos, colocando os países em desenvolvimento na condição de meros reprodutores e consumidores de tecnologia; imposição de princípios ditados pelas empresas transnacionais; protecionismo aos países desenvolvidos; queda em investimentos no setor industrial e rural; expansão no setor de serviços cada vez mais caracterizado pela informalidade das relações de trabalho;

sobreposição de valores pautados na competitividade e no empreendedorismo em detrimento de valores de solidariedade e coletividade.

Culturais: imposição de valores de determinados grupos sociais; consumismo; banalização do sexo e da violência devido ao uso indevido de novas tecnologias de informação e de comunicação; hegemonia cultural devido à globalização e à imposição de determinados modelos da ciência e da tecnologia; xenofobia; submissão à velocidade das transformações materiais em detrimento do tempo de contemplação; preconceitos às minorias.

Religiosos: utilização da religião para fins econômicos e políticos, além do fundamentalismo religioso que gera conflitos e intolerância nas relações humanas.

Ambientais: vivem-se outros problemas de dimensão planetária relacionados às questões ambientais, tais como a poluição e o consumo irresponsável de recursos naturais como a água e a energia. Inundações, seca, processos de desertificação, furacões, terremotos, destruição da camada de ozônio, extinção de espécies, desastres ecológicos, incêndios nas florestas são, certamente, respostas às posturas inadequadas do ser humano no que se refere ao uso de matéria-prima proveniente da natureza, ao saneamento e à saúde.

Em especial no Nordeste do País e no Estado de Sergipe, por sua vez, convive-se com elevado êxodo rural e o consequente empobrecimento urbano, situações estas decorrentes de baixos investimentos na educação e de políticas marcadamente populistas, que não produzem mudanças reais nas condições de vida da população.

Além disso, vivem-se profundas mudanças no mercado de trabalho. Inicialmente aconteceu a restrição de vagas no mercado tradicional e, em seguida, exigiu-se uma mão-de-obra mais especializada, impossibilitando o imediato aproveitamento dos que perderam suas vagas.

Considerando-se os problemas expostos e o entorno da Instituição, observa-se que as mazelas sociais se aproximam. Já se convive com a violência em todas as regiões sergipanas, devido principalmente aos processos de exclusão sociocultural.

Apesar de esses problemas afetarem mais diretamente as classes populares, é preciso notar, por exemplo, que a violência é um fenômeno mundial, que acontece em qualquer classe social.

O quadro sócio-histórico-educacional aqui exposto ressalta uma gama de problemas. Entretanto, os sujeitos desta Instituição, envolvidos no processo de atualização do PPPI, manifestaram suas visões movidos pelo desejo de transformação.

Suas reflexões sugerem que o IFS, imbuído de sua função social, poderá contribuir com as transformações, atuando criticamente para reconstruir as representações que os sujeitos têm da realidade, de modo a promover a mudança de postura e de prática diante dessa realidade.

Isso é visível quando professores, alunos e técnicos-administrativos em educação anunciam DESAFIOS a serem assumidos pela Instituição, tais como:

- Assegurar o caráter público e gratuito da Instituição, visando à inclusão educacional e social;
- Orientar as ações com base em pressupostos éticos, entendendo que a sociedade vive uma crise de valores no que tange ao convívio social, à manutenção da paz e ao respeito aos direitos humanos;
- Proporcionar condições para que o aluno se torne capaz de fazer intervenções no tecido social, contribuindo para a superação de desigualdades;
- Atuar diretamente em problemas da comunidade;
- Construir a identidade coletiva e a autonomia da Instituição;
- Criar condições para que os servidores atuem de modo responsável e comprometido com a função social da Instituição.

Esses desafios implicam a quebra de muitos paradigmas relacionados à função do IFS na sociedade e remetem à educação como condição de libertação do homem. Ter direito à liberdade, à justiça e à dignidade é condição indispensável para a construção de uma nova ordem sócio-política. Mobilizar-se nessa direção significa condenar toda e qualquer ação que repercuta em exploração do Ser Humano e atuar para humanizar o globo e não globalizar o homem.

3.7 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que Norteiam a Prática Acadêmica Institucional

O ser humano, singular em sua capacidade de amar, questionar, refletir, aprender, transformar e interagir com a realidade que o rodeia, tem possibilidades para desenvolver suas capacidades e superar seus próprios limites em harmonia com a família e a sociedade. Através da autoconsciência, o homem é capaz de pensar sobre seu existir, fazer uma análise do passado e projetar seu futuro. O seu desenvolvimento acontece alicerçado, dentre outros, em valores de justiça, lealdade, dignidade, bondade e solidariedade, tornando-o um Ser ético.

O IFS tem em sua base filosófica uma concepção de ser humano que possui consciência de si mesmo, que se caracteriza como um ser crítico, com autoestima elevada, justo e leal aos princípios da ética e da moral que delineiam a conduta humana e tem como compromisso materializar esses princípios na formação profissional.

A ética da identidade assume como básicos os princípios que norteiam a política da igualdade e por isso requer o desenvolvimento da solidariedade e da responsabilidade, estes últimos, em um mundo de trabalho cada vez mais competitivo, só podem ser concretizados pelo respeito aos direitos de todos à educação e ao trabalho.

O IFS tem como finalidade o desenvolvimento de uma educação profissional de qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, constantemente confrontada com a realidade local e regional. Prioriza em suas atividades administrativas e pedagógicas um modelo de gestão baseado no diálogo e na busca de sintonia da práxis educativa com o compromisso social deste Instituto, observando sempre o princípio de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, dimensões que se retroalimentam dialeticamente no processo educativo.

No IFS, o ensino se ocupa da (re)construção dos conhecimentos, viabilizando e favorecendo a aplicação dos saberes construídos por meio da pesquisa e da contextualização do conhecimento tecnológico, pela troca de experiências e pelo legado da criação cultural, mediante a ação comunitária (extensão).

A construção desse conhecimento terá por base a reflexão crítica e a prática efetiva da cidadania, viabilizando ao estudante autoria no processo de investigação, de construção, de produção, de sistematização e de democratização do saber.

Nessa perspectiva, a pesquisa se configura como um princípio educativo que impulsionará a busca de novos conhecimentos a serem constituídos à luz da intervenção do sujeito sobre sua própria realidade (extensão). A concretização da pesquisa por meio da extensão fomentará a renovação da prática educativa e dos currículos, retroalimentando o ensino. Ainda atendendo a sua função educativa, a pesquisa prescinde dos conhecimentos disseminados pelo ensino, como um ponto de partida para novas descobertas, e interdepende da extensão para difusão e aplicação da sua produção.

Assim, estabelece-se a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. Nessa dinâmica, em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, as três dimensões tornam-se interdependentes e atuam de forma sistêmica.

3.7.1 A proposta político-social da instituição

O contexto sócio-político no qual estamos inseridos nos permite considerar a proposta educacional, política e cultural que possibilitará a construção de um plano pedagógico que atinja as finalidades da Instituição, definindo seu papel de forma clara, suas formas operacionais e os caminhos que pretende seguir.

Neste contexto exige-se pensar nos rumos do IFS, quais são as suas tendências majoritárias e suas alternativas. Desta forma, considera-se que a instituição que não refletir sobre este momento crucial será, inevitavelmente, levada à deriva dos interesses mais conservadores da sociedade. Assim sendo, é inevitável e imprescindível a modernização das instituições transformando-as num local privilegiado onde o saber não é seu único universo, mas também o de preparar indivíduos críticos, sociais e competitivos para o mundo do trabalho.

Dentro desta nova tendência pedagógica, o IFS busca construir o seu PPPI de forma participativa, aglutinando crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar e do contexto sociocultural e científico, constituindo-se em um compromisso político-pedagógico.

Sendo assim, para um resultado mais eficaz a ser alcançado, a comunidade necessita planejar seus desejos e suas ideias para que suas ações sejam interrelacionadas e/ou integradas na direção de um objetivo maior, que é o cumprimento da sua função social.

3.8 Possíveis Alianças para Consolidação das Propostas

3.8.1 Alianças internas

As alianças internas serão constituídas de um conjunto de ações integradas dos agentes do IFS, em especial os docentes, no sentido de fomentar as ações de transversalidade de conteúdos presentes no itinerário formativo e nas diversas ações pedagógicas.

No caso específico dos cenários dos cursos já em funcionamento no IFS, a construção dos “itinerários curriculares” vem sendo feita de forma colegiada, com as atualizações contínuas e em consonância com as demandas técnicas, bem como, com a legislação vigente. Desta maneira, as matrizes curriculares refletem as demandas sócio-antropológicas, psicológicas, epistemológicas e pedagógicas de cada um dos respectivos cursos bem como o delineamento do perfil do egresso desejado.

3.9 Marco Pedagógico: Desenvolvimento do Currículo

3.9.1 Concepções curriculares

Na elaboração dos currículos, busca-se contemplar o processo de construção do conhecimento técnico-científico, que se articula ao espectro de valores humanísticos. A dinâmica e realização dos saberes curriculares se configuram a partir do entendimento de que ciência e técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, promovendo através do ato educativo a capacidade de ação, transformação e interação do homem com o meio.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo nesta Instituição é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos. Estes referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem num determinado tempo e contexto. São promovidas continuamente a atualização, a flexibilização e o aperfeiçoamento desses currículos, partindo-se dos elementos extraídos dos processos avaliativos.

No Projeto Pedagógico de Curso - PPC, documento de orientação acadêmica, consta, dentre outros elementos: a organização curricular, conhecimentos e saberes necessários à formação profissional requerida pelo perfil do egresso; estrutura curricular; ementa por componente curricular, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; equipe docente e administrativa; instalações e equipamentos.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos no IFS são construídos coletivamente e têm como parâmetros a legislação de ensino em vigor, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Catálogos Nacionais de Cursos Superiores e Técnicos, atualmente definidos por eixos tecnológicos. Ao se instituírem estes eixos, possibilitou-se a construção de uma linha central definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular dando identidade aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos superiores de tecnologia, imprimindo assim, direção aos PPCs.

Partindo dessa compreensão, infere-se que a consonância dos PPCs com os eixos tecnológicos tende a fortalecer a identidade dos Cursos, viabilizando a sintonia desses com as vocações e peculiaridades regionais, além de promover maior visibilidade aos títulos acadêmicos, através de uma definição mais clara da abrangência de atuação dos profissionais no mundo do trabalho.

A operacionalização dos currículos deste Instituto demanda ações educativas que devem fomentar a construção de aprendizagens significativas e viabilizar a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento. Devem ser priorizadas estratégias e metodologias que rompam com a dualidade entre teoria e prática e que possibilitem a conjugação dos saberes técnicos, científicos e culturais.

Destarte, para assegurar a concretização dessa proposta curricular, desenvolvem-se metodologias de integração entre os componentes curriculares, tendo como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e às práticas sociais.

Julga-se também imprescindível nesse processo a clareza na perspectiva dos olhares docente e discente sobre as atividades pedagógicas, cabendo ao docente posicionar-se como mediador do processo, preparando-se para enfrentar os desafios dessa ação educativa, comprometendo-se com o seu fazer diário, que também deve ser coletivo e passível de avaliação permanente.

Quanto ao aluno, este será o protagonista do processo educativo, engajando-se na construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. A organicidade dos currículos tem por objetivo a formação integral do estudante, através de atividades educativas, voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, além da seleção adequada dos conteúdos e da sua inter-relação.

De acordo com Ramos (2005, p.114), a proposta de integração curricular possibilita às pessoas apreender a realidade para além da sua aparência fenomênica.

3.9.2 A pluricurricularidade no IFS

Dando continuidade a proposta pluricurricular já implantada na Instituição, o IFS permanece oferecendo todos os níveis e modalidades da EPT: formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas nas áreas da ciência, engenharia e programas de pós-graduação.

Com essa amplitude, a Instituição possibilita uma diversidade de propostas curriculares, flexibilizando os itinerários de formação e a integração dos níveis da educação básica e superior. Nesse sentido, o ambiente multifacetado do processo educativo possibilita ricos elos pedagógicos que fortalecem as relações entre o saber e o

fazer. Trabalhar o conhecimento de forma integrada e verticalizada vem exigindo novas posturas da prática docente, pois os novos currículos estabelecem diálogos entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e as habilidades relacionadas ao trabalho, possibilitando superação da prática dualista da educação.

3.9.3 Concepções e princípios dos currículos em desenvolvimento no IFS

- 3.9.3.1 Técnicos de nível Médio – Integrado ao Ensino Médio

Os currículos dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio têm como pressuposto a formação integral do profissional, superando a segmentação e a desarticulação entre formação geral e formação profissional. Partem da compreensão de que a educação é o exercício de prática social transformadora e de que a função deste Instituto é promover uma educação que integre os saberes científicos, tecnológicos e humanistas, visando à formação de um cidadão crítico, reflexivo, competente tecnicamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de se inserir de forma satisfatória no mundo do trabalho.

- 3.9.3.2 Técnico de nível Médio – Concomitante ao Ensino Médio

Os Cursos Técnicos de nível Médio Concomitantes são ofertados de forma articulada com o Ensino Médio a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando. Esta oferta no IFS se dá mediante convênio celebrado ente IFS e SEED.

- 3.9.3.3 Técnicos de nível médio na modalidade EJA/PROEJA

As propostas curriculares dos Cursos Técnicos de nível Médio Integrados ao Ensino na modalidade EJA/PROEJA têm em seu cerne uma perspectiva de inclusão, considerando os altos índices de jovens e de adultos com baixo grau de escolaridade e sem qualificação profissional, fato que inviabiliza a inserção destes no mundo do trabalho e no tecido social.

O currículo proposto para esse segmento busca consolidar um dos princípios da função social deste Instituto, que consiste na democratização da Educação Profissional e Tecnológica, assegurando oferta integrada ao Ensino Médio àqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade regular, possibilitando-lhes condições de efetivar a sua cidadania, através da elevação do grau de escolaridade e da formação profissional.

- 3.9.3.4 Técnicos de nível médio – Subsequente ao ensino médio

Oferta destinada aos egressos do Ensino Médio. A organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio possibilita a construção de conhecimentos técnico-

científicos necessários ao desempenho da atividade laboral, definida pela habilitação profissional. Esses currículos proporcionam condições para o desenvolvimento do espírito investigativo e crítico em relação aos processos produtivos e à organização do trabalho, através de saberes contemplados em seus componentes curriculares e na interatividade com o aluno, além da disposição para buscar o conhecimento de novas tecnologias e aprender continuamente.

- 3.9.3.5 Cursos FIC – Formação Inicial e Continuada

Os Cursos de Formação Inicial e Continuada, FIC, tem como objetivo a expansão, interiorização e democratização da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional. O Programa é destinado prioritariamente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos e aos trabalhadores em geral.

- 3.9.3.6 Cursos Superiores de Tecnologia

Os cursos superiores de tecnologia voltados à gestão, desenvolvimento e difusão de processos tecnológicos, visam formar profissionais – tecnólogos – para atender a campos específicos no mundo do trabalho. Destinados aos concluintes do ensino médio ou equivalente, esses currículos contemplam abordagens interdisciplinares e possibilitam ao aluno sólida formação técnico-científica.

- 3.9.4.7 Cursos de Licenciaturas

Os projetos pedagógicos das Licenciaturas do IFS visam à formação docente para atuar na Educação Básica e Profissional, com os currículos estruturados de maneira a formar o docente com saberes e conhecimentos pedagógicos e científicos, que viabilizem uma prática compatível com as demandas educativas de promoção e desenvolvimento dos alunos.

Esse currículo prioriza estratégias que desenvolvam no licenciando atitudes éticas, críticas, reflexivas e investigativas frente ao processo ensino-aprendizagem, contemplando em seus componentes curriculares a pesquisa como uma prática inerente ao fazer pedagógico e possibilitando ao licenciando a compreensão do papel sociopolítico da educação.

- 3.9.3.8 Cursos de Bacharelados

Nos Cursos de Bacharelado ofertados pelo IFS, as propostas curriculares apresentam itinerários formativos que propiciam formação profissional aos estudantes, capacitando-os a desenvolverem novas tecnologias. Estimulam-se os bacharéis a atuarem de maneira eficiente na identificação e resolução de problemas, considerando

aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

As propostas curriculares estão ancoradas em dois princípios: o primeiro pressupõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis, permanentemente atualizados e contemporâneos da tecnologia; o segundo implica a oferta de cursos que tenham nichos de mercado claramente definidos.

- 3.9.3.9 Pós-Graduação

A implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* no IFS enseja a formação de profissionais para atuar nos campos da Educação, Ciência e Tecnologia. Os projetos pedagógicos destes cursos devem ser estruturados e articulados com conhecimentos e saberes que possibilitem a qualificação de profissionais para a pesquisa aplicada em áreas específicas, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado, observando as demandas dos arranjos produtivos locais e regionais.

A abertura no IFS de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado visa contribuir com a promoção do estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica. Nesse sentido, o Mestrado Profissional se enquadra no perfil da instituição proposta pelo governo federal, através da SETEC/MEC, uma vez que o IFS em seus pilares de atuação desenvolve atividades de pesquisa aplicada, extensão, ensino e inovação tecnológica.

3.9.4 Atividades de prática profissional e estágio

No IFS a prática profissional desenvolvida visa à construção de saberes definidos nos PPCs, através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o objeto de estudo do aluno. São consideradas práticas profissionais atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo, pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. As atividades referentes à prática profissional estão previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais, metodologias e instrumentos de avaliação.

O estágio obrigatório propicia ao aluno a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os PPCs e legislação em vigor. Em busca da ampliação da oferta de estágio, ações e estratégias de interlocução e interação com o sistema produtivo e instituições públicas

vêm sendo desenvolvidas, mas precisam ser potencializadas, no sentido de estreitar as relações entre o IFS, as empresas e a comunidade.

Esse processo fomenta a inserção dos alunos no mundo do trabalho, além de ser um instrumento efetivo de avaliação e de retroalimentação dos currículos, que estabelecem os itinerários e os processos formativos dos alunos deste Instituto. A sistemática de acompanhamento de estagiários obedece a uma normativa interna e é realizada pela Central Geral de Estágio do IFS – CGE, em conjunto com os Núcleos de Apoio ao Estágio – NAE, existentes em cada Campus.

3.9.5 Processo de avaliação

A avaliação da aprendizagem, que atenda aos princípios metodológicos definidos nas propostas curriculares do IFS, é processual. A prática educativa coloca essa avaliação como norteadora de um trabalho de construção de conhecimentos, indispensável ao processo de retroalimentação e redefinição dos procedimentos pedagógicos adotados pelos professores e estudantes.

Os aspectos qualitativos assumem posição relevante na avaliação, os quais serão contemplados no processo avaliativo, através da adoção de metodologias estimuladoras da criatividade e da autonomia do estudante. A operacionalização desse processo avaliativo ocorre através de pesquisas, projetos e soluções de problemas. O aspecto quantitativo também é utilizado como forma de registro do desempenho acadêmico do estudante.

Portanto, a avaliação do desempenho escolar será diagnóstica e processual, verificando o desenvolvimento dos conhecimentos e saberes construídos durante o processo ensino-aprendizagem. O aproveitamento escolar será realizado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, utilizando-se estratégias, instrumentos e técnicas que possam aferir seu desempenho nas atividades teórico-práticas.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, pesquisas bibliográficas e de campo, demonstração prática, seminários, elaboração e execução de projetos, produção científica e artístico-cultural.

Constatadas dificuldades de aprendizagem, o professor deverá propiciar aos alunos reorientação de estudos para que possam superar as dificuldades apontadas no processo avaliativo.

3.9.6 Práticas pedagógicas inovadoras

As práticas pedagógicas a serem adotadas pelos educadores do IFS devem ter como prioridade a aprendizagem dos alunos. Nesta perspectiva, a seleção das metodologias de ensino partirão do pressuposto de que quanto mais desafiadoras forem, mais contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos alunos frente ao processo de aprendizagem.

Dentre outras atividades, visitas técnicas, feiras, mostras e exposições tecnológicas devem ser realizadas com o objetivo de socializar, contextualizar e relacionar saberes e processos pedagógicos com o mundo do trabalho. Essas atividades não se contrapõem e nem banalizam as práticas de transmissão de conhecimento, pois se constituem em procedimentos válidos no processo de ensino.

É conveniente salientar que, ao utilizarem práticas expositivas para atender especificidades das suas disciplinas, os professores buscam apoio de novas tecnologias da informação e comunicação dentre outros instrumentos facilitadores da aprendizagem e potencializadores da interação professor-aluno.

3.10 Perspectivas em Relação à Prática Docente

A prática docente no IFS deverá ser permeada por espaços de decisão, de diálogo e de negociação, assegurando espaço também para o erro, o acerto, a expressão e o novo, com respeito aos medos e anseios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, o educador deve assumir uma postura democrática, com visão transitiva, para não se fechar em si. Na prática pedagógica, deve haver um projeto que priorize as especificidades e interesses individuais e coletivos dos discentes.

Nesta perspectiva, estabelecer-se-á um novo contato pedagógico que direcione o investimento ao aluno, valorizando o que ele sabe, as suas potencialidades e o que ainda não domina, para que dessa forma possa incluí-lo efetivamente no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Vasconcellos:

Impõe-se, portanto, a atuação do educador como elemento provocador, desequilibrador, estimulador do grupo, no sentido que este rompa seu estágio cognitivo em vista de um nível mais complexo e abrangente, tornando-o aberto e sensível aos fatos da realidade que precisa compreender (e intervir). O que se busca é que o sujeito domine tanto o 'porquê' quanto o 'para quê' e o 'como'. No processo de desenvolvimento, todo sujeito deve chegar a ser capaz dessa abertura e busca do conhecimento por si mesmo (autonomia). (VASCONCELLOS 2007, p. 127)

Dessa forma, será conferido ao educando o papel de sujeito da aprendizagem, permitindo espaço de abertura e busca autônoma na construção do conhecimento.

3.11 Diretrizes Pedagógicas

As Diretrizes Pedagógicas que norteiam as políticas educativas do IFS emanam dos princípios e das concepções estruturantes da sua identidade e do seu compromisso social, contemplando desde a educação básica até a pós-graduação, sempre em sintonia e comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, contextualizando com os arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva, o IFS busca desenvolver e potencializar ações que respondam aos desafios que se impõem à consolidação de sua identidade institucional, para tanto foram propostos coletivamente procedimentos do fazer pedagógico:

- ✧ Potencializar estratégias de interação com o sistema produtivo e interlocução com outras políticas, no sentido de fortalecer o diálogo do IFS com a sociedade;

- ✧ Fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, como processo inerente ao ato educativo, numa perspectiva de aprendizagem continuada, como possibilidade de construir e socializar saberes com maior amplitude, de forma crítica e transformadora;

- ✧ Planejar e construir coletivamente referenciais teórico-metodológicos que norteiem o trabalho pedagógico no IFS;

- ✧ Adotar processo educativo investigativo, que elimine a dicotomia teoria/prática e fomenta a (re)construção de conhecimentos científicos, por meio da pesquisa, em todos os níveis e modalidades de ensino;

- ✧ Buscar a (re)construção do conhecimento através da intervenção na realidade, promovendo contextualização, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade dos saberes com vistas à sua aplicação em projetos comunitários;

- ✧ Promover programas de formação continuada dos educadores para atualização dos conhecimentos em suas áreas de atuação, possibilitando adequação de suas metodologias às necessidades de aprendizagem dos alunos;

- ✧ Implementar propostas curriculares flexíveis e comprometidas com as questões sociais, éticas e ambientais, relacionando-as às áreas específicas de formação profissional e do tecido social;

- ✧ Divulgar para a comunidade tecnologias e projetos desenvolvidos na Instituição, através de eventos e programas, estimulando o interesse pela pesquisa e produção;

- ✧ Ampliar as condições de acompanhamento psicopedagógico e social dos alunos;
- ✧ Ampliar e Fortalecer os programas educativos do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE;
- ✧ Promover fóruns e pesquisas com educadores e estudantes do PROEJA, visando avaliar a efetividade da oferta de cursos nesta modalidade de ensino;
- ✧ Ampliar os procedimentos de assistência aos alunos, particularmente àqueles em regime de internato, de forma a promover a sua permanência com êxito.

3.12 Políticas de Ensino

O IFS fundamenta as suas políticas de Ensino nos princípios legais advindos da LDB e dos Decretos e Pareceres que a regulamentam e asseguram a autonomia e flexibilidade desta Instituição. As políticas aqui definidas devem contemplar com qualidade a diversidade de ofertas e atendimentos nos diversos níveis de educação profissional e ampliar as possibilidades de inclusão do aluno no mundo do trabalho, propiciando-lhe alternativas de educação continuada. Potencializar ações que promovam a interação ensino, pesquisa e extensão em articulação com as exigências oriundas do mundo real.

Fundamentar os currículos no saber-fazer, saber-pensar e construir conhecimentos necessários à atuação do cidadão nas atividades sócio-laborais. Salienta-se que é propósito do ensino consolidar institucionalmente a compreensão de que o processo de aprender não termina na escola ou no trabalho, exigindo qualificação contínua do trabalhador.

3.12.1 Manutenção do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

O elevado índice de jovens e adultos com baixo grau de escolaridade, sem qualificação profissional, inviabilizando sua inserção no mundo do trabalho e no tecido social determinou a implantação no IFS, em agosto de 2006, do PROEJA, com o funcionamento de dois cursos: Serviços Hoteleiros e Desenho de Construção Civil. Pretende-se com essa oferta, apoiados por políticas públicas que financiem a continuidade e ampliação desses cursos, saldar uma dívida social através da elevação do grau de escolaridade do trabalhador ao nível médio, viabilizando simultaneamente seu acesso à educação profissional.

3.12.2 Ampliação da Oferta dos Cursos FIC

No ano de 2017 o Campus Tobias Barreto passou a ofertar dois Cursos de Formação Inicial e Continuada, um de Vendedor e outro de Operador de Computador e há previsão de ampliação da oferta desses cursos em outros campi do Instituto.

3.12.2 Educação Inclusiva na Perspectiva das Necessidades Específicas

A concepção de inclusão perpassa por um entendimento amplo do conceito que vai muito além do ato de incluir pessoas com necessidades específicas, mas também, diversos grupos excluídos historicamente como negros, índios ou quilombolas, mulheres, alunos de escola pública e pessoas com deficiência.

Segundo Bezerra e Souza a:

[...] educação inclusiva, a rigor, seria um processo dirigido à universalização da educação de boa qualidade para todos, em todos os níveis, com todos e por toda a vida. Não se pode reduzi-la a uma única etapa da Educação Básica nem à exclusiva preocupação com as pessoas em situação de deficiência ou com deficiências, que ocuparam sempre a centralidade da educação especial. Trata-se da questão da própria interação partes/todo. (SOUZA 2012, p. 30)

Dessa forma a Educação Inclusiva tem sido caracterizada como uma nova concepção que se constitui na escolarização de todas as pessoas, respeitando as diferenças e diversidades no processo de aprendizagem, e, que se propõe a re(formular) as práticas pedagógicas, resultando assim, numa ruptura de paradigmas e estereótipos instituídos nos sistemas escolares.

De acordo com o Art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB nº 9.394/1996) os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem

como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva traz como objetivo “o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 2010, p. 19).

O Decreto 7.611 de 2011 em seu Art. 5 traz como responsabilidade da União prestar apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, Municípios e Distrito Federal, e a instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. Tal apoio consiste em:

I - aprimoramento do atendimento educacional especializado já ofertado;

II - implantação de salas de recursos multifuncionais;

III - formação continuada de professores, inclusive para o desenvolvimento da educação bilíngue para estudantes surdos ou com deficiência auditiva e do ensino do Braille para estudantes cegos ou com baixa visão;

IV - formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação na perspectiva da educação inclusiva, particularmente na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais;

V - adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade;

VI - elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade; e

VII - estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior.

No que diz respeito ao Instituto Federal de Sergipe, constatamos que em agosto de 2001 no Campus Aracaju foi implantado o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNEE, visando assessorar, planejar e executar as políticas voltadas para pessoas com necessidades educacionais específicas. Somente em meados de junho de 2012, por portarias, foi alterada a nomenclatura do NAPNEE para Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, e foi nomeado um representante para os Campi Itabaiana, Glória, Estância, São Cristóvão e Lagarto, assim

como, para os novos *Campi* em expansão: Propriá, Nossa Senhora do Socorro e Tobias Barreto.

O NAPNE é composto por profissionais de diferentes áreas de atuação e tem por missão promover a cultura da educação para a convivência, o respeito às diferenças e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva; garantir a implementação de políticas de acesso, permanência e aprendizagem de pessoas com necessidades específicas; estimular atitude de inclusão na comunidade interna e externa de modo que as pessoas, em seu percurso, adquiram conhecimentos profissionais e também uma formação humana pautada na ética, na solidariedade e no respeito às diferenças.

O NAPNE, constituído por uma equipe multidisciplinar (assistente social, psicólogo, pedagogo, dentre outros), objetiva construir e fortalecer as ações de Educação Inclusiva no IFS, reduzindo as barreiras educativas, através de uma política inclusiva criando possibilidades diferenciadas para ensinar, focando o olhar nas potencialidades e não somente nas dificuldades apresentadas pelo aluno, enxergando o aluno na sua totalidade e concretude, e a escola, como meio de desenvolvimento.

A partir de 2017, atendendo a Lei nº 13.409 de 29/12/2016, o IFS incluiu em seus processos seletivos a oferta de vagas reservadas a pessoas com deficiências, respeitando a proporção mínima do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 70% (setenta por cento) para estudantes de escola pública, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e pessoas com deficiências.

Muito ainda há de ser feito em relação à educação inclusiva no IFS e a melhoria da efetividade desse processo requer prioritariamente o apoio da gestão e a criação de uma diretoria sistêmica para o fomento de ações e projetos que intensifiquem a veiculação de saberes e a aquisição de recursos humanos e materiais que atendam plenamente os estudantes com necessidades específicas e deem suporte aos profissionais envolvidos nesse processo.

3.12.3 Educação a distância

Em relação à oferta da Educação a Distância é consenso entre os educadores que essa possibilidade ampliará o processo de democratização da EPT e que a sua implementação deve observar requisitos de qualidade e de acessibilidade.

A consecução dessa propositura impõe desafios pedagógicos que definem a necessidade de adoção de novos procedimentos de ensino, dentre os quais a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem, através da utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação. Exige envolvimento de estudantes e professores no processo educativo, que ocorre em lugares ou tempos diversos, através de construção de novas redes de aprendizagens.

Dessa forma, o Instituto Federal de Sergipe se propõe a implementar, como uma prática regular na Instituição, programas e cursos, utilizando essa modalidade de ensino, como uma forma efetiva de democratização da EPT em atendimento às demandas de cidadãos que por questões temporais, geográficas e econômicas não tiveram acesso a esses saberes.

3.13 Políticas de Extensão

O IFS, através de programas e projetos de extensão, objetiva aproximar, ampliar e consolidar o saber acadêmico construído neste Instituto, articulando-o às camadas populares, à melhoria de vida das populações carentes e ao setor produtivo.

O IFS busca fomentar as ações de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa, na perspectiva da promoção dos direitos sociais e educacionais, promovendo o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental, oportunizando a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica junto às comunidades externas, com aporte de recursos institucionais.

Os programas e projetos de extensão contribuem com a transferência de saberes às comunidades com vulnerabilidade socioeconômica, estimulando a capacitação, o cooperativismo e o empreendedorismo para geração de renda e emprego, minimizando, para esse segmento da sociedade, os efeitos negativos da exclusão social.

Dentre as ações e projetos de extensão implementados por este Instituto, destacam-se:

- Criação e fortalecimento de programas de extensão com amplitude social;
- Consolidação da política de relacionamento com o setor produtivo;
- Fomento com recursos institucionais à pré-incubação de projetos empreendedores e projetos de empresa júnior;
- Prestação de serviços que gerem expectativas de emprego e renda em todos os níveis de escolaridade, contribuindo para minimizar os fatores de exclusão social e para o desenvolvimento socioeconômico do Estado;

- Ampliação da oferta de cursos de extensão de cultura e arte, atividades desportivas, profissionalizantes, línguas estrangeiras, produção e redação científica, elaboração de projetos de pesquisa e extensão em todos os Campus.
- Criação e ampliação de programas de cultura e arte
- Fomento ao desenvolvimento de atividades de extensão no IFS na área temática da Cultura e linha de extensão da música, modalidades de canto coral e festival;
- Fomento ao desenvolvimento de atividades
- de extensão no IFS na área temática da Saúde, esporte e lazer;
- Apoio a projetos de assessoria técnica a agricultores, por meio de projetos agroecológicos, com a participação de professores e concluintes do Curso de Agroecologia;
- Apoio a projetos de assessoria técnica a comerciantes de produtos alimentícios, por meio de palestras e oficinas sobre o tema, com a participação de professores e concluintes do curso de alimentos e laticínios.
- Apoio e incentivo à formação dos Núcleos de Extensão e Prática Profissional - NEPP, no âmbito dos Campi do IFS, com a finalidade de suprir as demandas de prática profissional, para os alunos do IFS, sob orientação de professores da área, em atividades relativas à sua formação profissional, contribuindo assim para o aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos adquiridos nas atividades do processo de ensino-aprendizagem;

3.14 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE

O trabalho de acompanhamento pós-escolar realizado pela Diretoria de Extensão pressupõe, antes de tudo, uma forma mais ampla de pensar e conceituar o egresso. Tal conceito não deve ficar restrito, evidentemente, ao sentido de “ex-aluno”, isto é, alguém que saiu, que se afastou da escola para se inserir no mercado de trabalho. É bem mais que isso. Na verdade, o egresso deve ser reconhecido como ator social que possibilita uma maior e mais concreta articulação entre o IFS e o mundo do trabalho.

Dessa forma, o egresso deve ser permanentemente auscultado para melhor aparelhar a instituição que o diplomou. É ele, afinal, o ator que mais tem a dizer sobre a dinâmica das relações sociais e econômicas em que está inserido. É ele, enfim, a fonte que pode informar continuamente sobre as expectativas da sociedade a respeito da nossa Instituição.

O papel do egresso, no entanto, será mais importante na medida em que ele não se desfamiliarize do ambiente acadêmico e não se sinta um estranho em relação ao meio que o formou. Do contrário, ele sempre se sentirá um mero informante a quem se recorre em raros momentos em busca de dados que lhe parecem frios e burocráticos.

Daí, o acanhado índice de respostas nas pesquisas de egressos em geral. Para que o egresso se identifique com a nossa Instituição, é preciso assisti-lo da melhor forma possível desde o seu período de adaptação a novas circunstâncias pós-escolares, propiciando-lhe apoio e esclarecimentos, além de oportunidades de formação continuada. Assim estimulado, ele poderá desenvolver atitudes favoráveis e participar proativamente das atividades da Instituição.

Mas o conceito de egresso não deve se limitar apenas àqueles que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho. Deve incluir, da mesma forma, o educando que não logrou diplomação, desligando-se do seu curso por razões diversas, ou seja, todo um universo de discentes transferidos ou desistentes. Esse tipo de egresso, quase sempre ignorado, também deve ter direito à voz, para que se possa compreender mais concretamente eventuais problemas de evasão. Com tal concepção de egresso, pretende-se contribuir para a consolidação de uma cultura permanente de registro e sistematização de dados sobre a situação pós escolar do educando e estudos de demandas profissionais.

Nesse sentido, a pesquisa de egressos é instrumento fundamental para se diagnosticar problemas e rever premissas pedagógicas, constituindo-se em subsídio para a implementação de estratégias de melhoria da qualidade de ensino. Assim, o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação da nossa prática educacional.

Isto significará uma perspectiva de avaliação contínua da formação profissional aqui ofertada, identificando possíveis competências que o mercado requer, ou até induzindo-o a mudanças, a depender do grau de excelência na qualificação dos nossos egressos. O ato de pesquisar o destino do egresso, portanto, será uma forma de se ponderar sobre o mundo em que ele está inserido e dirigir olhares mais atentos sobre os diversos nexos entre educação e trabalho, em busca de indicadores que expressem a adequação dos nossos currículos.

3.15 Políticas de Pesquisa

Com a criação dos Institutos Federais as políticas de pesquisa e inovação tecnológica foram concentradas em uma única estrutura de gestão, a qual tem como políticas:

- Fomentar a divulgação científica pressupõe ações de incentivo e investimento na publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados; realização de eventos para a divulgação dos resultados das pesquisas;
- Promover a participação de professores em eventos científicos;
- Elaborar editorial e criação de um periódico científico para divulgar trabalhos da instituição, viabilizando a inclusão no sistema Qualis da CAP;
- Criar e consolidar Grupos de Pesquisa através de investimento na melhoria e manutenção da infraestrutura dos grupos de pesquisa;
- Garantir a distribuição dos recursos destinados à pesquisa em função da competência do pesquisador e da relevância do projeto;
- Ampliar a inserção do IFS no circuito nacional de financiamento da pesquisa;
- Instituir programa de incentivo e permanência de mestres e doutores no IFS;
- Estimular à inter e à multidisciplinaridade nas ações dos grupos de pesquisa;
- Organizar seminários por área do conhecimento;
- Criar modalidade de avaliação sistemática do funcionamento dos grupos;
- Apoiar a pesquisa por meio de editais específicos que contemplem a realidade socioeconômica de cada região;
- Ampliação do número de editais que favoreça a iniciação científica, que subsidiem eventos de divulgação da ciência, pesquisa e inovação tecnológica, que vislumbrem a tradução de artigos científicos;
- Apoiar a extensão tecnológica e registros de patentes;
- Incentivar parcerias entre o Instituto e indústrias locais;
- Criação de políticas institucionais de formação continuada de servidores visando o aumento da produção científica, do prêmio “Talento Inovador” ;
- Elaboração de critérios nos *Campi* para o afastamento dos servidores em formação continuada.

3.15.1 Criação do conselho científico da instituição como órgão consultivo da Reitoria, este conselho objetiva:

- Emitir pareceres sobre a criação de programas de pós-graduação;
- Construir editais relacionados ao fomento da pesquisa na instituição;
- Avaliar os programas da pós-graduação e os convênios interinstitucionais;
- Normatizar a criação dos conselhos de ética na pesquisa.

4 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS

4.1. Cronograma de previsão de implantação de oferta de cursos e vagas

4.1.1 Cursos do campus Aracaju

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Ambiente e Saúde	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2015
Operador de Computador	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2016
Técnico em Eventos	Turismo, Hospitalidade e Lazer	PROEJA	Presencial	40	1	Noturno	Campus Aracaju	2019
Agente de Informações Turísticas	Turismo, Hospitalidade e Lazer	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2018
Engenharia Eletrônica	Eletrônica	Superior	Presencial	40	1	Noturno	Campus Aracaju	2019
* Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Informação e Comunicação	Superior em Tecnologia	Presencial com componentes curriculares semipresenciais	20	1	Noturno	Campus Aracaju	2018

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

*Projeto Pedagógico do Curso (PCC) aprovado através da RESOLUÇÃO Nº 41/2018/CS/IFS

4.1.2 Cursos do campus São Cristóvão

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Informática	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Cristóvão	2016
Avicultor	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Cristóvão	2019
Aquicultura	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	1	Matutino	Campus São Cristóvão	2019
Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Cristóvão	2018
Produtor de derivados de leite	Produção Alimentícia	FIC	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Cristóvão	2018
Ciências Biológicas	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	30	1	Matutino	Campus São Cristóvão	2019

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

4.1.3 Cursos do campus Lagarto

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURN(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Programador WEB	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	40	1	Noturno	Campus Lagarto	2016
Informática	Informação e Comunicação	Técnico na forma Subsequente e Concomitante	Presencial	40	2	Vespertino	Campus Lagarto	2016
Eletricista Industrial	Controle e Processos Industriais	FIC	Presencial	40	4	Vespertino e Noturno	Campus Lagarto	2018
Instalador de Refrigeração e Climatização Doméstica	Infraestrutura	FIC	Presencial	40	2	Vespertino	Campus Lagarto	2018
Radiologia	Ambiente e Saúde	Técnico na forma Subsequente	Presencial	40	2	Noturno	Campus Lagarto	2019
Engenharia Elétrica	Engenharia	Graduação	Presencial	40	1	Vespertino e Noturno	Campus Lagarto	2017
Engenharia Mecânica	Engenharia	Graduação	Presencial	40	1	Matutino e Vespertino	Campus Lagarto	2019
*Arquitetura e Urbanismo	Engenharia	Bacharelado	Presencial	20	1	Matutino e Vespertino	Campus Lagarto	2019

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

*Processo nº 23288.000039/2019-71 de abertura do curso em andamento.

4.1.4 Cursos do campus Estância

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Eletricista Industrial	Controle e Processos Industriais	FIC	Presencial	20	1	Diurno	Campus Estância	2018
Informática	Informação e Comunicação	Técnico na forma integrada	Presencial	35	1	Diurno	Campus Estância	2019
Auxiliar de Manutenção Predial	Infraestrutura	FIC	Presencial	20	1	Diurno	Campus Estância	2019
Aquicultor	Recursos Naturais	FIC	Presencial	20	1	Noturno	Campus Estância	2018
Desenvolvedor de Aplicativos para Mídias Digitais	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	24	1	Matutino	Campus Estância	2018

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

4.1.5 Cursos do campus Itabaiana

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Operador de Computador	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2017
Técnico em Comércio	Gestão e Negócios	Técnico, na forma Subsequente	Presencial	40	02	Noturno	Campus Itabaiana	2019
Assistente de Controle de Qualidade	Gestão e Negócios	FIC	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2019
Redes de Computadores	Informação e Comunicação	Tecnólogo	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2019
*Ciência da Computação	Informação e Comunicação	Bacharelado	Presencial	20	01	Vespertino/Noturno	Campus Itabaiana	2018

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

*Projeto Pedagógico do Curso (PCC) aprovado através da RESOLUÇÃO Nº 37/2018/CS/IFS.

4.1.6 Cursos do campus Glória

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNOS(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Agricultor Orgânico	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	01	Diurno	Campus Glória	2018

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

4.1.6 Cursos do campus Propriá

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº TURMA/ANO	Nº TURMA/ANO	TURNO DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Redes de Computadores	Informação e Comunicação	Técnico, na forma subsequente	Presencial	120	2	Vespertino e Noturno	Campus Propriá	2014
Suporte e Manutenção em Informática	Informação e Comunicação	Técnico, na forma subsequente	Presencial	120	1	Vespertino e Noturno	Campus Propriá	2017
Inclusão Digital	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	60	1	Matutino	Campus Propriá	2017
Programador Web	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	60	1	Matutino	Campus Propriá	2018
*Gestão de Tecnologia da Informação	Informação e Comunicação	Superior em Tecnologia	Presencial	20	1	Vespertino	Campus Propriá	2018

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

*Projeto Pedagógico do Curso (PCC) aprovado através da RESOLUÇÃO Nº 56/2018/CS/IFS.

4.1.7 Cursos do campus Tobias Barreto

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Informática	Informação e Comunicação	Técnico na forma Subsequente	Presencial	36	2	Vespertino e Noturno	Campus Tobias Barreto	2014
Comércio	Gestão e Negócio	Técnico na forma Subsequente	Presencial	45	1	Noturno	Campus Tobias Barreto	2015
Almoxarife	Gestão e Negócios	FIC	Presencial	45	1	Vespertino	Campus Tobias Barreto	2019
Técnicas de Vendas	Gestão e Negócios	FIC	Presencial	45	1	Noturno	Campus Tobias Barreto	2017
Auxiliar Administrativo	Gestão e Negócios	FIC	Presencial	45	1	Vespertino	Campus Tobias Barreto	2019

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

4.1.8 Cursos da Educação a Distância

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS / TURMA	Nº TURMA /ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
TÉCNICO GUIA DE TURISMO	Hospitalidade e Lazer	TÉCNICO	EaD	40	4	Matutino e Vespertino	Aracaju e Estância	2017
TÉCNICO INFORMÁTICA PARA INTERNET	Informação e Comunicação	TÉCNICO	EaD	40	6	Matutino e Vespertino	Aracaju	2017
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	Gestão e Negócios	TÉCNICO	EaD	40 OU 50	8	Matutino e Vespertino	Aracaju, Itabaiana, Propriá, Lagarto e Socorro	2017
GESTÃO PÚBLICA	Gestão e Negócios	PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU	EaD	40	2	-	Aracaju, Itabaiana, Propriá, Lagarto, São Cristóvão, Estância, Tobias Barreto e Socorro	2018
TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS	Gestão e Negócios	TÉCNICO	EaD	40	6		Aracaju, Itabaiana, Propriá, Lagarto, São Cristóvão, Estância, Tobias Barreto e Socorro	2018
E-TEC IDIOMAS - INGLÊS	-	CAPACITAÇÃO	EaD	20	6	-	Aracaju, Lagarto, Estância, Itabaiana, Socorro e São	2018

							Cristóvão	
CAPACITAÇÃO PARA SERVIDORES	-	CAPACITAÇÃO	EaD	-	-	-	-	2018
SEGURANÇA DO TRABALHO	Segurança	PÓS GRADUAÇÃO <i>LATU SENSU</i>	EaD	25	2	-	Aracaju e Estância	2019
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES	Desenvolvimento Educativo e Social	PÓS GRADUAÇÃO <i>LATU SENSU</i>	EaD	30	2	-	Aracaju e Lagarto	2019

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

5 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 Plano Diretor de Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas

A. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS GLÓRIA

INFRAESTRUTURA ATUAL					
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS: O Campus funciona atualmente no Centro de Vocação Tecnológica, cedido pelo governo do estado. ÁREA CONSTRUÍDA UTILIZADA PELO IFS: 589,31 m²					

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus em conclusão (área do terreno: 31886,42 m ²)				
1.1.1	Obra de conclusão da sede do Campus Glória.		X		
1.1.2	Redimensionamento da rede elétrica.		X		
1.1.3	Reestruturação dos laboratórios e setores administrativos do novo Campus.		X		
1.1.4	Construção de centro cultural para aulas de música, canto, teatro e pintura.				X
1.2	Aquisição de terreno para viabilizar a expansão do campus (a DIPOP atuará subsidiariamente).				
1.2.1	Obra de construção de poço para projetos de produção agropecuários e de irrigação (a DIPOP atuará subsidiariamente).			X	
1.2.2	Construção de refeitório para 200 pessoas.			X	
1.2.3	Obras de construção de laboratórios: análise sensorial, zootecnia e taxidermia, ecologia e educação ambiental, biotecnologia, herbário e carpoteca.				X
1.2.4	Construção de sala de processamento de bebidas.				X
1.2.5	Construção de pavilhão para guarda de veículos institucionais.			X	
1.2.6	Obras de construção para a produção animal: • Estábulo para bovinos; • Suinocultura; • Cunicultura; • Psicultura; • Galinheiro; • Aprisco; • Minhocário; • Apiário.				X
1.2.7	Obras de construção para a produção				X

	vegetal: • Estufa para produção de mudas e experimentos; • Estruturação de área para plantio; • Estruturação de área para agroecologia e plantas medicinais.				
1.2.8	Construção dos laboratórios de anatomia humana, de análises clínicas e da unidade de enfermagem.				✕
1.2.9	Construção de galpão para armazenamento de maquinário agrícola e de jardinagem.				X
1.2.10	Construção de centro de vivência acadêmica – centros acadêmicos, rádio comunitária e sala de jogos.				✕
1.2.11	Construção de auditório para 400 pessoas.				✕
1.2.12	Construção de ginásio poliesportivo.				✕
1.2.13	Construção de centro esportivo – academia de musculação, sala de aeróbica e piscina.				✕
1.2.14	Construção de alojamentos para alunos e para servidores.				✕
2	SERVIÇOS				
2.1	Aquisição de containers.			✕	
2.2	Aquisição de gerador, podendo a energia produzida ser híbrida, de modo a aproveitar o potencial energético solar da região (a DIPOP atuará SUBSIDIARIAMENTE).			✕	

B. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS LAGARTO

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 26820 m²)				
1.1.1	Construção de 50 salas para docentes (atendimento individual).		X		
1.1.2	Construção de cobertura para garagens.		X		
1.1.3	Construção da academia em local e infraestrutura adequada.		X		
1.1.4	Construção de vestiários para servidores.		X		
1.1.5	Construção de sala de videoconferência.	X			
1.2	Aquisição de terreno para viabilizar a expansão do campus (a dipop atuará subsidiariamente).				
1.2.1	Construção de espaços de vivência.			X	
1.2.2	Construção de ginásio.			X	
1.2.3	Construção de vestiários para servidores.			X	
1.2.4	Construção de bloco administrativo.			X	

1.2.5	Construção de biblioteca.			X	
1.2.6	Construção de refeitório.			X	
1.2.7	Construção de setor médico.			X	
1.2.8	Construção de setor odontológico.			X	
1.2.9	Construção de 50 salas para docentes (atendimento individual).			X	
1.2.10	Construção de 15 salas de aula.			X	
1.2.11	Construção de bloco para incubação.			X	
	Construção de laboratórios de radiologia, de processamento de imagens, de anatomia e de física das radiações (curso de Radiologia); construção de laboratórios para o curso técnico de Enfermagem; construção de laboratórios para o curso técnico de Segurança do Trabalho; construção de laboratórios para os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Automação e Controle e Engenharia Mecânica.				X
	Construção dos laboratórios de eletrônica de potência, de instrumentação, de eletrônica geral e de redes industriais (curso superior de Automação Industrial); construção dos laboratórios de física geral, de física computacional, de laboratório de instrumentação para ensino de física e de física aplicada (curso superior de licenciatura em Física) construção de quatro laboratórios de informática (curso de bacharelado em Sistemas da Informação).				X
2	REFORMA				
2.1	Readequação das salas de aula atuais.		X		
2.2	Reestruturação dos espaços de vivência.		X		
2.3	Reestruturação do canteiro de obras da coordenação de construção civil.		X		
2.4	Reformas de banheiros.		X		
2.5	Revisão de esquadrias.		X		
2.6	Pintura.		X		
2.7	Recuperação do ginásio (cobertura, piso, vestiários, climatização, iluminação)	X			
2.8	Revisão das instalações elétricas.		X		
2.9	Revisão dos forros.		X		
2.10	Reforma do Grêmio estudantil.		X		
2.11	Reforma do auditório.		X		
3	MANUTENÇÃO				
3.1	Projeto paisagístico.		X		
3.2	Climatização das salas de aula.		X		

C. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS ITABAIANA

INFRAESTRUTURA ATUAL					
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS: O Campus funciona atualmente em edifício alugado, situado à Travessa Dr. Augusto César Leite, 165, Bairro Anísio Amâncio de Oliveira, Itabaiana (SE). ÁREA CONSTRUÍDA UTILIZADA PELO IFS: 1065 m² (pavimento térreo)					

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus em conclusão (área do terreno: 49142,89 m ²)				
1.1.1	Obra de conclusão da sede do Campus Itabaiana.	X			
1.1.2	Redimensionamento da rede elétrica.	X			
1.1.3	Construção de estrutura específica para atender aos cursos de Mecânica Automotiva e Mecatrônica.			X	
1.1.4	Construção de Ginásio Poliesportivo e Centro de Convivência.			X	
2	Reforma (Instalações Provisórias)				
2.1	Estruturação dos laboratórios de Biologia e Química.	X			
2.2	Redimensionamento da rede elétrica.	X			
3	MANUTENÇÃO (INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)				
3.1	Climatização de ambientes.		X		

D. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS ARACAJU

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 32260 m ²)				
1.1.1	Construção novo bloco "S": - COLIMA, COSSET, COPGAS, CMA, CCST, CCHL				X
1.1.2	Ampliação pavimento superior bloco de química.				X
1.1.3	Ampliação laboratório de Segurança do Trabalho.				X
1.1.4	Construção pavimento superior bloco de eletrônica.				X
1.1.5	Construção mezanino no laboratório de Hidráulica/Saneamento.				X
1.1.6	Construção de pavimento acima da sala 24A e anexo.				X
1.2	Aquisição de terreno para viabilizar a expansão do campus (a dipop atuará				

	subsidiariamente)-				
1.2.1	Construção de quadra poliesportiva e campo de futebol society cobertos.			X	
1.2.2	Construção de pista de corrida.			X	
1.2.3	Construção de piscina semiolímpica com banheiros e vestiários.			X	
2	REFORMA				
2.1	Reforma do Campus Aracaju: Revisão e manutenção dos blocos de eletrônica, eletrotécnica, construção civil, administração, química (somente fachada), Leyda Regis, petróleo e gás e bloco "S"; fornecimento e instalação de brises no ginásio; fornecimento e instalação de plataformas elevatórias.		X		
2.2	Reforma do Bloco de Química: climatização dos laboratórios, revisão das instalações elétricas e hidráulicas, inclusão de novos pontos de rede, reestruturação dos banheiros.		X		
2.3	Revisão e adequação das instalações elétricas do Bloco de Eletrotécnica.		X		
2.4	Elaboração e execução de projeto de acessibilidade.		X		
2.5	Elaboração e execução de projeto de paisagismo.			X	
2.6	Elaboração e execução de projeto de aproveitamento da água da chuva para fins não potáveis.			X	
2.7	Elaboração e execução de projeto de automação predial nos setores administrativos e de ensino				X
3	MANUTENÇÃO				
3.1	Climatização das salas de aula, gabinetes de professores e coordenação do curso de Meio Ambiente.		X		
3.2	Climatização das salas 22, 24A e 24B do Bloco de Eletrotécnica, com fechamento de elementos vazados, onde for necessário.		X		
4	SERVIÇOS				
4.1	Aquisição de containers.		X		

E. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 880ha)				
1.1.1	Construção de um bloco didático com	x			

	20 salas de aula e 08 laboratórios				
1.1.2	Construção de dois blocos de alojamentos com 120 leitos cada		x		
1.1.3	Construção de um posto médico		x		
1.1.4	Construção de uma guarita de acesso ao campus		x		
1.1.5	Construção de um bloco didático de suinocultura		x		
1.1.6	Construção de um refeitório para 1200 refeições		x		
1.1.7	Construção de uma estação de tratamento e rede de distribuição de água.	X			
1.1.8	Construção de um parque esportivo com ginásio coberto, pista de atletismo, piscinas e campo de futebol			x	
1.1.9	Construção de uma biblioteca			x	
1.1.10	Urbanização do campus com construção de praças e passeios			x	
1.1.11	Pavimentação das principais vias de acesso e deslocamento interno no campus		x		

F. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS ESTÂNCIA

INFRAESTRUTURA ATUAL					
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS: O Campus funciona atualmente em edifício alugado, situado à Praça Jackson de Figueiredo, 75, Bairro Centro - Estância (SE), antiga Escola Técnica de Comércio. ÁREA CONSTRUÍDA UTILIZADA PELO IFS: 787,46 m²					
1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 100.000m ²)				
1.1.1	Construção do campus	x			
1.1.2	Construção de um pavilhão didático com laboratórios		x		
1.1.3	Construção de ginásio coberto		x		
1.1.4	Construção de um pavilhão didático com salas de aulas teóricas.		x		

G. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS N. SRA. DO SOCORRO

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 32.000m ²)				
1.1.1	Construção De um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca	X			
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08		X		

	laboratórios				
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.		X		

H. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS TOBIAS BARRETO

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 123.000m²)				
1.1.1	Construção De um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca		X		
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08 laboratórios			X	
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.			X	

I. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS POÇO REDONDO

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 71,14ha)				
1.1.1	Construção De um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca		X		
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08 laboratórios			X	
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.			X	

J. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS PROPRIÁ

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 71,41ha)				

1.1.1	Construção de um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca		X		
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08 laboratórios			X	
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.			X	

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

5.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas

Infraestrutura	Reitoria		Aracaju		Lagarto		São Cristóvão		Estância		Itabaiana	
	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)
Área de Lazer/Convivência	0	0	1	7.624,63	1	1.300,00	2	983,12	1	421,21	1	466,98
Auditório	0	0	0	0	1	360,00	3	265,24	1	109,50	1	109,50
Banheiros	10	51,46	14	178,00	6	96,00	54	527,17	6	180,00	8	220,00
Biblioteca	0	0	1	324,82	1	200,00	1	192,00	1	432,00	1	620,00
Instalações administrativas	1	806,10	2	383,88	10	186,00	2	145,90	2	288,00	2	288,00
Laboratórios	0	0	28	2.684,00	23	1.840,00	18	927,44	13	832,00	13	880,00
Salas de aula	0	0	26	1.311,77	15	825,00	31	1.311,77	12	672,00	12	672,00
Salas de Coordenação	0	0	10	100,04	1	36,00	6	153,31	1	157,00	1	157,00
Salas de Docentes	0	0	3	100,87	1	30,00	5	196,45	1	108,00	1	108,00
Refeitório/Cantina	0	0	1	198,02	1	370,00	2	427,23	1	53,02	1	53,02
Alojamento	0	0	0	0	0	0	6	81,90	0	0	0	0

Infraestrutura	Glória		Tobias Barreto		Propriá		Socorro		*Poço Redondo	
	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)	Qte	Área (m²)
Área de Lazer	1	496,98	0	0	0	0	0	0	0	0
Auditório	1	109,50	0	0	0	0	0	0	0	0
Banheiros	6	214,00	4	126,00	4	126,00	4	126,00	4	126,00
Biblioteca	1	620,00	1	675,00	1	675,00	1	675,00	1	675,00
Instalações administrativas	2	288,00	1	493,00	1	493,00	1	493,00	1	493,00
Laboratórios	11	841,00	2	161,00	2	161,00	2	161,00	2	161,00
Salas de aula	13	832,00	5	305,00	5	305,00	5	305,00	5	305,00
Salas de Coordenação	1	157,00	2	137,00	2	137,00	2	137,00	2	137,00
Salas de Docentes	1	108,00	2	56,00	2	56,00	2	56,00	2	56,00
Refeitório/Cantina	1	53,02	0	0	0	0	0	0	0	0
Alojamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

* Campus em Construção

5.2.1. Laboratórios: instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos.

5.2.1.1 Campus Aracaju

Laboratório de informática 01						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estabilizador com Potencia de 01 Kva, Marca Sms	03	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão, Marca Microsol	01	-	-	-	-	-
Video Color LCD 17"L1753t Pt/Pr LG	01	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão 1kva-A	09	-	-	-	-	-
Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)	07	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca HP						
Computador - Estação Trabalho	17	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo LCD - 17"	25	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa S/Braços Vinil	37	-	-	-	-	-
Mesa Reta 1000x600mm	21	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Óptico + Cabo de Vídeo Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp	01	-	-	-	-	-
Condicionador Ar Janela 30000 Springer Energisa	02	-	-	-	-	-
Estabilizador Marca Tmk	01	-	-	-	-	-
Mesa para Telefone	01	-	-	-	-	-
Bancada para Impressora Revestida em Melaminico Cor Cinza	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 02						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estabilizador com potencia de 01 Kva, Marca Sms	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	14	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória S/ Braço Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa S/Braços Vinil	08	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	05	-	-	-	-	-
Vídeo Color LCD 17 L1742p Preto Itautec	01	-	-	-	-	-
Mesa Reunião Mr925	01	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Óptico + Cabo de Vídeo Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp	03	-	-	-	-	-
Condicionador Ar Janela 21000 Springer Energisa	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval com Vidro 9,66m2	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval com Vidro 6,30m2	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval Cega 9,24m2	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval Cega 5,74m2	01	-	-	-	-	-
Quadro de Aviso de Madeira e Feltro	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 03						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesa P/ Micro	20	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	35	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória S/ Braço Cor Azul	02	-	-	-	-	-
Tela de Projeção – A	01	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	08	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol HP Policromático L190hb	19	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	21	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 22000 Btus Consul	02	-	-	-	-	-
Bureaux de Madeira c/ 03 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Estabilizador Marca Tmk	01	-	-	-	-	-
Mesa para Telefone	01	-	-	-	-	-
Bancada para Impressora Revestida em Melaminico Cor Cinza	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 04						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ss li Ps 40 Hub Ethernet Tp 24	01	-	-	-	-	-
Cadeira Estofada Fixa, Pes de Ferro	02	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	16	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	28	-	-	-	-	-
Cadeira com Prancheta em Tubo Aço	01	-	-	-	-	-
Condicionador Ar Janela 30000 Springer Energisa	02	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	10	-	-	-	-	-
Equipamento Segurança Rede 6 Roteadores e 6 Switchcom	01	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol HP Policromático L190hb	18	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	18	-	-	-	-	-
Mesa em Laminado Melaminico 1000x700x740	01	-	-	-	-	-
Armário de Aço Com 2 Portas	01	-	-	-	-	-
Concentrador Dlink Ethernet 12 Portas	01	-	-	-	-	-
Armário de Aço Cor Cinza com 2 Portas Marca Pandin	01	-	-	-	-	-
Etherhub-12i Marca Accton	01	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão Avr 1000s	02	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 05						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Cadeira Estofada Fixa, Pes De Ferro	01	-	-	-	-	-
Estabilizador e Tensão	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	21	-	-	-	-	-
Com.Estabilizador Microline 500va Nanismo Itabaianinha	01	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	34	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória S/ Braço Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 24000btus Komeco Contrato Energisa	01	-	-	-	-	-

Condicionador de Ar 18000 Btus Rheem	01	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	11	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol Hp Policromático L190hb	21	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	21	-	-	-	-	-
Mesa Em Laminado Melaminico 1000x700x740	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 06						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar Condicionado Tipo Split Piso Tetocapacidade	01	-	-	-	-	-
Mesa Para Impressora, Bege, Madeira e Aço	01	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória sem Braço Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	20	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	28	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	12	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol HP Policromático L190hb	20	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	21	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 22000 Btus Consul	02	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 07						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estabilizador de Tensão	10	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	18	-	-	-	-	-
Mesa	01	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Óptico + Cabo de Vídeo Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp	16	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	14	-	-	-	-	-
Vídeo Color LCD 17 L1742p Preto Itautec	16	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória sem Braços, Marca Flexline	01	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 22000 Btus Consul	02	-	-	-	-	-

Laboratório de Física						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesa Retangular Para Estudo sem Gavetas, com Estrutura	01	-	-	-	-	-
Cadeira Universitária Direita sem Braços Fixa Com prancheta	03	-	-	-	-	-
Carteira Escolar, Tipo Universitária, Para Adulto	01	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca HP	06	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 17" LCD - Marca HP	06	-	-	-	-	-
Mesa Orgânica 1200x1200mm	01	-	-	-	-	-
Projeto Multimídia Nec Np 115	01	-	-	-	-	-
Unidade Mestra Física Ensino Superior c/ Sensores, Interface	02	-	-	-	-	-
Armário Alto Fechado 800x500x160x25m M270	01	-	-	-	-	-

Ar Condicionado Tipo Split Hitachi 30.000 Btu/H 22	01	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	02	-	-	-	-	-
Quadro Branco Tam Pequeno	01	-	-	-	-	-
Quadro Cortiça 80x80 Tam Médio	01	-	-	-	-	-
Computador Desktop Hp All In On 6000 Xv104	01	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 18000 Btus Consul	01	-	-	-	-	-
Quadro Branco Branco Alumínio 90x120	02	-	-	-	-	-
Projeto Cinematográfico Compact T250s	01	-	-	-	-	-
Fóssil de Cabeça De Carneiro	01	-	-	-	-	-
Bancada Para Experiência em Estrutura Metálica Etampo	08	-	-	-	-	-
Balança de Braço Único	01	-	-	-	-	-
Bancos de Madeira	07	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão Avr 1000s	01	-	-	-	-	-
Retroprojeto 110/220v Mod.9840	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Microbiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Autoclave vertical	02	-	-	-	-	-
Balança semi-analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	01	-	-	-	-	-
Bomba de Pressão a Vácuo	01	-	-	-	-	-
Contador de Colônias	02	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Estufa para sec. estéril	01	-	-	-	-	-
Geladeira	01	-	-	-	-	-
Microscópio	05	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-
Câmara de fluxo laminar	01	-	-	-	-	-
Infravermelho	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Bromatologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança semi-analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	01	-	-	-	-	-
Batedeira Industrial	01	-	-	-	-	-
Centrifuga para butirômetros	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	02	-	-	-	-	-
Fogão 6 bocas	01	-	-	-	-	-
Forno para calcinação	01	-	-	-	-	-
Freezer	01	-	-	-	-	-
Geladeira	01	-	-	-	-	-
Liquidificador industrial	01	-	-	-	-	-
Máquina de gelo	01	-	-	-	-	-
Microondas	02	-	-	-	-	-
Refratômetro portátil	02	-	-	-	-	-
Liquidificador doméstico	01	-	-	-	-	-
Pistola de Alizarol	01	-	-	-	-	-
Crioscópio	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Físico-Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Agitador magnético	02	-	-	-	-	-
Agitador magnético com aquecimento	02	-	-	-	-	-
Balança analítica	01	-	-	-	-	-
Conduvímetero	02	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro – VIS	01	-	-	-	-	-
pHmetro digital	03	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-
Voltímetro	03	-	-	-	-	-
Turbidímetro	02	-	-	-	-	-
Viscosímetro	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Química Orgânica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Agitador magnético	02	-	-	-	-	-
Agitador magnético com aquecimento	02	-	-	-	-	-
Balança analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	01	-	-	-	-	-
Bomba de Pressão a Vácuo	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Geladeira	01	-	-	-	-	-
Medidor de ponto de fusão	01	-	-	-	-	-
Polarímetro de limbo 0,05°	02	-	-	-	-	-
Rotaevaporador	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Química Analítica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Agitador magnético	02	-	-	-	-	-
Agitador magnético com aquecimento	02	-	-	-	-	-
Balança analítica	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Forno para calcinação	01	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-

Laboratório Geral/Inorgânica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	02	-	-	-	-	-
Bomba de Pressão a Vácuo	02	-	-	-	-	-
Centrífuga comum	01	-	-	-	-	-
Destilador água 10 litros	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-

Laboratório Pesquisa em Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bomba de Pressão a Vácuo	01	-	-	-	-	-
Deionizador	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro UV – VIS	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	02	-	-	-	-	-

Rotaevaporador	01	-	-	-	-	-
Mesa agitadora	01	-	-	-	-	-
Banho ultrassônico	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Cromatografia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Freezer	01	-	-	-	-	-
Cromatógrafo Gasoso	01	-	-	-	-	-
Cromatógrafo Líquido	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletricidade e Medidas Elétricas						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kits Didáticos Para Práticas De Eletricidade	02	-	-	-	-	-
Osciloscópio	06	-	-	-	-	-
Fontes De Tensão Reguladas	10	-	-	-	-	-
Geradores De Funções	05	-	-	-	-	-
Multímetros Digitais	10	-	-	-	-	-
Multímetros Analógicos	10	-	-	-	-	-
Módulo Multifuncional Para Medição De Grandezas Elétricas Como: Potência Ativa, Reativa, Aparente, Tensão, Corrente, Fator De Potência, Energia E Outras.	01	-	-	-	-	-
Multimetro Alicate Com Opcao De Medicao De Corrente	04	-	-	-	-	-
Multimetro Digital 3.5digitos Mod.2030	01	-	-	-	-	-
Multimetro Digital Et- 2081	12	-	-	-	-	-
Estabilizador De Tensao, Marca Microsol	01	-	-	-	-	-
Conv.Estabilizador Microline 500va	03	-	-	-	-	-
Alicate Amperimetro Digital Lcd 3,5 2000 Contagens, Tensao	04	-	-	-	-	-
Alicate Amperimetro Analogico, Tensao Dc 75v, Tensao Ac	01	-	-	-	-	-
Transformador Monofasico Primario E Secundario Isolados	03	-	-	-	-	-
Multimetro Analogico Ma 100 Instruherm	10	-	-	-	-	-
Voltmetro Cc De Bancada, Engro	03	-	-	-	-	-
Decada Resistiva	10	-	-	-	-	-
Capacitor Var Placa T Paral Esp 036	03	-	-	-	-	-
Amperimetro Portatil Cc 01/2,5/5acc	12	-	-	-	-	-
Amperimetro Portatil Com Estojo	12	-	-	-	-	-
Voltmetro Portatil 120vcc	12	-	-	-	-	-
Voltmetro Portatil 300vcc	12	-	-	-	-	-
Wattmetro Digital Portatil Pol-64 Politerm	08	-	-	-	-	-
Reostato De Laboratorio 2000hms/1000w	03	-	-	-	-	-
Medidor De Resistencia De Terra	02	-	-	-	-	-
Painel Indicador Eletrico	12	-	-	-	-	-
Fonte De Alimentacao Estabilizada	01	-	-	-	-	-
Multimetro Analogico Icel	01	-	-	-	-	-
Voltmetro Goerz Mod. 324774	01	-	-	-	-	-
Voltamperimetro Yem Mod. 2012	01	-	-	-	-	-
Frequencimetro Yem Mod. 2038	02	-	-	-	-	-
Voltmetro 150v	02	-	-	-	-	-
Voltmetro 75 V	01	-	-	-	-	-
Voltmetro Portatil Sistema Ferro Movei 30/60/120v	01	-	-	-	-	-

Voltmetro 300v	02	-	-	-	-	-
Wattmetro Port. Sist. Eletrodinamico Trifasico 3diais Exat	01	-	-	-	-	-
Wattmetro Port. Sist. Eletronico Monofasico, Exat1%,	01	-	-	-	-	-
Ampermetro 5a	02	-	-	-	-	-
Miliampermetro	01	-	-	-	-	-
Galvanometro	01	-	-	-	-	-
Fasmetro Port. T-Pbe, Monofasico	01	-	-	-	-	-
Wattmetro P/Cc E Ca Tipo Lw-1	04	-	-	-	-	-
Transformador Monofasico Retificador	01	-	-	-	-	-
Transformador Trifasico 220/20v-5a	02	-	-	-	-	-
Megometro Hitachi-Jis-C-1301	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco C/ Porta De Vidro	01	-	-	-	-	-
Transformador Monofasico Didatico	03	-	-	-	-	-
Grupo De Motor Gerador	02	-	-	-	-	-
Voltmetro 150-300-600 V	02	-	-	-	-	-
Tacometro Digital Tako	01	-	-	-	-	-
Circuito De Bobina E Trafo (Didatico)	05	-	-	-	-	-
Amplificador Diferencial E Sintonizado	03	-	-	-	-	-
Circuito De Resistores E Capacitor	10	-	-	-	-	-
Circuito De Unidade De Teste	05	-	-	-	-	-
Circuito 0 Transistor	11	-	-	-	-	-
Circuito 0 Amplificador De Audio	04	-	-	-	-	-

Laboratório de Informática/Projetos Elétricos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Monitor De Vídeo 17" LCD	17	-	-	-	-	-
Cpu Desktop Hp	17	-	-	-	-	-
Circuito Elementos Logicos	10	-	-	-	-	-
Circuito Diodos E Retificadores	03	-	-	-	-	-
Circuito Amplificador C/ Acoplamento	05	-	-	-	-	-
Circuito Fonte De Alimentacao	03	-	-	-	-	-
Circuito 0 Transistor Como Chave	04	-	-	-	-	-
Circuito Seguidor De Emissor E Base Comum	07	-	-	-	-	-
Armario De Aco Com 2 Portas De Vidro De Abrir	05	-	-	-	-	-
Esmeril C/ Motor De 1/3 Hp	01	-	-	-	-	-
Torno De Bancada Giratoria N. 1	01	-	-	-	-	-
Torno De Bancada N. 3	02	-	-	-	-	-
Estufa Marca Fanem	01	-	-	-	-	-
Provadores De Induzido	01	-	-	-	-	-
Transformador De Voltagem	01	-	-	-	-	-
Fonte De Alimentacao	07	-	-	-	-	-
Variador Trifasico De Tensao Potencia 4,5 Kva	01	-	-	-	-	-
Reostato Opk-4600 Ohms	01	-	-	-	-	-
Transformador De Potencial 25va	01	-	-	-	-	-
Conta Giros	01	-	-	-	-	-
Varivolt Monofasico N. 003	01	-	-	-	-	-
Varivolt Monofasico N. 007	01	-	-	-	-	-
Ampermetro H E B-25/50 A - Ca	01	-	-	-	-	-
Mapoteca De Aco Marca Fiel Com 5 Gavetas	02	-	-	-	-	-
Chave Blindada Lbs Iii - 25	03	-	-	-	-	-

Motor De Inducao De 0,75 Cv	01	-	-	-	-	-
Motor Trifasico 06 Terminais - 1 Kw	01	-	-	-	-	-
Transformador Trifasico Com Retificador Entrada380 220	04	-	-	-	-	-
Quadro De Comando Simulador De Defeito	02	-	-	-	-	-
Motor Assicrono De Anel-3kw	02	-	-	-	-	-
Transformador P/ Chave Compensadora	02	-	-	-	-	-
Medidor De Resistencia De Terra Portatil Mod. Tm1000 W-	01	-	-	-	-	-
Megometro Mg 2500 As Instrument	04	-	-	-	-	-
Varivolt Monofasico	04	-	-	-	-	-
Microamperimetro Bobina Movel Faixa 0-100ma Brasil	04	-	-	-	-	-
Microamperimetro Bobina Movel Faixa 0-250ma Brasil	05	-	-	-	-	-
Microamperimetro Bobina Movel Faixa 0-2,5ma Brasil	05	-	-	-	-	-
Microamperimetro Bobina Movel Faixa 0-5ma Brasil	04	-	-	-	-	-
Milivoltimetro Bobina Movel Faixa 0-60mv Brasil	05	-	-	-	-	-
Milivoltimetro Bobina Movel Faixa 0-100mv Brasil	05	-	-	-	-	-
Osciloscopio Analogico 1221 S	06	-	-	-	-	-
Gerador De Audio Cag 880 G	05	-	-	-	-	-
Paquimetro Mitutoyo 150 Mm/ Leitura 0,05 Mm Cod.530.104	03	-	-	-	-	-
Miliamperimetro Bagarel Faixa De 0-250 Ma	03	-	-	-	-	-
Amperimetro Bagarel Faixa De 0-5 A	03	-	-	-	-	-
Transformador De Corrente Portatil Tipo Mah Completo	05	-	-	-	-	-
Transformador De Corrente Para Uso Interno Marcahitachi	01	-	-	-	-	-
Motor Assincromos Gaiola A1-3b1kw Rpm 220/380volts	02	-	-	-	-	-
Motor Trifasico Estrela-Triangulo, 2/1,3 Kwmarca Anel	01	-	-	-	-	-
Motor De Inducao Trifasico Triangulo-Estrela4 Cvm Eberle	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Máquinas Elétricas						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Unidade De Teste De Oleo E Isolante	02	-	-	-	-	-
Medidor Controlador Automatico De Fator De Potencia,	05	-	-	-	-	-
Motor De Inducao Carcaca 63 05cv-Siemens-	10	-	-	-	-	-
Motor De Inducao Carcaca 71-075cv-Siemens	02	-	-	-	-	-
Banco De Ensaio P/ Estudo Maquinas Eletricas 44peças	01	-	-	-	-	-
Sistema Modular De Energia Eolica	01	-	-	-	-	-
Carga Resistiva	02	-	-	-	-	-
Indutor	02	-	-	-	-	-
Banco Capacitor	02	-	-	-	-	-

Laboratorio Didatico Movel - Estudo Eletronica Potencia C/	01	-	-	-	-	-
Laboratorio Didatico Movel - Estudo Eficiencia Energetica	01	-	-	-	-	-
Laboratorio Didatico Movel - Estudo Energia Solar Conexao	01	-	-	-	-	-
Laboratorio Didatico Movel - Estudo Eletronica Analogica	02	-	-	-	-	-
Laboratorio Estudos Medidas Eletricas Mod Dlb Me	01	-	-	-	-	-
Laboratorio Estudos Avançado Energia Eletrico	01	-	-	-	-	-
Transformador P/ Chave Compensadora	02	-	-	-	-	-
Conj. Monof. De Transformador Retificador De Sele-Nio Meia	16	-	-	-	-	-

Laboratório de Fontes Alternativas de Energia Elétrica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Gerador Eólico didático para estudos sobre Geração de Energia Elétrica	01	-	-	-	-	-
Túnel de vento com Gerador Eólico e medidor de velocidade do vento	01	-	-	-	-	-
Conjunto conversor de energia solar para energia elétrica	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Sistemas de Potência						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kit didático para estudos contemplando os temas: Geração, Transmissão, Distribuição e Consumo de energia elétrica	01	-	-	-	-	-
Bomba d'agua - eletrica 1/3 hp	02	-	-	-	-	-

Laboratório de Instalações Elétricas Prediais						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Módulos didáticos para práticas de instalações elétricas prediais	06	-	-	-	-	-
Residência didática para práticas de instalações elétricas prediais	01	-	-	-	-	-
micro controlador programavel marca- weg	04	-	-	-	-	-
controlador logico programavel - a	06	-	-	-	-	-
banco de ensaios p/ estudos inst eletricos	06	-	-	-	-	-
capacitor var placa t paral esp 036	03	-	-	-	-	-
megometro digital mod md5060	02	-	-	-	-	-
Fonte de alimentacao	19	-	-	-	-	-
Decada capacitiva	04	-	-	-	-	-
volt amperimetro alicata mod va 318 digital por	10	-	-	-	-	-
analizador de energia mod ae 100 digital portatil	01	-	-	-	-	-
multimetro mod md 700 digital portatil	15	-	-	-	-	-
galvanometro tipo gk-2 completo versao 18-1963-01-002-	04	-	-	-	-	-
medidor de temperatura tipo hdc -2 completo versao1	01	-	-	-	-	-

medidor de fator de força ferrodinamico tipo hfqa-b	11	-	-	-	-	-
medidor de força ferrodinamico tipo hfwa completo	06	-	-	-	-	-
amemeter portatil tipo hda-2 completo versao 18-1963-01-	05	-	-	-	-	-
aparelho de ar condicionado de 10500 btus marcaspringer	01	-	-	-	-	-
mesa de aço p/ datilografia com 04 gavetas	01	-	-	-	-	-
estabilizador de 1kva nono volt	04	-	-	-	-	-
retroprojeto 110/220v mod. 9840	01	-	-	-	-	-
video cassete 04 cabeças, marca panasonic	01	-	-	-	-	-
inversor de frequência, interface para pc,	06	-	-	-	-	-
osciloscópio topward mod 7025a	02	-	-	-	-	-
armário de aço c/ 02 prateleiras reguláveis semi-aberto	01	-	-	-	-	-
multímetro digital et-2081	01	-	-	-	-	-
estabilizador de tensão 1000a, marca transformer	04	-	-	-	-	-
forno de microondas em aço inoxidável 30 l	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Acionamentos Elétricos e Automação Industrial						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores para prática de programação de Controladores programáveis	11	-	-	-	-	-
Controladores programáveis	06	-	-	-	-	-
Inversores de Frequência	06	-	-	-	-	-
Kit com dispositivos de comando e Proteção	01	-	-	-	-	-
Bancadas para práticas de automação Industrial	06	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Analógica e de Potência						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada com módulos didáticos para estudos contemplando os temas relacionados com a Eletrônica Analógica e de Potência	01	-	-	-	-	-
Fonte Regulada	16	-	-	-	-	-
Fonte Simétrica	10	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	10	-	-	-	-	-
Multímetro Digital de Bancada	7	-	-	-	-	-
Osciloscópio Analógico	10	-	02	-	-	-

Laboratório de Circuitos Elétricos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte Regulada	01	-	-	-	-	-
Fonte Simétrica	08	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	07	-	-	-	-	-
Multímetro Digital de bancada	08	-	-	-	-	-
Osciloscópio Analógico	03	-	-	-	-	-
Osciloscópio Digital	07	-	-	-	-	-

Multímetro Digital	07	-	-	-	-	-
Microcomputador	03	-	-	-	-	-

Laboratório de Técnicas e Sistemas Digitais						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte Regulada	02	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	06	-	-	-	-	-
Kit Didático	14	-	-	-	-	-
Microcomputador	07	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Computacional						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microcomputador	17	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Computacional - A						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microcomputador	17	-	-	-	-	-
Osciloscópio Digital	11	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Computacional - B						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microcomputador	17	-	-	-	-	-
Osciloscópio Digital	01	-	-	-	-	-
Fonte Simétrica	01	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	02	-	-	-	-	-
Multímetro Digital	01	-	-	-	-	-
Multímetro Digital de Bancada	02	-	-	-	-	-

Laboratório de Segurança no Trabalho						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Manequim para Treinamento de Ressuscitação Córdio-Pulmonar	02	-	-	-	-	-
Mural com Epi'S (Máscaras, Luvas, Óculos, Capacete, Proteção Facial e Outros	02	-	-	-	-	-
Ked – Colete Imobilizador Completo Adulto e Colar Regulável Cervical	02	-	-	-	-	-
Prancha para Primeiros Socorros	01	-	-	-	-	-
Manta Aluminizada para Cobertura de Vítimas de Acidentes	04	-	-	-	-	-
Conjunto Aparelho Autônomo de Respiração de Ar Comprimido, com Pressão Positiva e Acoplamento para Máscara Carona e Cilindro de Fibra de Carbono	03	-	-	-	-	-
Bonecos de Exposição	02	-	-	-	-	-
Kit Teste de Vedação para Respiradores (3m)	01	-	-	-	-	-
Chuveiro e Lava-Olhos	01	-	-	-	-	-
Tv LCD de 46"	01	-	-	-	-	-
Dvd	01	-	-	-	-	-
Data-Show	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split	01	-	-	-	-	-

Tela de Projeção	01	-	-	-	-	-
Quadro Branco	01	-	-	-	-	-
Termômetro de Globo Digital Mod. Tgd-200	02	-	-	-	-	-
Termômetro de Globo – Instrutherm	01	-	-	-	-	-
Decibelímetro Mod Dec 460 Reg.06010165	04	-	-	-	-	-
Calibrador para Decibelímetro	01	-	-	-	-	-
Luxímetro Digital 200.000 Lux	02	-	-	-	-	-
Luxímetro Digital/Portátil	01	-	-	-	-	-
Dosímetro Digital LCD	02	-	-	-	-	-
Dosímetro Digital – Instrutherm	02	-	-	-	-	-
Bomba de Amostragem de Poeira e Gases Digital	02	-	-	-	-	-
Bomba de Amostragem Pessoal Mod Bdxii	02	-	-	-	-	-
Calibrador de Vazão. Marca Gilian	01	-	-	-	-	-
Explosímetro Scout	01	-	-	-	-	-
Psicrometro Manual. Term. de Bulbo Umido/Secoe	01	-	-	-	-	-
Anemometro Ad-250 – Instrutherm	01	-	-	-	-	-
Termohigrometro Dig. Bat. Med. Umidade	03	-	-	-	-	-
Monitor de Vibração Quest	01	-	-	-	-	-
Amostrador de Bioaerossol de um Estágios, Modelo Bioaerol1	01	-	-	-	-	-
Kit Dosímetro de Ruído (Sem Fio), Modelo Eg5-D-10	01	-	-	-	-	-
Detector de 04 Gases, Mod. Gasalertmicroclip, Sendo: Co (Monóxido de Carbono), H2s (Acido Sulfídrico), O2 (Oxigênio) e Lel (Gases Combustíveis)	01	-	-	-	-	-

Coordenação de Laboratórios de Construção Civil - CLCC						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Trena Eletronica Tipo Digital	06	-	-	-	-	-
Parafusadeira Eletrica	04	-	-	-	-	-
Tachos - 2 Unid (05 E 10 L)	04	-	-	-	-	-
Vibrador Para Densamento De Concreto	02	-	-	-	-	-
Serra Circular. Diametro Disco 125 Mm. Diametro Furo 20 Mm.	04	-	-	-	-	-
Gaveteiro 3 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Gaveteiro 4 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Paquímetro	05	-	-	-	-	-
Paquímetro Digital	09	-	-	-	-	-
Densímetro Digital Portátil	02	-	-	-	-	-
Densímetro Uso Geral	06	-	-	-	-	-
Paquímetro 150mmx6"-Digimess	02	-	-	-	-	-
Paquímetro Universal Nac 0.2 Mm.	03	-	-	-	-	-
Termohigrometro	02	-	-	-	-	-
Poltrona Diretor C/ Braços E Relax	05	-	-	-	-	-
Tacho De Alumínio 28x21x11	01	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca Hp	01	-	-	-	-	-
Balanca Eletronica Marca B-160 Cap-60kgno	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 24000btus	01	-	-	-	-	-
Notebook Hp	01	-	-	-	-	-
Bebedouro Eletrico P/ Garrafao 20l	01	-	-	-	-	-
Cesto Para Uso Em Laboratorio	01	-	-	-	-	-
Martelo Esclerometro Analogico	01	-	-	-	-	-

Martelo Esclerometro Digital	01	-	-	-	-	-
Canin Procep Aparelho P/Ana Corrosao Concreto	01	-	-	-	-	-
Pundit Lab Aparelho P/Ultrason Concreto	01	-	-	-	-	-
Profometer Localizador Barras Aço Concreto Scan	01	-	-	-	-	-
Profometer Localizador Barras Aço Concreto	01	-	-	-	-	-
Conv.Estabilizador Microline 500va	01	-	-	-	-	-
Serra Marmore -Makta 220v	01	-	-	-	-	-
Medidor Indice Acidez	04	-	-	-	-	-
Máquina Universal De Ensaio, Mue-100,Cap.Maxma100.000 Kgf.	01	-	-	-	-	-
Cadeira Giratoria Sem Braco Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Bigorna Para Calibrar Esclerometro	02	-	-	-	-	-
Armario Alto 2 Portas 2 Prateleiras 4 Suporte P/ Sus	01	-	-	-	-	-
Analizador De Corrosao Canin	01	-	-	-	-	-
Armario Baixo C/ Portas De Abrir	01	-	-	-	-	-
Armario Alto C/ Portas 1 Prat. Fixa 2 regulaveis	01	-	-	-	-	-
Termo Hidro Anemometro Luximetro Instrut Thal 300	01	-	-	-	-	-
Trena Eletronica Tipo Digital	03	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 10x10 Abertura 3mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 15x15 Abertura 2mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 20x20 Abertura 3.4mm	01	-	-	-	-	-
Armario De Metal Com Duas Portas Marca Pandin	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco Com 2 Portas Esquadrilar	01	-	-	-	-	-
Balança Eletrônica	02	-	-	-	-	-
Balanca Eletronica Cap.200g. 0,001 Mod.AI 200	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Modelo Ux8200h	01	-	-	-	-	-
Termômetro Digital Modelo St-1520 Cod Pol-36 Politerm	02	-	-	-	-	-
Suporte Volante Para Cpu	01	-	-	-	-	-
Perfuratriz Diamantada 3 Vel 220v	02	-	-	-	-	-
Cronometro Digital	04	-	-	-	-	-
Aparelho De Ensaio Fisicos	01	-	-	-	-	-
Sistema Completo Geocor8-J	01	-	-	-	-	-

Laboratórios de Mecânica dos Solos – 27 A						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Aparelho Casa Grande 110v\ 60hz	01	-	-	-	-	-
Aspirador De Pó E Agua	01	-	-	-	-	-
Estante De Aco C/ 06 Prateleiras	02	-	-	-	-	-
Paquimetro Universal 8"	01	-	-	-	-	-
Destilador De Agua Inox Cap 5l/H	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 36.000 Btu/H	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Tipo Split Hitachi 30.000 Btu/H 22	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Balmak	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Pesagem P/ Balança Hidrostat	01	-	-	-	-	-
Permeametro Carga Constante	01	-	-	-	-	-
Permeametro Carga Variavel Met B.De Aço	01	-	-	-	-	-

Cesto Para Uso Em Laboratorio	01	-	-	-	-	-
Determinador De Umidade mod Id200	01	-	-	-	-	-
Aparelho Spedy Com Acessorios Pavitest	01	-	-	-	-	-
Soquete Cilindrico De Aco, Motorizado, Cbr-Proctor	01	-	-	-	-	-
Regua Biselada De Aco 40cm	01	-	-	-	-	-
Termometro Bimetalico Industrial	02	-	-	-	-	-
Cronometro Digital	02	-	-	-	-	-
Aparelho Para Determinacao De Limite	03	-	-	-	-	-
Aparelho Medidor De Um Tipo Speedy	03	-	-	-	-	-
Funil Laboratorio Para Viscosidade Marsh	01	-	-	-	-	-
Bomba A Vacuo Surya 5cfm	01	-	-	-	-	-
Conjunto Laboratorio Retirada Amostras Indeformada	01	-	-	-	-	-
Trena Eletronica Tipo Digital	03	-	-	-	-	-
Persiana Vertical Pvc 2,23m2	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Cap 30 000g De Precisão	01	-	-	-	-	-
Conjunto Limite De Plasticidade	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 10x10 Abertura 3mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 15x15 Abertura 2mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 20x20 Abertura 3.4mm	01	-	-	-	-	-
Banco De Madeira	31	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa Preta Estofada S/ Braco	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco Com 2 Portas Marca Confianca	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco C/ 2 Portas De Abrir Marca Lusobrasileiro	02	-	-	-	-	-
Placa De Aquecimento	01	-	-	-	-	-
Estufa Fabre	01	-	-	-	-	-
Quarteador	01	-	-	-	-	-
Bandejas Retangulares Coletoras(	01	-	-	-	-	-
Bandejas Paralelogramicas Coletoras(	01	-	-	-	-	-
Prensa Hidraulica Rodoteste	01	-	-	-	-	-
Arquivo De Aco C/ 04 Gavetas Luso Brasileiro	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco C/ 02 Portas De Correr	01	-	-	-	-	-
Balanca De Dois Bracos Com Capela	01	-	-	-	-	-
Balanca Filizola Vermelha	01	-	-	-	-	-
Banho Maria	01	-	-	-	-	-
Soquete Motorizado P/ Compactacao Vra-85marca Cloridam	01	-	-	-	-	-
Estante De Ferro Com 4 Divisoies	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1" 1136/2014 R\$ 8,9900	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1/4"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1.1/2"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1.1/4"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 4	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 2"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 3/4"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1/2"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 3/8"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 30	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 8	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 40	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 50	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 100	01	-	-	-	-	-

Peneira Circular 200	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 16	01	-	-	-	-	-
Compressor De Ar 40l/Pol2 1/4hp	01	-	-	-	-	-
Densímetro Uso Geral	04	-	-	-	-	-
Prensa CBR/ISC Elétrica	-	-	-	-	-	-
Prensa De Adensamento Tipo Bishop C/ 4 Células	-	01	-	-	-	-
Placa Aquecedora	-	01	-	-	-	-
Aagitadores	-	01	-	-	-	-
Suporte Universal (Base E Haste)	-	02	-	-	-	-
Sistema De Aquisição De Dados	-	-	01	-	-	-

Laboratórios de Materiais de Construção – 27 B						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Televisor 46 Polegadas Marca Sony	01	-	-	-	-	-
Carro Oficina S/Gaveta	01	-	-	-	-	-
Peneira Granulometrica Redonda N 60 Aço Inox	02	-	-	-	-	-
Peneira Granulometrica Redonda N 80 Aço Inox	02	-	-	-	-	-
Peneira Granulometrica Redonda N 100 Aço Inox	02	-	-	-	-	-
Fundo De Peneira Granulometrica Aço Inox C/ Tampa	02	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Balmak	01	-	-	-	-	-
Balanca Eletronica Precisão M Marte	01	-	-	-	-	-
Balanca Digital Cap. 1000g, Sensibilidade 0,01gprato 202 X	01	-	-	-	-	-
Fogão Gas C/ 2 (Duas) Bocas.	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 36.000 Btu/H	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Tipo Split Hitachi 30.000 Btu/H	01	-	-	-	-	-
Rack Para Tv Com Rodizios Pedestal	01	-	-	-	-	-
Tachos Para Preparo Amostras 4 Unidades	01	-	-	-	-	-
Forma Para Concreto 10x20cm Em Aço 10 Unidades	01	-	-	-	-	-
Banho Ultratermostatizado SI-152/10	01	-	-	-	-	-
Peso Padrao 20n 50mm	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Pesagem P/ Balança Hidrostat	01	-	-	-	-	-
Cesto Para Uso Em Laboratorio	01	-	-	-	-	-
Triturador/Britador De Residuos Eco Stone 150	01	-	-	-	-	-
Conjunto De Determinacao Do Equivalente De Areiapavitest	01	-	-	-	-	-
Aparelho Vicat Eletrico Ref.I-3004, Pavitest	02	-	-	-	-	-
Estufa Marca Biopar-Modelo S336st	01	-	-	-	-	-
Monitor De Video 17" Lcd - Marca Hp	01	-	-	-	-	-
Aparelho Aferidor De Agulha	01	-	-	-	-	-
Misturador Amassadeira	01	-	-	-	-	-
Aparelho Para Determinar Retenção De Agua	02	-	-	-	-	-
Medidor De Ar Incorporado	01	-	-	-	-	-
Aparelho De Arrancamento Manual	01	-	-	-	-	-
Aparelho De Arrancamento Microprocessado	01	-	-	-	-	-
Permealibimetro De Blaine Automatico	01	-	-	-	-	-

Peneira Granolometrica Em Latao Conj 3 Unidades	01	-	-	-	-	-
Bandeja Alumínio Retangular 5 Unidades	01	-	-	-	-	-
Cronometro Digital	02	-	-	-	-	-
Forma P/ Corpo De Prova 12 Unidades	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Cap 30 000g De Precisão	01	-	-	-	-	-
Vibrador De Imersao Para Concreto	02	-	-	-	-	-
Forma Prismatica Para Argamassa (12 Unidades)	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 10x10 Abertura 3mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 15x15 Abertura 2mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 20x20 Abertura 3.4mm	01	-	-	-	-	-
Banco De Madeira	15	-	-	-	-	-
Vibrador De Concreto	01	-	-	-	-	-
Prensa Manual Port Hidraulica Marca Paviteste	01	-	-	-	-	-
Bandejas Retangulares Coletoras	01	-	-	-	-	-
Bandejas Paralelogramicas Coletoras	01	-	-	-	-	-
Conjunto Pesos Com 9 Pesos Maior De 100 G	01	-	-	-	-	-
Conjunto Pesos Com 11 Pesos Maior De 2 Kg	01	-	-	-	-	-
Estante De Aco C/ 06 Prateleiras	04	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa Com Bracos Cerejeira E Palhinha	01	-	-	-	-	-
Termômetro	02	-	-	-	-	-
Termohigrometro	-	-	-	-	-	-
funil-conjunto p/ determinacao da densidade	01	-	-	-	-	-
Placa aquecedora	-	01	-	-	-	-
Agitadores -	-	01	-	-	-	-
Suporte Universal (base e haste)	-	02	-	-	-	-
Resipod – medição de resistividade	-	-	01	-	-	-

Laboratório de Hidráulica e Saneamento						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada De Escoamento Hidraulico	01	-	-	-	-	-
Bancada De Permeabilidade Escoamento Meio Poroso	01	-	-	-	-	-
Principio De Stevin Pascal	01	-	-	-	-	-
Bancada De Hidraulica	01	-	-	-	-	-
Laboratorio Estudos Hidrostaticas Propriedade Fluidos	01	-	-	-	-	-
Laboratorio De Hidraulica	01	-	-	-	-	-
Barco De Alumínio 6m	-	-	01	-	-	-
Carreta Rodoviária Para Barco Com Chassi De 7 Metros	-	-	01	-	-	-
Capa Para Barco De 6 M Sem Volante	-	-	01	-	-	-
Ecobatímetro	-	-	01	-	-	-
Oxímetro At 160 Microprocessado	-	-	02	-	-	-
Spectro Kit Nitrato Ntd	-	-	03	-	-	-
Unikit De Bancada DBO 5 Dias	-	-	03	-	-	-
Unikit De Bancada DQO Efluentes	-	-	03	-	-	-
Card Kit - Comparação Visual Em Cartela Colorimétrica - CARD KIT AMÔNIA	-	-	03	-	-	-

INDOTEST						
Estação Meteorológica	-	-	04	-	-	-
Medidor PORTÁTIL Para: Ph, TDS (Faixa 0,00 A 10,00 Ppt) E Temperatura .	-	-	02	-	-	-
Planta Piloto: Mini Estação De Tratamento De Esgoto	-	-	01	-	-	-
Adcp - Acoustic Doppler Current Profiler	-	-	01	-	-	-
Data Show	-	-	02	-	-	-

Laboratório de Ecoturismo						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Video Color Lcd 17"L1753t Pt/Pr Lg	01	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca Hp	01	-	-	-	-	-
Cpu Desktop Hp 4gb 39027/2012	02	-	-	-	-	-
Armario Kit Verona	01	-	-	-	-	-
Estabilizador De Tensao 1kva C/ 4tom	01	-	-	-	-	-
Netbook - Vaio Vpcyb25 Sony Br Funcefet	02	-	-	-	-	-
Mesa P/ Escritorio Mdf 1,2x0,7x0,78 2 Gavetas	02	-	-	-	-	-
Mesa Em Madeira, 3 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Bancada Para Impressora, Marca Madestylu's	01	-	-	-	-	-
Gps De Mao C/12 Canais Etrex Vista	01	-	-	-	-	-
Telescopio Astronomico – Star	01	-	-	-	-	-
Filmadora Hdr Cx130 Sony Br Funcefet	01	-	-	-	-	-
Camera Digital Dsw530s Prata Sony Br Funcefet	01	-	-	-	-	-
Televisor 42pol Full Hd	01	-	-	-	-	-
Quadro Branco Aluminio 90x120	01	-	-	-	-	-
Armario Alto Com Porta E Prateleira De 2.1	01	-	-	-	-	-
Barraca Acampamento Poliester Iglu 4 Pessoas	12	-	-	-	-	-
Bussola De Navegacao	40	-	-	-	-	-
Bastao De Caminhada	40	-	-	-	-	-
Cronometro Digital Profissional	40	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	03	-	-	-	-	-
Dvd Blu-Ray Bdp- 2100/78 Philips	01	-	-	-	-	-
Cadeira Giratoria C/Braços	01	-	-	-	-	-
Balcao De Atendimento 1500x800	01	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado 10.300 Btus. Marca Sanyo	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Hospedagem						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Condicionador Ar Janela 19000 Springer Energisa	01	-	-	-	-	-
Condicionador De Ar, Tipo Janela 21000 Btus,Mecanico 220 V	01	-	-	-	-	-
Refrigerador Frigobar Eletrolux	01	-	-	-	-	-
Cafeteira Sugar	01	-	-	-	-	-
Ferro Britania A Vapor Fb167 110v	02	-	-	-	-	-
Secador De Cabelo Britania 1800w	01	-	-	-	-	-
Tabua De Passar Roupa	02	-	-	-	-	-
Espelho Retangular Com 2mm	01	-	-	-	-	-

Televisor Em Cores Com 20"com Controle	01	-	-	-	-	-
Fogao a Gas	01	-	-	-	-	-
Persiana Vertical Pvc 14,54m2	01	-	-	-	-	-

Escritório Modelo de Turismo						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Conv.Estabilizador Microline 500va	01	-	-	-	-	-
Computador Desktop Hp All In On 6000 Xv104	01	-	-	-	-	-
Video Color Lcd 17"L1753t Pt/Pr Lg	02	-	-	-	-	-
Armario Alto Com Porta E Prateleira De 1.6	01	-	-	-	-	-
Condicionador De Ar Split 18000 Btus Consul	01	-	-	-	-	-
Divisoria Naval Cega 4,65m2 Com Porta	01	-	-	-	-	-
Fichario De Aco Com 4 Gavetas E Fechadura	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Turismo e Inclusão Social						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Sofa 2 Lugares Rmv Preto	01	-	-	-	-	-
Mesa Redonda Para Reuniao 06 Pessoas	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Ensino de Matemática - LEM						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Sofa 2 Lugares Rmv Preto	01	-	-	-	-	-
Mesa Redonda Para Reuniao Em Cerejeira	01	-	-	-	-	-
Video Color Lcd 17 L1742p Preto Itautec	03	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	11	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Optico + Cabo De Video Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp	03	-	-	-	-	-
Armario Alto Sem Porta 1.6x80	02	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 12000btus Eletrolux Contrato	01	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	04	-	-	-	-	-
Computador Desktop Hp All In On 6000 Xv104	03	-	-	-	-	-
Pedestal Porta Baner	01	-	-	-	-	-
Armario Alto 2 Portas C/ 3 Prateleiras Moveis	02	-	-	-	-	-
Armario Alto 2 Portas C/2 Prateleiras	01	-	-	-	-	-
Arquivo De Aco Com 4 Gavetas M. Pandim	02	-	-	-	-	-
Balanca De Bracos Iguais	01	-	-	-	-	-
Mesa Escolar	01	-	-	-	-	-
Computadores Com Windows 8	-	10	10	05	05	30
Projetores Multimídia Com Suporte Para HDMI	-	01	-	-	01	-
Impressora Multifuncional	-	-	01	-	-	-
Uma TV LED De 52 Polegadas	-	01	-	-	-	-
Software De Matemática: MATLAB	-	01	-	-	-	-
Software De Matemática: MATHEMATICS	-	01	-	-	-	-
Sorobans Para Deficiente Visual	-	20	-	-	-	-

Quadro Branco Milimetrado	-	-	01	-	-	-
---------------------------	---	---	----	---	---	---

5.2.2 Campus São Cristóvão

Curso Superior de Tecnologia em Alimentos/ Técnico em Agroindústria						
Laboratórios de Fermentação e Bebidas						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estufa para laboratório	02	-	-	-	2	-
Refratômetros	02	-	-	-	1	-
Liquidificadores industriais	02	-	-	-	2	-
Espremedor industrial de frutas	02	-	-	-	2	-
Máquina de fabricar gelo	01	-	-	-	1	-
Balança analítica	02	-	-	-	2	-
Balança eletrônica comum	02	-	-	-	2	-
Mufla - laboratório	01	-	-	-	1	-
Refrigerador Duplex	01	-	-	-	1	-
Freezer vertical	01	-	-	-	1	-
Fogão industrial	01	-	-	-	1	-
Condensadores Liebig	04	-	-	-	4	-
Fogareiros elétricos de uma boca	06	-	-	-	6	-
Agitador magnético	05	-	-	-	5	-
Mantas aquecedoras (02 com capacidades 250 e 02 com capacidade de 500)	04	-	-	-	4	-
Alambique – destiladores de aço inoxidável	01	-	-	-	1	-
Densímetro	05	-	-	-	5	-
Destilador de água	01	-	01	-	1	-

Curso Superior de Tecnologia em Alimentos/ Técnico em Agroindústria						
Laboratórios de Grãos e Cereais						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	02	-	-	-	2	-
Moinho piloto	01	-	-	-	1	-
Alveo-consistógrafo similar ao Chopin	01	-	-	-	1	-
Aparelho falling number	01	-	-	-	1	-
Farinógrafo similar ao farinógrafo Brabender.	01	-	-	-	1	-
Determinador de glúten	01	-	-	-	1	-
Viscoamilógrafo	01	-	-	-	1	-
Balança para determinação de peso do hectolitro similar à balança Dalle Molle	01	-	-	-	1	-
Aparelho para determinação de granulometria	01	-	-	-	1	-
Aparelho para determinação da dureza de grãos similar ao <i>micro-hardness tester</i> da Brabender.	01	-	-	-	1	-
Máquina manual para fazer macarrão					1	-
FRIGOBAR	-	-	-	-	2	-
FORNO MICROONDAS	-	-	-	-	1	-
FORNO ELÉTRICO	-	-	-	-	2	-
FREEZER, TIPO HORIZONTAL	-	-	-	-	2	-
LAVADORA ALTA PRESSÃO	-	-	-	-	1	-

Curso Superior de Tecnologia em Alimentos/ Técnico em Agroindústria						
Laboratórios de Controle de qualidade de alimentos e bebidas						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	01	-	-	-	01	-
Balança determinadora rápido de umidade por infravermelho	01	-	-	-	01	-
Analizador de atividade de água	01	-	-	-	01	-
Colorímetro similar ao colorímetro Hunter	01	-	-	-	01	-
Analizador rápido de leite tipo Ekomilk	01	-	-	-	01	-
Centrífuga para butirômetro	01	-	-	-	01	-
Espectrofotômetro digital	01	-	-	-	01	-
Densímetro	02	-	-	-	02	-
Texturômetro	01	-	-	-	01	-
Eletrodo medição pHmetro	02	-	-	-	02	-
Estufa – laboratório	02	-	-	-	02	-
Destilador de água	01	-	-	-	01	-
Balança analítica	02	-	-	-	02	-
Extrator laboratório, tipo Soxhlet	01	-	-	-	01	-
Bloco digestor de Kjeldahl	01	-	-	-	01	-
Destilador de nitrogênio	02	-	-	-	02	-
Aparelho digestor de fibras	01	-	-	-	01	-
Agitador mecânico de tubos tipo Vortex	02	-	-	-	02	-
Centrífuga refrigerada de bancada digital	01	-	-	-	01	-
Evaporador rotativo à vácuo	01	-	-	-	01	-
Banho-maria de laboratório	02	-	-	-	02	-
Chapa aquecedora	02	-	-	-	02	-
Refratômetro de Abbé	02	-	-	-	02	-
Condensador de Liebig	02	-	-	-	02	-
Alcoômetro de Gay-Lussac	02	-	-	-	02	-
REFRIGERADOR DUPLEX	2	-	-	-	1	-
Serra fita	-	-	-	-	1	-

Curso Técnico em Agrimensura						
Laboratório de Informática Aplicada à Agrimensura						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	10	-	-	-	20	10
Cadeiras	10	-	-	-	30	10
Quadro-branco	1	-	-	-	1	1
Estação de trabalho	1	-	-	-	3	1
Datashow	2	-	-	-	3	3
Mesas	5	-	-	-	20	20
Receptores GNSSL1/L2 RTK	-	-	-	-	1 par	1 par
Drone para fins topográficos	-	-	-	-	1	1
Laser scan	-	-	-	-	1	1

Área Propedêutica						
Laboratório de Línguas						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	-	-	-	-	4	4
Data show	1	-	-	-	1	1
Mapas	-	-	-	-	5	3
Aparelho multimídia	-	-	-	-	1	1
Área Propedêutica						
Laboratório de Química						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	-	-	-	-	2	1
Data show	-	-	-	-	1	1
Balança analítica	-	-	-	-	2	-
Aparelho multimídia	-	-	-	-	1	1
Balança precisão	-	-	-	-	2	-
Banho maria, ajuste digital	-	-	-	-	2	-
Bomba vácuo	-	-	-	-	2	-
Cronômetro	-	-	-	-	3	-
Estufa laboratório	-	-	-	-	2	-
Evaporador rotativo à vácuo	-	-	-	-	1	-
Manta aquecedora	-	-	-	-	2	-

Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia						
Laboratório Microambiental						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	2	-	-	02	2	2
Aagitador magnético	-	-	-	-	2	1
Balança analítica	-	-	-	-	1	1
Balança eletrônica	-	-	-	-	1	1
Banho termostático	-	-	-	-	1	1
Banho ultrassônico	-	-	-	-	1	1
Bloco digestor	-	-	-	-	1	-
Bomba vácuo	-	-	-	-	3	1
Capela exaustão	-	-	-	-	1	-
Centrífuga	-	-	-	-	1	-
Coluna deionizador	-	-	-	-	1	-
Contador de colônias	-	-	-	-	1	-
Cronômetro	-	-	-	-	5	-
Eletrodo medição ph	-	-	-	-	2	1
Espectrofotômetro	-	-	-	-	1	-
Estufa laboratório	-	-	-	-	1	-
Lâmpada cátodo oco, elemento cálcio	-	-	-	-	2	2
Lâmpada cátodo oco, elemento cobre	-	-	-	-	2	2
Lâmpada cátodo oco, elemento ferro	-	-	-	-	2	2
Lâmpada cátodo oco, elemento magnésio	-	-	-	-	2	2
Lâmpada cátodo oco, elemento manganês	-	-	-	-	2	2
Lâmpada cátodo oco, elemento multielementar	-	-	-	-	2	2
Lâmpada cátodo oco,	-	-	-	-	2	2

elemento zinco						
Lavadora laboratório	-	-	-	-	2	2
Manta aquecedora	-	-	-	-	1	1
Material laboratório, tipo aparelho clevenger	-	-	-	-	2	-
Microscópio invertido binocular	-	-	-	-	4	1
Misturador homogeneizador dispersor	-	-	-	-	1	1
Moinho	-	-	-	-	1	1
Mufla laboratório	-	-	-	-	1	1
Sistema para determinação de gordura	-	-	-	-	1	-
Forno microondas	-	-	-	-	1	1
Freezer, tipo vertical	-	-	-	-	1	-
Refrigerador duplex	-	-	-	-	1	-
Impressora Multifuncional	-	-	-	-	1	-

Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia						
Laboratório de Biologia						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	0	1	1	1	2	2
Destilador de água	-	-	-	-	1	-
Microscópio estereoscópio binocular	-	-	-	-	20	-
Microscópio modelo e100-led ou superior	-	-	-	-	20	-
Refrigerador duplex	-	-	-	-	2	-
Impressora Multifuncional	-	-	-	-	1	-

Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia						
Laboratório de Dendrologia						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	-	-	-	-	5	-
Balança analítica eletrônica digital	-	-	-	-	1	-
Balança eletrônica de precisão	-	-	-	-	1	-
Balança eletrônica de precisão	-	-	-	-	10	5
Microscópio, tipo de análise ótico	-	-	-	-	10	5
Refrigerador duplex	-	-	-	-	1	-
Lupa eletrônica, tipo portátil	-	-	-	-	1	1
Estabilizador Tensão, Capacidade 1,2	-	-	-	-	5	-
Impressora Multifuncional	-	-	-	-	1	-
Módulo De Trabalho	-	-	-	-	3	-
Cadeira Escritório	-	-	-	-	10	-

Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia						
Laboratório de Sementes						

Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	-	-	-	-	2	1
Cadeiras tipo banco para laboratório	-	-	-	-	15	5
Estantes para vidraria (armário fechado)	-	-	-	-	2	-
Estufa	-	-	-	-	1	-

Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia						
Laboratório de Solos						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	-	-	-	-	2	2
Cronômetro	-	-	-	-	2	-
Espectrofotômetro de absorção atômica	-	-	-	-	1	-
Penetrômetro	-	-	-	-	1	-
Forno microondas	-	-	-	-	1	-
Refrigerador duplex	-	-	-	-	1	-
Impressora Multifuncional	-	-	-	-	1	-

5.2.3 Campus Itabaiana

Laboratórios de Matemática						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Unidade mestra de matemática	02	-	01	-	-	-
TV LED58 smart TV full HD	01	-	01	-	-	-
Calculadora científica	06	04	05	05	-	-
Caixa de som ativa	00	01	-	-	-	-
Computador de Mesa	00	01	-	-	-	-

Laboratórios de Física						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Conjunto didático colchão de ar linear	00	02	02	02	02	02
Conjunto didático, denominado mesa de força	00	02	02	02	03	03
Conjunto didático, denominado plano inclinado	02	02	02	04	04	04
Conjunto didático para estudo de ondas, denominado tubo de kundt,	00	02	02	02	02	02
Diapasão	00	03	03	04	04	04
Conjunto didático para estudo de ondas, denominado cuba de ondas	00	03	03	03	03	03
Calorímetro de água, com duplo vaso, elétrico	00	10	10	10	10	10
Termômetro	00	07	10	10	10	10
Paquímetro	00	10	10	10	10	10
Conjunto didático para estudos em eletricidade e eletromagnetismo	00	07	07	07	07	07
Multímetro	00	05	05	05	05	05
Prisma	00	02	02	02	02	02
Computador de mesa	00	01	-	-	-	-

Laboratórios de Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Barra magnética lisa	40	20	-	20	-	-
Kit molecular para ensino de química orgânica (Atomlig 77)	10	10	-	-	-	-
Escova para lavagem de vidrarias - 15 mm	03	03	-	-	-	-
Escova para lavagem de vidrarias - 25 mm	05	05	-	-	-	-
Escova para lavagem de vidrarias - 50 mm	02	02	-	-	-	-
Lava olhos de segurança -	06	03	-	03	-	-
Papel indicador ph 0-14	04	02	-	02	-	-
Pipetador de volumes manual pi-pump - Capacidade 10 mL - Cor Verde	20	10	-	10	-	-
Pipetador de volumes manual pi-pump - Capacidade 25 mL - Cor Vermelho	10	-	-	10	-	-
Suporte escorredor para secagem de vidrarias - Capacidade para 25 peças (Tamanho 500 x 500 mm)	02	02	-	-	-	-
Suporte horizontal para 12 pipetas sorológicas ou volumétricas - Fabricado em Polipropileno	05	05	-	-	-	-
Bomba de vácuo e ar comprimido - 620mm/Hg - Isenta de Óleo	01	01	-	-	-	-
Destilador de água - Capacidade 3,8 litros - 110 Volts	02	01	-	01	-	-
Liquidificador de laboratório - Recipiente de Aço Inox - 18.000; 22.000 RPM - Motor Padrão - 110 Volts - 3,6 A	01	-	-	01	-	-
Manta aquecedora para balões - Capacidade 100 mL - Com Regulador de Potência Eletrônico - 110 Volts	05	-	-	05	-	-
Manta aquecedora para balões - Capacidade 250 mL - Com Regulador de Potência Eletrônico - 110 Volts	05	-	-	05	-	-
Suporte para bureta - Base de ferro com 100 x 180 mm e haste de ferro zincada com 450 mm	20	10	-	10	-	-
Suporte para pipetas - Madeira com 2 discos	04	02	-	02	-	-
Suporte universal completo	10	10	-	-	-	-
Armário vitrine esmaltado - Dimensões 0.65 x 0.40 x 1.65 m - Com 2 Portas	04	02	-	02	-	-
Funil de buchner - Diâmetro 20 mm - Capacidade 6 mL	10	10	-	-	-	-
Funil de buchner - Diâmetro 45 mm - Capacidade 35mL	10	-	-	10	-	-
Capela de exaustão de gases - fibra de vidro com porta de vidro; modular; capacidade de exaustão de 60 m³/min; com motor; com lâmpada; bivolt.	01	01	-	-	-	-
Estufa de secagem e esterilização microprocessado digital - Dimensões 50x50x40 cm - Capacidade 100 Litros - 1 Porta - 220 Volt.	01	01	-	-	-	-
Balança semi-analítica - precisão 0,01 g; capacidade 6200g; tamanho prato: 170x180 mm; alimentação: 200v/60 Hz.	04	02	-	-	02	-

Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 50 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10	-	-	-	-
Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 100 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10	-	-	-	-
Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 250 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10	-	-	-	-
Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 500 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10	-	-	-	-
Balão laboratório - tipo uso volumétrico, fundo chato, material vidro, capacidade 1000 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10	-	-	-	-
Sistema filtração - vácuo, material em vidro, composição com funil, grampo, rolha e kitassato, capacidade 300.	10	10	-	-	-	-
Funil laboratório - material vidro, formato pera, capacidade 250 mL, acessórios torneira e rolha de vidro (120mm).	20	10	-	10	-	-
Funil laboratório - material vidro, formato pera, capacidade 500 mL, acessórios torneira e rolha de vidro (150mm).	20	10	-	10	-	-
Bureta - material vidro, graduação graduada, volume 25 mL, escala graduação máxima 0,1 em 0,1 mL, numerada, acessórios com torneira de vidro.	20	10	-	10	-	-
Bureta - material vidro, graduação graduada, volume 50 mL, escala graduação máxima 0,1 em 0,1 mL, numerada, acessórios com torneira de teflon.	20	10	-	10	-	-
Erlenmeyer - material vidro, graduação graduado, volume 125, tipo boca estreita, adicional com orla.	20	10	-	10	-	-
Erlenmeyer - material vidro, graduação graduado, volume 250, tipo boca estreita, adicional com orla.	20	10	-	10	-	-
Proveta - material vidro, graduação graduada, capacidade 20 mL, base em vidro, acessórios com rolha de vidro.	20	10	-	10	-	-
Proveta - material vidro, graduação graduada, capacidade 100 mL, base em vidro, acessórios com rolha de vidro.	20	10	-	10	-	-
Espátula laboratório - material arame de aço inox, formato colher dupla, comprimento cerca de 15 mm.	10	10	-	-	-	-
Espátula laboratório - material arame de aço inox, formato colher dupla, comprimento cerca de 20 mm	10	10	-	-	-	-
Pinça laboratório - material metal, modelo tenaz, aplicação para cadinho, tipo ponta reta, comprimento cerca de 15 mm	10	10	-	-	-	-
Pinça laboratório - material metal, modelo tenaz, aplicação para cadinho, tipo ponta reta, comprimento cerca de 30 mm	10	10	-	-	-	-

Chuveiro e lava-olhos - material metal e pvc, acabamento pintado, acionamento manual, tipo fixação diretamente no chão, características adicionais coluna e saída em tubo 1", cuba cromada.	01	01	-	-	-	-
Computador de mesa - Desktop	00	01	-	-	-	-

Laboratórios de Biologia e Microbiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Medidor de ph de bancada	02	01	-	01	-	-
Espectrofotômetro	01	-	-	-	-	-
Banho-maria	01	-	01	-	-	-
Placa aquecedora com agitador	02	01	-	01	-	-
Estufa de secagem	01	01	-	-	-	-
Estufa de cultivo microbiológico	01	01	-	-	-	-
Capela de fluxo laminar	01	-	01	-	-	-
Destilador de água	01	-	01	-	-	-
Balança semi-analítica	01	-	-	01	-	-
Balança analítica	01	01	-	-	-	-
Bico de busen	04	01	01	-	01	01
Barrilete de água	02	-	01	-	01	-
Geladeira	01	01	-	-	-	-
Microscópio óptico	08	02	02	-	02	02
Centrífuga de bancada	01	-	-	01	-	-
Extrator de óleos essenciais – 5l	01	-	-	01	-	-
Extrator de soxhlet – 2l	01	-	01	-	-	-
Computador de mesa	00	01	-	-	-	-

Laboratórios de Medicamentos e Cosmética						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança semi-analítica	01	-	01	-	-	-
Banho-maria	01	-	01	-	-	-
Balança analítica	01	-	-	01	-	-
Agitador tipo vortex	03	01	-	01	-	01
Placa aquecedora com agitador magnético	03	01	-	01	-	01
Agitador magnético	02	-	01	-	01	-
Capela de exaustão	01	-	01	-	-	-
Destilador 10 l/h	01	01	-	-	-	-
Formas de supositório	06	-	-	-	03	-
Pedra de mármore branca 40cmx40cm	10	-	02	02	02	02
Caneca de aço inox – 1l	02	01	-	01	-	-
Caneca de aço inox – 2l	02	01	-	01	-	-
Caneca de aço inox – 5l	02	-	01	-	01	-
Densímetro para álcool	06	-	02	-	-	-
Densímetro de brix	03	-	01	01	-	-
Argola com garra para suporte	10	-	02	02	02	02
Garra de condensador	10	02	02	02	02	02
Garra dupla	10	02	02	02	02	02
Suporte universal (base e haste)	10	04	02	02	02	-
Mini-Drageadeira De Bancada – 5kg	01	-	01	-	-	-
Misturador em v de bancada – 5l	01	-	-	-	-	-
Blistadeira manual	01	-	01	-	-	-
Estufa de secagem	01	-	-	-	-	-

Amassadeira	01	-	-	01	-	-
Dissolutor de comprimidos e cápsulas – 3 provas	01	-	01	-	-	-
Durômetro digital	01	-	01	-	-	-
Espectrofotômetro	01	-		01	-	-
Peneira tamis de laboratório nº 14	02	-	01	-	01	-
Peneira tamis de laboratório nº 16	02	-	01	-	01	-
Peneira tamis de laboratório nº 18	02	-	01	-	01	-
Peneira tamis de laboratório nº 30	02	-	01	-	01	-
Peneira tamis de laboratório nº 40	02	-	01	-	01	-
Encapsuladora manual	04	-	-	-	-	-
Computador de mesa	00	01	-	-	-	-

Laboratórios de Eletricidade e Eletrônica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte de tensão agilent e3631a	10	-	-	-	-	-
Gerador de função agilent 33500b	10	-	-	-	-	-
Nobreak 600va/127v	10	-	-	-	-	-
Multímetro digital instrutherm modelo md-700	20	-	-	-	-	-
Osciloscópio dso-x 2012a 100 mhz 2gsa/s	05	-	-	-	-	-
Computador de mesa	00	01	-	-	-	-

Laboratórios de Informática						
Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Servidor de rede	00	04	-	-	-	04
Switch camada 2	01	10	-	-	-	10
Switch camada 3	00	10	-	-	-	10
Roteador	00	10	-	-	-	10
Ponto de acesso sem fio	02	10	-	-	-	10
Estante rack	01	02	-	-	-	02
Computador	00	21	-	-	-	21
Nobreak	00	11	-	-	-	11
Softwares			-	-	-	-
Projektor multimídia	00	01	-	-	-	-
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01	-	-	-	-
Cabo vga de 15 metros	00	01	-	-	-	-
Infraestrutura de cabeamento de rede e de rede sem fio	01	01	-	-	-	01

Laboratório de Informática Básica I						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	19	21	-	-	-	21
Nobreak	11	11	-	-	-	11
Softwares	01	01	-	-	-	01
Projektor multimídia	01	-	01	-	-	01
Suporte de teto para projetor multimídia	01	-	-	-	-	-
Cabo vga de 15 metros	01	01	-	-	-	-
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01	-	-	-	01

Laboratório de Informática Básica II						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019

Computador	19	-	21	-	-	21
Nobreak	11	-	11	-	-	11
Softwares	01	-	01	-	-	-
Projektor multimídia	01	-	0	-	-	-
Suporte de teto para projetor multimídia	01	-	-	-	-	-
Cabo vga de 15 metros	01	01	-	-	-	-
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01	-	-	-	01

Laboratório de Informática Básica III						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	19	-	21	-	-	21
Nobreak	11	-	11	-	-	11
Softwares	01	-	01	-	-	01
Projektor multimídia	00	01	-	-	-	01
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01	-	-	-	-
Cabo VGA de 15 metros	00	01	-	-	-	-
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01	-	-	-	01

Laboratório de Informática Avançada I						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	19	21	-	-	-	21
Nobreak	11	11	-	-	-	11
Softwares	01	01	-	-	-	01
Projektor multimídia	01	-	01	-	-	01
Suporte de teto para projetor multimídia	01	-	-	-	-	-
Cabo VGA de 15 metros	01	01	-	-	-	-
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01	-	-	-	01

Laboratório de Informática Avançada II						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	00	21	-	-	-	20
Nobreak	00	11	-	-	-	10
Softwares	00	01	-	-	-	01
Projektor multimídia	00	01	-	-	-	-
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01	-	-	-	-
Cabo VGA de 15 metros	00	01	-	-	-	-
Infraestrutura de cabeamento de rede	00	01	-	-	-	01

Laboratório de Manutenção de Hardware						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	10	20	20	20	20	20
Nobreak	10	10	10	10	10	10
Softwares	01	01	01	01	01	01
Projektor multimídia	00	01	-	-	-	01
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01	-	-	-	-
Cabo VGA de 15 metros	00	01	-	-	-	-
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	-	-	-	-	01

Laboratórios de Motores e Diagnósticos de Sistemas Automotivos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019

Laboratórios de Motores e Diagnósticos de Sistemas Automotivos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador de mesa	00	-	-	-	-	01
Data show	00	-	-	-	-	05
Máquina fotográfica	00	-	-	-	-	01
Veículo flex	00	-	-	-	01	-
Veículo diesel	00	-	-	-	01	-
Motor diesel em corte	00	-	-	-	-	02
Motor otto em corte	00	-	-	-	-	02
Motor translúcido	00	-	-	-	-	02
Caixa de câmbio em corte	00	-	-	-	-	02
Kit didático de injeção eletrônica	00	-	-	-	-	10
Kit didático motor flex	00	-	-	-	-	10
Kit didático motor diesel	00	-	-	-	-	10
Kit didático ar condicionado	00	-	-	-	-	10
Kit didático de eletrônica embarcada veicular	00	-	-	-	-	10
Kit didático do sistema de freio abs	00	-	-	-	-	10
Conjunto de componentes pneumáticos	00	-	-	-	-	02
Conjunto de componentes hidráulicos	00	-	-	-	-	02
Alinhador de direção computadorizado	00	-	-	-	-	02
Alinhador de faróis	00	-	-	-	-	02
Analizador de gases veicular	00	-	-	-	-	02
Balanceador de rodas computadorizado	00	-	-	-	-	02
Compressor e calibrador de pneus	00	-	-	-	-	01
Carrinho de ferramentas	00	-	-	-	-	10
Kit de ferramentas de mecânica (específica e universal)	00	-	-	-	-	10
Máquina para teste e limpeza dos bicos injetores	00	-	-	-	-	02
Cavaletes giratórios para motores	00	-	-	-	-	02
Compressor de molas	00	-	-	-	-	02
Desmontador de pneus	00	-	-	-	-	02
Dinamômetro de rolo	00	-	-	-	-	02
Dinamômetro de bancada	00	-	-	-	-	02
Elevador automotivo	00	-	-	-	-	02
Scanner de injeção eletrônica	00	-	-	-	-	02
Teste de bico injetor diesel	00	-	-	-	-	02
Talha móvel	00	-	-	-	-	02
Guincho hidráulico móvel	00	-	-	-	-	01
Macaco hidráulico (tipo jacaré e telescópico)	00	-	-	-	-	04
Máquinas de lavar peças	00	-	-	-	-	02
Multímetro digital automotivo	00	-	-	-	-	05
Parafusadeira pneumática	00	-	-	-	-	05
Prensa hidráulica	00	-	-	-	-	02
Rampa pneumática de alinhamento	00	-	-	-	-	02
Conjunto didático para estudo de eletrônica analógica	00	-	-	-	-	05
Conjunto didático para estudo de eletrônica digital	00	-	-	-	-	05
Multímetros digitais	00	-	-	-	-	05
Osciloscópio automotivo	00	-	-	-	-	05
Micrômetro digital e analógico	00	-	-	-	-	05

Laboratórios de Motores e Diagnósticos de Sistemas Automotivos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Paquímetro digital e analógico	00	-	-	-	-	05
Pente calibrador de rosca	00	-	-	-	-	05
Relógio comparador	00	-	-	-	-	05
Rugosímetro	00	-	-	-	-	05
Torquímetro	00	-	-	-	-	05
Blocos padrões de metrologia	00	-	-	-	-	05

5.2.4 Campus Lagarto

Laboratório de Segurança no Trabalho						
Equipamento	Quantidade e Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Luva de segurança; em malha de aço para proteção de usuário de corte de alimentação	1	1	-	-	-	-
Luva de segurança; em pelica para proteção de usuário de eletricidade	1	1	-	-	-	-
Luva de segurança; em borracha para proteção de usuário de alta tensão	1	1	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de combate a incêndio	1	1	-	-	-	-
Máscara de proteção para solda	2	2	-	-	-	-
Bota de segurança modelo unissex, destinada para combate a incêndio	1	1	-	-	-	-
Avental proteção do usuário contra altas temperaturas em cozinha	1	1	-	-	-	-
Avental de chumbo	1	1	-	-	-	-
Mosquetão para salvamento	1	1	-	-	-	-
Talabarte de segurança	1	1	-	-	-	-
Cinturão de segurança do tipo paraquedista; segurança de usuário em trabalhos em antenas de telecomunicação	1	1	-	-	-	-
Conjunto para proteção e segurança composto por macacão com capuz e luvas acopladas	1	1	-	-	-	-
Conjunto para proteção e segurança composto por japonsa e calça térmica	1	1	-	-	-	-
Modelo anatômico humano de corpo inteiro, adulto	2	2	-	-	-	-
Material de imobilização p/transporte de vítimas do tipo prancha longa para resgate; confeccionado em compensado naval coberto com camadas seladoras em verniz marítimo	1	1	-	-	-	-
Desfibrilador para treinamento	1	1	-	-	-	-
Medidor de Nível de Pressão Sonora – Decibelímetro	4	2	2	-	-	-
Anemômetro Display de Cristal Líquido (LCD)	2	1	1	-	-	-
Dosímetro de Ruído Digital - Dosímetro de ruído	4	2	2	-	-	-
Termômetro de Globo Digital Portátil	4	2	2	-	-	-
Termômetro Infravermelho	3	2	1	-	-	-
Bomba de Amostragem de Gases Diversos	1	1	-	-	-	-
Detector de 4 Gases Digital Portátil	1	1	-	-	-	-

Bomba de Amostragem de Ar (poeira)	1	1	-	-	-	-
Termo-higrômetro Digital	1	1	-	-	-	-
Extintor de incêndio com carga de água ; com capacidade 10 litros	1	1	-	-	-	-
Extintor de incêndio com carga de pó químico seco ; com capacidade de 6 kg	1	1	-	-	-	-
Extintor de incêndio com carga de gás carbônico com capacidade 6 kg	1	1	-	-	-	-
Mangueira de incêndio do tipo 02; com diâmetro de 38 mm (1 1/2 polegadas); com 15 metros de comprimento	1	1	-	-	-	-
Esguicho p/mangueira de incêndio	1	1	-	-	-	-
Esguicho p/mangueira de incêndio	1	1	-	-	-	-
Ar Condicionado Multi-Split Hi-Wall Bi- Split 36000 Frio	1	1	-	-	-	-
Estante desmontável de aço;	2	2	-	-	-	-
Armário de aço: medindo <1980 x 1200 x 470>mm - (a x l x p); contendo: 02 portas de abrir, com 03 dobradiças de 75mm cada; 04 prateleiras reguláveis e maçaneta com fechadura embutida	1	1	-	-	-	-
Armário vitrine: Armário vitrine; com laterais,fundo e tampo em aço e portas em vidro; medindo (2,00 x 0,90 x 0,40) m (axl x p); com 02 portas de abrir,fechadura; 03 prateleiras ajustáveis em aço	3	3	-	-	-	-
Bancada de madeira aglomerada med.(2000 x 700)mm; espessura mínima de 18mm; na altura total de 740 mm; com estrutura de aço,composta de três cavaletes com 03 tubos	2	2	-	-	-	-
Manequim para vestir do tipo corpo inteiro modelo masculino adulto	3	3	-	-	-	-
Notebook	1	1	-	-	-	-
Impressora multifuncional	1	1	-	-	-	-
Tela de projeção	1	1	-	-	-	-
Projeto 2 Multimídia - Distância mínima tela 0,84, distância máxima tela 10,41, voltagem 110/220	2	1	1	-	-	-
Luxímetro Display de cristal líquido (LCD) de 3 1/2 dígitos	2	1	1	-	-	-
Mesa escolar	6	6	-	-	-	-
Cadeira fixa	30	30	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de agentes agressivos	4	4	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de solda	4	4	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de serviços gerais	4	4	-	-	-	-
Luva de segurança proteção de usuário de produtos químicos	4	4	-	-	-	-
Mangote de proteção destinado a proteção de usuário de solda elétrica e esmeril	4	4	-	-	-	-
Óculos de proteção destinado para sobrepor em óculos graduado	4	4	-	-	-	-
Óculos de proteção destinado para serralheria	4	4	-	-	-	-
Protetor facial	4	4	-	-	-	-

Protetor auditivo , tipo plug	0	-	-	-	-	-
Protetor auditivo tipo concha	2	2	-	-	-	-
Capacete de segurança	4	4	-	-	-	-
Respirador semi-facial	2	2	-	-	-	-
Conjunto para proteção e segurança composto por macacão com capuz; macacão	1	1	-	-	-	-

Laboratório de Enfermagem						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	40	-	20	20	-	-
No break	40	-	20	20	-	-
Mesas padrão 800 mm	40	-	20	20	-	-
Cadeiras para sala de informática	40	-	20	20	-	-
TV LED 52"	2	-	1	1	-	-
Bancos de madeira revestidos em fórmica;	40	-	40	-	-	-
capela de fluxo laminar	1	-	1	-	-	-
geladeira duplex 380 litros	1	-	1	-	-	-
Estufa de esterelização	1	-	1	-	-	-
banho maria	1	-	1	-	-	-
espectrofotômetros UV/Vísivel	1	-	1	-	-	-
conjuntos de cubas para eletroforese	1	-	1	-	-	-
densitômetro	1	-	-	1	-	-
placas elétricas aquecedoras	5	-	5	-	-	-
microscópios ópticos binoculares	20	-	10	10	-	-
Mantas aquecedoras , tipo para balão	2	-	2	-	-	-
microscópios estereoscópicos	10	-	10	-	-	-
Densímetro	5	-	5	-	-	-
Destilador de água	1	-	1	-	-	-
Computadores de mesa	2	2	-	-	-	-
balanças analíticas	1	-	1	-	-	-
negatoscópio	1	-	1	-	-	-
Carrinho de curativo	1	-	1	-	-	-
Simulador de Técnica de punção venosa – membro superior adulto, tamanho natural.	1	-	1	-	-	-
Simulador de Técnica de aplicação para injeção intramuscular – glúteo adulto, tamanho natural	1	-	1	-	-	-
Simulador Manequim de técnicas de procedimentos básicos de enfermagem, corpo completo em tamanho natural	1	-	1	-	-	-
Simulador Manequim de reanimação cardio-respiratória	1	-	1	-	-	-
Simulador de técnica de cateterismo vesical feminino.	1	-	1	-	-	-
Suporte para soro.	5	-	5	-	-	-
Carrinho curativo inoxidável acoplado suporte metálico para caixa de material perfuro cortante	1	-	1	-	-	-
Suporte de apoio para braço	10	-	10	-	-	-
Balança antropométrica – carga máxima 150 kg	1	-	1	-	-	-
Cadeira de rodas dobrável.	1	-	1	-	-	-
Aparelhos de pressão com pedestal (de coluna de mercúrio)	10	-	10	-	-	-
Escadinha com 2 níveis	1	-	1	-	-	-
Pinça Kelly reta	15	-	15	-	-	-
Afastador Langenbeck	1	-	1	-	-	-
Campos cirúrgicos simples em algodão cru 0,80x 0,80cm	1	-	1	-	-	-

Termômetro eletrônico	10	-	10	-	-	-
Oftalmoscópio	10	-	10	-	-	-
Balança infantil	1	-	1	-	-	-
Biombos sanfonados	10	-	10	-	-	-
Maca tipo divã fisioterápico	5	-	5	-	-	-
Estetoscópio pediátrico	5	-	5	-	-	-
Simulador para exames das mamas avançado tipo sutiã, acompanhamento de mamas normais e com nódulos	1	-	1	-	-	-
Camas com elevação hidráulica e rodinhas com opção fowler e trendelenburg	1	-	1	-	-	-
Centrífuga para butirômetro, ajuste digital, microprocessada	1	-	1	-	-	-
Espectrofotômetro digital	1	-	1	-	-	-
Densímetro	2	-	2	-	-	-
Eletrodo pHmetro	2	-	2	-	-	-
Estufa para laboratório	2	-	2	-	-	-
Destilador de água	1	-	1	-	-	-
Balança analítica	2	-	2	-	-	-
Agitador mecânico de tubos tipo Vortex	2	-	2	-	-	-
Chapa aquecedora	2	-	2	-	-	-

Laboratório Hidráulica/Pneumática						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada de Bombas Centrífugas com motor elétrico	1	0	1	0	0	0
Bancada experimental de hidráulica - para hidrostática e medição de propriedades dos fluidos	1	0	1	0	0	0
Bancada de trocador de calor - tipo feixe tubular	1	0	0	0	1	0

Laboratório / Oficina Mecânica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Furadeira	2	1	-	-	-	-
Serra Elétrica	1	-	1	-	-	-
Prensa	1	-	1	-	-	-
Máquina de medição por coordenadas	1	-	-	-	-	1

Laboratório Metrologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microscópio Modular	1	-	1	-	-	-
Paquímetros	100	100	-	-	-	-
Régua-escala de aço	50	-	50	-	-	-
Micrômetro - Exatidão 0,002mm	50	-	50	-	-	-
Micrômetro - Exatidão 0,0001	50	-	50	-	-	-
Pente de roscas	50	-	50	-	-	-
Calibradores de folgas	50	-	50	-	-	-
Trenas em aço – 3m	50	50	-	-	-	-

Laboratório Elementos de Máquinas		
Equipamento	Quantidade	Previsão de aquisição

	Atual	2015	2016	2017	2018	2019
Politriz/Lixadeira.	1	-	-	1	-	-
Alinhador a laser - para alinhamento de eixo	1	-	1	-	-	-

Laboratório Refrigeração						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Freezer	1	-	-	1	-	-
Refrigerador	1	-	1	-	-	-
Bebedouro	2	1	1	-	-	-
Condicionador de ar Split	1	-	-	1	-	-
Manifold	1	-	-	-	1	-

Laboratório Motores						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Motor OTTO	1	-	-	1	-	-
Motor Diesel	1	-	1	-	-	-
Ferramentas	3	1	1	1	-	-
Termômetro digital	3	-	1	1	1	-

Laboratório Eletricidade						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Soft-starter - bancada didática, chave de partida estática	10	-	5	5	-	-
Inversor de frequência	10	10	-	-	-	-
Motor de indução trifásico	10	-	10	-	-	-
Máquinas elétricas girantes e transformadores	2	-	-	1	1	-

Laboratório Radiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Raios-X de uso Médico convencional com mesa-Bucky e estativa vertical	1	-	-	-	1	-
Raios-X de uso Odontológico com braço articulável com movimentação vertical e horizontal	1	-	-	-	1	-
Processadora de filme radiográfico	1	-	-	-	1	-
Phantom de corpo inteiro para exame de raio-X	1	-	-	-	1	-
Phantom de cabeça para radiografia dental	1	-	-	-	1	-
Negatoscópio	1	-	-	-	1	-
Monitor Radiográfico Tipo Geiger-Muller	1	-	-	-	1	-
Caneta Dosimétrica	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 18 X 24 cm	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 24 X 30 cm	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 35 x 40 cm	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 35 X 35 cm	1	-	-	-	1	-
Avental de chumbo Adulto	3	-	-	-	3	-
Protetor de Tireóide adulto	3	-	-	-	3	-
Protetor de Gônadas	1	-	-	-	1	-
Armário revestido em fórmica	1	-	-	-	1	-
Alfabeto de Chumbo	1	-	-	-	1	-
Teste do Colimador e Alinhamento do Raio Central	1	-	-	-	1	-
Goniômetro com dupla angulação	1	-	-	-	1	-
Biombo de Chumbo	1	-	-	-	1	-

Condicionador de ar tipo split, 30.000 btus.	1	-	-	-	1	-
--	---	---	---	---	---	---

Laboratório Anatomia						
Equipamento	Atual	2015	2016	2017	2018	2019
Réplica de torso unissex com dorso aberto	1	-	-	-	1	-
Réplica de Cabeça Humana - em 4 partes.	1	-	-	-	1	-
Réplica da mama direita lactante feminina	1	-	-	-	1	-
Réplica do sistema Urinário Humano	1	-	-	-	1	-
Réplica do sistema digestório Humano	1	-	-	-	1	-
Réplica do Sistema Circulatório Humano	1	-	-	-	1	-
Réplica do Sistema Respiratório Humano	1	-	-	-	1	-
Modelo para introdução de tubos naso-gástricos	1	-	-	-	1	-
Braço para punção venosa e injeção intramuscular	1	-	-	-	1	-
Modelo para cuidados com ostomias	1	-	-	-	1	-
Modelo muscular assexuado	1	-	-	-	1	-
Esqueleto humano articulado	4	-	-	-	4	-
Condicionador de ar - tipo split, 30.000 btus.	1	-	-	-	1	-

Laboratório Radiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Sistema de experimentos em Carga Elementar e experimento de Milikan	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Carga específica do elétron – e/m	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Franck-Hertz com tubo de Hg	4	2	-	2	-	-
Sistema de Treinamento em Efeito Fotoelétrico e Constante de Planck – separação de linhas por filtros de interferência	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Interferômetro de Michelson	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Coerência e Largura das Linhas Espectrais com Interferômetro de Michelson	4	2	1	1	-	-
Sistema de experimentos em histerese ferromagnética com sistema de interferência por PC	4	2		2	-	-
Sistema de Treinamento em Efeito Hall	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Stern - Gerlach	1	-	1	-	-	-
Sistema de experimentos em Equilíbrio radioativo e meia vida	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Decaimento radioativo e Distribuição de Gauss e de Poisson	4	2	1	1	-	-
Sistema de experimentos em Espectroscopia Beta	4	2	-	2	-	-

Laboratórios de Redes						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	13	-	-	-	-	-
Mesas	13	-	-	-	-	-
Banquetas	25	-	-	-	-	-
Armário 4 portas	1	-	-	-	-	-
Roteador	6	-	-	-	-	-

Switch	6	-	-	-	-	-
Estabilizadores	7	-	-	-	-	-
Kit de Ferramentas (alicates, climpar, cabeamento estruturado)	13	-	-	-	-	-
Birô	1	-	-	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel	-	1	-	-	-	-
Quadro branco	1	-	-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	-	1	-	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores*						
Laboratórios de informática*						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	63	42	42	-	-	-
Mesas	30	40	40	-	-	-
Banquetas	93	62	62	-	-	-
Estabilizadores	33	22	22	-	-	-
Birô	3	2	2	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel	8	2	2	-	-	-
Quadro branco	3	2	2	-	-	-
Ar condicionado Split 36000 BTUs	3	2	2	-	-	-

* Atualmente existem 5 laboratórios. Aquisição de três novos laboratórios de informática em 2014, mais dois em 2015 e mais dois em 2016

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Pesquisa						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	14	6	-	-	-	-
Mesas	12	6	-	-	-	-
Mesa de Reunião	1	-	-	-	-	-
Mesa para Impressora	1	-	-	-	-	-
Poltronas	17	6	-	-	-	-
No Break	7	3	-	-	-	-
Impressora	1	1	-	-	-	-
Armário	1	1	-	-	-	-
Gaveteiro	1	1	-	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel	-	1	-	-	-	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado Split 36000 BTUs	-	1	-	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Programação Web e Mobile						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores Servidores	-	-	2	-	-	-
Tablets Android 10.1"	-	-	21	-	-	-

Apple iPad 9"	-	-	21	-	-	-
Apple iMac (Desktop completo)	-	-	21	-	-	-
Mesas	-	-	21	-	-	-
Cadeiras com rodas	-	-	31	-	-	-
No Break	-	-	21	-	-	-
Armário 10 Portas Individuais	-	-	2	-	-	-
TV 50" com suporte suspenso e móvel **	-	-	1	-	-	-
Quadro branco	-	-	1	-	-	-
Ar condicionado Split 36000 BTUs	-	-	1	-	-	-
Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Pós-Graduação						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	-	30	-	-	-	-
Mesas	-	30	-	-	-	-
cadeiras	-	31	-	-	-	-
Estabilizadores	-	16	-	-	-	-
Birô	-	1	-	-	-	-
TV 50" com suporte suspenso e móvel	-	1	-	-	-	-
Quadro branco	-	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	-	1	-	-	-	-
Projetor	-	1	-	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de manutenção e cabeamento						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada	4	-	-	-	-	-
Banquetas	16	-	-	-	-	-
Computadores desktop	8	-	-	-	-	-
Estabilizadores	8	-	-	-	-	-
Ferro de soldar	8	-	-	-	-	-
Pulseira anti-estática	16	-	-	-	-	-
Manta anti-estática para bancadas	15 m	-	-	-	-	-
Multímetro digital	16	-	-	-	-	-
TV 50" com suporte suspenso e móvel	1	-	-	-	-	-
Analizador de Cabo Cobre para Certificação	1	-	-	-	-	-
Estação de Solda Retrabalho Soprador Térmico	4	-	-	-	-	-
Fonte de Tensão Ajustável 0-32V-3A	4	-	-	-	-	-
Frequencímetro até 2400Mhz	4	-	-	-	-	-
Kit educacional de telecomunicações	8	-	-	-	-	-
Split 36000 BTUs	1	-	-	-	-	-

Quadro branco	1	-	-	-	-	-
---------------	---	---	---	---	---	---

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Pesquisa em Robótica						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kits Arduino	-	-	31	-	-	-
Kits Raspberry	-	-	31	-	-	-
Kits de Sensores diversos	-	-	31	-	-	-
Plataforma movel para arduino	-	-	21	-	-	-
Drone Quadricoptero Programavel	-	-	5	-	-	-
Kinect 2.0	-	-	10	-	-	-
Armario com 10 portas	-	-	4	-	-	-
Bancada	-	-	21	-	-	-
Computadores	-	-	21	-	-	-
Cadeira	-	-	31	-	-	-
Multimetro digital	-	-	31	-	-	-
Gerador de função digital	-	-	31	-	-	-
Osciloscópio digital	-	-	31	-	-	-
Estação de Solda	-	-	31	-	-	-
Sugador de solda	-	-	31	-	-	-
estabilizadores	-	-	10	-	-	-
Split 36000 BTUs	-	-	1	-	-	-
mesa de reunião retangular	-	-	1	-	-	-
no-break	-	-	10	-	-	-
projektor	-	-	1	-	-	-
quadro branco	-	-	1	-	-	-
impressora	-	-	1	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Estudos Ambientais e Urbanos						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	9	9	-	9	-	9
Mesa	9	9	-	-	-	-
Cadeiras giratória executivo com braço	9	9	-	-	-	-
Armário	1	1	-	-	-	-
Roteador	6	6	-	-	-	-
Switch	6	6	-	-	-	-
Estabilizadores	6	6	-	-	-	-
Birô	2	2	-	-	-	-
TV – LCD - TV 70' com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	-	-

Quadro branco	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-
Impressora A4 - Lazer	1	1	-	1	-	1
Impressora A2	1	1	-	1	-	1
Mesa	1	1	-	-	-	-
Régua	2	2	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratório de CAD						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	21	21	-	21	-	21
Mesas	20	20	-	-	-	20
cadeiras	21	21	-	-	-	21
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Birô	1	1	-	-	-	1
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	-	1
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho (1)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Mesas	22	-	-	22	-	-
Régua	22	-	-	22	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	22	22	-	-	-	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
No Break	7	7	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 18000 BTUs	2	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho (2)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Mesas	22	-	-	22	-	-
Régua	22	-	-	22	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	22	22	-	-	-	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
No Break	7	7	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro negro	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado Split 18000 BTUs	2	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho (3)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Mesas	22	-	-	22	-	-
Régua	22	-	-	22	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	22	22	-	-	-	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
No Break	7	7	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 18000 BTUs	2	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho de Pranchetas (1)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesas	22	-	-	-	-	-
Régua	22	22	-	-	22	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras altas	22	-	-	-	22	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho de Pranchetas (2)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesas	22	-	-	-	-	-
Régua	22	22	-	-	22	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras altas	22	-	-	-	22	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Topografia						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
GPS	1	-	-	-	-	-
GPS de Mapeamento GIS (nomad)	1	-	-	-	-	-
GPS L1 EPOCH 10	1	-	-	22	-	-
Teodolito Sokkia 10"	2	-	-	-	-	-
Teodolito DGT Berger 1"	2	-	-	-	-	-
Níveis ATB4 (nivelamento geométrico)	2	-	-	-	-	-

Estação	2	-	-	-	-	-
Estação Total	1	-	-	-	-	-
GPS GPS L1/L2 Hiper Lite -RTK	1	-	-	-	-	-
GPS L1/L2 GR3-RTK	1	-	-	-	-	-
GPS L1/L2 EPOCH3S RTK	1	-	-	-	-	-
Mesas	22	-	-	22	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	23	-	-	23	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Arquivo	1	-	-	-	-	-
Mira	5	-	-	-	-	-
Suporte	2	-	-	-	-	-
Tripé	1	-	-	-	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Eletrônica						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Portoaboard	20	20	-	-	-	-
Fonte Tensão Programável Bancada	0	-	-	-	-	-
Osciloscópio	10	10	-	-	-	-
Alicate de bico longo curco	20	20	-	-	-	-
Alicate de corte - Cabeça e articulação lixadas	20	20	-	-	-	-
Estabilizador	15	15	-	-	-	-
Computador	15	15	-	-	-	-
Quadro Branco	1	1	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projetor	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-
Gaveteiro	4	4	-	-	-	-
Arduino Ethernet	5	5	-	-	-	-
Arduino UNO - Microcontrolador ATmega328	20	10	-	10	-	-
Arduino MEGA - Microcontrolador AT91SAM3X8E	5	5	-	-	-	-
LCD 1.8 TFT module + SD Card	5	5	-	-	-	-
LCD Keypad Shield Arduino - LCD de cristal líquido de 16 x 2	10	10	-	-	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Máquinas Elétricas						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Openlab - sistema didático modular para estudo de máquinas elétricas motoras e geradoras com software	4	4	-	-	-	-
DL 10280 - Modular de Máquinas Elétricas	1	1	-	-	-	-
DL 10281 - Módulo de Alimentação	1	1	-	-	-	-
DL 10282 - Módulo de Medição de Velocidade e dos Parâmetros Elétricos	1	1	-	-	-	-
DL 10283 - Módulo de Cargas e Reostato	1	1	-	-	-	-
DL 10284 - Suporte Adaptador Para Máquinas Elétricas	1	1	-	-	-	-
DL 10285 - Dispositivo de Travamento e Rotação	1	1	-	-	-	-
DL 10300 ^a - Conjunto do Freio Eletromagnético	1	1	-	-	-	-

Módulo de Medição Digital de Torque	1	1	-	-	-	-
DL 2006D - Célula de Carga	4	4	-	-	-	-
DL 10310 - Módulo Sincronoscópio	1	1	-	-	-	-
DL 10116- Módulo Comutador Estrela Triângulo	1	1	-	-	-	-
DL 10060 - Módulo de Medição dos Parâmetros Elétricos	1	1	-	-	-	-
DL 10050 - Módulo de Medição dos Parâmetros Mecânicos	1	1	-	-	-	-
DL 10185 - Módulo de Comutação de Polos	1	1	-	-	-	-
DL 10125 - Módulo de Partida de Motor	1	1	-	-	-	-
DL 1893 - Módulo de Aquisição de Dados	1	1	-	-	-	-
DL EMV - Software de Máquinas Elétricas	5	5	-	-	-	-
DLB MAQCA 1893 - sistema para estudo e treinamento no acionamento de máquinas elétricas com inversor de frequência e aquisição de dados	4	4	-	-	-	-
DLB MAQSS - sistema para estudo e treinamento no acionamento de máquinas elétricas com chave de partida estática	4	4	-	-	-	-
DLB 2132 - Medida CA e CC de tensão	6	6	-	-	-	-
Quadro Branco	1	1	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projetor	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Automação						
Equipamento	Quantidade atual	2015	2016	2017	2018	2019
DLB CLP 646S-MG	10	10	-	-	-	-
DLB CLP 131 - painel didático para estudo de controladores programáveis	10	10	-	-	-	-
PD3-FF - planta didática de automação	1	-	1	-	-	-
DL 6BK1- controlador lógico programável com interface eib (1x)	4	4	-	-	-	-
Estabilizador	15	15	-	-	-	-
Computador	15	15	-	-	-	-
Quadro Branco	1	1	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado- Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projetor	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de instrumentação						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
DLB CP003 - planta piloto de controle de processos para uso didático e para fins de pesquisa aplicada	1	1	-	-	-	-

DL 2314 SW - estação de controle de processos com software de simulação	4	4	-	-	-	-
DLB PTSCS- Sistema Didático de Transdutores/sensores/condicionadores de sinal.	4	4	-	-	-	-
Quadro branco	0	-	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado- Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projeto	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Comandos Elétricos Industriais						
Equipamento	Quantidade atual	2015	2016	2017	2018	2019
DLB MAQCE - sistema didático de comandos elétricos e partida de motores	10	10	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado- Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-
Projeto	1	1	-	-	-	-
Quadro branco	0	-	-	-	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Eletrônica de Potência						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
DL DCA BR4 - sistema didático básico para estudo e aprendizagem de sistemas de eletrônica de potência e suas medidas	6	6	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-
Projeto	1	1	-	-	-	-
Quadro branco	0	-	-	-	-	-

Laboratório de Matemática Aplicada (Controle e sintonia de sistemas)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	20	-	-	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Cadeiras	20	20	-	-	-	-
Estabilizadores	16	16	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-
Projeto	1	1	-	-	-	-

DL 2314 SW - estação de controle de processos com software de simulação	8	8	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---

Laboratório de Controle de processo (pós-graduação - especialização)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	-	20	-	-	-
Bancadas	10	-	10	-	-	-
Cadeiras	20	-	20	-	-	-
Estabilizadores	16	-	16	-	-	-
Birô	1	-	1	-	-	-
Quadro branco	1	-	1	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	-	1	-	-	-
Projetor	1	-	1	-	-	-
DL 2314 SW - estação de controle de processos com software de simulação	8	-	8	-	-	-
PD3-FF - planta didática de automação	0	-	-	-	-	-

Laboratório de Energias renováveis (pós-graduação - especialização)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	-	20	-	-	-
Bancadas	10	-	10	-	-	-
Cadeiras	20	-	20	-	-	-
Estabilizadores	16	-	16	-	-	-
Birô	1	-	1	-	-	-
Quadro branco	1	-	1	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	-	1	-	-	-
Projetor	1	-	1	-	-	-
Kit Grid-Tie SMA 8,5kWp (36x 235Wp) - até 1200 kWh/mês 10.001.307	1	-	1	-	-	-
Suporte das placas solares - Kit de montagem para telhado	4	-	4	-	-	-
Sistemas Grid Tie conectados a rede elétrica 2.4 kW de potência	2	-	2	-	-	-

5.2.5 Campus Estância

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de Automação e Controle						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Multímetros digitais	20	-	-	-	-	10
Kit com sensores e CLPs	20	-	-	-	-	-
Microcomputadores	40	-	-	-	-	10
Notebook	04	-	-	-	-	-
Impressora	01	-	-	-	-	-

Sistema flexível de manufatura ((robô, torno, fresadora, esteira, alimentadores gravitacional e pneumático)	01	-	-	-	-	-
Sistema flexível de manufatura (Sistema Hidráulico de ensino modular)	01	-	-	-	-	-
Sistema de manufatura discreta (Sistema Produção de artigos diferenciados)	01	-	-	-	-	-
Sistema para controle de processos contínuos	01	-	-	-	-	-
Compressor de ar, 60 litros	01	-	-	-	-	-
Armários em madeira e vidro	04	-	-	-	-	-
Carteiras e cadeiras	42	-	-	-	-	-

Curso: indicar curso(s) que utiliza(m) o laboratório						
Laboratório de Computação Gráfica – CAD						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	40	-	40	-	-	-
Plotter	01	-	01	-	-	01

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de Eletricidade						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Multímetros digitais	20	-	20	-	-	-
Fontes de alimentação CC	20	-	20	-	-	-
Placas proto-board	24	-	24	-	-	-
Placas de bornes para soldagem	24	-	24	-	-	-
Bancadas com luminárias	10	-	10	-	-	-
Geradores de Van Der Graaf	05	-	05	-	-	-

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de Eletrônica Analógica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Osciloscópios Digitais	9	-	-	-	10	-
Multímetros Digitais	20	-	-	-	-	20
Bastidor para alojamento de equipamentos em aço carbono	-	-	-	-	-	-
Fonte de alimentação DC	-	-	-	-	-	10
Fonte de alimentação AC	-	-	-	-	-	10
Placa principal	-	-	-	-	-	-
Gerador de onda quadrada	15	-	-	-	-	-
Gerador de pulsos	-	-	-	-	-	-
Buzzer	-	-	-	-	-	-
Auto falante	-	-	-	-	-	-
Lâmpada 12V, 1W	-	-	-	-	-	10
Banco de capacitores	-	-	-	-	-	10
Potenciômetro (1kΩ)	-	-	-	-	-	30
Potenciômetro (10kΩ)	-	-	-	-	-	30

Potenciômetro (100kΩ)	-	-	-	-	30
Chaves pulsativas (Contatos 1NA, uma posição normalmente aberta)	-	-	-	-	40
Chaves reversoras (Contatos 2NA, duas posições normalmente aberta) (retentiva)	-	-	-	-	40
Matriz de contato (protoboard)	-	-	-	-	10
LEDs (vermelhos 5mm com resistores limitadores de corrente)	-	-	-	-	80
Módulo amplificador operacional: Amplificação	-	-	-	-	10
Módulo amplificador operacional: Aplicações não-lineares	-	-	-	-	10
Módulo amplificador operacional: Filtros	-	-	-	-	10
Módulo amplificador operacional: Osciladores, integrador e derivador	-	-	-	-	10
Módulo Eletrônica Básica: fonte de alimentação	-	-	-	-	10
Módulo Eletrônica Básica: aplicações de diodos	-	-	-	-	10
Módulo Eletrônica Básica: Transistores bipolares	-	-	-	-	10
Módulo Eletrônica Básica: amplificadores a transistor	-	-	-	-	10
Módulo Eletrônica Básica: FET e MOSFET	-	-	-	-	10
Módulo Eletrônica Básica: Características de transistores	-	-	-	-	10
Módulo Osciladores	-	-	-	-	10
Módulo CI 555	-	-	-	-	10
Módulo optoeletrônica	-	-	-	-	10

Curso: indicar curso(s) que utiliza(m) o laboratório						
Laboratório de Eletrônica Industrial						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fontes Simétricas CC 30 V	-	-	-	-	-	10
Osciloscópios	-	-	-	-	-	10
Rack para montagem de experimentos (metálico com orifícios de ventilação)	-	-	-	-	-	10
Fonte de alimentação DC (Saída fixa +15V / 1 A Precisão de 5% Ripple de 2%)	-	-	-	-	-	10
Drivers para IGBT	-	-	-	-	-	10
Inversor de frequência	-	-	-	-	-	10
Disparo monofásico com TCA785	-	-	-	-	-	10
Disparo com UJT e LDR	-	-	-	-	-	10
TRIACs	-	-	-	-	-	60
Motor trifásico	-	-	-	-	-	10
Lâmpada incandescente utilizadas como carga resistiva AC e DC	-	-	-	-	-	30
Capacitores (Eletrolíticos 470uF/400V)	-	-	-	-	-	20
IGBT's (Corrente máxima de 5 A Tensão máxima 380V)	-	-	-	-	-	20
Dispositivo de proteção	-	-	-	-	-	30

Diodos de potência	-	-	-	-	-	60
Tiristores	-	-	-	-	-	60
Módulo para disparo de tiristores	-	-	-	-	-	10

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de Sistemas de potência						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Módulo de cargas	0	-	-	-	-	01
Módulo de Linhs de transmissão e distribuição	0	-	-	-	-	01
Kit didático para treinamento em relé de proteção	0	-	-	-	-	01
Kit didático para treinamento em relé de frequência	0	-	-	-	-	01
Kit didático para treinamento em sub-estação de distribuição	0	-	-	-	-	01
Unidade de controle de fator de potência	0	-	-	-	-	01
Sistema de simulação de potência SCADA	0	-	-	-	-	01

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de Máquinas elétricas						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Conjunto modular de máquinas elétricas	-	-	-	-	-	10
Módulo de alimentação	-	-	-	-	-	10
Módulo de medição de velocidade e de parâmetros elétricos	-	-	-	-	-	10
Módulo de carga e reostato	-	-	-	-	-	10
Módulo comutador de polo	-	-	-	-	-	10
Conjunto de freio eletromagnético	-	-	-	-	-	10
Módulo de medição digital de torque	-	-	-	-	-	10
Módulo sincronoscópio (mesa de paralelo)	-	-	-	-	-	10
Módulo comutador estrela-triângulo	-	-	-	-	-	10
Módulo de aquisição de dados	-	-	-	-	-	10
Conjunto de cabos	-	-	-	-	-	10

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de Acionamentos elétricos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada principal (alumínio com régua lateral para entrada dos cabos de ligações)	5	-	-	-	-	5
Módulo painel para placas	5	-	-	-	-	5
Mesa para armazenamento de motores	-	-	-	-	-	1
Módulo eletrotécnica	-	-	-	-	-	5
Módulo medidas elétricas	5	-	-	-	-	5
Módulo Chaves de Partida com Simulador de Defeitos	5	-	-	-	-	5
Módulo Controle de Velocidade de Motores CA	-	-	-	-	-	10
Módulo Controle de Velocidade de Motores CC	-	-	-	-	-	10

Módulo Chave de Partida Estática – Soft-Starter	1	-	-	-	-	10
Módulo controlador lógico programável - clp	30	-	-	-	-	-
Módulo servoacionamento CA	-	-	-	-	-	10
Motor trifásico	5	-	-	-	-	5
Motor monofásico	5	-	-	-	-	5
Motor de corrente contínua (cc)	-	-	-	-	-	10
Servomotor	-	-	-	-	-	10

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de sistemas digitais e microprocessadores						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kit didático de eletrônica digital	-	-	-	-	10	-

Curso: Eletrotécnica Integrado e Subsequente						
Laboratório de geração de energia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Simulador de Usina Elétrica	0	-	-	-	-	01
Kit didático para geração eólica	5	-	-	-	-	5
Kit didático para geração de energia solar fotovoltaica	5	-	-	-	-	5

Curso: Edificações e Engenharia Civil						
Laboratórios de Materiais de Construção						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança Eletrônica (30.000g. Plataforma. Precisão 1g. Voltagem 110/ 220v)	00	-	-	-	-	02
Balança Eletrônica (LC 5Kg – 1g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ)	00	-	-	-	-	02
Balança Eletrônica (LC 5Kg –0,1g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ)	00	-	-	-	-	02
Aparelho para medir resistência em concreto	01	-	-	-	-	-
Dispositivos e acessório para máquinas universal.	-	-	-	-	-	01
Destilador	02	-	-	-	-	-
Esclerometro	-	-	-	-	-	02
Argamassadeira.	02	-	-	-	-	-
Conjunto Aparelho de Vicat pega e sonda Tetmajer - Digital	01	-	-	-	-	01
Conjunto para Abatimento do tronco de cone	01	-	-	-	-	-
Banho termorregular para frasco Le Chatel	01	-	-	-	-	02
Bomba a vácuo	02	-	-	-	-	-
Agitador de peneiras elétrico para agregado graúdo	05	-	-	-	-	-
Retificadora com compressor	-	-	-	-	-	01
Balança hidrostática	-	-	-	-	-	02

Frasco volumétrico para ensaio de massa específica em agregado miúdo	-					05
Recipiente cilindro para ensaio de massa unitária em agregados	-					06
Forma para concreto d10 x h20	-					20
Recipiente para ensaio de inchamento	-					3
Conjunto e peneiras para granulometria para agregado graúdo.	-					01
Permeabilímetro de Blaine	-					01

Curso: Edificações e Engenharia Civil						
Laboratórios de Mecânica dos Solos e Fundações						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança Eletrônica (30.000g. Plataforma. Precisão 1g. Voltagem 110/ 220v)	-	-	-	-	-	01
Balança Eletrônica (LC 5Kg – 1g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ.)	-	-	-	-	-	01
Balança Eletrônica (LC 5Kg – 0,01g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ.)	-	-	-	-	-	01
Balança Eletrônica (LC 5Kg – 0,001g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ.)	-	-	-	-	-	01
Fogareiro (2 bocas a gás alta pressão)	01	-	-	-	-	-
Compactador solo e asfalto	01	-	-	-	-	-
Destilador laboratório.	02	-	-	-	-	-
Agitador de peneiras	05	-	-	-	-	-
Conjunto para densidade IN SITU,	01	-	-	-	-	01
Kit para limite de plasticidade	01	-	-	-	-	-
Medidor de umidade do solo Speedy	02	-	-	-	-	01
Repartidor de amostras de chão (abertura ½" com 16 calhas)	02	-	-	-	-	-
Repartidor de amostras de chão (abertura 1" com 16 calhas)	02	-	-	-	-	-
Aparelho Casa Grande	05	-	-	-	-	-
Fogareiro 2 bocas a gás alta pressão	01	-	-	-	-	-
Extrator de amostra Proctor/ Marshall	-	-	-	-	-	01

Curso: integrado de Eletrotécnica, Edificações e Aquicultura e Eng. Civil						
Laboratório de Física – EXPERIMENTAL 1						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Tripés (tipo estrela emborrachado com manípulo com altura ajustável entre 10 cm a 30 cm)	09	-	-	-	-	01
Hastes metálicas	06	-	-	-	-	02
Dinamômetro tubular linear de 2 Newton	04	-	-	-	-	-
Dinamômetro tubular linear de 5 Newton	04	-	-	-	01	-
Placa de Vidro	06	-	-	-	-	02
Porta-peso com gancho	04	-	-	-	03	-
Conjunto de Pesos com Massa	04	-	-	-	-	-

Aferida						
Molas em espiral helicoidais	30	-	-	-	-	-
Réguas metálicas	8	-	-	-	-	-
Carro de acrílico com suporte	8	-	-	-	-	-
Cronômetro digital manual multi-funções	05	-	-	-	-	02
Trena curta de Aço de 3 m de comprimento	05	-	-	-	-	02
Lançador de projétil com esfera de aço	04	-	-	-	-	02
Carretel Nylon de Ø 0,2 mm.	04	-	-	-	-	02
Carretel de Nylon de Ø 0,5 mm.	04	-	-	-	-	02
Esferas para pêndulo	12	-	-	-	-	02
Proveta em vidro	04	-	-	-	-	04
Transferidor	04	-	-	-	-	04
Paquímetro metálico	04	-	-	-	-	05
Conjunto de Lançador Horizontal	02	-	-	-	02	-
Trilho de ar linear	08	-	-	-	02	-
Aparato de medição digital multi-funções	08	-	-	-	02	-
Sensores fotoelétricos com suportes fixadores	04	-	-	-	-	-
Carrinhos para o trilho com pino para suporte de massas	08	-	-	-	04	-
Conjunto de Chave liga/desliga	04	-	-	-	-	-
Eletroímã de disparo e retenção com bornes e haste	04	-	-	-	-	-
Barreiras para choque	08	-	-	-	-	-
Y de final de curso com fixador U para elástico disparador	04	-	-	-	-	-
Fixador de eletroímã com manípulo capacidade 4100g	04	-	-	-	-	-
Fixador em U para choque	04	-	-	-	-	-
Haste para carrinho para ativação do sensor	08	-	-	-	-	-
Pino metálico para carrinho com fixador para eletroímã	08	-	-	-	-	-
Conjunto de elásticos circulares	40	-	-	-	-	20
Unidade de fluxo de ar	05	-	-	-	-	01
Carretel de linha nº 10	05	-	-	-	-	-
Y de final de curso com roldana raizada	04	-	-	-	-	02
Conjunto para experimento de torção	04	-	-	-	-	02
Conjunto para plano inclinado	04	-	-	-	02	-
Conjunto para Lei de Hooke e constante elástica de molas para deformação	04	-	-	-	02	01
Balança Eletrônica de precisão para Bancada	02	-	-	-	-	-
Micrômetro	04	-	-	-	-	02

Curso: integrado de Eletrotécnica, Edificações e Aquicultura e Eng. Civil						
Laboratório de Física – EXPERIMENTAL 2						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Placa de aquecedor Elétrico	04	-	-	-	-	-
Calorímetro metálico	04	-	-	-	01	-

Termômetros	08	-	-	-	04	-
Dinamômetro tubular linear de 2 Newton	04	-	-	-	02	-
Massa Aferida	12	-	-	-	-	-
Densímetro	04	-	-	-	-	-
Béquer de vidro	08	-	-	-	-	08
Béquer de plástico	08	-	-	-	-	-
Vaselina líquida	04	-	-	-	-	04
Corpos de prova	04	-	-	-	04	-
Forma de Gelo	04	-	-	-	-	-
Prendedor para Haste	08	-	-	-	04	04
Fonte de Calor	04	-	-	-	-	-
Soquete para lâmpada	04	-	-	-	02	-
Tripé tipo estrela	04	-	-	-	-	-
Haste	04	-	-	-	-	02
Suporte com fixador para corpo de prova	04	-	-	-	-	02
Bloco Cilíndrico de borracha	04	-	-	-	-	-
Ventoinha	04	-	-	-	-	-
Caixa de fósforo	04	-	-	-	04	-
Base metálica	04	-	-	-	-	02
Relógio digital	04	-	-	-	-	02
Balão de destilação	04	-	-	-	-	02
Rolha de borracha	04	-	-	-	-	02
Garrafa com mufa	04	-	-	-	-	02
Tubo de látex	04	-	-	-	-	02
Conjunto com para vasos comunicantes	04	-	-	-	02	-
Par de Magdeburg de borracha	04	-	-	-	-	02
Conjunto para demonstração da pressão atmosférica	04	-	-	-	-	-

Curso: integrado de Eletrotécnica, Edificações e Aquicultura e Eng. Civil						
Laboratório de Física – EXPERIMENTAL 3						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte de tensão contínua	04	-	-	-	-	02
Multímetros digitais	16	-	-	-	-	04
Placa eletrônica para estudo das Leis de Kirchoff e ponte de Wheatstone	04	-	-	-	-	02
Transformadores de corrente	04	-	-	-	-	-
Conjunto de eletricidade CC , AC e eletromagnetismo para montagem de circuitos em série e paralelo	04	-	-	-	-	02
Régua de fio de liga constantan, cobre, latão e ferro	04	-	-	-	-	-
Solenóide	04	-	-	-	-	-
Kit para ondas	04	-	-	-	-	-

Curso: integrado em Aquicultura e Recursos Pesqueiros						
Laboratório de Aquicultura						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Transfish	02	-	-	-	-	-
Mesas de filetagem	16	-	-	-	-	-
Máquina de gelo	04	-	-	-	-	-
Fogão	04	-	-	-	-	-
Defumador	01	-	-	-	-	-
Descamadeira	01	-	-	-	-	-

Máquina de filetagem	01	-	-	-	-	-
Despoupadeira	01	-	-	-	-	-
Refrigerador	01	-	-	-	-	-
Tanque redondo 10m3	-	-	-	-	-	05
Medidor de pH	-	-	-	-	-	02
Disco de sec	-	-	-	-	-	02

Curso: integrado de Eletrotécnica, Edificações e Aquicultura e subsequente em Recursos Pesqueiros						
Laboratório de Biologia e Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microscópio 1000x	12	-	-	-	-	-
Kit de biologia	01	-	-	-	-	04
Vidaria	01	-	-	-	-	02
Reagentes	02	-	-	-	-	04
Refrigerador	01	-	-	-	-	-

5.2.6 Campus Glória

Laboratório de Processamento de Leite e Derivados						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado (36.000 btus)	04	-	-	-	-	-
Acidímetro dornic completo	03	-	01	-	-	-
Agitador magnético	02	01	-	-	-	-
Agitador de tubos vortex	02	01	-	-	-	-
Analizador atividade água	01	-	-	-	-	-
Analizador de umidade	01	-	-	-	-	-
Avental	50	-	-	-	-	-
Autoclave descontaminação	01	-	-	01	-	-
Balança analítica 200	01	-	-	-	-	-
Balança comercial 30	01	-	-	-	-	-
Balança Semianalítica 3200g	01	-	-	-	-	-
Balde ordenha 15 L	05	-	01	02	01	-
Banho-maria digital	01	-	-	01	-	-
Barrilete 50L	03	-	-	-	-	-
Barrilete 10L	05	-	-	-	-	-
Bateria para extração de gordura	01	-	-	-	-	-
Bateria sebellin	04	-	-	-	-	-
Batedeira manteiga industrial	02	-	-	-	-	-
Bico de bunsen	55	-	-	-	-	-
Bloco digestor 15 provas	02	-	-	-	-	-
Bloco digestor 40 provas	01	-	-	-	-	-
Bomba de vácuo	03	-	-	-	-	-
Botijão gás liquefeito	01	-	-	01	-	-
Bureta eletrônica digital	06	-	05	-	05	-
Caixa plástica	16	05	05	05	05	05
Câmara de fluxo laminar vertical	02	-	-	-	-	-
Câmara de fluxo laminar vertical	01	-	-	-	-	-
Capela de exaustão de gases	03	-	-	-	-	-
Capela química	01	-	-	-	-	-
Centrífuga de bancada	04	-	-	-	-	-
Centrífuga de bancada	04	-	-	-	-	-
Centrífuga para butirômetros	01	-	-	-	-	-
Chapa aquecedora	02	-	-	01	-	-

Chapa aquecedora	02	-	-	-	01	-
Cilindro industrial	02	-	-	-	-	-
Crioscópio	02	-	-	-	-	-
Colher	14	-	-	-	-	-
Coluna deionizador	03	-	-	-	-	-
Deionizador		-	-	-	-	-
Contador de colônias digital	05	-	-	-	-	-
Cronômetro	20	15	05	05	05	05
Defumador 40	02	-	-	-	-	-
Densímetro Alcoômetro	30	-	-	05	-	-
Desidratador	02	-	-	-	-	-
Despolpadeira de frutas	02	-	-	-	-	-
Destilador de água	05	-	-	-	02	-
Destilador de nitrogênio	02	-	-	-	-	-
Destilador de nitrogênio	01	-	-	-	-	-
Digestor de fibras	02	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro digital	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro digital	01	-	-	-	-	-
Estufa com ar circulante	03	-	-	-	-	-
Estufa	01	-	-	-	-	-
Extrator de gordura	03	-	-	-	-	-
Faca mesa	08	-	-	-	-	-
Fogão industrial 6 bocas inox	02	-	-	-	-	-
Forma plástica redonda 500g	45	-	-	-	-	-
Forma plástica redonda 250g	45	-	-	-	-	-
Fotocolorímetro	01	-	-	-	-	-
logurteira 20l (somente elétrica)	02	-	-	-	-	-
Kit contagem de células somáticas	05	-	-	-	-	-
Lava botas	04	-	-	-	-	-
Liquidificador 8 litros industrial	01	-	-	-	-	-
Liquidificador e triturador 15 litros industrial	02	-	-	-	-	-
Manta aquecedora	50	05	05	05	05	05
Medidor de ph	06	-	-	-	-	-
Mesa agitadora	01	-	-	-	-	-
Mesa manipulação	08	-	-	-	-	-
Micro-destilador de álcool para análise de bebidas	04	-	-	-	-	-
Microscópio estereoscópico	01	-	-	-	-	-
Microscópio invertido binocular	03	-	-	-	-	-
Moedor de carne	02	-	-	-	-	-
Moinho de rotor	03	-	-	-	-	-
Mufla	02	-	-	-	-	-
Panela para requeijão	02	-	-	02	-	-
Pistola alizarol	04	-	-	-	-	-
Refratômetro	05	-	-	-	-	-
Refratômetro	03	-	-	-	-	-
Refratômetro portátil	02	-	-	-	-	-
Seladora a vácuo	04	-	-	-	-	-
Seladora embalagem	02	-	-	-	-	-
Seladora eletrônica	02	-	-	-	-	02
Viscosímetro rotacional	03	-	-	-	-	-
Tanque	04	-	-	-	-	-
Tanque mecânico	02	-	-	-	-	-
Tapete de borracha	07	-	02	-	-	-
Titulador potenciométrico automático	02	-	-	-	-	-
Turbidímetro ap 2000 LB	02	-	-	-	-	-
Termo-lactodensímetro	10	-	-	-	-	-

Termômetro infravermelho laser	02	01	01	01	02	01
Micropipeta monocal	02	-	-	-	-	-
Micropipeta Monocal Vol variável de 20 a 200UL	02	-	-	-	-	-
Micropipeta Monocal Vol variável de 2 a 20UL	02	-	-	-	-	-
CALDEIRA, GERADORA DE VAPOR, MRN - 100vt.	01	-	-	-	-	-
Lava botas com pia conjugado - Modelo Automático	02	-	-	-	-	-
Tanque de recepção	02	-	-	-	-	-
Bomba de transferência	05	-	-	-	-	-
Filtro de linha	03	-	-	-	-	-
Tanque de processo	02	-	-	-	-	-
Tanque para mistura de sabores	02	-	-	-	-	-
Dosador automático	01	-	-	-	-	-
Seladora para embalagens	02	-	-	-	-	-
Tanque para fabricação de queijo	02	-	-	-	-	-
Garfo	04	-	-	-	-	-
Par de liras	04	-	-	-	-	-
Prensa para queijo	02	-	-	-	-	-
Tacho reator apurador em aço	02	-	-	-	-	-
Mesa de manipulação	03	-	-	-	-	-
Aparelho para análise de leite e soro de leite	01	-	-	-	-	-
Aparelho para análise de leite, queijo e produtos fermentados	01	-	-	-	-	-
Aparelho para análise microbiológica de leite	01	-	-	-	-	-
Aparelho para análise microbiológica de leite	01	-	-	-	-	-
Aparelho para análise de proteínas totais	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Massas e Cereais e Análise Sensorial De Alimento						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar Condicionado 36.000 BTUs	02	-	-	-	-	-
Batedeira Industrial 12 L	01	-	-	-	01	-
Balança eletrônica digital de precisão (0 a 4.100 gramas)	01	-	01	-	-	-
Câmara climática para fermentação	01	-	-	-	-	-
Carrinho para bandejas (confeitaria)	01	-	-	-	-	01
Cilindro para massas	01	-	01	-	01	-
Divisora de massas	01	-	-	01	-	-
Estufa esqueleto para resfriamento de pães	01	-	-	-	-	-
Extrusora elétrica de massas	01	-	-	-	-	-
Fogão industrial	01	-	-	-	-	01
Forno modular de lastro elétrico	01	-	-	-	-	-
Masseira espiral	01	-	-	-	-	-
Mesa	01	-	-	-	01	-
Modeladora	01	-	-	-	-	-
Refrigerador doméstico	01	-	-	-	01	-
Resfriador de água	01	-	-	-	-	-
Fatiadora para pães de forma	01	-	01	-	-	01
Balança eletrônica	01	-	-	-	-	-

Moinho trifásico, potência	01	-	-	-	-	-
Secador de bandejas	01	-	-	-	-	-
Cabines de degustação individuais	05	-	-	-	-	-
Liquidificador	01	-	-	-	-	01
Processador de alimento; doméstico	01	-	-	-	-	-
Fotocolorímetro	01	-	-	-	-	-
Forno de microondas	-	-	-	-	-	-

Laboratório de Processamento Vegetal (Frutas e Vegetais)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Despolpadeira em aço inoxidável AISI 304 com acabamento sanitário polido;	01	-	-	-	-	-
Balança Pesadora/Contadora digital - Carga máxima 10.000g	01	-	-	-	-	-
Balança; tipo eletrônica digital de precisão c/detector/sinalizador de estabilidade de peso (0 a 4.100g)	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica; Com sistema de calibração automática externa, sistema mecânico de proteção à sobrecarga; Temperatura de operação: 0° a 40°C.	01	-	-	-	-	-
Balança eletrônica digital comercial (capacidade de 300kg)	01	-	-	-	-	-
Pasteurizador de sucos (capacidade 300kg)	01	-	-	-	-	-
Embaladeira automática	01	-	-	-	-	-
Estufa de secagem	01	-	-	-	-	-
Liquidificador Industrial 10L	01	-	-	-	-	-
Liquidificador Industrial inox 5L	01	-	-	-	-	-
Geladeira Duplex 429L	02	-	-	-	-	-
Câmara frigorífica	03	-	-	-	-	-
Seladora com pedal bivolt	01	-	-	-	-	-
Seladora a vácuo	01	-	-	-	-	-
Fogão industrial 6 bocas	01	-	-	-	-	-
Freezer doméstico 246L (vertical)	02	-	-	-	-	-
Termômetro Digital Infravermelho com mira laser. Display LCD iluminado. Função máxima e mínima, °C/°F, com bolsa para transporte inclusa	02	-	01	-	-	01
Termômetro digital de contato. Características Técnicas: Display: 3 1/2 dígitos, 2000 Contagens (com iluminação);	04	-	01	-	-	01
Medidor de pH. Medida (-4.00 a 19.99 pH)	02	-	01	-	01	-
Refratômetro de abbé	02	-	-	01	-	-
Refratômetro digital com faixa	02	-	01	-	-	-
Refratômetro digital portátil	02	-	-	-	-	-
Viscosímetro digital	01	-	-	-	-	-
Colorímetro portátil	01	-	-	-	-	-
Máquina de Gelo de bancada; 50kg	01	-	-	-	-	01
Máquina de Gelo 150Kg	01	-	-	-	-	-
Banho Maria em formato retangular, cuba de aço inox, precisão $\pm 2^{\circ}\text{C}$, com nível de água semi-automático.	01	-	-	-	-	-
Processador de alimentos	01	-	-	-	-	01
Centrífuga Industrial 20Kg	01	-	-	-	-	-

Cuba de limpeza por Ultra-Som	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro UV-VIS digital, microprocessado. Display em LCD. Faixa de trabalho: 200 a 1000 nm; Banda de passagem: 5nm. Precisão: +/- 2nm;	01	-	-	-	-	-
Macro moinho tipo willye	01	-	-	-	-	-
Cromatógrafo a gás	01	-	-	-	-	-
Casa e sistema de Gás	01	-	-	-	-	-
Texturômetro automático	01	-	-	-	-	-
Centrífuga refrigerada	01	-	-	-	01	-
Destilador de água	01	-	-	-	-	-
Coletor de vapores	01	-	-	-	-	-
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Agitador	04	-	-	-	-	-
Aquecedor	01	-	-	-	01	-
Prensa de barra de cereal	01	-	-	01	-	-
Estufa esterilização e secagem.	01	-	-	-	-	-
Paquímetro digital, 0-150mm, 0,01mm, com 4 botões: liga/desliga	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Processamento Animal (Carnes)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Medidor de Ph	02	-	-	01	01	-
Misturador de Carnes	01	-	-	-	-	-
Mesa com esteiras para o beneficiamento de pescado	01	-	-	-	-	-
Despolpadeira de pescado	01	-	-	-	-	-
Balança mecânica composta, estrutura em ferro fundido plataforma de 32 x 39 cm capacidade de pesagem p/150 kg.	01	-	-	-	-	-
Balança; tipo eletrônica digital de precisão c/detector/sinalizador de estabilidade de peso, c/ indicador de nível; visor em painel frontal com indicação de pesagem em display digital, indicador de sobrecarga; com capacidade para pesagem de 0,0 a 4.100 gramas ou superior, c/ sensibilidade mínima de 0,1 grama;	01	-	-	-	1	-
Balança analítica (Características técnicas: legibilidade 0,001 g, linearidade 0,001 g)	01	-	-	-	1	-
Defumador Doméstico (30 Kg)	01	-	-	-	-	-
Embutidora De Linguiça	01	-	-	-	-	-
Máquina para fabricação de gelo em escamas 160Kg/dia	01	-	-	-	-	-
Moedor de Carnes Elétrico 120K/H	01	-	-	-	-	-
Texturômetro	01	-	-	-	-	-
Serra Fita	01	-	-	01	-	-
Aparelho para cozimento de presunto	02	-	-	-	-	-
Aparelho Para Cozimento De Fiambres	01	-	-	-	-	-
Banho Maria 21L	01	-	01	-	-	01
Cutter	01	-	-	-	-	-
Cronômetro digital	03	-	-	-	01	01
Termômetro Multiuso Tipo Espeto - 50+150°C, Resolução:0,1°C Haste em aço inox 125mm, Visor em cristal líquido, Função trava(hold), liga/desliga	04	01	01	01	01	01

Termômetro Digital Infravermelho com mira laser. Display LCD iluminado. Função máxima e mínima, °C/°F, com bolsa para transporte	03	-	01	01	01	-
Termômetro digital de contato (Características Técnicas: Display: 3 1/2 dígitos, 2000 Contagens (com iluminação); Taxa de Amostragem: 2.5 vezes/s; Indicação de Polaridade: Automática; Indicação de Sobrefaixa: OL; Temperatura em °C ou °F;)	04	-	01	01	01	-
Amaciador de Carnes	01	-	-	-	-	-
Liquidificador industrial (capacidade 6Kg)	02	-	-	-	-	-
Desfiador de carnes alimentos	02	-	-	-	-	-
Secadores de mãos	03	-	-	-	-	-
Câmara frigorífica modular Modular conjugada 2 portas resfriados (0°C) e congelamentos (- 18°C)	01	-	-	-	-	-
Formadora de Hambúrguer Automática (Produção de 20 a 60 hambúrgueres)	03	-	-	-	-	-
Grill	01	-	-	-	-	1
Forno de Lastro À Gás	01	-	-	-	-	-
Fatiador de frios	01	-	-	-	-	-
Formadora de Almôndega Automática 6Kg	01	-	-	-	-	-
Freezer vertical 246L	02	-	-	-	-	-
Incubadora de Bod	03	-	-	-	-	-
Geladeira 429L	01	-	-	-	-	-
Forno Microondas 30L	01	-	-	-	-	-
Empanadora Automática	01	-	-	-	-	-
Seladora a vácuo	01	-	-	-	-	-
Laboratório de Físico-Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Agitador magnético	06	01	01	-	-	-
Placa aquecedora em alumínio	03	-	-	-	-	-
Agitador de tubos vortex	01	-	-	-	-	-
Analizador de umidade por infravermelho	01	-	-	-	-	-
Avental	40	10	10	10	10	-
Banho Maria digital	02	-	-	-	-	-
Balança analítica, capacidade 200, resolução 0,0001	02	-	-	-	-	-
Balança semianalítica, capacidade 3200g com visor de cristal líquido;	01	-	-	-	-	-
Banho (lavadora) ultrassônica	01	-	-	-	-	-
Barrilete	8	-	-	-	-	-
Capela de exaustão de gases	01	-	-	-	-	-
Forno tipo mufla	02	-	-	-	-	-
Bico de bunsen	5	-	-	-	-	-
Autoclave vertical	01	-	-	-	-	-
Estufa digital	01	-	-	-	-	-
Bomba de vácuo	03	-	-	-	-	-
Bureta eletrônica digital	06	-	-	-	-	-
Caixa plástica	02	02	02	02	02	02
Dessecador dry box	01	-	-	-	-	-
Evaporador rotativo	01	-	-	-	-	-
Centrifuga digital de bancada	01	-	-	-	-	-

Coluna deionizador	01	-	-	-	-	-
Cronômetro digital	10	05	05	05	05	05
Destilador de água	01	-	-	-	-	-
Manta aquecedora	02	-	-	1	-	-
Manta aquecedora	02	-	-	-	-	-
Manta aquecedora	02	-	-	-	-	-
Medidor de pH e temperatura portátil	03	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 0,5 – 10 M-	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 2 – 20 M-	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 10 – 100 M-	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 100 - 1000 (µl).	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 1000 - 10000 (µl).	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 500 - 5000 (µl).	02	02	02	02	02	02
Termômetro digital de máxima e mínima com sonda de temperaturas externas e simultaneamente próprio para medições internas (câmaras de refrigeradores, etc)	01	02	02	02	02	02
Termômetro tipo espeto com haste de penetração tipo espeto em aço inox; Display de cristal líquido (LCD) de 52mm x 20mm, Corpo (cabo) em plástico; Permite a leitura em °C ou °F; Faixa de temperatura: -50°C a +300°C (-58°F a +572°F), com timer de 1 segundo a 99 horas.	03	02	02	02	02	02
Espectrofotômetro 700 PLUS com faixa espectral de 195 a 1100 nm	01	-	-	-	-	-
Lava olhos	02	-	-	-	-	-
Medidor de atividade de água - termo-higrômetro AQUA-LAB digital, modelo CX-2	01	-	-	-	01	-
Paquímetro digital com caixa metálica; capacidade: 300mm/12"/leitura: 0,01mm/0,005"	01	-	01	-	-	01
Paquímetro digital com caixa metálica; capacidade: 50mm/8"/leitura 0,01mm/0,005"	01	-	-	-	01	-

Laboratório de Biotecnologia (Microbiologia)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Box com ponteiras (98 ponteiras - 01 a 10 mL)	20	20	20	20	20	20
Box com ponteiras (98 ponteiras - 01 a 05 mL)	20	20	20	20	20	20
Box com ponteiras (98 ponteiras - 1 mL)	20	20	20	20	20	20
Tetina de borracha	10	-	10	-	10	-
Peneira	10	02	02	02	02	02
Alça de drigalski descartável (Pacote com 100)	40	10	10	10	10	10
Alça de drigalski de vidro	40	10	10	10	10	10
Termostato digital para estufa bacteriológica	05	-	05	-	02	-

Frasco para coleta de vidro 100 mL	50	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Vidro 250 mL	40	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Vidro 1000 mL	10	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Plástico 250 mL	30	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Plástico 500 mL	20	05	10	05	10	05
Placa de petri	200	100	60	60	60	60
Erlenmeyer de vidro 300 mL	50	10	10	05	10	05
Erlenmeyer de vidro 500 mL	30	10	10	05	10	05
Erlenmeyer de vidro 1000 mL	20	10	10	05	10	05
Becker 600 mL	40	10	10	05	10	05
Becker 1000 mL	20	10	10	05	10	05
Tubos de Ensaio Simples Concentração (16x100mm) com tampa rosqueada	200	100	100	100	50	20
Tubos de Ensaio Dupla Concentração (16x150mm) com tampa rosqueada	200	100	100	100	50	20
Tubo de durhan	20	10	10	05	10	05
Alça de níquel	10	05	05	05	10	05
Espátulas de aço inox	20	10	10	05	10	05
Estante para tubos de ensaio (28-30 posições) de inox e de plástico	30	10	10	05	10	05
Bastão de Vidro	20	10	10	05	10	05
Pisseta de água destilada	10	10	10	05	10	05
Pisseta de álcool	10	10	10	05	10	05
Sacos estéreis para amostragem (1650mL 178x305mm) Caixa com 500 UM	200	100	100	100	50	20
Barrilete 20 litros	10	10	10	05	10	05
Bastão magnético	10	10	10	05	10	05
Fita de esterilização (autoclavagem)	10	10	10	10	10	10
Balão de fundo chato 50 mL	30	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 100 mL	30	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 250 mL	40	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 500 mL	30	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 1000 mL	10	10	10	05	10	05
Bureta graduada c/ torneira de vidro e saída lateral 25mL	10	05	03	05	02	01
Bureta graduada c/ torneira de vidro e saída lateral 50mL	10	05	03	05	03	01
Dessecador tampa com luva 200 mm	06	02	03	02	03	01
Kit assato com saída superior 500 mL	10	05	03	05	03	01
Bomba à vácuo	05	-	-	2	-	01
Funil analítico haste curta liso 30mL	06	02	03	02	03	01
Funil de plástico haste curta liso 30 mL	06	02	03	02	03	01
Pipeta graduada c/ esg. total c/ bocal de algodão 1 mL	06	02	03	02	03	01
Pipeta graduada 2 traços esgot. Parcial 1 mL	10	10	10	05	10	05
Pipeta graduada 2 traços esgot. Parcial 2 mL	20	10	10	05	10	05
Pipeta graduada 2 traços esgot. Parcial 5 mL	30	10	10	05	10	05
Pipeta graduada a 2 traços esgot. Parcial 10 mL	30	10	10	05	10	05
Proveta graduada base sextavada de vidro 5 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 10 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em	30	10	10	05	10	05

vidro 25 mL						
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 50 mL	30	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 100 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 250 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 500 mL	10	10	10	5	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 1000 mL	10	10	10	5	10	05
Vidro de relógio lapidado diam. 05,0 cm	30	10	10	10	10	10
Vidro de relógio lapidado diam. 10,0 cm	30	10	10	10	10	10
Pipetador com 3 vias em PVC (Esferão em Inox)	10	10	10	10	10	10
Escova para lavagem de vidrarias 10 x 250 mm	05	05	05	05	05	05
Escova para lavagem de vidrarias 20 x 225 mm	05	05	05	05	05	05
Escova para lavagem de vidrarias 40 x 250 mm	05	05	05	05	05	05
Papel filtro quantitativo faixa branca 11,0 cm pct. c/ 100	200	100	100	100	50	50
Pegador de barras magnéticas	05	-	02	-	02	-
Termômetro químico escala externa - 10+150:1C	10	-	02	-	02	-
Pipeta de Pasteur descartável graduada 3mL estéril pacote com 500 UN.	10	05	05	05	05	05
Pipetador automático 10 mL para pipeta de vidro HTL	20	10	05	05	05	05
Pipetador automático 5 mL	20	10	05	05	05	05
Pipetador automático 1 mL	20	10	05	05	05	05
Pipetador automático 10 mL	20	10	05	05	05	05
Refrigerador duplex branco 350 L	01	-	-	-	-	01
Freezer 350 L	01	-	-	-	01	-
Termo higrômetros Digital de Max. e Min	02	-	-	01	-	01
Autoclave digital de 50 L	01					01
Placas de Petri em vidro (média)	200	100	100	50	50	50
Pinça metálica	40	10	10	10	10	10
Lâminas de Vidro (caixas com 50 unidades)	50	20	20	20	20	20
Lamínula de Vidro (caixas com 100 unidades)	50	20	20	20	20	20
Balança analítica	02	-	01	-	01	-
Estomacher	02	-	-	-	-	-
Capela de Fluxo Laminar	02	-	-	-	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio)	10	-	-	05	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio) equipado com câmera	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico binocular	20	-	05	-	-	05
Microscópio óptico binocular equipado com câmera de vídeo	01	-	-	-	-	-
Estufa Bacteriológicas	02	-	-	02	-	-
Estufa de Secagem	02	-	02	-	-	-
Bombona plástica de 5L	05	05	05	05	05	05
Borrifador de álcool	10	05	05	05	05	05
Tripé de ferro	10	-	05	-	05	-
Tela de amianto	10	10	05	10	05	10

Pérolas de vidro	10	-	05	-	05	-
Bico de Bunsen	10	-	05	-	05	-
Agitador magnético com aquecimento	10	05	10	05	10	05
Agitador de tubos	03	-	02	-	02	-
Contador de colônias	02	02	-	02	-	-
Banho Maria	02	-	-	-	01	-
Destilador de água	02	-	-	01	-	-
Bisturi descartável	100	50	50	50	50	50
Frasco de reagente âmbar	100	50	30	20	20	10
Frasco de rolha esmerilhada	100	30	20	10	10	10
Millipore	05	-	-	-	-	-
pHmetro	05	-	-	02	-	-
Bacias plásticas (5000 e 1000ml)	10	10	10	10	10	10
Pesos de calibração	05	-	-	02	-	-
Microondas	01	-	-	-	01	-

Laboratório de Botânica e Micologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Agitador de tubos tipo vórtex	04	01	01	01	01	-
Alça de drigauski	15	05	-	-	-	-
Autoclave de esterilização, capacidade p/ 120 litros	03	-	-	-	-	-
Balança de precisão	02	-	02	-	-	02
Balança de precisão digital 4 casas	02	-	-	-	-	-
Bandeja em polipropileno branco	20	10	10	10	10	10
Banho Maria Digital - Cuba em Aço Inox.	01	-	-	01	-	-
Bastão de vidro neutro	20	10	10	10	05	05
Becker Graduado Forma Alta 0,5 L	10	10	10	10	10	10
Becker Graduado Forma Alta 1 L	10	10	10	10	10	10
Becker Graduado Forma Alta 2 L	10	10	10	10	10	10
Bekers, 500 mL, 1 Litro e 2 Litros	10	10	10	10	10	10
Caixa Porta Lâminas	30	10	10	10	10	10
Capela de Exaustão de Gases Grande	02	-	-	-	-	01
Capela de fluxo laminar	1	-	-	-	01	-
Capela de fluxo laminar Horizontal	2	-	-	-	-	-
Copo, material plástico graduado, tipo BECKER, graduação permanente, capacidade 1.000.	30	10	10	10	10	10
Copo, material plástico transparente, tipo BECKER, graduação mililitros, capacidade 2.000, transmitância transparente.	30	10	10	10	10	10
Copo, material plástico transparente, tipo BECKER, graduação mililitros, capacidade 250, transmitância transparente.	30	10	10	10	10	10
Copo, material plástico transparente, tipo BECKER, graduação mililitros, capacidade 600, características adicionais graduado de 50 em 50ml.	30	10	10	10	10	10
Cronômetro Digital	05	-	-	02	-	-
Dessecador Completo com Tampa Luva e Placa de Porcelana Perfurada	04	-	01	-	01	-
Destilador de Água (50L)	01	-	-	-	-	-
Erlemmayers 250 mL	30	10	10	10	10	10
Erlemmayers 500 mL	20	10	10	10	10	10
Estufa de secagem de matérias de 270	01	-	-	-	-	-

litros						
Lâminas p/Microscópio Fosca Lap - 26x76 (caixa com 50 und)	200	100	100	50	50	50
Lâminas tipo japonesa (100 lâminas)	10	10	10	10	10	10
Lamínulas para microscópio 22x22mm(c/100)	300	100	100	100	100	100
Lamínulas para microscópio 24x32mm (c/100)	300	100	100	100	100	100
Máquina fotográfica digital - Kodak	01	-	-	-	01	-
Microscópio estereoscópio bionocular	16	-	-	-	-	-
Microscópio estereoscópio bionocular equipado com câmera	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico binocular	16	-	-	01	-	-
Microscópio ótico binocular equipado com câmera	01	-	-	01	-	-
Micrótomo de mesa	03	-	-	-	02	-
Micrótomo para madeira	02	-	-	01	-	-
Micropipeta Monocanal 1001000 μ L	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 20100 μ L	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 2-20 μ L	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Eletrônica Volume Variável (2- 20 μ L)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (1- 10 μ L)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (5-50 μ L)	04	04	04	04	04	04
Microtubo para centrífuga 0,2ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 0,6ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 1,5ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 2,0ml	750	350	150	150	150	150
Phmetro de Bancada	01	-	-	01	-	01
Pinça	10	10	10	10	10	10
Pipetas de vidro 1mL, 2 mL, 5 mL, 10 mL	20	20	20	10	10	10
Pisseta Graduada em Polietileno 250ml	10	10	10	10	05	05
Pisseta Graduada em Polietileno 500ml	10	10	10	10	05	05
Placa de petri 35x10mm	50	50	50	50	50	50
Placa de petri 60x15mm	50	50	50	50	50	50
Placas de petri	500	250	200	100	100	50
Ponteira 1 - (1-10 μ L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (2-20 μ L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (5-50 μ L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Potenciômetro p/ análise de pH	01	-	-	01	-	-
Proveta graduada 10 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 50 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 100 mL	20	10	10	10	10	10
Proveta graduada 500 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 1 litro	10	10	10	10	10	10
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 0,5L	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 100 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 1L	05	05	05	05	05	05
Saco esterilização, material plástico, aplicação acondicionar material para autoclave, comprimento 15, largura 8, cor transparente.	600	500	400	200	100	50

Suporte para Micropipetas	10	03	03	03	03	03
Termômetro graduação de - 10°C a 100°C	10	-	05	-	05	-
Termômetro Infravermelho	02	-	-	02	-	-
Tripé laboratório, material ferro, altura 20, largura 12	06	-	-	02	-	-
Tubo de ensaio com tampa	50	50	50	50	50	50
Tubos de Duram	150	50	50	50	50	50
Tubos de ensaio com tampas	500	50	50	50	50	50
Tubo de ensaio sem tampa	100	50	50	50	50	50
Vaso de vidro com tampa de 250 mL	50	10	10	10	10	05
Vaso de vidro com tampa de 500 mL	50	10	10	10	10	05
Vaso de vidro com tampa de 1000mL	50	10	10	10	10	05
Vaso de vidro com tampa de 2000 mL	30	10	10	10	10	05
Vidro de relógio Polipropileno	50	50	50	50	50	50
Vidro de relógio Vidro	50	50	50	50	50	50
Armário de ferro com duas portas para armazenar exsiccatas botânicas	05	-	-	02	-	-

Laboratório de Zoologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Autoclave de esterilização, capacidade p/ 120 litros	01	01	-	-	-	-
Balança de precisão digital	02	01	-	-	-	-
Bandeja plástica branca 6,5 x 19,5 x 31,0 cm (Alt x Larg x Comp)	01	05	-	05	-	-
Bandeja plástica branca 9,7 x 30,0 x 49,0 cm (Alt x Larg x Comp)	01	05	05	05	-	-
Bastão de vidro neutro	15	05	05	-	-	-
Caixa térmica (cooler) com rodinhas 45 litros	02	01	-	-	-	-
Caixas plásticas agrícola multiuso	08	-	01	01	-	-
Câmara de fluxo laminar	01				01	
Copo de Becker 1000 mL	05	05	05	05	05	05
Copo de Becker 2000 mL	05	05	05	05	05	05
Copo de Becker 500 mL	05	05	05	05	05	05
Cronômetro - digital	01	-	01	-	01	-
Destilador de água, tipo suspenso, capacidade de 50 litros	01	-	-	01	-	-
Estufa de esterilização e secagem de materiais de 81 litros	01	-	-	-	01	-
Estufa incubadora tipo BOD	02	-	-	-	-	-
Evaporador Rotativo (Rotavapor)	01	-	-	-	-	
Forno micro-ondas	01	-	-	-	-	01
Freezer vertical de 197 litros	01	-	-	-	01	-
Geladeira Duplex 320 litros	01	-	-	-	-	01
Insetário em madeira	04	-	02	-	02	-
Lâminas (caixas com 50 unidades)	01	01	01	01	01	01
Lamínulas (caixas com 100 unidades)	01	01	01	01	01	01
Microscópio óptico binocular	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio)	02	-	-	-	-	-
Microscópio ótico equipado com câmera	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio) equipado com câmera	01	-	-	-	-	-

Pinças em inox (diversos tamanhos)	20	20	20	10	10	10
Pipeta de vidro graduada (1mL)	10	10	10	10	10	10
Pipeta de vidro graduada (2mL)	10	10	10	10	10	10
Pipeta de vidro graduada (5mL)	10	10	10	10	10	10
Pipetador	05	05	05	05	05	05
Pisseta plástica graduada 500 mL	10	10	10	10	10	10
Placas de petri	100	50	50	50	50	50
Proveta graduada 10 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta graduada 100 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta graduada 50 mL	05	05	05	05	05	05
Termohigrômetro digital	02	-	01	-	-	-
Tubos de ensaio com tampas	100	50	50	50	50	50

Laboratório de Solos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Agitador de tubos tipo vórtex.	04	01	01	01	01	-
Alça de drigauskí	15	05	-	-	-	-
Autoclave de esterilização, capacidade p/ 12Q litros	08	-	-	-	-	-
Balança de precisão	02	-	02	-	-	02
Balança de precisão digital 4 casas	02	-	-	-	-	-
Bandeja em polipropileno branco	02	1	1	1	1	1
Banho Maria Digital - Cuba em Aço Inox.	01	-	-	01	-	-
Bastão de vidro neutro	02	01	01	01	05	05
Becker Graduado Forma Alta Q,5 L	01	01	01	01	01	01
Becker Graduado Forma Alta 1 L	01	01	01	01	01	01
Becker Graduado Forma Alta 2 L	01	01	01	01	01	01
Bekers, 5QQ mL, 1 Litro e 2 Litros	01	01	01	01	01	01
Cronômetro - digital	05	-	-	02	-	-
Dessecador Completo com Tampa Luva e Placa de Porcelana Perfurada	04	-	01	-	01	-
Destilador de Água (5QL)	01	-	-	-	-	-
Erlemmayers 5Q mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 1QQ mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 25Q mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 5QQ mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 1QQQ mL	02	01	01	01	01	01
Estufa de secagem de matérias de 27Q litros	01	-	-	-	-	-
Lâminas p/Microscópio Fosca Lap - 26x76 (caixa com 5Q und)	02	01	01	05	05	05
Lamínulas para microscópio 22x22mm(c/1QQ)	02	01	01	01	01	01
Lamínulas para microscópio 24xB2mm (c/1QQ)	02	01	01	01	01	01
Máquina fotográfica digital - Kodak	01	-	-	-	01	-
Micropipeta Monocanal 1001000 µL	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 20100 µL	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 2-20 µL	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Eletrônica Volume Variável (2- 20µL)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (1- 10µL)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (5- 50µL)	04	04	04	04	04	04

Microtubo para centrífuga 0,2ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 0,6ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 1,5ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 2,0ml	750	350	150	150	150	150
Phmetro de Bancada	01	-	-	01	-	01
Pinça, material ferro zincado, tipo tenaz, comprimento 22, aplicação análise laboratorial.	10	10	10	10	10	10
Pipetas de vidro 1mL, 2 mL, 5 mL, 10 mL	20	20	20	10	10	10
Pisseta Graduada em Polietileno 250ml	10	10	10	10	05	05
Pisseta Graduada em Polietileno 500ml	10	10	10	10	05	05
Placa de petri 35x10mm	50	50	50	50	50	50
Placa de petri 60x15mm	50	50	50	50	50	50
Placas de petri	500	250	200	100	100	50
Ponteira 1 - (1-10 [^] L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (2-20 [^] L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (5-50 [^] L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Proveta graduada 10 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 50 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 100 mL	20	10	10	10	10	10
Proveta graduada 500 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 1 litro	10	10	10	10	10	10
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 0,5L	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 100 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 1L	05	05	05	05	05	05
Saco esterilização, material plástico, aplicação acondicionar material para autoclave, comprimento 15, largura 8, cor transparente.	600	500	400	200	100	50
Suporte para Micropipetas	10	03	03	03	03	03
Termômetro graduação de - 10°C a 100°C	10	-	05	-	05	-
Termômetro Infravermelho	02	-	-	02	-	-
Tubo de ensaio com tampa	50	50	50	50	50	50
Tubos de Duram	150	50	50	50	50	50
Tubos de ensaio com tampas	500	50	50	50	50	50
Tubo de ensaio sem tampa	100	50	50	50	50	50

Laboratório de Ensino (Sala de Projeção)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Notebook	05	-	-	-	-	-
Impressora laser colorida	01	-	-	-	01	-
Bebedouro de galão	01	-	-	-	-	-
Televisor led 3d full hd	01	-	-	-	-	-
Suporte para televisor led 46"	01	-	-	-	-	-
Calculadora científica	20	10	10	05	05	05
Câmera fotográfica digital	02	-	-	-	01	-
Aparelho reproduzidor de blueray player	01	-	-	-	-	-
Aparelho de som digital tipo micro system	01	-	-	-	-	-
Gravador de voz digital	01	-	01	-	-	-
Bateria recarregável	04	-	-	04	-	-
Carregador bateria, tipo portátil	04	-	-	-	-	-
Filmadora digital	01	-	-	-	01	-

Tela de projeção	02	-	01	-	-	01
Projeto multimídia	02	-	-	-	-	-
Pedestal banner	20	-	-	-	-	-
Tela de projeção acionamento manual	02	-	-	-	02	-

5.2.7 Campus Propriá

Curso: Redes de Computadores						
Laboratório: Informática I						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2016	2017	2018	2019	
Computadores	17	17	-	17	-	
Estabilizadores	8	9	-	9	-	
Cadeiras	24	-	-	-	-	
Cadeiras secretária com rodízios	0	33	-	-	-	
Mesas	9	17	-			
Ar Condicionado	1	-	-	-	-	
Quadro Branco	1	-	-	-	-	
Curso: Redes de Computadores						
Laboratório: Informática II						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2016	2017	2018	2019	
Computadores	17	17	-	17	-	
Estabilizadores	9	9	-	9	-	
Cadeiras	15	-	-	-	-	
Cadeiras secretária com rodízios	0	33	-	-	-	
Mesas	9	17	-		-	
Ar Condicionado	1	-	-	-	-	
Quadro Branco	1	-	-	-	-	

5.2.7 Campus Tobias Barreto

Curso: Redes de Computadores						
Laboratório: Informática I						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2016	2017	2018	2019	
Computadores	20	-	20	20	20	
Estabilizadores	13	-	13	13	13	
Cadeiras	33	-	36	40	40	
Cadeira secretária com rodízios	1	20	-	-	-	
Mesas	26	-	20	20	20	
Ar Condicionado	2	-	-	02	02	
Quadro Branco	1	-	-	01	01	

Curso: Comércio / Rede de Computadores						
Laboratório: Informática II						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2016	2017	2018	2019	
Computadores	20	-	-	20	20	
Estabilizadores	12	-	10	13	13	
Cadeiras	20	-	20	20	20	
Cadeira secretária com	20	-	-	20	20	

rodízios					
Mesas	21	-	-	20	20
Ar Condicionado	2	-	-	02	02
Quadro Branco	1	-	-	01	01

5.2.1 Infraestrutura física e instalações acadêmicas com relação à biblioteca

A Diretoria Geral de Bibliotecas (DGB), denominada inicialmente como Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), é subordinada à Reitoria e caracteriza-se por sua visão e missão pautadas na promoção do acesso e disseminação, uso e intercâmbio da informação, através das atividades pertinentes ao ensino, pesquisa, extensão e inovação, funcionando de forma descentralizada, porém com serviços integrados e padronizados.

Fazem parte de sua estrutura interna os seguintes setores:

- Coordenadoria de Desenvolvimento de Coleções (CDC);
- Coordenadoria de Processamento Técnico (CPT);
- Coordenadoria de Recursos Informacionais (CRI);
- Coordenadoria de Repositório Institucional (RIFS);
- Coordenadoria de Treinamento e Capacitação de Usuários (CTC).
- Coordenadoria da Biblioteca de Pós-Graduação (BPG).

As Coordenadorias supracitadas são responsáveis por elaborarem políticas de disseminação, tratamento e recuperação da informação, aquisição e desenvolvimento de coleções, capacitação de usuários, entre outras atividades.

Com as demais Bibliotecas dos Campi, tem vinculação hierárquica: Biblioteca Campus Aracaju, Biblioteca Campus Itabaiana, Biblioteca Campus Glória, Biblioteca Campus São Cristóvão, Biblioteca Campus Estância, Biblioteca Campus Lagarto, Biblioteca Campus Propriá, Biblioteca Campus Tobias Barreto, Biblioteca Campus Socorro e quaisquer outras bibliotecas que forem criadas no âmbito do IFS.

As Bibliotecas do IFS se propõem a atender à comunidade acadêmica e ao público em geral, prestando serviços informacionais que contribuam para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFS, com políticas de disseminação, processamento técnico, recuperação da informação e desenvolvimento de coleções.

Todas as Bibliotecas que compõem a DGB são subordinadas à Diretoria de Ensino, Gerência de Ensino e/ou Gerência de Apoio e Inclusão dos respectivos *Campi*.

Em todo o Sistema de Bibliotecas a consulta ao acervo é permitida ao público em geral – comunidades interna e externa - e os empréstimos são permitidos aos docentes, discentes e técnico-administrativos, onde a quantidade de materiais a ser emprestado por usuário é: Discentes e Técnico-Administrativos: 3 livros, por 7 dias e Docentes: 5 livros, por 14 dias. As Obras de Referência, Periódicos, Coleção Especial e todo primeiro exemplar de cada título destina-se, exclusivamente, à consulta local.

2 ACERVO

O acervo é distribuído entre as Bibliotecas dos Campis: Biblioteca Campus Aracaju, Biblioteca Campus Itabaiana, Biblioteca Campus Glória, Biblioteca Campus São Cristóvão, Biblioteca Campus Estância, Biblioteca Campus Lagarto, Biblioteca Campus Propriá, Biblioteca Campus Tobias Barreto, Biblioteca Campus Socorro, Biblioteca de Pós-Graduação.

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo com mais de **70.000.00** mil itens, compreendendo livros, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais.

2.1.1 ACERVO DIGITAL

Disponibilizar o acervo digital para toda comunidade acadêmica da Instituição com o objetivo de incentivar a pesquisa dentro e fora da Instituição.

Através do site www.ifs.edu.br link Biblioteca o usuário poderá acessar aos serviços on-line de consulta, renovação e reserva das Bibliotecas, gerenciados pelo *Pergamum*.

ACERVO DIGITAL GERAL						
ACERVO DIGITAL	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Abnt Coleções e Mercosul - Target	0	1	1	1	Novas assinaturas serão realizadas de	

Biblioteca Virtual Universitária - Pearson	0	0	1	1	acordo com as necessidades apresentadas e disponibilidade orçamentária.
Portal de Periódicos da Capes	1	1	1	1	
Repositório Institucional do IFS	0	0	1	1	
Portal Eletrônico de Revistas do IFS	0	1	1	1	
Hotsite do DGB trazendo várias bases de dados públicas	1	1	20	20	

Periódicos de acesso livre e assinaturas

www.ifs.edu.br/biblioteca/index.php/base-de-dados/periodicos-eletronicos



O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Seu acervo é de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.



**Biblioteca Virtual em Medicina
Veterinária e Zootecnia**



**CPRM – Companhia de Pesquisas
de Recursos Minerais**



**Investigações em Ensino de
Ciências**



**SciELO – Scientific Electronic
Library Online**



Em aberto



Physicae



Khan Academy

2.1.2. Acervo Digital de Livros:

Bases de dados de acesso livre e assinaturas

http://ifs.bv3.digitalpages.com.br/users/sign_in



A **Biblioteca Virtual Universitária (BVU)** é uma iniciativa pioneira para a oferta de livros eletrônicos universitários em língua portuguesa. Desde 2005, a BV disponibiliza um acervo completo de e-books de livros-texto, com acesso ilimitado e multiusuário, é oferecido a toda a comunidade acadêmica, docentes, alunos de pós-graduação, alunos de graduação e servidores técnicos-administrativos do IFS.



**Base de Dados da Pesquisa
Agropecuária da Embrapa**



SOLARIS



EbooksBrasil



Google books



Coleção Digital Machado de Assis

2.1.3. Acervo Digital de Diversidades: Bases de dados de acesso livre e assinaturas

<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/>



O repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe (RIFS) tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e dar acesso a produção científica e acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Todos os seus conteúdos possuem acesso livre, buscando contribuir com a democratização do conhecimento e aumentar tanto a visibilidade como o impacto da produção científica institucional.

<https://www.gedweb.com.br/ifs/>



O acesso às Normas da Coleção ABNT, através da base de dados Target GedWeb é oferecido a toda a comunidade acadêmica, docentes, alunos de pós-graduação, alunos de graduação e servidores técnicos-administrativos que poderão consultar e visualizar toda a ABNT coleção, somente nos microcomputadores do Instituto, pois o acesso é permitido via IP.



Veduca



Portal Domínio Público



Biblioteca Digital Mundial



Sevier Medical Art



<http://bdtb.ibict.br/vufind/>

2.1.4 ACERVO POR CAMPI

DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS - DGB						
ACERVO IMPRESSO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	61	103	138	218	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	0	0	0	0		
Multimeios	0	2	2	18		
Folhetos	0	2	2	4		
Periódico	0	0	14	36		
Áudiolivros	0	0	0	0		

BIBLIOTECA CAMPUS ARACAJU						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	17,738	18,704	19,845	20,294	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de	
Tese/Dissertação	62	64	126	182		
Multimeios	4	13	35	49		
Folhetos	95	201	202	202		

Periódico	113	1,348	1,701	1,826	acervo em 10%.
Áudiolivros	0	0	95	95	

BIBLIOTECA CAMPUS LAGARTO						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	9,403	10,642	11,321	12,793	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	1	1	2	2		
Multimeios	0	37	41	50		
Folhetos	128	133	133	133		
Periódico	12	12	65	69		
Áudiolivros	0	202	202	202		

BIBLIOTECA CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	7210	8,341	8,955	9,545	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	1	1	55	59		
Multimeios	0	23	23	36		
Folhetos	113	119	120	121		
Periódico	9	606	613	624		
Áudiolivros	0	114	114	114		

BIBLIOTECA CAMPUS ESTÂNCIA						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	3469	4,934	5,781	6,45	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	0	0	0	0		
Multimeios	3	79	81	91		
Folhetos	30	35	40	41		
Periódico	56	57	103	198		
Áudiolivros	0	206	208	208		

BIBLIOTECA CAMPUS ITABAIANA						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	1,966	2,427	3,216	4,348	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	0	1	2	0		
Multimeios	0	11	41	50		
Folhetos	24	27	32	32		
Periódico	110	175	248	302		
Áudiolivros	0	0	201	201		

BIBLIOTECA CAMPUS GLÓRIA						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	2,519	3,225	3,692	4,103	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	0	0	0	0		
Multimeios	0	0	70	79		
Folhetos	48	65	66	68		
Periódico	0	0	0	26		
Áudiolivros	0	114	200	200		

BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	100	865	1,151	1,808	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	0	0	0	1		
Multimeios	0	29	29	29		
Folhetos	0	4	4	4		
Periódico	0	0	0	18		
Áudiolivros	0	99	99	101		

BIBLIOTECA CAMPUS PROPRIÁ						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	21	1107	1,477	1,746	Crescimento de acordo com o número de	

Tese/Dissertação	0	0	0	0	cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.
Multimeios	0	27	37	45	
Folhetos	16	17	17	17	
Periódico	17	18	27	34	
Áudiolivros	0	199	199	199	

BIBLIOTECA CAMPUS TOBIAS BARRETO						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	22	494	968	1,283	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	0	0	0	0		
Multimeios	0	10	10	31		
Folhetos	13	19	19	19		
Periódico	0	0	17	21		
Áudiolivros	0	2	2	36		

BIBLIOTECA CAMPUS SOCORRO						
ACERVO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Livro	0	0	104	753	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.	
Tese/Dissertação	0	0	0	0		
Multimeios	0	11	11	40		
Folhetos	0	0	0	0		
Periódico	0	0	0	5		
Áudiolivros	0	0	0	4		

2.1.5 ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

BIBLIOTECAS	Ciências Exatas e da Terra		Ciências Biológicas		Engenharias		Ciências da Saúde		Ciências Agrárias		Ciências Sociais e Aplicadas		Ciências Humanas		Linguística, Letras, Artes		Outros		TOTAL	
	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.	Acervo	Exempl.
Aracaju	1472	6662	400	1549	804	3687	154	611	88	260	1243	4031	1658	4242	2133	3634	1	1	7953	24677
São Cristóvão	475	1739	314	1209	131	580	122	370	910	2618	637	1540	709	1250	1678	2245	0	0	4976	11551
Lagarto	939	4966	121	339	522	2712	63	125	19	81	357	1030	713	2122	1297	2588	1	1	4032	13964
Estância	584	1831	119	280	400	1385	28	74	51	223	547	1149	569	1282	62	121	2	10	2362	6355
Itabaiana	308	1368	78	350	32	148	2	8	2	41	366	1340	286	754	535	989	4	80	1613	5078
Glória	184	967	107	366	62	385	38	187	215	588	263	1151	220	607	818	1360	0	0	1907	5611
Propriá	128	474	34	99	9	60	22	58	6	58	34	82	232	577	391	576	0	0	856	1984
Tobias Barreto	105	389	17	69	23	82	9	44	10	52	117	268	114	191	217	312	0	0	612	1407
Socorro	32	169	10	52	20	93	8	43	6	46	66	173	77	230	35	80			254	886
BPG	111	291	52	104	45	96	5	6	9	45	207	481	186	642	213	449	0	0	828	2114
DGB	17	30	7	10	19	20	26	27	6	8	53	66	81	110	12	15	1	1	222	287
TOTAL	4355	18886	1259	4427	2067	9248	477	1553	1322	4020	3890	11311	4845	12007	7391	12369	9	93	25615	73914

3 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas do IFS funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h. O horário das bibliotecas poderá ser readequado a qualquer tempo para atender às necessidades dos *campi*.

DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS

Horário de funcionamento:

07h às 18h

BIBLIOTECA AUGUSTO CÉSAR LEITE - CAMPUS ARACAJU

Horário de funcionamento:

07h às 22h

BIBLIOTECA CARLOS A. DE JESUS (Napot) - CAMPUS ITABAIANA

Horário de funcionamento:

07h às 22h

BIBLIOTECA CAMPUS GLÓRIA

Horário de funcionamento:

07h às 22h

BIBLIOTECA JOÃO RIBEIRO - CAMPUS SÃO CRISTOVÃO

Horário de funcionamento:

07h às 22h

BIBLIOTECA GILBERTO AMADO - CAMPUS ESTÂNCIA

Horário de funcionamento:

08h às 22h

BIBLIOTECA CAMPUS LAGARTO

Horário de funcionamento:

07h às 22h

BIBLIOTECA FLORIVAL SANTOS - CAMPUS PROPRIÁ

Horário de funcionamento:

08h às 22h

BIBLIOTECA TOBIAS BARRETO - CAMPUS TOBIAS BARRETO

Horário de funcionamento:

07h às 22h

BIBLIOTECA SOCORRO

Horário de funcionamento:

07h às 22h

BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Horário de funcionamento:

08h às 17h

4 RECURSOS HUMANOS (PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO)

Quadro de profissionais especializados como: bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, assistentes administrativos, terceirizados, estagiários e bolsistas.

DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS - DGB						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	5	5	5	5	5	8
Assistente Administrativo	0	0	0	0	2	2
Auxiliar de Biblioteca	0	1	1	1	4	4
Terceirizado	0	3	3	1	4	4

BIBLIOTECA CAMPUS ARACAJU						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	2	3	3	3	3	3
Assistente Administrativo	6	1	1	1	1	1
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	4	4	4	5	5	8
Estagiário	4	0	0	0	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	1	3	3	3	6	6

BIBLIOTECA CAMPUS LAGARTO						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	1	1	2	2
Assistente Administrativo	1	1	1	1	1	1
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	2	2	2	2	2	2
Estagiário	3	0	0	0	0	3
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	0	0	4	4

BIBLIOTECA CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	2	2	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	1	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	2	4	4	4
Estagiário	0	2	2	2	2	2
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	4	4	4	4	4

BIBLIOTECA CAMPUS ESTÂNCIA						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	1	1	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	2	2	2	2	4	6
Estagiário	0	0	0	0	4	6
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	1	1	0	3	3

BIBLIOTECA CAMPUS ITABAIANA						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	1	1	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	2	2	2	4	4
Estagiário	0	0	0	0	2	2
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	0	0	2	2

BIBLIOTECA CAMPUS GLÓRIA						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	1	1	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	2	2	2	4	4
Estagiário	0	0	0	0	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	0	0	4	4

BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	1	1	1	1
Auxiliar de Biblioteca	0	0	0	0	2	2
Terceirizado	0	0	0	0	1	1

BIBLIOTECA CAMPUS PROPRIÁ						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	1	1	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	1	1	4	4
Estagiário	0	0	0	0	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	0	0	4	4

BIBLIOTECA CAMPUS TOBIAS BARRETO						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	1	1	1	1	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	1	1	4	4
Estagiário	0	0	0	0	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	0	0	4	4

BIBLIOTECA CAMPUS SOCORRO						
RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bibliotecário	0	0	0	1	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	0	0	1	4	4
Estagiário	0	0	0	0	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	0	0	4	4

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

Reforma e ou construção das bibliotecas sede, com layouts adequados com a lei de acessibilidade, onde os espaços de leitura sejam criados para atender as expectativas dos usuários, estando de acordo com as exigências do MEC.

DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS - DGB						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2017	2019
Sala da Direção	170m	170m	170m	13.33m	13.33m	13.33m
Sala de Reunião				11.45m	11.45m	11.45m
Recepção				13.75m	13.75m	13.75m
Administrativo				33.42m	33.42m	33.42m
Circulação				10.05m	10.05m	10.05m
Copa				6.25m	6.25m	6.25m
Depósito				5.80m	5.80m	5.80m

BIBLIOTECA CAMPUS ARACAJU						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	108,74m	108,74m	108,74m	108,74m	Espaço de aproximadamente 2.400m ² a serem distribuídos nas diversas áreas da biblioteca.	
Metragem da sala da coordenação	7,84m	7,84m	7,84m	7,84m		
Metragem da sala de leitura	156,36m	156,36m	156,36m	156,36m		
Metragem da sala de multimídia	24,80m	24,80m	24,80m	24,80m		
Metragem da recepção	24,97m	24,97m	24,97m	24,97m		
Metragem da sala de estudo	15m	15m	15m	15m		

BIBLIOTECA CAMPUS LAGARTO						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	91m	34.28m	34.28m	Espaço de aproximadamente 2.230m ² a serem distribuídos nas diversas áreas da biblioteca.		
Metragem da sala da coordenação	0	22.5m	22.5m			
Metragem da sala de leitura	89m	89m	89m			
Metragem da sala de multimídia		23m	23m			
Metragem da recepção	0	14.14m	14.14m			

BIBLIOTECA CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	63,16m	63,16m	63,16m	63,16m	Espaço de aproximadamente 1.000m ² a serem distribuídos nas diversas áreas da biblioteca.	
Metragem da sala da coordenação	5,5m	5,5m	5,5m	5,5m		
Metragem da sala de leitura	164,38m	164,38m	164,38m	164,38m		
Metragem da sala de multimídia	40,23m	40,23m	40,23m	40,23m		
Metragem da recepção	5,5m	5,5m	5,5m	5,5m		

BIBLIOTECA CAMPUS ESTÂNCIA						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	20m	272,33	272,33	272,33	272,33	272,33
Metragem da sala da coordenação		18m	18m	18m	18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico		17,29m	17,29m	17,29m	17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura		192,67m	230,74	230,74	230,74	230,74
Metragem da sala de multimídia		27,78m	27,78m	27,78m	27,78m	27,78m
Metragem da recepção		9m	9m	9m	9m	9m
Metragem da sala de estudo individual		28,56m	28,56m	28,56m	28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo		25,00m	25,00m	25,00m	25,00m	25,00m

BIBLIOTECA CAMPUS ITABAIANA						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	68m	68m	68m	68m	272,33	272,33
Metragem da sala da coordenação					18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico					17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura					230,74m	230,74m
Metragem da sala de multimídia					27,78m	27,78m
Metragem da recepção					9m	9m
Metragem da sala de estudo individual					28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo					25,00m	25,00m

BIBLIOTECA CAMPUS GLÓRIA						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	42m	42m	42m	42m	272,33	272,33
Metragem da sala da coordenação					18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico					17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura					230,74m	230,74m
Metragem da sala de multimídia					27,78m	27,78m
Metragem da recepção					9m	9m
Metragem da sala de estudo individual					28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo					25,00m	25,00m

BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	48,60m	48,60m	48,60m	48,60m	48,60m	48,60m
Metragem da sala de leitura						
Metragem da sala de multimídia						
Metragem da recepção						
Metragem da sala de estudo individual						
Metragem da sala de estudo grupo						

BIBLIOTECA CAMPUS PROPRIÁ						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	68m	68m	68m	68m	272,33	272,33
Metragem da sala da coordenação					18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico					17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura					230,74m	230,74m
Metragem da sala de multimídia					27,78m	27,78m
Metragem da recepção					9m	9m
Metragem da sala de estudo individual					28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo					25,00m	25,00m

BIBLIOTECA CAMPUS TOBIAS BARRETO						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	68m	68m	68m	68m	2018	272,33
Metragem da sala da coordenação					18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico					17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura					230,74m	230,74m
Metragem da sala de multimídia					27,78m	27,78m
Metragem da recepção					9m	9m
Metragem da sala de estudo individual					28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo					25,00m	25,00m

BIBLIOTECA CAMPUS SOCORRO						
INSTALAÇÕES FÍSICAS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	0	0	0			
Metragem da sala da coordenação						
Metragem da sala de Proc. Técnico						
Metragem da sala de leitura						
Metragem da sala de multimídia						
Metragem da recepção						
Metragem da sala de estudo individual						
Metragem da sala de estudo grupo						

6 SERVIÇOS OFERECIDOS E INFORMACIONAIS

Oferecer serviços de informação que permitam o acesso do usuário ao acervo e aos demais recursos informacionais, através de empréstimo, renovação, reserva, serviço de referência, acesso as bases de dados, treinamento, orientação de usuários e disponibilização de espaço multimídia destinado a auxiliar a pesquisa. Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

APOIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

BASE DE DADOS POR ASSINATURA

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

BIBLIOTECAS DIGITAIS

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

CONSULTA AO CATÁLOGO ON-LINE

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site:

www.ifs.br/biblioteca

CONSULTA LOCAL ABERTA A COMUNIDADE EM GERAL

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS

No início de cada período de acordo com o calendário letivo do IFS, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através de visita monitorada e treinamentos específicos.

RENOVAÇÃO E RESERVA ON-LINE

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Atendimento personalizado ao usuário na sua busca de informação;

Disseminação Seletiva da Informação/DSI para os cursos de nível superior;

Treinamento de usuários;

Pesquisa e Orientação das bases de dados/Periódicos e ABNT.

BALCÃO DE ATENDIMENTO

Empréstimo; Devolução; Reserva; Renovação; Emissão da Declaração de Nada Consta, sob pesquisa situacional do aluno no Sistema Pergamum; Orientação à consulta local do acervo.

SERVIÇO DE INTERNET E MULTIMEIOS

Laboratório para acesso à Internet; Consulta local de CD's e DVD's.

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTAGIÁRIOS EXTRACURRICULARES E CURRICULARES

As Bibliotecas do IFS têm recebido alunos da UFS para estágio curricular em dois períodos por ano desde 2012. As Bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe, recebem 20 alunos por período.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICA PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS

Pesquisa na base de dados do Pergamum das bibliografias que constam no acervo.

7 - EVENTOS

Fornecer meios para que as bibliotecas se tornem ambientes de pesquisa, fomento à leitura, com a valorização da palavra através de ações de cunho literário, cultural e científico. Com implantação de projetos de incentivo à cultura local, incentivo à produção literária, disponibilização de recursos tecnológicos para apoio.

BIBLIOCINE



Exibindo filmes nacionais e estrangeiros sob uma perspectiva pedagógica, o projeto apresenta-se como uma forma de proporcionar aprendizado e entretenimento de qualidade à comunidade, incluindo bate-papos com docentes, técnicos administrativos ou profissionais externos.

BIBLIOTROCA IFS:



O projeto busca angariar doações de livros de literatura para o acervo, com posterior troca dos exemplares entre os usuários que doaram as obras. Esta ação enriquece e diversifica o acervo de literatura, além de estimular o envolvimento pela

leitura e a atitude colaborativa.

CAFÉS LITERÁRIOS, SARAUS DE MÚSICA E POESIA:



Momentos de muita beleza e riqueza cultural, buscam incentivar o apreço pela leitura e escrita de poemas e pela música em geral. Estes eventos também se revelam como uma oportunidade para divulgar os dons artísticos da comunidade para poesia, música e artes. Personalidades podem ser convidadas para discutir o tema do evento ou realizar apresentações artísticas.

DATAS ESPECIAIS:



Eventualmente, as bibliotecas promovem comemorações como o Dia da Biblioteca, Dia do Abraço e diversos festejos populares. Tais ações, empreendidas em parceria com outros profissionais, buscam fortalecer o espírito de unidade, além de atrair a atenção da comunidade para o ambiente da biblioteca. Ocasionalmente, são realizadas participações em eventos criados por outros setores do campus.

CONCURSOS DE CUNHO ARTÍSTICO-CULTURAL:



Concursos com temáticas variadas que buscam despertar entre os discentes ou em toda a comunidade o interesse pela produção artística e cultural. Através da Diretoria Geral, são realizados simultaneamente em todas as bibliotecas do Instituto, a fim de garantir imparcialidade nos resultados e oportunidades iguais a todos os participantes. Versam sobre poesia, redação, fotografia, histórias em quadrinhos entre outros temas.

DESCOBRINDO ARTISTAS:



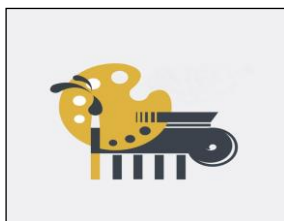
Os alunos são estimulados a publicar suas produções artísticas, entre elas poesias, contos, desenhos e fotografias. Busca-se despertar entre os leitores o gosto pela arte e a valorização dos talentos individuais. As obras são expostas através dos canais de comunicação que a biblioteca dispõe, tais como murais, TV indoor e redes sociais.

DIA D: literatura, cultura e arte:



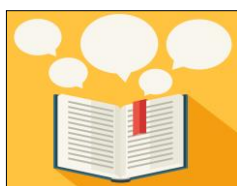
Além de promover maior aproximação com a população estanciana, o evento busca integrar as comemorações pelo aniversário da cidade. A programação inclui palestras sobre a valorização da cultura e história de Estância, e a importância da literatura e da biblioteca para a comunidade; exposições de livros publicados por autores, escritores, poetas e cordelistas locais; mostra e varal literário com a literatura de cordel, declamações e recital de poesias; presença de escritores; apresentações de teatro, coral, documentário, capoeira e grupos de dança; exposição com diversos elementos da cultura estanciana e de jornais da região.

EXPOSIÇÕES CULTURAIS:



A fim de aproximar a comunidade da produção artística de personalidades de destaque nos cenários regional, nacional ou estrangeiro são realizadas exposições nas bibliotecas. Uma delas é a Alma Negra, conjunto de banners que ilustram a importante participação dos negros em mudanças sociais através de textos e fotografias. Podem ser realizadas parcerias com bibliotecas públicas, museus e centros culturais.

PALESTRAS, BATE-PAPOS E LANÇAMENTOS DE LIVROS:



Realização de palestras, lançamentos de livros e bate-papos com escritores e personalidades sobre temas de interesse da comunidade.

PREMIAÇÕES DE LEITORES:



Uma vez ao ano, no dia da biblioteca, são homenageados os maiores leitores por categoria (preferencialmente, docente, técnico administrativo, discente de cada curso e maior leitor de literatura). Docentes e técnicos são convidados a presentear os homenageados com livros.

SEMANA BIBLIOCULT: cultura além da leitura:

Uma semana na qual diversas expressões artísticas são vivenciadas no campus; música, dança, oficina de artesanato, visita cultural, cinema e cordel são algumas das atividades oferecidas à comunidade acadêmica. O objetivo do evento é fazer com que a biblioteca vá além de sua função principal, servindo de ponte para outras fontes de cultura além do livro.

XADREZ NA BIBLIOTECA:

É sabido que o xadrez se constitui em um valioso suporte informacional. Ligado à leitura em sentido amplo, ele estimula o desenvolvimento de capacidades cognitivas em curto espaço de tempo. Portanto, o projeto oferece aos alunos do IFS mais uma alternativa de formação intelectual que se revela como excelente apoio às aulas regulares.

8 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Equipar as bibliotecas com recursos e suportes que possibilitem o acesso à informação através dos diferentes e variados tipos de ferramentas tecnológicas.

DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS - DGB						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	7	7	7	7	7	7
Computador all in one	4	4	4	4	4	4
Impressora	1	1	1	1	1	1
Leitora de código de barras	0	0	5	5	5	5
Scanner	1	1	1	1	1	1
Projetor de imagem para microcomputador	1	1	1	1	1	1
Tela de Projecção	0	0	2	2	2	2
BIBLIOTECA CAMPUS ARACAJU						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	15	15	15	15	30	30
Desktop all in one	4	4	4	4	6	6
Impressora	1	1	1	1	1	1
Sistema antifurto	1	1	1	1	1	1

Revisado em 2017

Coletor de código de barras Wireless	0	0	0	0	5	5
Leitora de código de barras	0	0	0	0	5	5
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	5	5
Leitora biométrica	0	0	0	0	5	5
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	15	15
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Câmera fotográfica digital profissional	0	0	0	0	1	1
Câmera fotográfica digital semi profissional	0	0	0	0	1	1
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	4	4

BIBLIOTECA CAMPUS LAGARTO						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	13	13	13	13	15	20
Impressora	1	1	1	1	1	1
Sistema antifurto	1	1	1	1	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4
Leitora biométrica	0	0	0	0	4	4
Fone de ouvido com Fio	0	0	0	0	10	10
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	1	1

BIBLIOTECA CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	15	15	15	15	20	24
Impressora	1	1	1	1	2	2
Sistema antifurto	1	1	1	1	2	2

Revisado em 2017

Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4
Leitora biométrica	0	0	0	0	4	4
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	15	15
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	10	10	10	10	10	10
Projektor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	1	1

BIBLIOTECA CAMPUS ESTÂNCIA						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	1	10	10	10	20	20
Impressora	0	1	1	1	1	1
Sistema antifurto	0	1	1	1	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4
Leitora biométrica	0	0	0	0	4	4
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	10	10
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projektor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	2	2

BIBLIOTECA CAMPUS ITABAIANA						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	5	5	5	5	20	30
Impressora	1	1	1	1	1	1
Sistema antifurto	1	1	1	1	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4

Leitora biométrica	0	0	0	0	3	3
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	10	10
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	2	2

BIBLIOTECA CAMPUS GLÓRIA						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	1	8	8	8	30	30
Impressora	1	1	1	1	3	3
Sistema antifurto	0	0	0	0	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4
Leitora biométrica	0	0	0	0	3	3
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	10	10
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	2	2

BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	0	8	8	8	8	8
Impressora	0	1	1	1	1	1
Sistema antifurto	0	1	1	1	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	2	2
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	2	2
Leitora biométrica	0	0	0	0	2	2
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	10	10

Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projektor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	1	1

BIBLIOTECA CAMPUS PROPRIÁ						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	5	5	5	5	30	30
Impressora	0	0	0	0	1	1
Sistema antifurto	0	0	0	0	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4
Leitora biométrica	0	0	0	0	3	3
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	15	15
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projektor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	2	2

BIBLIOTECA CAMPUS TOBIAS BARRETO						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	5	5	5	5	20	30
Impressora	0	0	0	0	1	1
Sistema antifurto	0	0	0	0	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4
Leitora biométrica	0	0	0	0	3	3
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	15	15
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10

Projektor de imagem para microcomputador	0	0	0	0	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	2	2

BIBLIOTECA CAMPUS SOCORRO						
RECURSOS DE TI	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Computador com monitor	0	0	0	7	20	20
Desktop all in one	0	0	0	4	4	4
Impressora	0	0	0	0	1	1
Sistema antifurto	0	0	0	1	1	1
Leitora de código de barras	0	0	0	0	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	0	0	0	4	4
Leitora biométrica	0	0	0	2	2	2
Fone de ouvido com fio	0	0	0	0	10	10
Óculo 3D	0	0	0	0	10	10
Fone sem fio para TV	0	0	0	0	10	10
Projektor de imagem para microcomputador	0	0	0	1	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	0	0	0	2	2

9 RECURSOS FINANCEIROS

Manter a verba orçamentária disponibilizada anualmente, assim como prever a inclusão das bibliotecas em projetos de pesquisa e extensão e solicitação de aportes a Ministério de Educação e Cultura – MEC, para contemplar as bibliotecas do IFS com um acervo adequado às diversas áreas do conhecimento dos cursos e programas oferecidos pelo IFS. Recursos

DIRETORIA GERAL DE BIBLIOTECAS - DGB						
RECURSOS FINANCEIROS	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Aquisição bibliográfica	527.716.25	--	1.425.000.00	700.000.00	700.000.00	700.000.00

10 INCLUSÃO SOCIAL

Oferecer serviços e materiais aos portadores de necessidades especiais, que requerem um atendimento diferenciado, que possibilite não apenas seu acesso às

bibliotecas, mas também aos recursos informacionais como audiolivros, material em LIBRAS, braile, lupas de aumento, entre outros.

Criar da biblioteca inclusiva como um setor especial dentro das bibliotecas que ofereça material adaptado e atendimento especializado.

TODOS OS CAMPI						
ACESSIBILIDADE	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	0	0	0	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	0	0	0	2	2
Mouse trackball	0	0	0	0	2	2
Seika – Linha Braile	0	0	0	0	2	2
Smart view x-tend	0	0	0	0	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	0	0	0	2	2
Teclado ampliado com fio	0	0	0	0	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	0	0	0	2	2
Lupa eletrônica	0	0	0	0	2	2
Mouse acessível	0	0	0	0	2	2
Linha Braille	0	0	0	0	2	2
Scanner com voz	0	0	0	0	1	1
Impressora Braille	0	0	0	0	1	1
Teclado colmeia para PC	0	0	0	0	2	2
Teclado Adaptado	0	0	0	0	2	2
Vídeo Ampliador de mesa	0	0	0	0	1	1
Vídeo Ampliador Mouse	0	0	0	0	1	1
Materiais Pedagógicos	0	0	0	0	1	1
Brinquedos Pedagógicos	0	0	0	0	1	1

11 PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Elaborar e promover projetos de fomento à pesquisa, extensão e inovação no âmbito das bibliotecas, onde é necessário fornecer um suporte técnico na estruturação e organização de toda a produção científica das Bibliotecas e da Coordenadorias da DGB.

12 MARKETING E DIVULGAÇÃO

Promover os serviços e recursos informacionais das bibliotecas através de campanhas publicitárias disponibilizadas no site da DGB <www.ifs.edu.br/biblioteca> e da página do facebook @bibliotecasifs, além de elaborar calendário anual das atividades acadêmicas e culturais.

13 DIAGNÓSTICO GERAL

As bibliotecas que compõem a Diretoria Geral de Bibliotecas do IFS –foram analisadas e diagnosticadas, levando-se em conta vários aspectos e apresentando propostas a serem implementadas a fim de aumentar a eficiência dos serviços oferecidos aos usuários, bem como a administração da biblioteca pelos seus gestores.

Deve-se pensar no crescimento das bibliotecas como atualização de acervo, estrutura física, recursos humanos, recursos de tecnologia da informação, acessibilidade, entre outros, subsidiando com qualidade e quantidade as atividades pertinentes ao ensino pesquisa, extensão e inovação. As bibliotecas devem estar de acordo com as diretrizes do instrumento de avaliação de cursos do MEC/INEP.

As informações aqui contidas podem a qualquer momento ser alteradas de acordo com a necessidade da administração pública e/ou prioridades a serem alcançadas em curto espaço de tempo, não deixando de atender o que foi proposto no período vigente do referido documento.

5.3 Recursos de Tecnologia da Informação

"A Tecnologia da Informação – TI – assumiu nos últimos anos um papel imprescindível no contexto das Organizações Públicas Brasileiras. O foco principal da TI é a efetiva utilização da informação como suporte às práticas organizacionais.

Além disso, a TIC tem transversalidade sobre vários eixos da organização, tangenciando suas áreas negociais. E a TI que apoia as organizações a atenderem as exigências por agilidade, flexibilidade, efetividade e inovação.

Nesse contexto, na busca por uma Administração Pública que prime pela melhor gestão dos recursos e pela maior qualidade na prestação de serviços aos

cidadãos, torna-se essencial a realização de um bom planejamento de TI que viabilize e potencialize a melhoria contínua da performance organizacional.¹²

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTIC é o instrumento de gestão que contém o diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC visando atender às necessidades tecnológicas e de informação do Instituto Federal de Sergipe - IFS, para o período 2014-2019.

Na construção do PDTIC foram observados além das diretrizes estabelecidas por diversas instruções normativas, leis, recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU), e da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC) do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP); o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 - 2019) e as Estratégias do SISP: Geral de Tecnologia da Informação – EGTI (2014-2015)¹³ e de Governança Digital (2016-2019)¹⁴.

O PDTIC define como a área de TI, representada pela Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI contribuirá para o alcance dos objetivos estratégicos.

¹² *‘Guia de Elaboração de PDTI, disponível no Portal do SISP – www.sisp.gov.br, Comunidade SISP, área de arquivos, pasta PDTI – Elaboração e Monitoramento.*

“O Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP) tem por objetivo, de acordo com o Decreto nº 7579, de 11 de outubro de 2011, o planejamento, a coordenação, a organização, a operação, o controle e a supervisão dos recursos de tecnologia da informação dos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, em articulação com os demais sistemas utilizados direta ou indiretamente na gestão da informação pública federal.”

¹³ *“A Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI) é um instrumento de gestão do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), que traça a direção da Tecnologia da Informação (TI), definindo o plano estratégico que visa promover a melhoria contínua da gestão e governança de TI, assim como a sustentação da infraestrutura, além de subsidiar os órgãos do Sistema na elaboração dos Planejamentos de Tecnologia da Informação, inclusive em atendimento ao que determina o Art. 3º. da Instrução Normativa (IN) SLTI/MP nº 04, de 12 de novembro de 2010”*
“Art. 3º Em consonância com o art. 4º do Decreto nº 7.579, de 2011, o Órgão Central do SISP elaborará, em conjunto com os Órgãos Setoriais e Seccionais do SISP, a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação - EGTI para a Administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Federal, revisada e publicada anualmente, para servir de subsídio à elaboração dos PDTI pelos órgãos e entidades integrantes do SISP.”

¹⁴ *A Estratégia de Governança Digital (EGD) define conceitos, desafios, oportunidades, objetivos estratégicos, as metas, os indicadores e as iniciativas para implementar a Política de Governança Digital, instituída pelo Decreto nº 8.638, de 15 de janeiro de 2016, e norteará programas, projetos, serviços, sistemas e atividades a ela relacionados.*

A estruturação da governança amplia as possibilidades de participação social e de construção colaborativa de políticas e iniciativas inovadoras de governo digital, para que possam ser oferecidos melhores serviços que respondam às exigências de transparência e prestação de contas para a sociedade. Nesse sentido, a EGD pretende promover um movimento de simplificação e agilização na prestação dos serviços públicos e de melhora do ambiente de negócios e da eficiência da gestão pública, conforme explicita o Decreto nº 8.414, de 26 de fevereiro de 2015, que instituiu o Programa Bem Mais Simples Brasil.

O PDTIC 2014-2019 vigente está em conformidade a Portaria Nº 19/MP de 29/05/2017 que dispõe sobre a implantação da Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação.

5.3.1 Estrutura de Governança de TIC

A Política de Governança de TIC/IFS (PGTIC), instituída pela Deliberação Nº 63/CGTIC/IFS de 02/10/2017, define princípios, diretrizes e estrutura organizacional referentes a governança e gestão de TIC para Instituição.

"Art. 22. Para os efeitos dessa política compõe as Estruturas Organizacionais envolvidas na Gestão e Governança de TIC:

I – Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC) – órgão colegiado de caráter permanente, instituído pela Portaria Nº 1039/IFS de 28/04/2014, e de natureza deliberativa convalidada pela Resolução Nº 17/2017/CS/IFS de 13/03/2017.

II – Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI) - órgão colegiado de caráter permanente, instituído pela Portaria Nº 1179/IFS de 13/04/2014, e de natureza deliberativa convalidada pela Resolução Nº 17/2017/CS/IFS de 13/03/2017.

III – Comitê de Planejamento de TIC - órgão colegiado de natureza consultiva, instituído pela Portaria Nº 824/IFS de 18/03/2015 e recomposto anualmente;

IV – Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e Coordenações de Tecnologia da Informação (CTI) dos Campi;

V – Coordenação de Governança de TI (GovTI);

a) Escritório de Processos de TI (EprocTI);

b) Escritório de Projetos de TI (EprojTI); e

VI – Auditoria Interna (AUDINT)."

"Art. 23º Os papéis e responsabilidades referentes a Governança e Gestão de TIC no Instituto desenvolvidos pelas estruturas organizacionais se darão da seguinte forma:

I – Alta administração – responsável pela governança de TIC no IFS;

II - Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC) - responsável pelo estabelecimento e alcance dos objetivos e das metas de TIC, bem como pela orientação das iniciativas e dos investimentos em TIC;

III - Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI) – responsável pela implementação da Política de Segurança da Informação;

IV– Comitê de Planejamento de TIC – executa o Processo de Acompanhamento do PDTIC auxiliando o CGTIC no monitoramento e avaliação da implementação das ações, do uso dos recursos e da entrega dos serviços, com o objetivo de atender às estratégias e aos objetivos institucionais;

V – Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e Coordenadorias de Tecnologia da Informação (CTI) dos Campi – é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, execução e monitoramento das atividades de TIC, devendo assessorar o CGTIC na governança de TIC;

VI – Coordenação de Governança de TI (GovTI) - assessora a DTI e CTI's na implantação das Políticas de Governança de TI e Segurança da Informação e acompanha

sua execução.

- a) *Escritório de Processos de TI (EprocTI); – auxilia na formalização e acompanhamento dos processos de governança e Gestão de TIC;*
- b) *Escritório de Projetos de TI (EprojTI); – auxilia o gerenciamento, monitoramento e controle do portfólio de TIC;*

VII – Auditoria Interna (AUDINT) - analisa a conformidade do ambiente de TIC, avaliando e desenvolvendo mecanismos para a manutenção da conformidade da área de TIC com os marcos regulatórios que regem a administração pública.”

A Diretoria de Tecnologia da Informação, por meio de seu representante, também integra o Comitê de Governança, Riscos e Controle (CGRC) do IFS.

5.3.2 Organização da TI

A gestão e a organização de processos, projetos e ações de tecnologia da informação no IFS envolvem diferentes agentes, entre os quais podemos destacar: a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Governança de TI, Escritório de Projetos de TI, Escritório de Processo de TI, Coordenações Sistêmicas de TI e as Coordenações de TI de cada *Campus*.

O processo de organização e gestão ocorre normalmente, em duas dimensões: uma global e outra no âmbito de cada *Campus*. Na perspectiva global, a coordenação de tais processos e atividades cabe à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Unidade Central vinculada diretamente a Reitoria. A DTI atua em especial no que se refere ao desenvolvimento e ao gerenciamento de soluções corporativas de TI para o IFS, relativas às vertentes organizacionais e gerenciais. Como exemplo, pode-se citar o desenvolvimento e a gestão de sistemas Administrativos e Acadêmicos, Gerenciamento de Servidores de Rede, E-mail Institucional, Gerenciamento de Serviços de TI, Governança de TI, TI Verde, etc.

Na outra dimensão, no âmbito de cada *campus*, com base nos direcionamentos globais, planejam e executam a gestão e a organização da TI, segundo suas necessidades e prioridades. Desta forma, é estabelecido um ciclo de retroalimentação onde as definições globais são aplicadas em todos os *campi*, no entanto, cada *campus* também demonstra suas necessidades locais para serem discutidas pela CTI.

Atualmente a unidade de tecnologia da informação do IFS tem o status de Diretoria e está organizada da seguinte maneira:

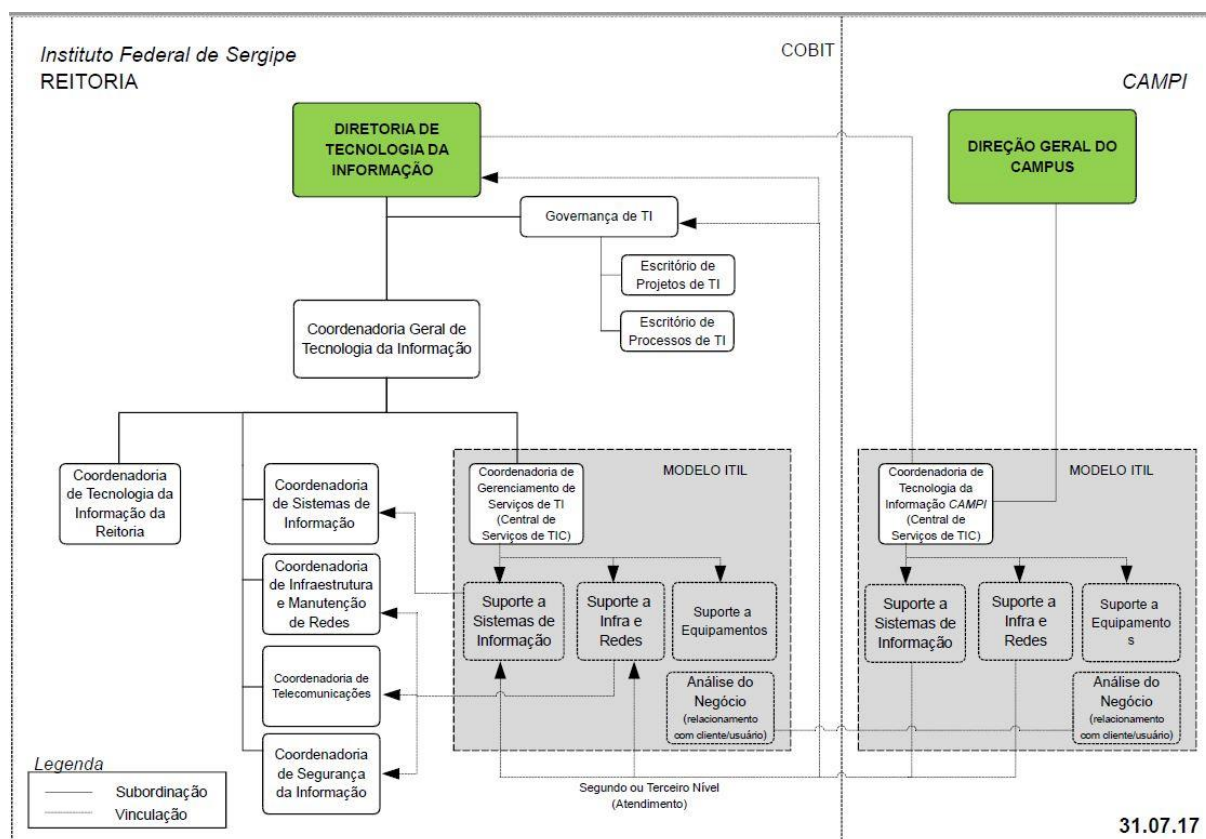


Figura 1: Diagrama Organizacional Geral – DTI/CTI-CAMPI

5.3.3. Referencial Estratégico de TI

Missão

Oferecer e viabilizar soluções na área de TIC, alinhadas as diretrizes institucionais de ensino, pesquisa, inovação e extensão, agregando valor ao negócio com riscos aceitáveis.

Visão

Torna-se referência na área de TIC até 2019, buscando otimizar recursos para desenvolver a infraestrutura do IFS e viabilizar de maneira eficiente e eficaz as demandas institucionais.

- Visão Interna

Ser reconhecida até 2019 por todos os integrantes do IFS, como um organismo que prima pela excelência em soluções de tecnologia da informação e comunicação.

- Visão Externa

Tornar-se referência em soluções de Tecnologia da Informação e comunicação entre os Institutos Federais até 2019.

Valores

- Cooperação: Promover um ambiente propício à construção coletiva de soluções e do conhecimento;
- Comprometimento: Assegurar comportamento que gere confiança nos serviços prestados à sociedade;
- Produtividade (eficiência e eficácia): Atuar orientado para os resultados que assegurem o cumprimento da missão;
- Proatividade: Assegurar comportamento que gere confiança nos serviços prestados à sociedade;
- Inovação: Buscar soluções inovadoras para melhor prover as informações e os recursos de TI;
- Sustentabilidade: Assegurar que a informação e os recursos de TI sejam economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos;
- Foco em resultados: Buscar sempre a geração de valor para os organismos sistêmicos e para as comunidades externa e interna, com credibilidade e efetividade;
- Ética: Agir coerentemente com os princípios morais;
- Transparência: Assegurar o acesso às informações nos mais variados níveis com vistas à efetivação do controle social.

5.3.4. Objetivos Táticos de TI alinhados ao Planejamento Estratégico Institucional - PEI/IFS, EGTI/SISP e EGD/SISP

Tabela 5: Objetivos Táticos TI x Objetivos Estratégicos

OBJETIVOS TÁTICOS TI	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
1 - CONSOLIDAR A EXPANSÃO DO IFS Descrição: Garantir a disponibilidade de Infraestrutura de TI, adequadas às demandas decorrentes da Expansão.	XIX. Ampliar a informatização de processos administrativos e acadêmicos (PEI/IFS). OE.07 - Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura (EGD 2016-2019) OE.05 - Melhorar a governança e a gestão por meio do uso da tecnologia
2 - MELHORAR OS PROCESSOS DE APOIO Descrição: Prover soluções de TI que permitam a automatização e modernização da organização agregando valor na consecução de seus objetivos institucionais.	
3 - Aprimorar a Formação Continuada dos Servidores e Gestores de TI Descrição: Desenvolver as competências dos profissionais de TI para o melhor desempenho de suas atribuições, e aperfeiçoamento de competências para novos desafios profissionais, seja no aspecto técnico ou gerencial, visando o atendimento das demandas Institucionais.	Aprimorar quali-quantitativamente os quadros de pessoal de gestão de TI (EGTI 2014-2015). XXI. Ampliar as atividades de capacitação dos servidores visando às áreas de prioridades e mapeamento das competências (PEI/IFS).
4 - Aprimorar e fortalecer a gestão orçamentária de TI Descrição: Adotar boas práticas de gestão orçamentária, aprimorando o acompanhamento do planejamento e Execução dos do orçamento de TI.	XXII. Aperfeiçoar a gestão orçamentária e financeira. Aprimorar e institucionalizar a gestão orçamentária e financeira de TIC (EGTI 2014-2015).
5 - Aperfeiçoar a Governança de TI Descrição: Fortalecer o alinhamento da TI às estratégias e objetivos do IFS, fomentando o uso de boas práticas de governança que permitam a TI agregar valor ao negócio com riscos aceitáveis.	Fortalecer a governança de TI (EGTI 2014-2015).
6 - Fortalecer a gestão de TI com base nas melhores práticas compartilhadas no SISP Descrição: Adotar boas práticas de gestão de TI, aperfeiçoando os processos de trabalho visando a melhoria continua dos resultados.	Fortalecer a governança de TI (EGTI 2014-2015). OE.05 - Melhorar a governança e a gestão por meio do uso da tecnologia

OBJETIVOS TÁTICOS TI	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
	XI. Aperfeiçoar processos e Procedimentos institucionais (PEI/ IFS)
7 - Fortalecer a padronização do ambiente de Tecnologia da Informação, com base nos padrões de governo definidos no e-MAG e e-PING Descrição: Fortalecer a padronização do ambiente de Tecnologia da Informação, com base nos padrões definidos no e-MAG e e-PING, priorizando condições para o uso destes padrões.	Melhorar a prestação de serviços públicos, a transparência das informações e a participação social pelo uso efetivo das TIC (EGTI 2014-2015) OE.07 - Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura (EGD 2016-2019)
8 - GARANTIR A SEGURANÇA DAS INFORMAÇÕES Descrição: Implantar metodologia de gestão de Segurança da Informação e Comunicações (SIC), conforme Instrução Normativa Conjunta CGU/MG nº 01/2016.	Garantir níveis satisfatórios de segurança da informação para sistemas governamentais (EGTI 2014-2015) OE.03 - Garantir a segurança da informação e comunicação do Estado e o sigilo das informações do cidadão (EGD 2016-2019) XI. Aperfeiçoar processos e Procedimentos institucionais (PEI/ IFS)
9 – Viabilizar a disponibilização e o uso de dados abertos Descrição: Viabilizar a abertura dos dados Institucionais, respeitando o sigilo dos dados pessoais do cidadão, e promover o uso dos dados em formato aberto pela sociedade não somente para fins de controle social e transparência, mas também para o surgimento de iniciativas não governamentais de prestação de serviços por meio de aplicativos, de pesquisa científica e mercadológica, dentre outros.	OE.01 - Fomentar a disponibilização e o uso de dados abertos (EGD 2016-2019) OE.07 - Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura (EGD 2016-2019)
10 – Aprimorar o uso de TIC para promover a transparência e dar publicidade à aplicação dos recursos públicos. Descrição: Ampliar o uso de TIC para fornecer informações confiáveis, tempestivas e atualizadas dos resultados produzidos, sejam parciais ou totais, da aplicação dos recursos públicos, de forma mais clara e simples ao cidadão, dos produtos, serviços gerados ou realidade transformada.	OE.02 - Ampliar o uso de TIC para promover a transparência e dar publicidade à aplicação dos recursos públicos. (EGD 2016-2019)

OBJETIVOS TÁTICOS TI	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
11 – Fortalecer a prestação de serviços digitais Descrição: Fortalecer a oferta de serviços públicos disponibilizados por meios digitais (e-serviços) pelo IFS, através de processos e tecnologias inovadoras com vistas a atender as necessidades da sociedade.	OE.04 - Expandir e inovar a prestação de serviços digitais (EGD 2016-2019) OE.06 - Facilitar e universalizar o uso e o acesso aos serviços digitais (EGD 2016-2019)
12 – Fomentar a participação da comunidade na construção e melhoria de políticas de tecnologia da informação e comunicação TIC por meio de mídias digitais, sociais e outras tecnologias Descrição: Fomentar a participação da comunidade do IFS na construção e melhoria de políticas de tecnologia da informação e comunicação TIC, bem como os processos de trabalho associados, de maneira simples, por meio de mídias digitais, sociais e outras tecnologias.	OE.08 - Fomentar a colaboração no ciclo de políticas públicas (EGD 2016-2019) OE.09 - Ampliar e incentivar a participação social na criação e melhoria dos serviços públicos (EGD 2016-2019) OE.10 - Aprimorar a interação direta entre governo e sociedade (EGD 2016-2019)

5.3.5. Análise de HS+Swot

Tabela 6: Matriz HS+SWOT

Ambiente Interno		Ambiente Externo
Pessoas	Negócio	Mercado
Felicidade	Pontos Fortes	Oportunidades
• Reconhecimento; • Remuneração compatível com o mercado; • Motivação; • Relações Interpessoais; • Participação dos servidores nos processos de tomada de decisão.	• Liderança; • Cooperação e comprometimento da equipe; • Comprometimento da equipe • Integração entre as partes interessadas; • Normatização dos procedimentos; • Proximidade com os outros campi; • Modelo de Governança de TIC institucionalizado.	• Engajamento da alta gestão; • Apresentação da TIC como Ativo Estratégico; • Aproveitar as boas práticas de outros órgãos; • Inovação tecnológica e funcional; • Parcerias público-privadas; • Capacitação e treinamentos in-company; • Política de Governança Digital.
Tristezas	Pontos Fracos	Ameaças
• Não reconhecimento; • Desrespeito; • Burocracia; • Assédio moral; • Conflitos internos; • Desmotivação; • Doença; • Excesso de Carga de Trabalho.	• Capacitação e treinamentos insuficientes; • Desconhecimento da legislação e normativos; • Ausência de integração com os diversos setores; • Sobrecarga de trabalho; • Ausência de participação dos servidores nos processos decisórios; • Infraestrutura física precária em alguns campi.	• Falta de padronização nos processos das áreas de negócio comprometendo o bom funcionamento dos sistemas corporativos; • Mudanças na estrutura predial prejudicando infraestrutura de TI existente; • Cenário político-econômico; • Descontingenciamento abrupto do orçamento; • Crimes cibernéticos; • Falta de Plano de Carreira atrativo para servidores de TI.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Funcionamento da Organização Didático-Pedagógica

A organização didático-pedagógica do Instituto Federal de Sergipe está disposta no Regulamento da Organização Didática e em Instrumentos Normativos aprovados pelo Conselho Superior. Esta organização leva em consideração a abrangência do Instituto Federal de Sergipe, as especificidades de cada um de seus campi, a diversidade dos arranjos produtivos locais e os princípios de autonomia didático-pedagógica, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar.

São considerados instrumentos normativos do Instituto Federal de Sergipe:

Estatuto do Instituto Federal de Sergipe

Resoluções do Conselho Superior

Atos da Reitoria

Instrumentos de Planejamento: PDI, PPI, Planejamento Estratégico e Plano de Desenvolvimento Anual.

O Regulamento da Organização Didática (Vide Anexo) é um documento subordinado ao Estatuto do IFS, em articulação com a Lei 9.394/96, com o Decreto 5.154/2004, com a Lei 11.892/2008, e organiza a atividade pedagógica, devendo atender as políticas e diretrizes de ensino, pesquisa e extensão institucionais. A organização didática contempla orientações e procedimentos fundamentais para todos os processos de ensino. De igual modo, permite que as especificidades de cada campus possam ser contempladas e identificadas em cada projeto pedagógico de curso. O Projeto Pedagógico do Curso é um documento que estabelece as políticas de atuação do Instituto respeitando as peculiaridades de cada curso e a legislação vigente.

A gestão dos processos acadêmicos está assentada na política de ensino, formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, critérios para a reserva de vagas, diretrizes para as políticas de Inclusão, permanência e conclusão com êxito, estabelecida neste documento, conforme se apresenta a seguir:

1- Política de Ensino:

- Gestão que promova a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Formação continuada dos servidores, tendo em vista a construção de um quadro referencial e cultural baseado na pesquisa como princípio educativo.
- Consolidação do princípio pedagógico de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão nos processos de construção e desenvolvimento curricular nos projetos pedagógicos dos cursos.
- Verticalização da oferta educativa, otimizando a infraestrutura, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, atendendo às demandas sociais e educacionais, para consolidar os itinerários formativos dos eixos tecnológicos, articulando preparação para o trabalho com a elevação da escolaridade.
- Ampliação da oferta de vagas em todos os níveis e modalidades de educação, atendendo aos percentuais previstos na Lei 11.892/2008, de, no mínimo, cinquenta por cento de oferta em cursos técnicos de nível médio, nas formas integrada e subsequente, e modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo que este último deve atingir, no mínimo, dez por cento da oferta conforme estabelecido no Decreto nº 5.840/07; vinte por cento em formação de educadores – Licenciatura na Área de Ciências da Natureza e Matemática, programas especiais de formação pedagógica; e o restante em cursos superiores de tecnologia e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como programas de pós-graduação *lato sensu*.
- Criação de dispositivos institucionais de regulação, acompanhamento e avaliação, em conformidade com a legislação, que operem a favor da unicidade do trabalho educativo e que permitam apurar a pertinência e a relevância dos projetos institucionais para o cumprimento da sua função social.
- Desenvolvimento de soluções científicas e tecnológicas para atender às demandas sociais e peculiaridades locais e regionais.
- Desenvolvimento da ciência e da tecnologia, orientada pelo compromisso ético com o desenvolvimento sustentável e a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento na perspectiva de cidadania e da inclusão.
- Promoção da utilização de fundamentos teórico-práticos da gestão do conhecimento, de forma a estimular o mapeamento, o compartilhamento, a

disseminação e a incorporação informações e conhecimentos estratégicos relevantes para a gestão Institucional.

- Adoção de princípios éticos de gestão que promovam a educação inclusiva, a igualdade social e o respeito ao meio ambiente.
- Adoção de práticas de Educação Ambiental que enfatizem e proporcionem a conscientização da comunidade acadêmica, de modo a desenvolver a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente.

2- Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência:

A expansão da Rede Federal tem contribuído para o aumento da oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica. O advento dos Institutos Federais de Educação significa uma mudança estrutural que permite a formulação de propostas de inclusão social que venham a favorecer a melhoria das condições de vida de grupo em desvantagem social e que reconhecem na diversidade, uma forma diferenciada de contribuir para o exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação profissional.

Nesse sentido, o documento Políticas de Inclusão da Rede Federal de Ensino Tecnológico e Profissional define grupos em desvantagem social como “todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais), apresentam dificuldades de acesso, de permanência ou conclusão no seu percurso formativo em instituições de ensino de qualidade”. Não se trata esses grupos como desvalidos da sorte ou classes menos favorecidas, aos quais devemos, por princípio de solidariedade, praticar qualquer tipo de ação assistencialista. Os grupos em desvantagem social são identificados por receberem da sociedade um reconhecimento negativo em função de características (condição étnico-racial, gênero, renda), por suas relações sociais (origem familiar, rede de relações pessoais ou por suas condições como agentes econômicos, políticos e culturais).

Trata-se de construir uma diversidade, construída social, histórica e culturalmente que se traduz em prejuízo no momento de um processo seletivo competitivo no qual se pressupõe condições de igualdade para todos. Pela condição

que possuem, as pessoas em desvantagem social enfrentam barreiras que podem se tornar impeditivas para o seu ingresso, permanência e conclusão com sucesso.

Trata-se de reconhecer uma diferença, construída social, histórica e culturalmente, geradora de prejuízos e que pressupõe condições de igualdade para todos quando estas não possuem tratamentos, de fato, igualitários.

Desse modo, adota-se a concepção de Ações Afirmativas como políticas públicas (e privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos de toda e qualquer discriminação, seja racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física. Assim, a igualdade deixa de ser simplesmente um princípio jurídico a ser respeitado por todos, e passa a ser um objetivo constitucional a ser alcançado pelo Estado e pela sociedade (GOMES, 2005, p.49).

Com a criação dos Institutos Federais, destaca-se como foco a justiça social e a igualdade. Isso implica dizer que, na atualidade, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem o compromisso de disseminar cada vez mais propostas de inclusão social.

No Instituto Federal de Sergipe, a discussão sobre políticas inclusivas se realiza continuamente e se manifesta por meio de propósitos e ações que visam, cada vez mais, propiciar condições de acesso, permanência com êxito no percurso formativo e inserção sócio-profissional de grupos em desvantagem social. Por fim, as principais formas de acesso aos cursos ofertados pelo IFS são: Processo Seletivo, Vestibular, SiSU ou outras formas descritas em Termos de Convênio ou de Cooperação Técnica.

3- Critérios para a reserva de vagas:

Em atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Decreto nº 7.824 de outubro de 2012 e a Portaria Normativa nº 18 de 11 de outubro de 2012, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) das vagas serão reservadas à inclusão social por sistema de cotas (vagas de ação afirmativa) para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, respeitando a proporção mínima do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sendo assim, as vagas serão preenchidas por candidatos

autodeclarados pretos, pardos, indígenas e outros (demais etnias e os não autodeclarados). Os 50% de vagas restantes serão destinadas à livre concorrência.

Das vagas de ação afirmativa, 25% (vinte e cinco por cento) se destinarão para estudantes oriundos de famílias com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio).

4- Diretrizes para as políticas de Inclusão:

Apoio acadêmico estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;

Apoio econômico em face das demandas de situação de baixa renda, compreendendo a criação, reestruturação e ampliação de programas de assistência estudantil já existentes no IFS;

Celebração de convênios com órgãos públicos ou privados para auxiliar a permanência no IFS;

Atenção à formação político-social como acadêmico, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o reconhecimento das suas características socioculturais e econômicas a fim de ampliar o seu repertório político-cultural e estimular sua inserção protagonista e solidária no IFS.

Implementação de ações indicadas pelas Leis 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e 11.645 de 10 de março de 2008, que incluem no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

5- Permanência e conclusão com êxito:

O Instituto Federal de Sergipe vem desenvolvendo e se compromete a fortalecer ações, tais como:

- Implementar estratégias de divulgação institucional para fortalecer a identidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe como Instituição pública, gratuita e de qualidade.

- Promover e efetivar a permanência e êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio ao educando, estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;

- Estabelecer Política de Assistência Estudantil, com previsão de recursos inclusive advindos dos processos de ingresso;
- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico socioeconômico das turmas ingressantes;
- Reestruturar e ampliar o programa de monitoria para todos os cursos, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Criar programa de atendimento paralelo realizado pelos docentes, com gestão específica, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Propiciar a formação político-social dos estudantes, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o (re) conhecimento das suas características socioculturais e econômicas, estimulando uma inserção protagonista e solidária no IFS.

Todas essas ações favorecem que o IFS tenha experiência na minimização do problema da evasão e do fracasso escolar, atendendo, assim, as pessoas em desvantagem social.

7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

Conforme especificado na Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, a Gestão de Pessoas encontra-se centralizada na Reitoria, com estrutura de Pró-Reitoria, contando com 02 (dois) Departamentos, sendo um deles o Departamento de Cadastro, Pagamento e Administração de Pessoal - DCPAP, que engloba aspectos atinentes ao Cadastro, a Folha de Pagamento dos servidores do IFS e demais sistemas atinentes a administração de pessoal, e o outro é o Departamento de Normas, Seleção e Desenvolvimento Pessoal - DNSDP, que abrange a Legislação e Normas da Gestão de Pessoas, o Desenvolvimento de Pessoas e a Seleção de Pessoal e Contratos de servidores temporários.

Com suporte à PROGEP, contamos, além da estrutura central, com as Coordenadorias de Gestão de Pessoas nos Campi, que são responsáveis por prestar o atendimento primário aos servidores.

Além desta estrutura já implantada, para o quinquênio 2014-2019, a perspectiva é implantar em 2016 a Coordenadoria de Dimensionamento e Movimentação de Servidores, que estará ligado ao DCPAP, além da Coordenadoria de Aposentadoria e Pensão e Coordenadoria de Atenção ao Servidor, ligadas a DNSDP, até o ano de 2017.

Pretende-se, também a implantação de uma Coordenadoria de Promoção e Atenção à Saúde do Servidor, até o final de 2017. Desta forma, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas deve ao final deste quinquênio estar com toda a sua estrutura em funcionamento.

7.1. Corpo Docente

Tabela 7 - Corpo Docente

	Início de Funcionamento	Número de Docentes Efetivos			Titulação do Corpo Docente					Total
		20h	40h	DE	G	A	E	M	D	
Campus Aracaju	01/10/1909	13	27	183	7	1	48	125	42	223
Campus São Cristóvão	01/05/1934	0	4	75	3	0	13	43	20	79
Campus Lagarto	01/05/1994	4	6	77	2	1	29	43	12	87
Campus Estância	01/01/2011	0	1	29	1	0	4	24	1	30
Campus Itabaiana	01/01/2011	2	3	30	0	0	8	20	7	35
Campus Glória	01/01/2011	0	2	26	0	0	3	21	4	28
Campus Propriá	01/07/2014	0	0	6	1	0	2	2	1	6
Campus Tobias Barreto	01/04/2014	0	0	7	0	0	0	4	3	7
Campus Socorro	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campus Poço Redondo	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		19	43	433	14	2	107	282	90	495

G-Graduação; A-Aperfeiçoamento; E-Especialização; M-Mestrado; D-Doutorado

7.1.1 Percentual corpo docente por regime de trabalho

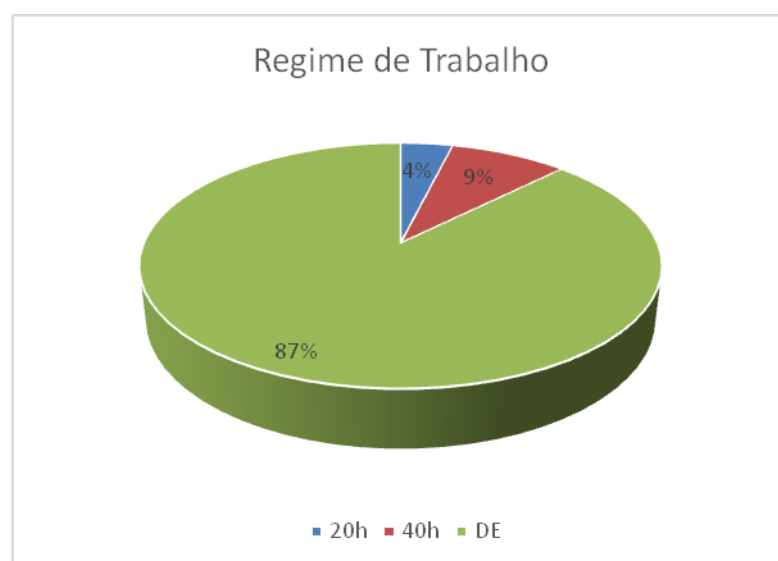


Gráfico 1 - Regime de Trabalho

Conforme explicitado no gráfico acima, 87% do Corpo Docente do IFS possui regime de Dedicação Exclusiva ao trabalho, conforme previsto na Lei n.º 12.772/2012, não podendo exercer qualquer outra atividade remunerada, dedicando-se exclusivamente às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão educacional.

7.1.2 Percentual corpo docente conforme titulação

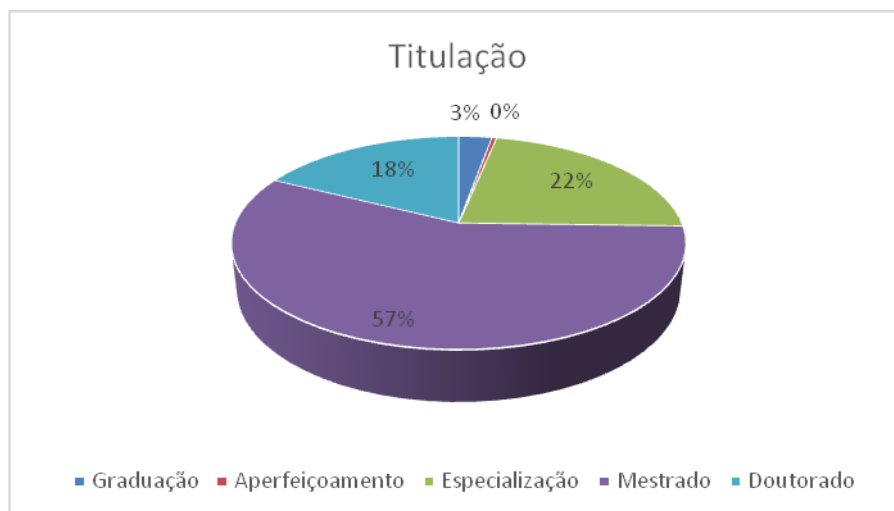


Gráfico 2 - Titulação do Corpo Docente

Atualmente, conforme demonstra gráfico acima, o IFS possui 57% do seu corpo docente com titulação de Mestrado e 22% com titulação de Doutorado, sendo que, ao final do quinquênio 2014-2019, atravésdo Programa de Concessão de Bolsas Qualificação e, ainda, a formulação de parcerias institucionais, com a promoção de Programas de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais, em conjunto com a PROPEX, há a expectativa de ampliarmos no percentual de Doutores e a diminuir quantitativo de docentes Graduados.

7.1.3. Política de qualificação, plano de carreira, regime de trabalho, critérios de seleção e contratação

Entre os anos de 2015 e 2016 há a perspectiva de elaboração de 02 (dois) MINTER e 01 (um) DINTER, buscando qualificar em nível de Mestrado a parcela do Corpo Docente que ainda não possui tal titulação e em nível de Doutorado para aqueles que já possuem Mestrado.

Além desta iniciativa, o IFS continuará solicitando que a Universidade Federal de Sergipe ofereça vagas institucionais a servidores de nossa instituição, bem como reestruturará o Programa de Bolsas de Qualificação, visando à ampliação da qualificação do corpo docente.

Contamos ainda com a concessão de afastamentos dos docentes, com objetivo de possibilitar a participação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, tendo como garantia a contratação de professores substitutos, na forma prevista em lei e nos limites impostos pelo Banco de Professor Equivalente.

Cabe salientar que todos os Docentes do IFS estão sob a égide da Lei n.º 12.772/2012, estando o plano de carreira especificado na referida legislação, que define como regimes:

Art. 20. O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou

II - tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

§ 1º Excepcionalmente, a IFE poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

Desta forma, todos os concursos a partir de então deverão observar a legislação vigente, exigindo-se o regime de 40h com DE ou o regime de 20h e, excepcionalmente, para áreas específicas, o regime de 40h.

7.2. Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro

A substituição de professores do quadro é efetuada a partir do momento da vacância do cargo, nas situações previstas no art. 33 da Lei n.º 8.112/90, sendo os principais a exoneração, a aposentadoria e a posse em cargo inacumulável, e ocorrendo tais eventos, automaticamente o código da vaga pode ser utilizado para a realização de concurso público ou para ser utilizado como contrapartida em processo de redistribuição.

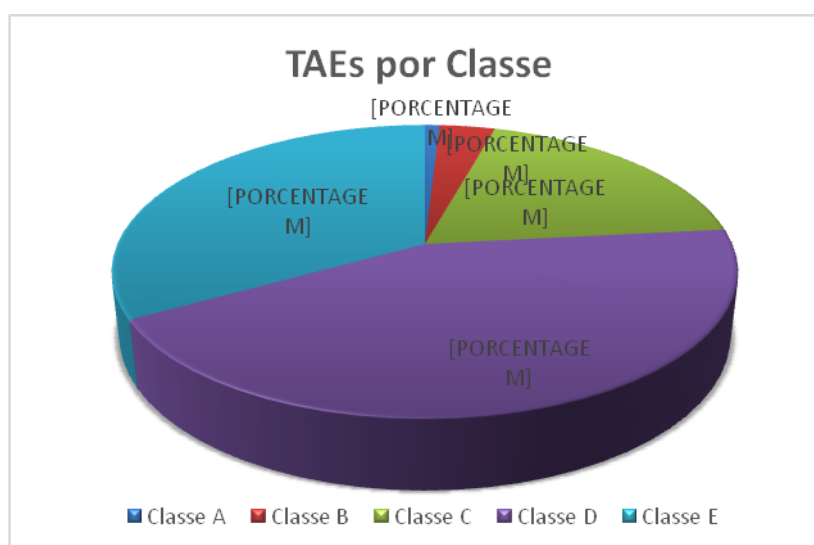
7.3. Corpo Técnico-Administrativo

Tabela 8 - Corpo Técnico-Administrativo

Unidade	Início de Funcionamento	Número de TAEs					
		Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E	Total
Campus Aracaju	01/10/1909	3	2	33	73	48	159
Campus São Cristóvão	01/05/1934	2	16	20	36	24	98
Campus Lagarto	01/05/1994	0	0	10	26	19	55
Campus Estância	01/01/2011	0	0	10	21	11	42
Campus Itabaiana	01/01/2011	0	0	8	14	13	35
Campus Glória	01/01/2011	0	0	7	12	12	31
Campus Propriá	01/07/2014	0	0	7	9	6	22
Campus Tobias Barreto	01/04/2014	0	0	4	5	6	15
Campus Socorro	Até 2016*	0	0	0	4	2	6
Campus Poço Redondo	Até 2019*	0	0	0	0	0	0
Reitoria	01/01/2009	0	1	6	51	42	100
Total		5	19	105	251	183	563

*Previsão de abertura

7.3.1 Percentual dos TAEs conforme o Nível



7.3.2 - Quadro atual de servidores técnico-administrativo por regime de trabalho e titulação

Tabela 6 - Tabela Atual de Servidores Técnico-Administrativo por Regime de Trabalho e Titulação

Campus	A			EF			EM			G			E				M				D			
	20	30	40	20	30	40	20	30	40	20	30	40	20	25	30	40	20	25	30	40	20	25	30	40
Aracaju			3			8			36			28		1	7	64			1	10			1	
Lagarto									17	1		14			1	19				3				
S. Cristóvão			3			9			24		2	17	1			29			1	12			1	
Estância									14			14				9	1	1		3				
Itabaiana									8	1		12	1			11				2				
Glória									8			10				11				2				
Propriá								1	5			9				5				2				
T. Barreto									3			4				6				2				
Socorro												2				3				1				
Reitoria									10	1	2	20			1	55		1	1	9				
TOTAL	0	0	6	0	0	17	0	1	125	3	4	130	1	1	9	212	1	2	3	46	0	0	2	0

A - Alfabetizado; EF – Ensino; Fundamental; EM - Ensino Médio; G - Graduado; M - Mestrado; D - Doutorado

Observando-se o quadro acima, há um percentual ainda significativo de servidores TAEs com ensino médio completo, desta forma, faz-se necessário desenvolver política de incentivo a qualificação voltada para a formação em nível de graduação, utilizando-se da própria formação oferecida pelo IFS, observando-se as necessidades formativas de cada ambiente organizacional no qual o servidor está inserido.

Além destas iniciativas, o IFS por meio de termo de cooperação, disponibiliza junto a diversos cursos de pós-graduação da UFS, vagas em Mestrados e Doutorados visando à qualificação dos seus servidores. Desta forma, o IFS espera um acréscimo significativo no número de TAEs com graduação, especialização e mestrado e/ou doutorado, em decorrência das ações de incentivo à qualificação ofertadas por nossa Instituição.

7.4 Cronograma e Plano de Expansão do Quadro de Pessoal

O cronograma e plano de expansão do quadro de pessoal do IFS levam em consideração o modelo instituído pelo MEC-SETEC, o número de estudantes matriculados por unidade e o número de curso a serem criados no quinquênio 2014-2019.

Por outro lado, devido à crise que dominou o ano de 2015, que teve como consequência a redução nos gastos da educação e, por conseguinte, a necessidade

de frear a abertura de novos cursos, é preciso aguardar sinalização do MEC para refazer o cronograma de contratação de docentes e técnicos-administrativos em educação.

Ressalta-se ainda que o modelo pactuado no ano de 2013 para o IFS necessita ser revisto, readequando-o à realidade atual, sob pena de ser possível atender adequadamente às necessidades dos cursos que serão abertos, sobretudo no tocante aos docentes, que devem observar uma relação aluno x professor de 20 para 1.

8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Política de Assistência Estudantil (PAE/IFS), aprovada pela Deliberação nº 07/2017/CD/IFS, de 25 de abril de 2017, tem por base os valores da ética e respeito, transparência, qualidade e excelência, inovação, integração, compromisso social e desenvolvimento humano, proporcionando o exercício da cidadania e o bem-estar da sociedade.

A assistência ao educando vai além de simplesmente prestar a assistência financeira, já que engloba também quaisquer assuntos relacionados ao atendimento biopsicossocial e pedagógico, com equipe interdisciplinar, a fim de que o estudante tenha suas necessidades atendidas enquanto protagonista do processo de transformação social, conforme preceitua a missão do IFS.

Dessa forma, a concretização dessa Política dar-se-á através de ações intersetoriais, que têm por finalidade, prover os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para que o estudante supere os entraves do seu desempenho acadêmico, como também, possibilitará o acesso, a permanência, o êxito e a conclusão dos cursos, nas diversas modalidades e níveis de ensino, contribuindo preventivamente nos casos de evasão e retenção.

A Política de Assistência Estudantil será operacionalizada por cada campus do IFS sob a supervisão da Diretoria de Assistência Estudantil/Diae, subordinado à Reitoria deste Instituto. Efetiva-se no IFS por meio de Projetos, Linhas de Ações e Serviços do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Estudante - PRAAE, visando atender as necessidades básicas dos estudantes para que possam desenvolver suas atividades acadêmicas com qualidade.

8.1 Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando - PRAAE

Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando do Instituto Federal de Sergipe/PRAAE/IFS, instituído pela Resolução 45/2015/CS/IFS de 15 de maio de 2015, objetiva garantir a igualdade de condições de permanência e contribuir para o êxito do estudante regularmente matriculado no IFS, buscando a

inclusão social, a democratização do ensino e o direito à educação pública de qualidade.

O PRAAE é composto por ações universais, que independem da situação de vulnerabilidade socioeconômica, como também, por ações específicas, que dependem da situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas ações são realizadas através de Projetos, Linhas de Ações e Serviços que são de caráter sistêmico e universal, considerando-se as demandas e especificidades apresentadas por cada campus. Para efetivação deste programa, a DIAE conta com o apoio e colaboração das equipes técnicas da Assistência Estudantil dos campi. As ações deste Programa são executadas à medida que surgem as demandas dos campi.

8.1.1 Ações Universais

São projetos, auxílios financeiros e bolsas que independem da situação de vulnerabilidade socioeconômica.

8.1.1.1 Projeto Jornada de Assistência Estudantil: Tem como finalidade possibilitar a realização de Grupos de Discussão com estudantes de cada campus do IFS, objetivando refletir sobre as demandas da Assistência Estudantil.

8.1.1.2 Arte, Cultura, Esporte e Lazer (Bolsa Arte e Cultura): Regulamentado pela Resolução nº10 de 17 de janeiro de 2014 do Conselho Superior do IFS, objetiva contribuir para o incentivo à formação integral do educando no que diz respeito à indissociabilidade entre o trabalho-ciência-cultura.

8.1.1.3 Projeto Educação, Saúde e Cidadania: Tem como objetivo promover ações educativas e de acesso a serviços no IFS, em que serão feitas diversas atividades nas áreas de educação, saúde e cidadania para estudantes e servidores dos campi, incluindo a comunidade externa/entorno de cada Campus. Para este ano de 2017 serão realizados 02 (duas) ações relacionadas a este Projeto: FEMIFS – Festival de Música do IFS e Concurso de Artes do IFS/ARTIFS.

8.1.1.4 Bolsa de Incentivo ao Êxito Acadêmico: Regulamentado pela Resolução nº11 de 17 de janeiro de 2014 do Conselho Superior do IFS, objetiva promover a redução do índice de retenção institucional, derivado da articulação dos índices de evasão, trancamento, cancelamento e repetência.

8.1.1.5 Bolsa Monitoria do Ensino Técnico de Nível Médio: Regulamentado pela Resolução Nº 41/CS/2011, do Conselho Superior do IFS, é instrumento para a melhoria do ensino técnico de nível médio e tem com finalidade, promover a cooperação mútua entre discentes e docentes assim como a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. O monitor de nível médio deverá cumprir carga horária de 08 (oito) horas semanais e receberá um valor monetário mensal.

8.1.1.6 Bolsa Monitoria de Ensino Superior: Aprovada pelo Conselho Superior do IFS, através da Resolução nº 07/CS/2011, é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem também a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e, a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. O monitor de nível superior deverá cumprir carga horária de 10 horas semanais e receberá um valor monetário mensal.

8.1.1.7 Bolsa Partilhando Saberes: Regulamentado pela Resolução nº12 de 17 de janeiro de 2014 do Conselho Superior do IFS, tem o objetivo de sensibilizar os estudantes para ações mais humanas no ambiente escolar, através da promoção e valorização de atitudes e práticas mais solidárias no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando desse modo na permanência e êxito acadêmico. Ainda não foi implantada nos campi, porém já foi elaborada minuta de edital que servirá de modelo para os campi implementarem.

8.1.1.8 Apoio ao Estágio (Obrigatório e Não Obrigatório): Engloba a contratação de estudantes do próprio Instituto e de outras Instituições de Ensino para a realização de estágio obrigatório no IFS, como também é realizado encaminhamento dos estudantes desta Instituição para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório nas empresas e órgãos públicos conveniados com o IFS.

8.1.1.9Atenção à Saúde: A atenção à saúde estudantil consiste em ações e serviços de caráter universal e biopsicossocial, oferecidos aos estudantes regularmente matriculados no IFS, prioritariamente nas áreas de prevenção, promoção e educação permanente em saúde.

8.1.1.10Projeto Psicopedagógico e Social: O projeto em questão tem por finalidade trabalhar em conjunto com as equipes da Assistência Estudantil de cada campus, dando apoio e suporte às demandas psicopedagógicas dos estudantes do IFS, preferencialmente, com formação de grupos, a fim de minimizar questões emocionais, sociais, pedagógicas ou outros fatores que possam estar interferindo negativamente na vida acadêmica dos estudantes.

Para efetivação deste programa, a DIAE conta com o apoio e colaboração das equipes técnicas da Assistência Estudantil dos campi. As ações deste programa são executadas à medida que surgem as demandas dos campi.

8.1.1.11Inclusão Digital: Inclusão digital é o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias de informação de modo a permitir a inserção de todos na sociedade da informação.

8.1.1.12Auxílio Financeiro para participação em Eventos: Regulamentado pela Resolução Nº 35 de 12 de setembro de 2011, do Conselho Superior do IFS, é um auxílio financeiro que contribuirá para a participação em eventos de natureza acadêmica, científica, tecnológica, desportiva, artística e cultural, pesquisa e extensão, e para formação do estudante em sua totalidade, bem como para o desempenho nessa instituição. Poderá pleitear este auxílio todo o estudante regularmente matriculado no IFS, junto ao setor de Assistência Estudantil de cada campus, com no mínimo 01(um) mês de antecedência.

8.1.1.13 Ações de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE): As ações de apoio às pessoas com necessidades específicas deverão cumprir as legislações referentes à Educação Inclusiva e Regimento Interno dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas, atendendo demandas dos estudantes com necessidades específicas no IFS.

8.1.1.14 Alojamento Estudantil: Será ofertado para estudantes do nível médio técnico integrado em regime de residência, desde que haja estrutura e interesse da administração do campus.

8.1.1.15 Refeitório: O Serviço Refeitório do IFS tem função social e não visa lucros para o IFS e tem por finalidades oferecer à comunidade estudantil uma alimentação balanceada que atenda às necessidades nutricionais de seus usuários e propiciar aos estudantes condições de permanência na instituição. Este serviço poderá ser prestado por empresa terceirizada ou oferecido pelo refeitório do próprio campus.

8.1.1 Ações Específicas

São projetos, auxílios financeiros e bolsas que dependem da situação de vulnerabilidade socioeconômica, baseadas na RESOLUÇÃO Nº 56/2015/CS/IFS e que consistem na concessão mensal de valor monetário aos estudantes regularmente matriculados no IFS, a fim de contribuir para a permanência na instituição. A seleção dos estudantes, a serem beneficiados com os auxílios ou bolsas das linhas de ações de vulnerabilidade socioeconômica, será realizada por meio de editais específicos.

8.1.2.1 Auxílio Permanência Estudantil: consiste na concessão mensal de valor monetário a estudantes do IFS, que apresentem situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de contribuir com despesas relacionadas à alimentação, transporte, creche, impressão e fotocópia, dentre as outras despesas para sua permanência na instituição.

8.1.2.2 Auxílio Residência: é a concessão de um valor monetário mensal para estudantes que sejam procedentes de outra cidade e/ou estado diferente do município no qual campus está localizado, objetivando auxiliar nas despesas com aluguel de residência.

8.1.2.3 Auxílio Material e Fardamento: é a concessão de fardamento escolar e de materiais didáticos e/ou técnicos, garantindo um melhor desempenho das atividades acadêmicas aos estudantes assistidos, é feita anualmente.

8.1.2.4 Bolsa Trainee: o estudante desenvolve atividades que possibilitam a indissociabilidade entre teoria e prática, potencializando os conhecimentos científicos, técnicos e epistemológicos apreendidos no curso. O estudante deverá ser orientado por docente orientador ou supervisor que acompanhará e avaliará o desempenho das atividades do bolsista.

8.1.2.5 Auxílio aos Estudantes de Educação de Jovens e Adultos/PROEJA - somente receberá esse auxílio estudante do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA do IFS.

8.1.3 Organização Estudantil

Os estudantes do Instituto Federal de Sergipe estão organizados em Diretório Central de Estudantes e agremiações estudantis além de possuírem representatividade nos conselhos de classe e colegiados.

9 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

9.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico (conforme Estatuto e Regimento Geral)

9.1.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe buscou adequar-se aos dispositivos regulamentados pelo Ministério da Educação. No Instituto Federal de Sergipe a estrutura organizacional de gestão escolar está em conformidade com Estatuto aprovado pelo Ministro de Educação, regulamentando competências e atribuições no Regimento Geral do IFS e no Regimento Geral de seus *Campi*.

Conforme Estatuto construído coletivamente, anexo (ANEXO A) a esse PDI e encaminhado ao Ministro de Educação para avaliação e aprovação, tem-se a seguinte estrutura macro do Instituto Federal de Sergipe:

I. ÓRGÃOS SUPERIORES

- Conselho Superior

II. ÓRGÃOS COLEGIADOS

- Colégio de Dirigentes

III. ÓRGÃOS AUXILIARES

- Auditoria Interna
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)
- Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- Procuradoria Federal
- Comissão de ética
- Coordenadoria de Processo Administrativo Disciplinar - CPAD
- Ouvidoria

IV. ORGÃOS EXECUTIVOS**a) Reitoria:**

Gabinete da Reitoria

b) Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

c) Diretorias Sistêmicas

- Diretoria de Educação a Distância
- Diretoria de Planejamento e Obras e Projetos
- Diretoria de Tecnologia da Informação
- Diretoria de Assistência Estudantil
- Diretoria Geral de Bibliotecas

d) Coordenadorias Sistêmicas

- Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos
- Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivos

d) Campi

- Campus Aracaju
- Campus São Cristóvão
- Campus Lagarto
- Campus Estância
- Campus Itabaiana
- Campus Gloria
- Campus Socorro
- Campus Propriá
- Campus Poço Redondo*
- Campus Tobias Barreto

* Campus em implantação.

V. ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS

- Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD
- Comissão Interna de Supervisão – CIS
- DCE

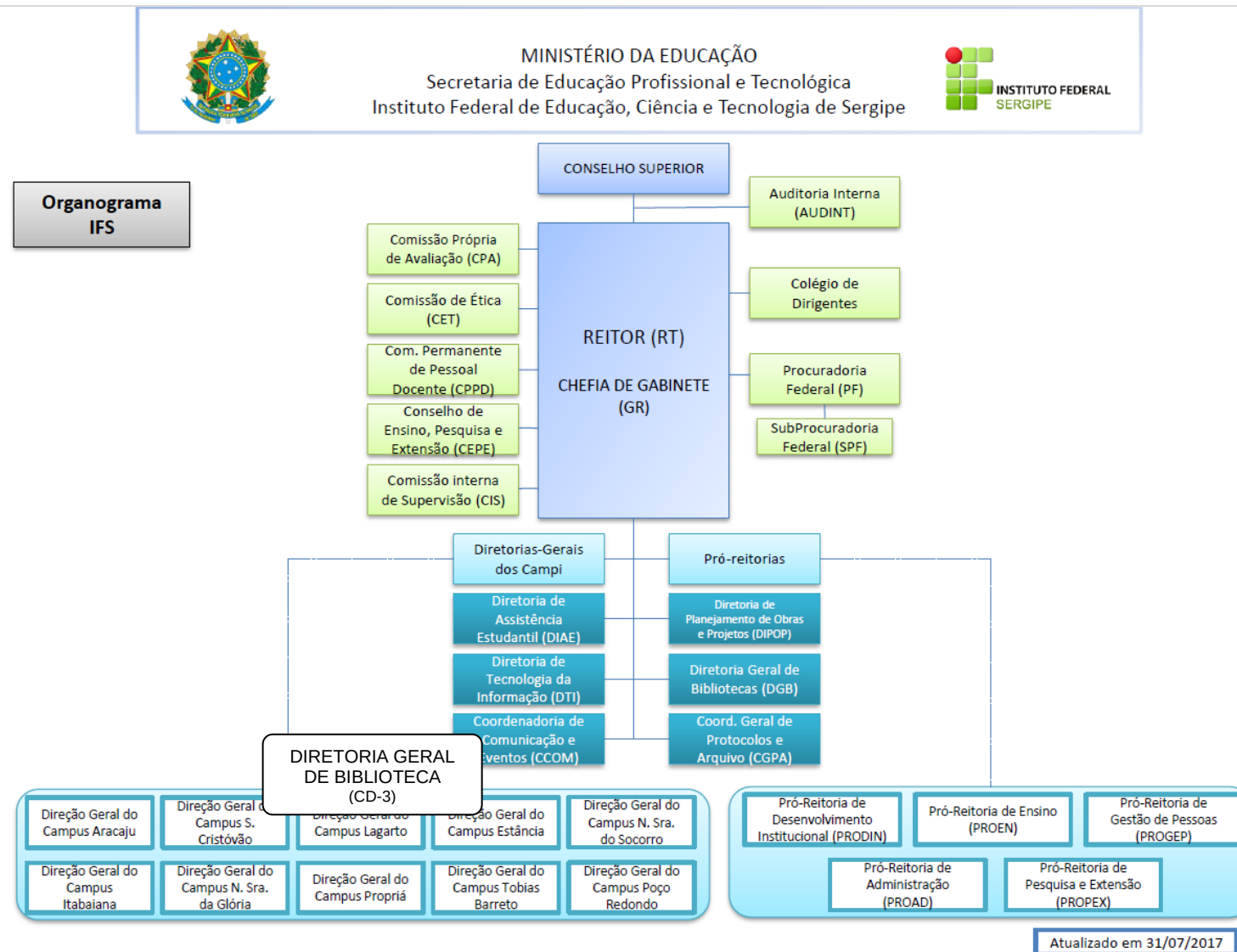


Figura 4 - Organograma da Reitoria

9.1.2 Organograma Institucional e Acadêmico

9.1.2.1 Campus São Cristóvão

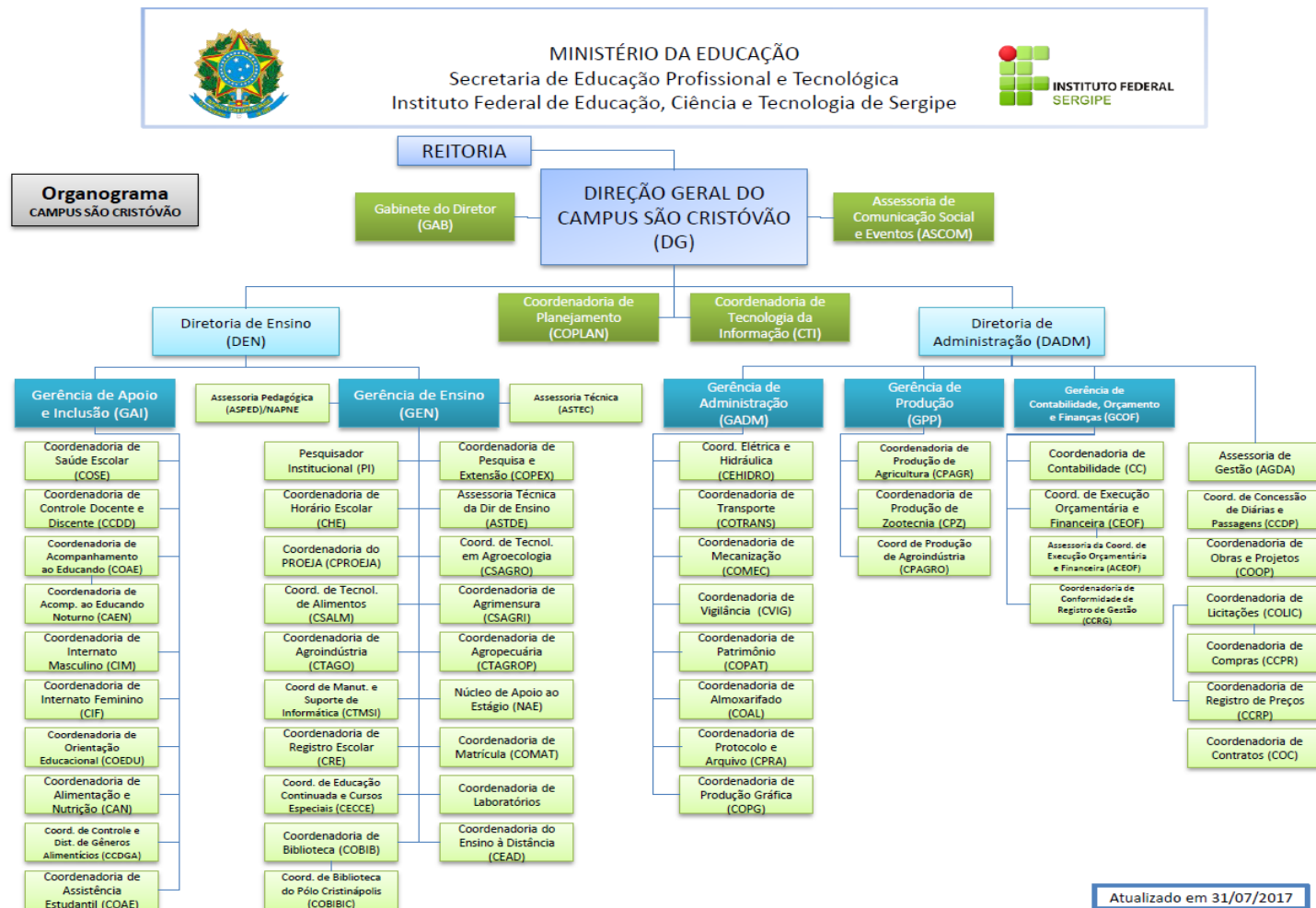


Figura 5 - Organograma do Campus São Cristóvão

9.1.2.2 Campus Aracaju

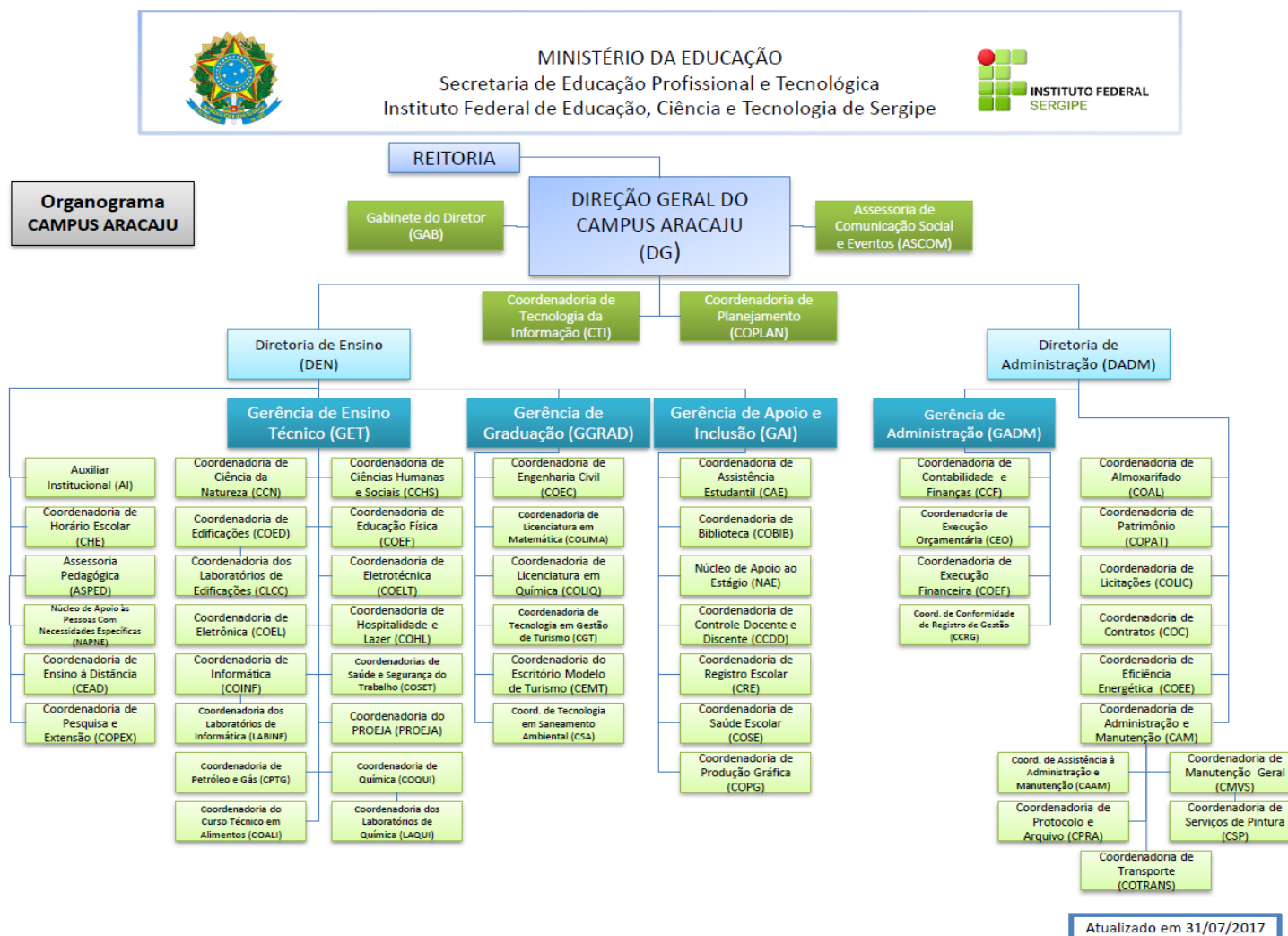


Figura 6 - Organograma do Campus Aracaju

9.1.2.3 Campus Lagarto

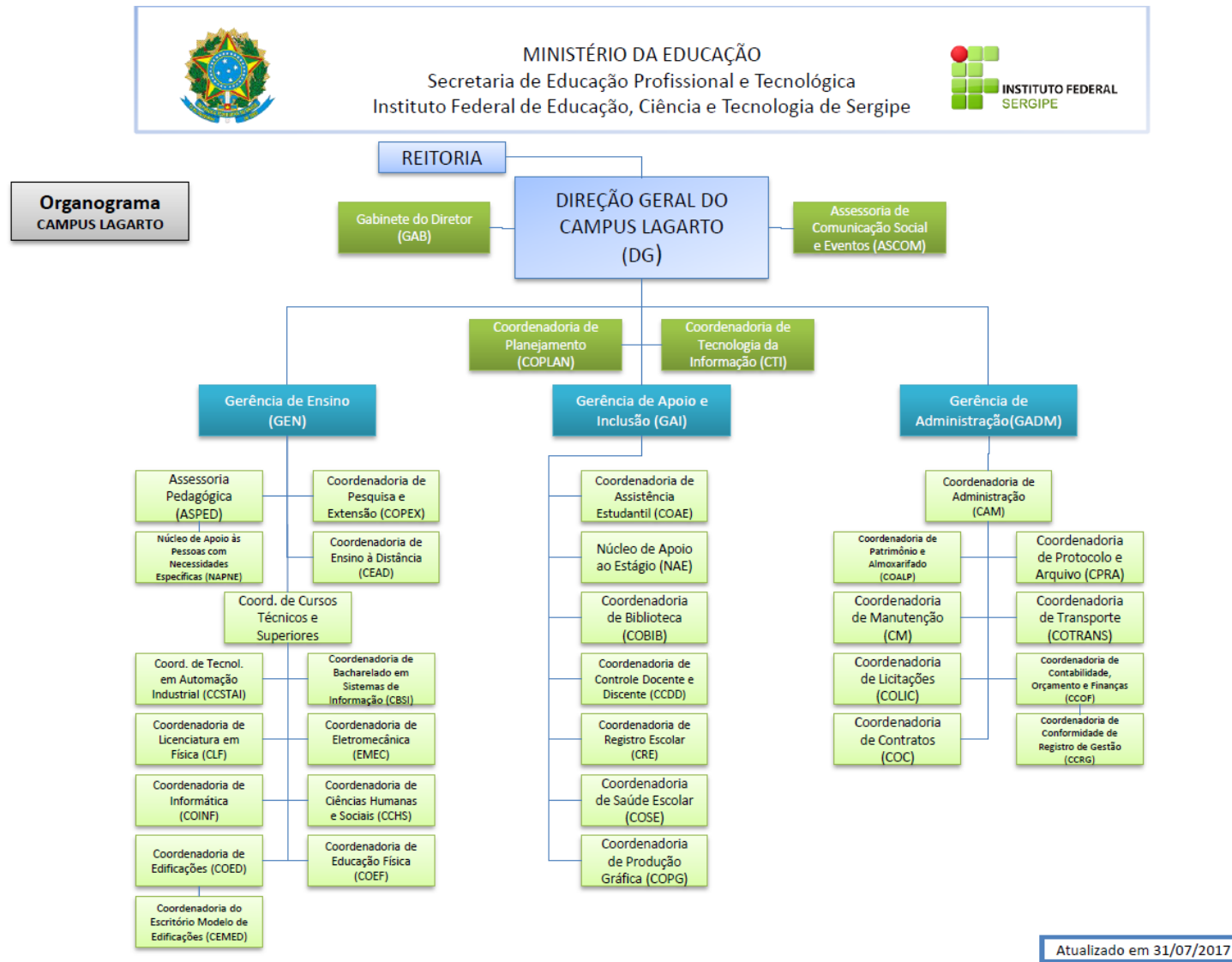


Figura 7 - Organograma do Campus Lagarto

9.1.2.4 Campus Itabaiana

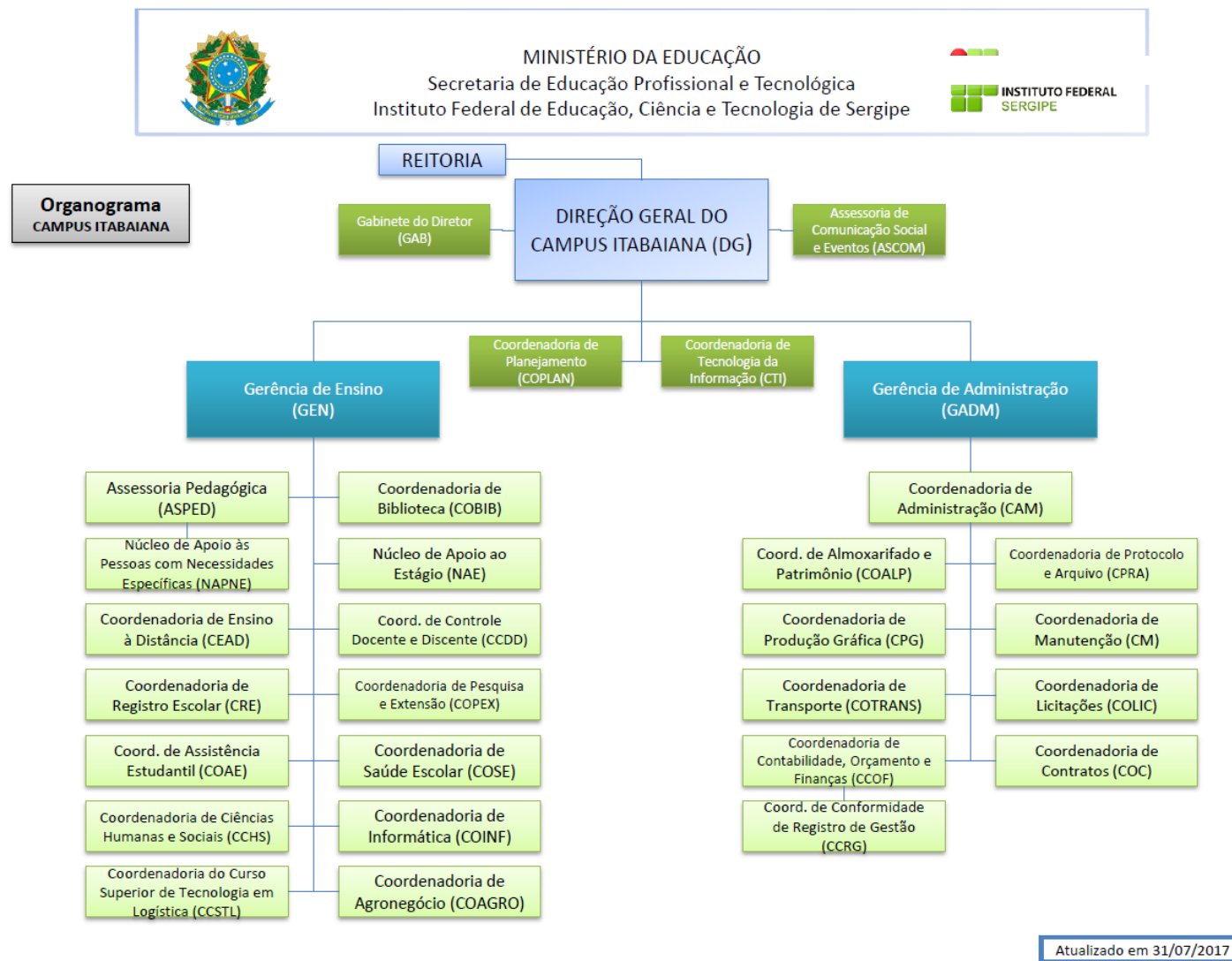


Figura 8 - Organograma do Campus Itabaiana

9.1.2.5 Campus Estância

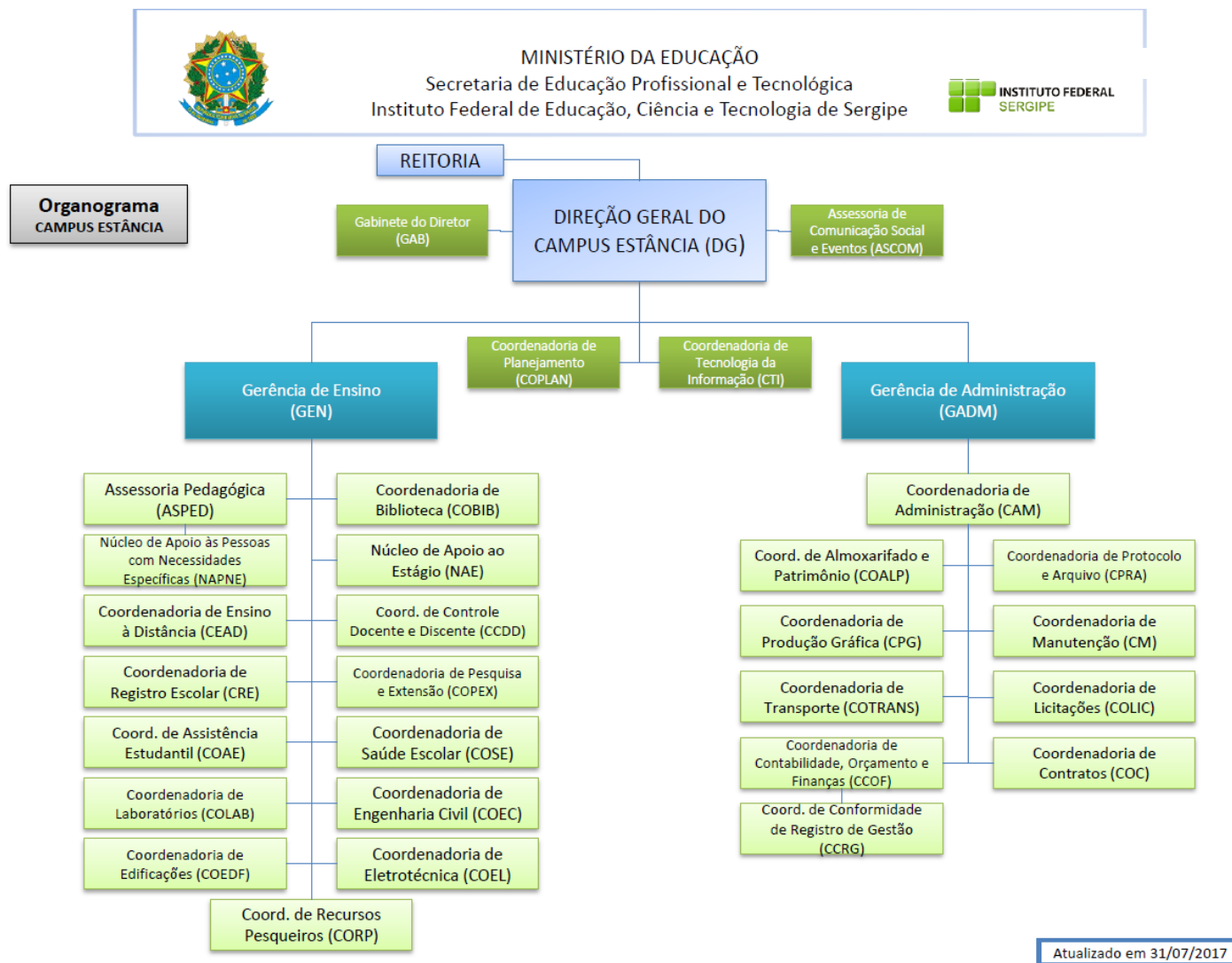


Figura 9 - Organograma do Campus Estância

9.1.2.6 Campus Glória

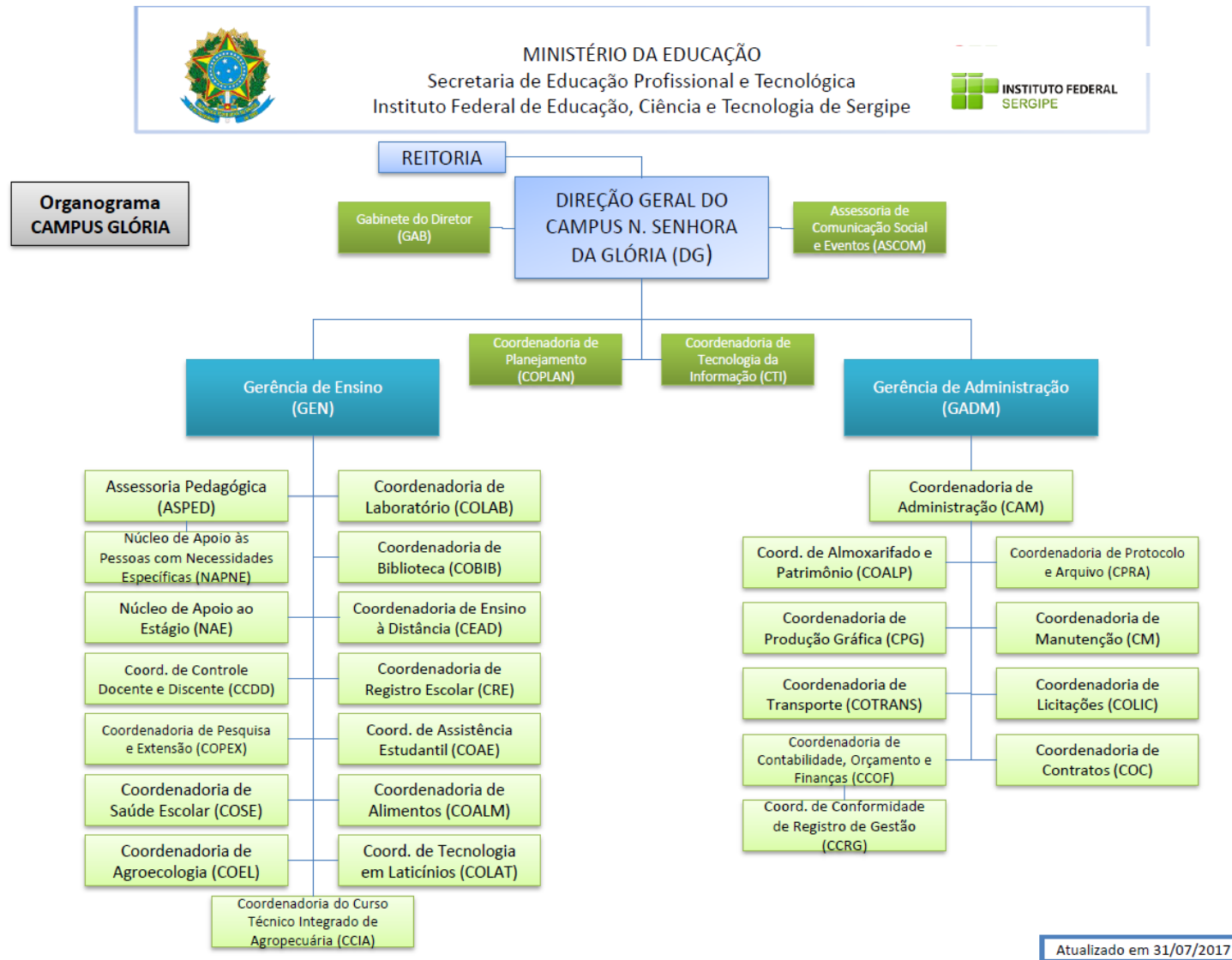
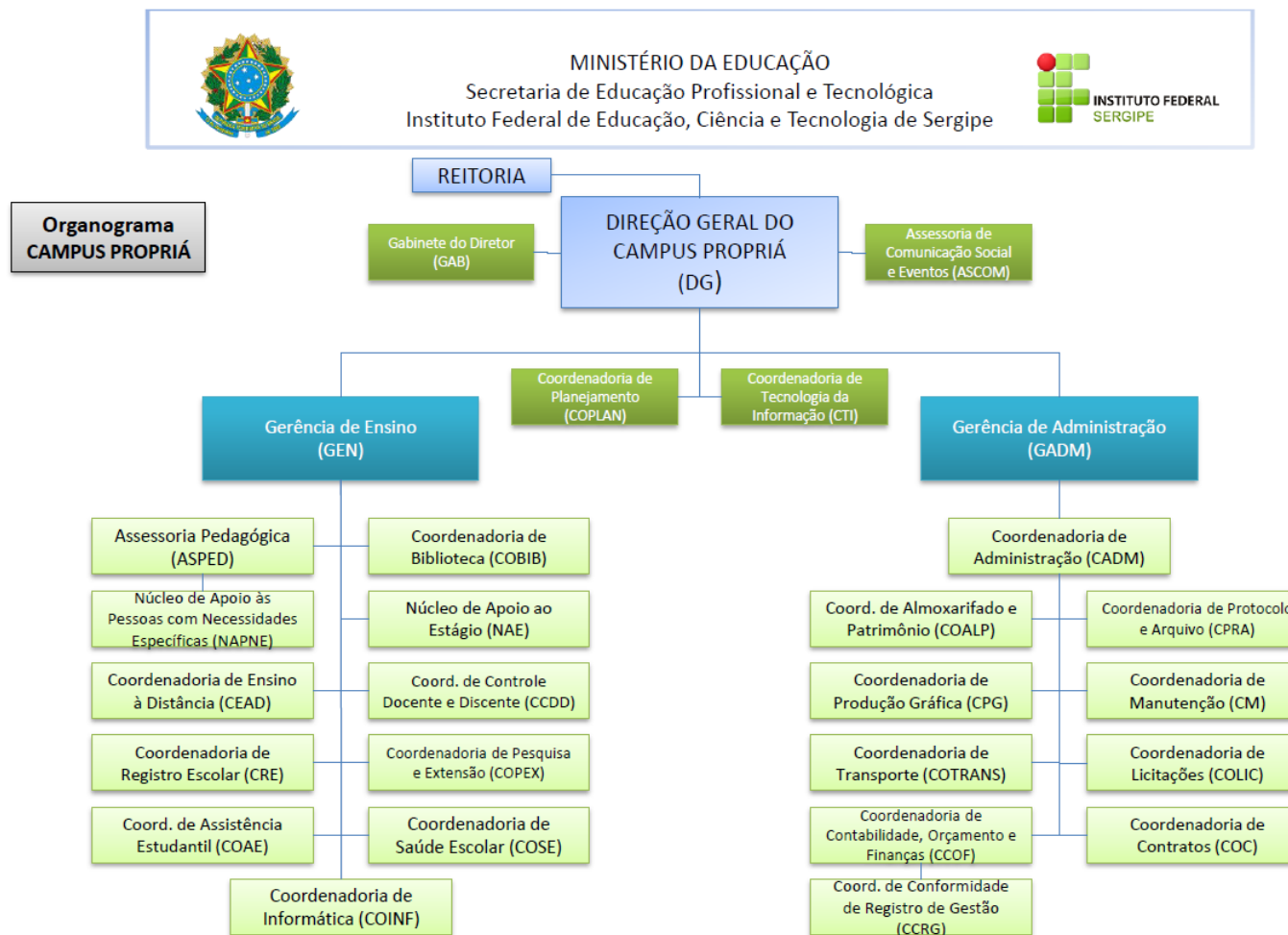


Figura 10 - Organograma do Campus Glória

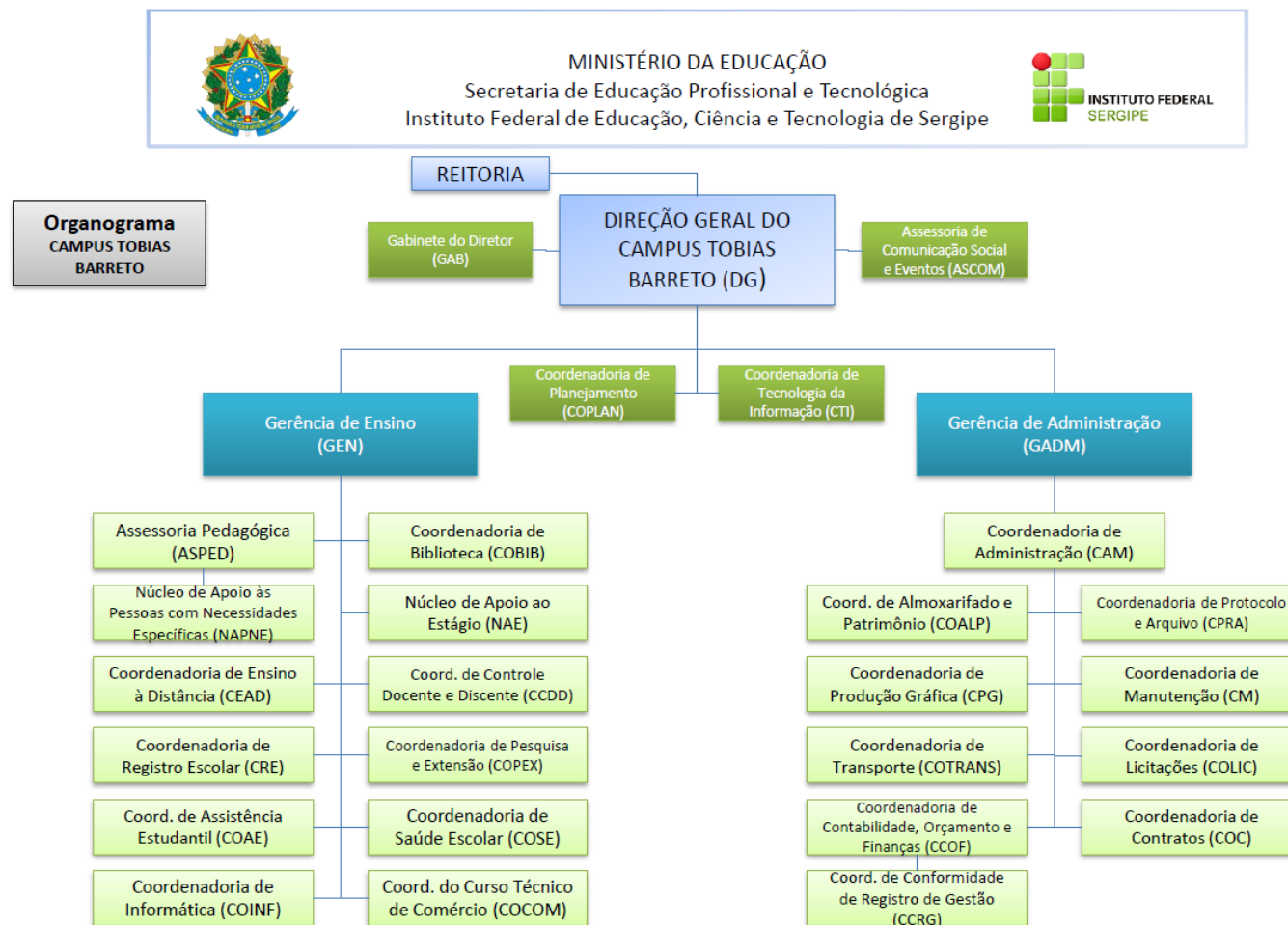
9.1.2.7 Campus Propriá



Atualizado em 31/07/2017

Figura 11 - Organograma do Campus Propriá

9.1.2.8 Campus Tobias Barreto



Atualizado em 31/07/2017

Figura 12 - Organograma do Campus Tobias Barreto

9.2 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição (conforme Estatuto e Regimento Geral)

O Estatuto do Instituto Federal de Sergipe, aprovado pelo Ministério da Educação, prevê que os órgãos colegiados são dois: Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes.

9.2.1 Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal, tendo a seguinte composição:

- I. O Reitor, como presidente;
- II. 07 (sete) servidores Docentes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental, representando os campi, sendo o máximo de 02 (dois) quando o campus possuir mais de 2 mil estudantes e o máximo de 01 (um) por campus quando possuir menos de 2 mil estudantes;
- III. 01 (um) servidor técnico-administrativo e um suplente, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- IV. 01 (um) estudante e um suplente, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- V. 01 (um) representante dos Egressos e um suplente, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- VI. 01 (um) representante docente e 01 (um) suplente da Universidade Federal de Sergipe;
- VII. 01 (um) representante docente e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente dos Diretores Gerais de campus, eleitos por seus pares, na forma regimental. (os incisos de II a foram alterados em atendimento ao Compromisso de Ajustamento de Conduta nº 01/2012 de 27.11.2012, assinado entre o IFS e o MPF e ao Termo de Audiência realizada em 27.10.2015, constantes no Processo Judicial nº 0004377-92.2013.4.05.8500, 3ª Vara Federal da Seção Judiciária do Estado de Sergipe)

§ 1º Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes), de que tratam os incisos II, III, IV, V e VIII serão designados por ato do Reitor.

§ 2º Os mandatos serão de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente, excetuando-se os membros natos, de que tratam os incisos I e VIII.

§ 3º Com relação aos membros de que tratam os incisos II, III e IV, cada Campus que compõe o Instituto Federal poderá ter no máximo 01 (uma) representação por categoria.

§ 4º Serão membros vitalícios do Conselho Superior todos os ex-Reitores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sem direito a voto.

§ 5º Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido, realizando-se nova eleição para escolha de suplentes.

§ 6º O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Competências:

I. aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal de Sergipe e zelar pela execução de sua política educacional;

II. deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do Instituto Federal de Sergipe e dos Diretores-Gerais dos *Campi*, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;

III. aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;

IV. aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

V. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VI. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

VII. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

VIII. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal de Sergipe;

IX. autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, bem como o registro de diplomas;

X. aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal de Sergipe, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;

XI. deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

9.2.2 Conselho de Dirigentes

Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

I. o Reitor, como presidente;

II. os Pró-Reitores;

III. os Diretores-Gerais dos *Campi*.

Competências:

I. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;

II. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, parcerias, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;

III. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal de Sergipe;

IV. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;

V. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;

VI. Apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal de Sergipe a ele submetido.

VII. Apreciar e recomendar a criação, alteração curricular e extinção de cursos.

VIII. Apreciar as demandas apresentadas pelos *Campi*, guardadas as peculiaridades de cada Campus.

9.3 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas nacionais

As diversas parcerias e cooperações técnicas com a comunidade são realizadas objetivando ações de extensão, pesquisa e inovação favorecendo o acesso ao mercado de trabalho, unindo prática e teoria.

A seguir, apresentamos a relação de convênios vigente que o IFS através da PROPEX mantém com empresas e entidades governamentais.

Tabela 9 - Entidades privadas, governamentais e não-governamentais parceiras

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	TIPO
1- AMBEV-COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
2- ARTELESTE CONSTRUÇÕES LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
3- ASCRIN – ASSOCIAÇÃO DE CRESCIMENTO HUMANO DE ITABAIANINHA	PROJETO ANÕES
4- COMISSÃO CÃO-GUIA DE SERGIPE	PROJETO CÃES-GUIA
5- CONSELHO ESTADUAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE SERGIPE	PROJETO CÃES-GUIA
6- EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS	ESTÁGIO E TURISMO/PIBEX
7- HABITACIONAL CONSTRUÇÕES LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
8- IGB - INSTITUTO G. BARBOSA	AÇÕES DE EMPREENDEDORISMO
9- INCRA/MST – INSTITUTO NACIONAL DE CRÉDITO E REFORMA AGRÁRIA	CURSOS
10- JOTANUNES CONSTRUÇÕES LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
11- PETROBRAS – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	UNIVERSIDADE PETROBRAS
12- PORTAL CONSTRUÇÕES LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
13- RÁDIO TELEVISÃO DE SERGIPE S/A	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
14- SEIDES - SECRETARIA DE ESTADO DA INCLUSÃO, ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	DIVERSOS - PESQUISA E EXTENSÃO
15- UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
16- EMPRESA JRPN – JOSÉ ROBERTO PASSOS NASCIMENTO	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
17- LOJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
18- SUPERMERCADO OMBOMBOM	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
19- COMPANHIA SUL SERGIPANA DE ELETRICIDADE – SULGIPE	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
20- DAVOS EMPREENDIMENTOS	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
21- HECA COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
22- ARAÚJO TAVARES ENGENHARIA	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS

23- TELEVISÃO CIDADE S/A	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
24- LAREDO URBANIZADORA	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
25- FLYONE	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS
26- NUTRIAL AGROINDÚSTRIAS REUNIDAS S/A	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ IFS

Fonte: PROPEX/IFS

9.4 Relações Internacionais

NATUREZA E FINALIDADE:

A Assessoria de Relações Internacionais é o órgão responsável pela definição da política de relações internacionais do Instituto Federal de Sergipe, cabendo-lhe intensificar a inserção e ampliação das parcerias com outras instituições estrangeiras em todo o mundo, obedecendo as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFS. É também atribuição deste setor a coordenação, indução e acompanhamento das atividades de docentes e discentes em atividade acadêmica e profissional no exterior. Esta assessoria tem a relevante missão de inserir o IFS no cenário internacional, a fim de que se fortaleçam a cooperação e a interação com Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão do mundo.

A Assessoria de Relações Internacionais tem como um de seus principais objetivos, articular contatos, estabelecer acordos de cooperação e convênios com instituições internacionais, incentivando a sua comunidade interna a mobilizar-se, por meio de intercâmbios, com entidades conveniadas, proporcionando, deste modo, além da formação acadêmica, a oportunidade de qualificação do seu conhecimento cognitivo e de expansão da sua conscientização cultural.

HISTÓRICO:

Uma das atividades mais relevantes desta assessoria foi, sem dúvida alguma, a participação, orientação e consequente coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras, dentro do Instituto Federal de Sergipe, cujos detalhes apresentamos em seguida. Através deste programa, 27 estudantes da graduação puderam vivenciar um experiência acadêmica internacional de bastante impacto na esfera profissional e pessoal. A mobilidade internacional contribui para o avanço da ciência, tecnologia, inovação e competitividade industrial; aumenta a presença de estudantes e

pesquisadores brasileiros em instituições de excelência no exterior; promove maior internacionalização das universidades brasileiras; e atrai jovens talentos e pesquisadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

No ano de 2015, o IFS também financiou os estudos do discente do Campus Lagarto, Bruno Santos, que por intermédio de um edital interno de mobilidade, ganhou a oportunidade de estudar um semestre letivo no Jackson College.

EXECUÇÃO:

A fim de capacitar a comunidade acadêmica linguisticamente, visando a participação em programas de mobilidade internos e externos, o IFS investiu na articulação de cursos de idiomas de conversação básica e intermediária; bem como na aplicação de exames de proficiência para todos os campi que demonstraram interesse, à exemplo do TOEIC e TOEFL. No caso de programas como o Teachers for the Future, executado em universidades Finlandesas, este setor também cuidou da aferição do nível linguístico dos candidatos inscritos. A Assessoria também instrui estudantes e servidores no que se refere às providências relativas a passaporte, visto e tramitação de afastamento do país.

PANORAMA:

O resultado desse trabalho permitiu-nos alcançar os seguintes números:

- sete(07) memorandos de entendimento assinados com o exterior, sendo cinco com Portugal compreendendo o Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Tomar e Instituto Politécnico do Porto, um com o Jackson College, nos Estados Unidos e outro com o Sault College, no Canadá.
- vinte e sete (27) estudantes egressos do Idiomas sem Fronteiras;
- dois (02) docentes participantes do Programa Teachers for the Future;
- um (01) docente participante da capacitação em Língua Inglesa na NOVA, Estados Unidos.

10 POLITICA DE EAD

10.1 Histórico

A Ensino a Distância do IFS surgiu em 2012 com a oferta dos cursos do Profuncionário, ação do Governo Federal vinculada ao Programa e-Tec Brasil, cujo o público-alvo eram servidores da Educação Básica das redes Municipal e Estadual. O Programa e-Tec visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos. Os cursos Técnicos do Profuncionário estavam relacionados com as áreas de atuação dos servidores e tiveram duração de dois anos. Na primeira oferta do Profuncionário em 2012 os cursos ofertados foram os de Técnico em Infraestrutura Escolar, Técnico em Multimeios Didáticos, Técnico em Secretaria Escolar e Técnico em Alimentação Escolar.

Até o ano de 2017, a Diretoria de Educação a Distância já ofertou cursos Subsequentes e Concomitantes. Os cursos já ofertados na Modalidade EaD são: Alimentação Escolar, Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos, Secretariado, Transações Imobiliárias, Reabilitação de Dependentes Químicos, Administração, Guia de Turismo e Informática para Internet. Neste mesmo ano, passou a fazer parte do MedioTec EaD para oferta de cursos concomitantes ao ensino médio para alunos da Rede Estadual.

Até a presente data já são 1609 alunos formados nos cursos técnicos da modalidade a distância. Já foram ofertadas turmas de curso técnico EaD nos seguintes Polos de Educação a Distância:

- Amparo
- Aracaju
- Canindé
- Capela
- Cristinápolis
- Estância

- Glória
- Itabaiana
- Itabaianinha
- Japaratuba
- Lagarto
- N. Senhora do Socorro
- Propriá
- São Cristóvão

10.2 Objetivos

O principal objetivo EaD no Instituto Federal de Sergipe é a diversificação de modelo de ensino, permitindo maior acesso da comunidade aos cursos técnicos através da utilização de recursos tecnológicos na educação.

A Diretoria de Educação a Distância tem o papel de implantar soluções tecnológicas para fornecer uma educação de qualidade e a expansão do ensino permitindo o acesso à educação independente de tempo e local.

10.3 Tecnologias e projetos

O EaD do Instituto utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem moodle, que é uma plataforma de aprendizagem a distância baseado em software livre. Os alunos do EaD podem acessar a plataforma através de um navegador, assim como, através do aplicativo para dispositivos móveis.

Atualmente, as videoaulas do EaD são produzidas e editadas na própria instituição, o que permite a independência em relação a oferta de novos cursos e cria uma identidade da Educação a Distância do Instituto. Isto tornou-se possível devido investimentos realizados para aquisição equipamentos e softwares.

A Diretoria de Educação a Distância tem como meta a ampliação do ensino a Distância nos mais diversos níveis de ensino. Para isso, possui como proposta

futura a implantação de cursos de capacitação, implantação de cursos livres a distância através da plataforma MOOC, institucionalização da Ead através da oferta de cursos EaD com docentes efetivos da Instituição, aumento da oferta das disciplinas a distância em cursos presenciais dentro da previsão legal e pós-graduação na modalidade a distância.

11 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O contexto da elaboração da proposta de orçamento do IFS está ligado diretamente ao ciclo orçamentário do Governo Federal. Este ciclo busca atender os programas, objetivos e iniciativas estipulados no Plano Plurianual, por meio da execução das Ações Orçamentárias com o intuito de prestar serviços educacionais de qualidade à sociedade. Como também, tal proposta orçamentária deve seguir as diretrizes da Lei de Diretrizes Orçamentária, que é elaborada anualmente.

O Orçamento do IFS é composto de três Programas: um Programa Temático 13 (Educação Profissional e Tecnológica) e dois Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado¹⁴ (Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação e Previdência de Inativos e Pensionistas da União).

Tais programas subdividem-se em Ações Orçamentárias das quais resultam produtos (bens ou serviços) que contribuem para atender ao objetivo de um programa. A tabela 8 traz a divisão dos Programas que o compõem e as Ações Orçamentárias vinculadas a cada Programa.

Tabela 8 - Programas e Ações do IFS

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019
2031 - Educação Profissional e Tecnológica
20RG - Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica
20RL - Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação
20TP - Pagamento do Pessoal Ativo da União
2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes
212B - Outros Benefícios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes
Total do Programa
0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União
0181 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões
0901 - Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais
0005 - Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios)
00G5 - Cont. da União, das Autarquias e Fundações para o Custeio do Reg de Prev dos Serv. Púb. Federais dec do Pag de Pre catórios e Requis. de Pequeno Valor
09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais
0001 - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais

1.1 Composição da Matriz Orçamentária

A Matriz Orçamentária do IFS é elaborada, pela comissão de orçamento do Fórum de Planejamento e Administração (FORPLAN) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), com base na metodologia de composição e cálculos da Matriz Orçamentária de Custeio e Investimento para as Instituições Federais da Rede de Ensino Profissional e Tecnológico formatadas pelo conselho e aprovada e homologada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC.

A estrutura da Matriz é composta por blocos, sendo estes: Pré-Expansão, Expansão, Reitoria, Ensino à Distância, Assistência Estudantil, Extensão/Pesquisa/Inovação. Os parâmetros utilizados são os dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC referentes aos períodos do segundo semestre do ano anterior e primeiro semestre do ano de elaboração. Os mesmos são analisados sob a ótica do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), categoria dos campi e tipo e pesos dos cursos.

A lógica da composição da Matriz considera essencialmente as matrículas dos estudantes dos cursos de nível médio, técnico, tecnológico, graduação, lato sensu, stricto sensu, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos de educação à distância (EaD) por campus de cada Instituição da Rede Federal. Não sendo consideradas as matrículas de alunos associados a programas que recebem recursos próprios e de cursos pagos.

Considerando que o Orçamento é elaborado no ano anterior de sua vigência, é necessário projetar quanto será arrecadado e planejar de que maneira esses valores serão gastos. Para estimar as receitas do próximo ano, o Governo faz previsões de alguns indicadores econômicos importantes, como, por exemplo, a produção econômica total do país (o Produto Interno Bruto – PIB), a inflação, a taxa de juros, a taxa de câmbio, o salário mínimo, entre outras. Essas estimativas também servem para determinar quanto será reservado no orçamento para algumas despesas.

Neste tópico buscar –se - á apresentar a previsão de orçamento do IFS como um todo, bem como tal previsão por Campus, comparando a mesma com a despesa prevista. O objetivo é demonstrar a sustentabilidade ou não dessas despesas, verificando se o orçamento previsto poderá atende-las.

11.2.1 Previsão Orçamentária do IFS 2014 - 2019

Com o objetivo de efetivar uma avaliação planejada das despesas deste Instituto é necessário apresentar, inicialmente, uma previsão a médio prazo dos recursos orçamentários que poderão estar disponíveis para o desenvolvimento das atividades. Desta maneira, para obter a previsão para os anos de 2014 a 2017, foi utilizada como base o crescimento médio do orçamento dos últimos 5 anos, por Ação Orçamentária, bem como na previsão de inflação futura (IPCA), tendo como valor base o orçamento de 2013.

Para 2018 e 2019, em virtude de atualização legislativa relacionada ao orçamento, os valores projetados para o orçamento foi estimada com base na previsão de inflação futura utilizando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), tendo como base o valor orçamentário disponível em 2017. Tal índice possui relevância devido a ser a base de limites para despesas primarias estabelecidas no art. 107, § 1, I 2, da Constituição Federal de 2018 determinada pela emenda constitucional 94 de 15 de dezembro de 2016.

Tabela 10 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RG - EXPANSÃO E RESTRUTURAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 27.700.200,00	R\$ 24.144.527,00	R\$ 3.658.537,00	R\$ 2.926.829,00	R\$ 3.031.902,16	R\$ 3.140.747,45
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 36.689.932,00	R\$ 42.014.967,00	R\$ 36.830.433,00	R\$ 30.745.903,62	R\$ 31.849.681,56	R\$ 32.993.085,13
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	R\$ 32.875.279,00	R\$ 38.511.801,00	R\$ 34.326.420,00	R\$ 28.173.053,71	R\$ 29.184.466,34	R\$ 30.232.188,68
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 500.000,00	R\$ 600.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 765.512,70	R\$ 792.994,61	R\$ 821.463,11
VEÍCULOS E TRANSPORTE	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 386.847,32	R\$ 400.735,14	R\$ 415.121,53
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	R\$ 350.000,00	R\$ 350.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 272.781,15	R\$ 282.573,99	R\$ 292.718,40
PÓS-GRADUAÇÃO	R\$ 200.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
PESQUISA	R\$ 804.282,00	R\$ 509.259,00	R\$ 450.000,00	R\$ 715.230,10	R\$ 740.906,86	R\$ 767.505,42
EXTENSÃO	R\$ 454.281,00	R\$ 509.259,00	R\$ 454.013,00	R\$ 357.615,05	R\$ 370.453,43	R\$ 383.752,71
PROEN(FIC, Educação inclusiva, etc)	R\$ 250.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
EAD	R\$ 256.090,00	R\$ 234.648,00	R\$ 200.000,00	R\$ 74.863,59	R\$ 77.551,19	R\$ 80.335,28
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 7.394.291,00	R\$ 7.782.997,00	R\$ 9.284.225,00	R\$ 5.949.079,68	R\$ 6.162.651,64	R\$ 6.383.890,83
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	R\$ 913.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 72.697.423,00	R\$ 73.942.491,00	R\$ 49.773.195,00	R\$ 39.621.812,30	R\$ 41.044.235,36	R\$ 42.517.723,41
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 913.000,00	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.150.000,00	R\$ 774.737,17	R\$ 802.550,23	R\$ 831.361,79
20TP - Pagamento do Pessoal Ativo da União	R\$ 61.943.161,00	R\$ 69.376.340,32	R\$ 107.154.543,00	R\$ 122.012.262,00	R\$ 126.392.502,21	R\$ 130.929.993,03
2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Cívicos, Empregados, Militares e seus Dependentes	R\$ 2.093.352,00	R\$ 2.344.554,24	R\$ -	R\$ 2.604.852,00	R\$ 2.698.366,19	R\$ 2.795.237,53
212B - Outros Benefícios aos Servidores Cívicos, Empregados, Militares e seus Dependentes	R\$ 4.432.059,00	R\$ 4.963.906,08	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 69.381.572,00	R\$ 78.684.800,64	R\$ 109.304.543,00	R\$ 125.391.851,17	R\$ 129.893.418,63	R\$ 134.556.592,36
0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0181 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões	R\$ 26.697.049,00	R\$ 29.900.694,88	R\$ 30.013.620,00	R\$ 35.137.830,00	R\$ 36.399.278,10	R\$ 37.706.012,18
Total do Programa	R\$ 26.697.049,00	R\$ 29.900.694,88	R\$ 30.013.620,00	R\$ 35.137.830,00	R\$ 36.399.278,10	R\$ 37.706.012,18
0901 - Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0005 - Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios)	R\$ 709.281,00	R\$ 794.394,72	R\$ 889.722,09	R\$ 173.927,00	R\$ 180.170,98	R\$ 186.639,12
00G5 - Cont. da União, das Autarquias e Fundações para o Custeio do Reg. de Prev. dos Serv. Púb. Federais dec do Pag de Precatórios e Requis. de Pequeno Valor	R\$ 54.615,00	R\$ 61.168,80	R\$ 68.509,06	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 763.896,00	R\$ 855.563,52	R\$ 958.231,14	R\$ 173.927,00	R\$ 180.170,98	R\$ 186.639,12
09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0001 - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	R\$ 12.274.849,00	R\$ 13.747.830,08	R\$ 21.093.020,00	R\$ 23.761.238,00	R\$ 24.614.266,44	R\$ 25.497.918,61
Total do Programa	R\$ 12.274.849,00	R\$ 13.747.830,08	R\$ 21.093.020,00	R\$ 23.761.238,00	R\$ 24.614.266,44	R\$ 25.497.918,61
Total do Orçamento do IFS	R\$ 181.814.789,00	R\$ 197.131.380,92	R\$ 211.142.609,14	R\$ 224.086.658,47	R\$ 232.131.369,51	R\$ 240.464.885,67

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 11 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Aracaju

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Aracaju						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 5.983.103,43	R\$ 8.437.445,17	R\$ 8.029.700,00	R\$ 5.515.254,86	R\$ 5.713.252,51	R\$ 5.918.358,27
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	R\$ 5.419.775,34	R\$ 7.758.057,12	R\$ 7.626.100,00	R\$ 5.257.106,76	R\$ 5.445.836,89	R\$ 5.641.342,44
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 131.236,71	R\$ 209.042,48	R\$ 168.000,00	R\$ 41.237,96	R\$ 42.718,40	R\$ 44.251,99
VEÍCULOS E TRANSPORTE	R\$ 262.473,42	R\$ 348.404,13	R\$ 168.000,00	R\$ 166.348,64	R\$ 172.320,56	R\$ 178.506,86
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	R\$ 169.617,96	R\$ 121.941,44	R\$ 67.600,00	R\$ 50.561,50	R\$ 52.376,66	R\$ 54.256,98
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 3.192.667,95	R\$ 3.001.709,47	R\$ 3.800.000,00	R\$ 1.887.473,15	R\$ 1.955.233,44	R\$ 2.025.426,32
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	R\$ 168.672,77	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 9.344.444,15	R\$ 11.439.154,64	R\$ 11.829.700,00	R\$ 7.402.728,01	R\$ 7.668.485,95	R\$ 7.943.784,59
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 168.672,77	R\$ 402.406,77	R\$ 138.000,00	R\$ 297.284,24	R\$ 307.956,74	R\$ 319.012,39
Total do Programa	R\$ 168.672,77	R\$ 402.406,77	R\$ 138.000,00	R\$ 297.284,24	R\$ 307.956,74	R\$ 319.012,39
Total do Orçamento do Campus Aracaju	R\$ 9.513.116,91	R\$ 11.841.561,41	R\$ 12.265.700,00	R\$ 7.700.012,25	R\$ 7.976.442,69	R\$ 8.262.796,98

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 12 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Lagarto

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Lagarto						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 1.858.795,84	R\$ 2.894.130,87	R\$ 2.610.400,00	R\$ 2.004.336,93	R\$ 2.076.292,63	R\$ 2.150.831,53
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	R\$ 1.677.006,38	R\$ 2.661.391,91	R\$ 2.483.400,00	R\$ 1.915.636,46	R\$ 1.984.407,81	R\$ 2.055.648,05
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 40.404,93	R\$ 71.611,99	R\$ 53.000,00	R\$ 68.698,48	R\$ 71.164,76	R\$ 73.719,57
VEÍCULOS E TRANSPORTE	R\$ 80.809,86	R\$ 119.353,31	R\$ 53.000,00	R\$ 20.021,99	R\$ 20.740,78	R\$ 21.485,37
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	R\$ 60.574,67	R\$ 41.773,66	R\$ 21.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 1.275.891,29	R\$ 1.230.410,34	R\$ 1.450.000,00	R\$ 856.386,40	R\$ 887.130,67	R\$ 918.978,66
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	R\$ 55.746,15	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 3.190.433,28	R\$ 4.124.541,21	R\$ 4.060.400,00	R\$ 2.860.723,33	R\$ 2.963.423,30	R\$ 3.069.810,19
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 55.746,15	R\$ 137.853,08	R\$ 138.000,00	R\$ 85.808,52	R\$ 88.889,05	R\$ 92.080,16
Total do Programa	R\$ 55.746,15	R\$ 137.853,08	R\$ 138.000,00	R\$ 85.808,52	R\$ 88.889,05	R\$ 92.080,16
Total do Orçamento do Campus Lagarto	R\$ 3.246.179,43	R\$ 4.262.394,29	R\$ 4.198.400,00	R\$ 2.946.531,85	R\$ 3.052.312,34	R\$ 3.161.890,36

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 13 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus São Cristóvão

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 À 2019 - Campus São Cristóvão						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 3.960.512,87	R\$ 4.984.267,80	R\$ 4.545.400,00	R\$ 3.321.504,70	R\$ 3.440.746,72	R\$ 3.564.269,53
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	R\$ 3.611.947,89	R\$ 4.851.414,14	R\$ 4.327.400,00	R\$ 3.298.622,42	R\$ 3.417.042,96	R\$ 3.539.714,81
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 87.148,23	R\$ 122.634,14	R\$ 91.000,00	R\$ 22.882,27	R\$ 23.703,74	R\$ 24.554,71
VEÍCULOS E TRANSPORTE	R\$ 174.296,46	R\$ 204.390,24	R\$ 91.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	R\$ 87.120,29	R\$ 71.536,58	R\$ 36.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 1.791.201,71	R\$ 1.841.423,18	R\$ 2.130.000,00	R\$ 1.152.015,54	R\$ 1.193.372,90	R\$ 1.236.214,98
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	R\$ 117.896,17	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 5.869.610,74	R\$ 6.825.690,98	R\$ 6.675.400,00	R\$ 4.473.520,24	R\$ 4.634.119,62	R\$ 4.800.484,51
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 117.896,17	R\$ 236.070,72	R\$ 236.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 117.896,17	R\$ 236.070,72	R\$ 236.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Orçamento do Campus São Cristóvão	R\$ 5.987.506,91	R\$ 7.061.761,70	R\$ 6.911.400,00	R\$ 4.473.520,24	R\$ 4.634.119,62	R\$ 4.800.484,51

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 14 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Estância

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Estância						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 1.134.141,00	R\$ 1.378.850,83	R\$ 1.262.500,00	R\$ 1.443.757,15	R\$ 1.495.588,03	R\$ 1.549.279,64
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	R\$ 1.046.553,96	R\$ 1.268.348,82	R\$ 1.201.500,00	R\$ 1.443.757,15	R\$ 1.495.588,03	R\$ 1.549.279,64
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 25.430,84	R\$ 34.000,62	R\$ 25.500,00		R\$ -	R\$ -
VEÍCULOS E TRANSPORTE	R\$ 50.861,69	R\$ 56.667,70	R\$ 25.500,00		R\$ -	R\$ -
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	R\$ 11.294,51	R\$ 19.833,69	R\$ 10.000,00		R\$ -	R\$ -
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 319.251,94	R\$ 345.519,88	R\$ 410.000,00	R\$ 276.898,25	R\$ 286.838,90	R\$ 297.136,41
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	R\$ 31.007,95	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 1.484.400,90	R\$ 1.724.370,71	R\$ 1.672.500,00	R\$ 1.720.655,40	R\$ 1.782.426,93	R\$ 1.846.416,06
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 31.007,95	R\$ 65.451,19	R\$ 67.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 31.007,95	R\$ 65.451,19	R\$ 67.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Orçamento do Campus Estância	R\$ 1.515.408,85	R\$ 1.789.821,90	R\$ 1.739.500,00	R\$ 1.720.655,40	R\$ 1.782.426,93	R\$ 1.846.416,06

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 15 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Itabaiana

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Itabaiana						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 1.306.263,97	R\$ 1.415.502,88	R\$ 1.293.550,00	R\$ 1.260.971,36	R\$ 1.306.240,23	R\$ 1.353.134,26
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	R\$ 1.219.709,48	R\$ 1.301.823,12	R\$ 1.231.150,00	R\$ 1.154.565,49	R\$ 1.196.014,39	R\$ 1.238.951,31
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 25.537,07	R\$ 34.978,39	R\$ 26.000,00	R\$ 44.111,20	R\$ 45.694,79	R\$ 47.335,24
VEÍCULOS E TRANSPORTE	R\$ 51.074,13	R\$ 58.297,31	R\$ 26.000,00	R\$ 56.275,50	R\$ 58.295,79	R\$ 60.388,61
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	R\$ 9.943,29	R\$ 20.404,06	R\$ 10.400,00	R\$ 6.019,18	R\$ 6.235,27	R\$ 6.459,11
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 293.021,82	R\$ 366.277,28	R\$ 550.000,00	R\$ 353.055,85	R\$ 365.730,56	R\$ 378.860,28
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	R\$ 30.583,61	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 1.629.869,40	R\$ 1.781.780,16	R\$ 1.843.550,00	R\$ 1.614.027,21	R\$ 1.671.970,79	R\$ 1.731.994,54
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 30.583,61	R\$ 67.333,39	R\$ 68.000,00	R\$ 37.183,69	R\$ 38.518,58	R\$ 39.901,40
Total do Programa	R\$ 30.583,61	R\$ 67.333,39	R\$ 68.000,00	R\$ 37.183,69	R\$ 38.518,58	R\$ 39.901,40
Total do Orçamento do Campus Itabaiana	R\$ 1.660.453,01	R\$ 1.849.113,55	R\$ 1.911.550,00	R\$ 1.651.210,90	R\$ 1.710.489,37	R\$ 1.771.895,94

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 16 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Glória

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Gloria						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	R\$ 1.208.556,05	R\$ 1.398.365,94	R\$ 1.230.050,00	R\$ 1.124.116,09	R\$ 1.164.471,86	R\$ 1.206.276,40
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	R\$ 1.115.527,59	R\$ 1.294.174,06	R\$ 1.170.450,00	R\$ 1.116.965,38	R\$ 1.157.064,44	R\$ 1.198.603,05
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 27.193,06	R\$ 30.456,23	R\$ 25.000,00	R\$ 7.150,11	R\$ 7.406,80	R\$ 7.672,70
VEÍCULOS E TRANSPORTE	R\$ 54.386,12	R\$ 60.912,46	R\$ 25.000,00		R\$ -	R\$ -
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	R\$ 11.449,27	R\$ 12.823,19	R\$ 9.600,00		R\$ -	R\$ -
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	R\$ 322.256,29	R\$ 339.677,46	R\$ 375.000,00	R\$ 81.867,52	R\$ 84.806,56	R\$ 87.851,12
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	R\$ 31.540,88	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	R\$ 1.562.353,22	R\$ 1.738.043,40	R\$ 1.605.050,00	R\$ 1.205.983,61	R\$ 1.249.278,42	R\$ 1.294.127,52
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 31.540,88	R\$ 66.472,47	R\$ 65.000,00	R\$ 46.479,62	R\$ 48.148,24	R\$ 49.876,76
Total do Programa	R\$ 31.540,88	R\$ 66.472,47	R\$ 65.000,00	R\$ 46.479,62	R\$ 48.148,24	R\$ 49.876,76
Total do Orçamento do Campus Gloria	R\$ 1.593.894,10	R\$ 1.804.515,87	R\$ 1.670.050,00	R\$ 1.252.463,23	R\$ 1.297.426,66	R\$ 1.344.004,28

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 17 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Propriá

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Propriá						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	-	R\$ 628.470,00	R\$ 1.009.250,00	R\$ 1.085.033,35	R\$ 1.123.986,05	R\$ 1.164.337,15
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	-	R\$ 628.470,00	R\$ 961.250,00	R\$ 966.871,96	R\$ 1.001.582,66	R\$ 1.037.539,48
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	-	R\$ -	R\$ 20.000,00	R\$ 30.823,20	R\$ 31.929,75	R\$ 33.076,03
VEÍCULOS E TRANSPORTE	-	R\$ -	R\$ 20.000,00	R\$ 5.720,57	R\$ 5.925,94	R\$ 6.138,68
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	-	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ 81.617,62	R\$ 84.547,69	R\$ 87.582,95
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	-	R\$ 200.000,00	R\$ 215.000,00	R\$ 66.344,21	R\$ 68.725,97	R\$ 71.193,23
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	-	R\$ 828.470,00	R\$ 1.224.250,00	R\$ 1.151.377,56	R\$ 1.192.712,01	R\$ 1.235.530,38
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	-	R\$ -	R\$ 51.000,00	R\$ 71.507,10	R\$ 74.074,20	R\$ 76.733,47
Total do Programa	-	R\$ -	R\$ 51.000,00	R\$ 71.507,10	R\$ 74.074,20	R\$ 76.733,47
Total do Orçamento do Campus Propriá	-	R\$ 828.470,00	R\$ 1.275.250,00	R\$ 1.222.884,66	R\$ 1.266.786,22	R\$ 1.312.263,84

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 18 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Tobias Barreto

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Tobias Barreto						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	-	R\$ 628.470,00	R\$ 1.009.250,00	R\$ 1.114.367,97	R\$ 1.154.373,78	R\$ 1.195.815,80
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	-	R\$ 628.470,00	R\$ 961.250,00	R\$ 1.019.272,89	R\$ 1.055.864,79	R\$ 1.093.770,33
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	-	R\$ -	R\$ 20.000,00	R\$ 66.492,24	R\$ 68.879,31	R\$ 71.352,08
VEÍCULOS E TRANSPORTE	-	R\$ -	R\$ 20.000,00	R\$ 28.602,64	R\$ 29.629,47	R\$ 30.693,17
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	-	R\$ -	R\$ 8.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	-	R\$ 220.000,00	R\$ 230.000,00	R\$ 85.222,81	R\$ 88.282,31	R\$ 91.451,64
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	-	R\$ 848.470,00	R\$ 1.239.250,00	R\$ 1.199.590,78	R\$ 1.242.656,09	R\$ 1.287.267,44
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	-	R\$ -	R\$ 51.000,00	R\$ 47.909,76	R\$ 49.629,72	R\$ 51.411,43
Total do Programa	-	R\$ -	R\$ 51.000,00	R\$ 47.909,76	R\$ 49.629,72	R\$ 51.411,43
Total do Orçamento do Campus Tobias Barreto	-	R\$ 848.470,00	R\$ 1.290.250,00	R\$ 1.247.500,54	R\$ 1.292.285,81	R\$ 1.338.678,87

Revisado (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

Tabela 18 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Socorro

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 à 2019 - Campus Socorro						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	-	-	-	R\$ 1.082.085,73	R\$ 1.120.932,61	R\$ 1.161.174,09
FUNCIONAMENTO EDUC.PROF.	-	-	-	R\$ 973.593,45	R\$ 1.008.545,45	R\$ 1.044.752,24
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	-	-	-	R\$ 24.069,29	R\$ 24.933,38	R\$ 25.828,49
VEÍCULOS E TRANSPORTE	-	-	-	R\$ 8.023,10	R\$ 8.311,13	R\$ 8.609,50
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	-	-	-	R\$ 76.399,89	R\$ 79.142,65	R\$ 81.983,87
2994- Assistência ao Educando da Educação Profissional	-	-	-	R\$ -	R\$ 200.000,00	R\$ 207.180,00
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	-	-	-	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total do Programa	-	-	-	R\$ 1.082.085,73	R\$ 1.320.932,61	R\$ 1.368.354,09
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	-	-	-	R\$ 52.700,74	R\$ 54.592,70	R\$ 56.552,57
Total do Programa	-	-	-	R\$ 52.700,74	R\$ 54.592,70	R\$ 56.552,57
Total do Orçamento do Campus Socorro	-	-	-	R\$ 1.134.786,47	R\$ 1.375.525,30	R\$ 1.424.906,66

Revisado e incluído (Portaria nº 1.057 de 04 de maio de 2017)

11.3 Estratégias de Gestão Econômico-Financeira

11.3.1 Controle da execução orçamentária

O Controle da Execução Orçamentária tem por finalidade precípua maximizar a utilização dos créditos orçamentários previstos em Lei Orçamentária. Tal controle se dará da seguinte forma: num primeiro momento, será efetuado o levantamento das despesas com contratos continuados e despesas obrigatórias, posteriormente, enquanto perdurarem os duodécimos não será feito o acompanhamento da execução dos créditos. Já quando da aprovação da LOA a execução dos créditos serão realizadas trimestralmente (jan-mar; abr-jun; jul-set; out-dez).

A intenção é que as Unidades Gestoras do IFS executem a cada trimestre as médias ideais de execução (meta de execução do 1º trimestre: 25% do orçamento; meta de execução do 2º trimestre: 50% do orçamento; meta de execução do 3º trimestre: 75% do orçamento; meta de execução do 4º trimestre: 100% do orçamento). Quando as metas aqui previstas não forem observadas, poderão ser realizados remanejamentos de orçamento entre as UG.

Outra variável a ser observada no controle do orçamento é o percentual de liquidação por Ação Orçamentária. Neste caso, a partir do mês de julho de cada ano, observar-se-á se os valores liquidados estão de acordo com as metas de empenho previstas acima, evitando-se assim impressões indevidas quanto à execução do orçamento das UG.

11.3.2 Compras e Contratações

A estratégia de compras a ser adotada no período 2014-2019 se dará por meio de pregões tanto convencionais (ou tradicionais) como por registro de preços. Abaixo segue pretensão de evolução no número de pregões realizados no IFS em todas as suas unidades gestoras.

Tabela 19 - Número de Pregões Convencionais e por Registro de Preços

Ano	Nº de Pregões Convencionais	Nº de Pregões por Registro de Preços
2014	29	22
2015	32	23
2016	35	25
2017	37	26
2018	40	28
2019	43	30

Fonte: DELC

11.3.3 Procedimentos

Os processos de compras/contratações convencionais de cada unidade gestora serão realizados pelas próprias unidades do IFS. Enquanto que os processos de compras/contratações compartilhadas através de sistema de registro de preço serão divididos entre as unidades gestoras do IFS no início de cada exercício. Assim, teremos processos de compra compartilhada interna do IFS com uma unidade sendo a gestora do pregão e as demais como participantes.

11.3.4 Compras sustentáveis

Com intuito de atender as legislações, orientações e tendências ambientais e tecnológicas, o IFS irá de acordo com as características e necessidades dos itens de compra priorizar a aquisição de itens (e/ou contratações) que atendam aos requisitos de sustentabilidade ambiental e tecnológica

11.3.5 Modernização do almoxarifado e patrimônio

A modernização do almoxarifado depende do planejamento da estocagem, das áreas de recebimento e expedição de material e dos recursos para movimentar e distribuir os materiais. Para tanto, estará previsto no novo prédio da Reitoria a ampliação do espaço, atualmente existente, bem como sua localização de maneira estratégica, visando atender ao fluxo de recebimento e movimentação de materiais.

Do mesmo modo, o planejamento do espaço para o arquivo dos processos oriundos do processo de registro de conformidade de gestão no novo prédio da Reitoria considerará a disponibilidade do arquivo geral do instituto, o volume atual de

processos, a média anual de entradas e ainda da proposta de adoções de processos eletrônicos.

Outra ação no sentido de melhorar as áreas de patrimônio será através do projeto de aquisição de solução integrada para gestão de itens patrimoniais utilizando a tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID - *radio-frequency identification*). A Administração visa com esta futura aquisição obter uma situação segura no gerenciamento dos bens patrimoniais do IFS. O controle patrimonial com uso da tecnologia RFID será muito mais eficiente e preciso, uma vez que reduzirá o tempo de inventário e aumentará o nível de precisão dos controles de uso e movimentação dos bens móveis, além de contribuir para uma melhor gestão do fluxo de informações e processos patrimoniais.

11.3.7 Captação e arrecadação de recursos

A captação de recursos, bem como a arrecadação de recursos próprios tem papel fundamental na sustentabilidade orçamentária do IFS. No primeiro caso, a ampliação de recursos destinados ao IFS, não previstos na LOA pode-se dar de diversas maneiras, tais como: participação em editais de pesquisa e extensão em órgãos fomentadores (FINEP, CNPq, CAPES, FAPITEC, etc.).

No que tange à estratégia de arrecadação de recursos próprios, além da arrecadação de recursos via processos seletivos e vestibulares, buscar-se-á a ampliação desta por meio de leilões, alugueis de espaços físicos nos Campi para outsourcing de serviços, venda de animais dos Campi com cursos na área agrícola, depósito de patentes e registro de software, publicações, etc.

12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em atendimento a Lei 10.861/2004 e as orientações emanadas da CONAES/SESU/MEC a Reitoria do IFS constituiu a CPA para conduzir o processo de avaliação institucional.

A Auto Avaliação do IFS é entendida como um processo contínuo que visa a identificar pontos positivos e negativos com a proposta de produzir mudanças que resultem na melhoria dos múltiplos aspectos da instituição.

Durante o período de avaliação várias reuniões foram realizadas com todos os agentes do IFS capazes de contribuir com sugestões para o sucesso da Auto Avaliação. Podemos citar levantamento de opiniões e debates com coordenadores, professores, alunos, técnicos administrativos, comunidade externa, equipe gestora e pedagógica.

12.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

No período de autoavaliação os segmentos envolvidos respondem questões que envolvem as seguintes dimensões:

Tabela 20 - Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

DIMENSÃO	INDICADORES
1. Missão e PDI	- conhecimento da missão - conhecimento do PDI - metas estabelecidas no PDI
2. Política para Ensino, Pesquisa, Extensão	- cursos/currículos/prática pedagógica/estágio - pesquisa/produção científica - projetos de extensão/cursos de pós-graduação/pesquisa
3. Responsabilidade Social do IFS	- inclusão social/projeto social
4. Comunicação com a Sociedade	- a comunicação interna/externa - imagem/divulgação da instituição
5. Política de Pessoal	- programas de capacitação/política de incentivo profissional/ - condições de trabalho/qualidade de trabalho do servidor
6. Organização e Gestão da Instituição	- plano de gestão/gestão - órgão colegiado - NDE e coordenações dos cursos

DIMENSÃO	INDICADORES
7. Infraestrutura física	- salas de aulas/laboratórios/biblioteca/salas de apoio (informática) - conservação dos ambientes comunitários/ segurança/ acessibilidade/conforto dos usuários
8. Planejamento e Avaliação	- reconstrução do PDI/Planejamento Institucional/ Projeto Pedagógico; - Projetos Pedagógicos dos cursos; - Avaliação Institucional
9. Política de Atendimento ao estudante	- Necessidades essenciais do estudante; - Assistência pedagógica/social/psicológica; - Formas variadas de ingresso;
10. Sustentabilidade Financeira	- Orçamento

Baseados nos indicadores, a CPA entendeu que o processo de Autoavaliação seria abrangente para o IFS, possibilitando a participação de toda a comunidade interna. Então se criou o instrumento específico para as dimensões relatadas, contemplando questões fechadas e abertas. As questões abertas foram apresentadas sob a forma de “comentários”, ao final do instrumento.

As primeiras, questões fechadas, foram avaliadas a partir de uma escala de valores que pretendia medir o grau de satisfação dos pesquisados. A escala, com uma terminologia quantitativa, demonstrará com mais facilidade o grau de satisfação do entrevistado:

Tabela 21 - Escala de valores para medir o grau de satisfação dos pesquisados

1	Desconheço
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

12.2 População x Amostra

A participação no processo de avaliação foi voluntária, contudo notamos o interesse dos discentes em contribuir com a Autoavaliação. Vale ressaltar que a CPA deste Instituto precisa melhorar os procedimentos de sensibilização para assegurar uma participação mais expressiva dos técnicos administrativos e docentes, haja vista que alguns ainda resistem em participar do processo de avaliação Institucional.

12.3 Da Metodologia

- a) Levantamento semestral/anual da documentação, dados e indicadores institucionais junto aos órgãos acadêmico-administrativos do Sistema IFS;
- b) Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos do Sistema IFS, bem como da sociedade civil;
- c) Sensibilização, envolvimento e mobilização da comunidade acadêmica;
- d) Elaboração do relatório parcial;
- e) Elaboração do relatório final.

12.4 Dos Instrumentos

- a) Questionários;
- b) Documentos oficiais institucionais (PDI, PPC, RELATÓRIO DE GESTÃO);
- c) Relatórios das avaliações de cursos de graduação – SETEC e INEP.

12.5 Tabulação e Análise dos Dados

A tabulação dos dados por meio magnético, na qual é atribuída uma escala aos conceitos de 1 a 5 conforme explicação anterior. Trabalha-se com as ferramentas básicas da estatística como distribuição de frequências, média e moda, bem como as medidas de dispersão desvio padrão e coeficiente de variação. A medida de tendência central (moda) ocupou o lugar de destaque, pois evidência o conceito que ocorreu com maior frequência nos questionários de avaliação, favorecendo a interpretação qualitativa.

12.6 Elaboração do Instrumento de Avaliação

A CPA, através dos seus membros, elabora questionários a serem aplicados com todos os segmentos do IFS, buscando detectar potencialidades e fragilidades para obter diagnóstico institucional que norteie o estabelecimento de diretrizes e a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento desta Instituição.

12.7 Validação dos Instrumentos de Avaliação

Consiste no pré-teste da funcionalidade dos instrumentos de pesquisa onde as possíveis dificuldades serão apresentadas nesse momento, e serão feitas as possíveis correções.

12.8 Aplicação dos Instrumentos da Avaliação Interna

A comunidade acadêmica é convidada a participar do processo de autoavaliação respondendo questionários através do sistema desenvolvido pela CPA disponível na página do IFS.

12.9 Formas de Participação da Comunidade, Incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação

12.9.1 Sensibilização

Nesta etapa a CPA fez a sensibilização para que a comunidade se conscientizasse da importância da participação de todos no processo de avaliação com vistas à construção de uma instituição mais sólida e comprometida com os anseios da comunidade.

12.10 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

12.10.1 Elaboração do relatório final

O relatório final é elaborado pela CPA após análise crítica, assegurando ao processo a isenção de ânimos dos membros que compõem a comissão frente aos dados coletados, com a compreensão de que a finalidade da avaliação é manter e potencializar os pontos fortes e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação. Vale ressaltar que a CPA tem autonomia para conduzir todo o trabalho de autoavaliação. Assim, esse relatório é apresentado para a comunidade, contando com a participação de gestores, coordenadores, corpo docente, corpo discente, técnico administrativo e comunidade externa.

O IFS utiliza os resultados dessa autoavaliação para objetivos e ações estratégicas para o seu desenvolvimento, pois através desse diagnóstico pode com clareza identificar e potencializar os pontos fortes e neutralizar os aspectos de fragilidade institucional. Portanto esse processo avaliativo se configura em um valioso instrumento norteador das diretrizes a serem traçadas visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

12.10.2 Divulgação

A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional é feita pela CPA juntamente com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) do IFS,

através da realização de seminário para discutir com a comunidade os resultados que constam no relatório final, o qual é disponibilizado no site do IFS, socializando os resultados do processo avaliativo institucional para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ANSOFF, H. Igor, MCDONNELL, Edward J. **Implantando a administração estratégica**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1993.

ARRIGHI, G. **O longo século XX**. São Paulo: Contraponto; UNESP, 1996.

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **Trabajo, consumismo e nuevos pobres**. Barcelona: Gedisa, 2003.

_____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BERTAGNA, R.H. **Avaliação da aprendizagem escolar: a visão de alunos de 4ª e 5ª séries do 1º grau**. 1977. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, *Campinas*.

_____. **Progressão continuada: limites e possibilidades**. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de *Campinas*, *Campinas*.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994. 336p (Coleção Ciências da Educação).

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. **Os excluídos do interior**. In: Bourdieu, P. Escritos de educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOVET, D.; MARTHA, J. **Redes de valor**. São Paulo: Negócio, 2001.

BUARQUE, Cristovam. **Por uma Universidade Aberta**. *Revista Ensino Superior*, Ano 4. n. 47-agosto, 2002, p.32.

CHAUI, M.H. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência de abertura da ANPED, Poços de Caldas, 5/out/2003.

ClAVATTA, MARIA (Org.); FRIGOTTO, Gaudênio (Org.); RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
COLOMBO, Sonia Simões. **Escolas de sucesso: gestão estratégica para instituições de ensino**. São Paulo : STS, 1999.

COOMBS, Philip H. **O que é planejamento educacional**. Cadernos de pesquisa. n. 4. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1972.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999. DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

Di PIERRO, Maria Clara e GRACIANO, Mariângela. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

DURHAM, E. **Uma política para o ensino superior brasileiro: diagnóstico e proposta**. São Paulo: USP/NUPES, 1998. Documento de Trabalho.

DUSSEL, I.; CARUSO, M. **A invenção da sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 2ª reed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

FINGER, Almeri Paulo, LIMA, Sérgio F. **Centros universitários: proposta e gestão**. Curitiba: Champagnat, 1999.

FISCHMANN, Adalberto A., ALMEIDA, Martinho I. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1993.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Teresa Leme. **Aprendizagem e Inovação Organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil**. São Paulo: Atlas, 1995.

FRANCO, F.C. **Avaliação em larga escala da educação básica: da relevância aos desafios**. Trabalho apresentado no 3. Seminário de Avaliação, Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, L.C. **A dialética da eliminação no processo seletivo**. Educação & Sociedade, *Campinas*, n. 39, p. 265-285, 1991.

_____. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. *Campinas*: Papirus, 1995.

_____. **Neo-tecnicismo e formação do educador**. In: Alves, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo : Cortez, 1995.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, D. **Escola e transformação social**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

EMDAGRO. **Determinação do perfil socioeconômico das unidades produtoras de derivados do leite: fabriquetas, localizadas no Alto Sertão Sergipano**. SEADA: ASCOM, 2011.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2002.

KUCZYNSKI, P.; WILLIAMSON, J. **Depois do consenso de Washington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Novas universidades e institutos federais vão abrir 850 mil vagas**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16973.

Acesso em 11 fev. 2014.

MORIN, E. **O método (1): a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. PARANÁ.

_____. **Por uma reforma do pensamento**. O Correio da UNESCO, v. 24, n. 4, abr. 1996.

PERRENOUD, P. **Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado**. In: Allal, L.; Cardinet, J.; Perrenoud, P. *Avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Almedina, 1986.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: UNESP, 1996.

SACRISTÁN, J. C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SANCHO, Joana Maria. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora Ltda. 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1982.

SECRETARIA de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia de Sergipe (SEDETEC) **Arranjos Produtivos Locais**. Disponível em:<<http://www.neapl.sedetec.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=2>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SOARES, J.F. **Avaliação de escolas de ensino básico**. In: Freitas, L.C. (Org.). *Avaliação de escolas e universidades*. Campinas: Komedi, 2003.

VASCONCELOS, C. **Projeto político-pedagógico: o planejamento como instrumento de transformação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DOS EXPOENTES NA EDUCAÇÃO, 2. Livro do Congresso. Curitiba, 2002.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 17ª Ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Educação básica e educação superior: Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

_____. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15.ed. Campinas: Papirus, 2002.

WALLERSTEIN, I. **Após o liberalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

APÊNDICE: ESTATUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

CAPÍTULO I – DAS NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, instituições criadas nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculados ao Ministério da Educação, possuem natureza jurídica de autarquia, sendo detentores de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

§ 1º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe é domiciliado na sede de sua Reitoria, situada à Av. Jorge Amado, nº 1551, Loteamento Garcia, Bairro Jardins, na cidade de Aracaju-SE, CEP: 49025-330, além de possuir os seguintes anexos:

a) Anexo I, situado à Av. Desembargador Maynard, nº 549, Bairro Suissa, Aracaju-SE, CEP: 49052-210, no qual estão instalados setores administrativos;

b) Anexo II, situado à Rua Francisco Portugal, nº 150, Bairro Salgado Filho, Aracaju-SE, CEP: 49020-390, onde funcionam atividades administrativas e didáticas, em especial as relativas à gestão e execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

§ 2º O Instituto Federal é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica e tem como sedes para os fins da legislação educacional as seguintes unidades:

a) Reitoria, sediada no endereço indicado no parágrafo primeiro deste artigo;

b) Campus Aracaju, situado na Av. Eng. Gentil Tavares da Motta, nº 1166, Bairro Getúlio Vargas, Aracaju/SE, CEP: 49055-260;

c) Campus Lagarto, situado no Povoado Carro Quebrado, s/nº - Zona Rural, Lagarto/SE, CEP: 49400-000;

d) Campus de São Cristóvão, situado na Rodovia BR 101, Km 96 - Povoado Quissamã, São Cristóvão/SE, CEP: 49100-000;

e) Campus Estância, situado na Rua Café Filho, s/nº Bairro Cidade Nova, Estância/SE, CEP: 49200-000;

f) Campus Itabaiana, situado na Rua Padre Ailton Gonçalves, s/nº - Bairro Luiz Conceição Itabaiana/SE, CEP: 49500-000;

g) Campus Glória, situado no Povoado Piabas, s/nº - Zona Rural, Nossa Senhora da Glória/SE, CEP: 49680-000;

h) Campus Nossa Senhora do Socorro, situado na Avenida Perimetral B, s/n – Conjunto Marcos Freire I, Nossa Senhora do Socorro/SE, CEP: 49160-000;

i) Campus Poço Redondo, situado na Rodovia SE-230, s/n – Zona Rural, Poço Redondo/SE, CEP: 49810-000;

j) Campus Propriá, situado na Avenida José Conrado de Araújo, 330 – Centro, Propriá/SE, CEP: 49900-000;

k) Campus Tobias Barreto, situado na Rodovia Governador Antônio Carlos Valadares, s/n - Conjunto Irmã Dulce, Tobias Barreto/SE, CEP: 49300-000.

§ 3º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal é equiparado às universidades federais.

§ 4º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe possui limite de atuação territorial para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, circunscrito ao Estado de Sergipe, aplicando-se, no caso da oferta de ensino a distância, legislação específica.

Art. 2º O Instituto Federal de Sergipe rege-se pelos atos normativos mencionados no caput do Art. 1º, pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos:

I. Estatuto;

II. Regimento Geral;

III. Resoluções do Conselho Superior;

IV. Atos da Reitoria.

CAPÍTULO II - DOS PRINCÍPIOS, DAS FINALIDADES E CARACTERÍSTICAS E DOS OBJETIVOS

Art. 3º O Instituto Federal de Sergipe, em sua atuação, observa as diretrizes da Política Nacional da Educação e do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, bem como os seguintes princípios norteadores:

I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III. Eficácia nas respostas de formação profissional continuada, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;

IV. Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;

V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

Art. 4º O Instituto Federal de Sergipe tem as seguintes finalidades e características:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais sustentáveis, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Art. 5º O Instituto Federal de Sergipe tem os seguintes objetivos:

I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação strictu sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Art. 6º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal de Sergipe, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica.

§1º O cumprimento dos percentuais referidos no caput deverá observar o conceito de aluno-equivalente, conforme regulamentação a ser expedida pelo Ministério da Educação.

§2º Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem, o Conselho Superior do Instituto Federal de Sergipe poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º da Lei nº. 11.892/2008.

CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 7º O Instituto Federal de Sergipe é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito ao pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores, compreendendo:

I. COLEGIADOS

a) Conselho Superior;

i. Auditoria Interna

b) Colégio de Dirigentes;

II. REITORIA

a) Gabinete;

b) Pró-Reitorias:

i) Pró-Reitoria de Ensino;

ii) Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas;

iii) Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão;

iv) Pró-Reitoria de Administração;

v) Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;

c) Diretorias Sistêmicas;

e) Procuradoria Federal;

III. CAMPI, que para fins da legislação educacional, são considerados Sedes.

§ 1º O detalhamento da estrutura organizacional do Instituto Federal de Sergipe, as competências das unidades administrativas e as atribuições dos respectivos dirigentes serão estabelecidas no seu Regimento Geral.

§ 2º O Regimento Geral poderá dispor sobre a estruturação e funcionamento de outros órgãos colegiados que tratem de temas específicos vinculados à reitoria e às pró-reitorias.

§ 3º A elaboração e alteração do regimento geral serão realizadas por comissão constituída por representantes de cada campus, sendo 01(um) servidor técnico-administrativo, 01(um) docente, 01(um) discente, ou seus respectivos suplentes, eleitos por seus pares, devendo a proposta ser encaminhada ao Conselho Superior para aprovação e envio ao MEC.

a) Os servidores lotados na reitoria votarão e poderão ser votados no Campus de Aracaju.

TÍTULO II - DA GESTÃO

CAPÍTULO I - DOS ÓRGÃOS SUPERIORES

Seção I - Do Conselho Superior

Art. 8º O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal, tendo a seguinte composição:

I. O Reitor, como presidente;

II. 07 (sete) servidores Docentes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental, representando os campi, sendo o máximo de 02 (dois) quando o campus possuir mais de 2 mil estudantes e o máximo de 01 (um) por campus quando possuir menos de 2 mil estudantes;

III. 01 (um) servidor técnico-administrativo e um suplente, eleitos por seus pares, na forma regimental;

IV. 01 (um) estudante e um suplente, eleitos por seus pares, na forma regimental;

V. 01 (um) representante dos Egressos e um suplente, eleitos por seus pares, na forma regimental;

VI. 01 (um) representante docente e 01 (um) suplente da Universidade Federal de Sergipe;

VII. 01 (um) representante docente e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VIII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente dos Diretores Gerais de campus, eleitos por seus pares, na forma regimental. *(os incisos de II a VIII foram alterados em atendimento ao Compromisso de Ajustamento de Conduta nº 01/2012 de 27.11.2012, assinado entre o IFS e o MPF e ao Termo de Audiência realizada em 27.10.2015, constantes no Processo Judicial nº 0004377-92.2013.4.05.8500, 3ª Vara Federal da Seção Judiciária do Estado de Sergipe)*

§ 1º Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes), de que tratam os incisos II, III, IV, V e VIII serão designados por ato do Reitor.

§ 2º Os mandatos serão de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente, excetuando-se os membros natos, de que tratam os incisos I e VIII.

§ 3º Com relação aos membros de que tratam os incisos II, III e IV, cada Campus que compõe o Instituto Federal poderá ter no máximo 01 (uma) representação por categoria.

§ 4º Serão membros vitalícios do Conselho Superior todos os ex-Reitores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sem direito a voto.

§ 5º Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido, realizando-se nova eleição para escolha de suplentes.

§ 6º O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 9º Compete ao Conselho Superior:

I. Aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal de Sergipe e zelar pela execução de sua política educacional;

II. Deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do Instituto Federal de Sergipe e dos Diretores-Gerais dos Campi, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;

III. Aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;

IV. Aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

V. Aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VI. Autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

VII. Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

VIII. Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal de Sergipe;

IX. Autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, bem como o registro de diplomas;

X. Aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal de Sergipe, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;

XI. Deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

Seção II - Do Colégio de Dirigentes

Art. 10. O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

I. O Reitor, como presidente;

II. Os Pró-Reitores;

III. Os Diretores-Gerais dos Campi.

Parágrafo único. O Colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 50 % (cinquenta por cento) mais 01 (um) de seus membros.

Art. 11. Compete ao Colégio de Dirigentes:

I. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;

II. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, parcerias, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;

III. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal de Sergipe;

IV. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;

V. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;

VI. Apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal de Sergipe a ele submetido.

VII. Apreciar e recomendar a criação, alteração curricular e extinção de cursos.

VIII. Apreciar as demandas apresentadas pelos Campi, guardadas as peculiaridades de cada Campi.

CAPÍTULO II - DA REITORIA

Art. 12. O Instituto Federal de Sergipe será dirigido por um Reitor, escolhido em

processo eletivo pelos servidores do quadro ativo permanente excetuando-se os cedidos a outros órgãos (docentes e técnico administrativos), e pelos estudantes regularmente matriculados, nomeado na forma da legislação vigente, para um mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma recondução.

Parágrafo único. O ato de nomeação a que se refere o caput levará em consideração a indicação feita pela comunidade escolar, mediante processo eletivo, nos termos da legislação vigente.

Art. 13. Ao Reitor compete:

I. Representar o Instituto Federal de Sergipe, em juízo ou fora dele, bem como planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar as atividades da Instituição;

II. Implementar e desenvolver a política educacional e administrativa do Instituto Federal de Sergipe, de acordo com as diretrizes homologadas pelo Conselho Superior;

III. Submeter anualmente à apreciação do Conselho Superior, para deliberação e aprovação, o planejamento e a proposta orçamentária;

IV. Apresentar, anualmente, ao Conselho Superior, o relatório de atividades de sua gestão e as respectivas contas, antes de encaminhá-los aos órgãos competentes;

V. Aprovar, ad referendum do Conselho Superior, os casos excepcionais, submetendo-os à apreciação do mesmo na primeira reunião subsequente ao ato;

VI. Delegar a seu substituto legal, aos Pró-Reitores e Diretores-Gerais dos Campi, competência para realização de atos inerentes à administração do Instituto Federal de Sergipe.

Parágrafo único. Nos impedimentos e nas ausências eventuais do Reitor, a Reitoria será exercida por um dos Pró-Reitores ou Diretores Gerais dos campi por ele designado, na forma da legislação pertinente.

Art. 14. A vacância do cargo de Reitor decorrerá de:

I. Exoneração em virtude de processo disciplinar;

II. Demissão, nos termos da Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

III. Posse em outro cargo inacumulável;

IV. Falecimento;

V. Renúncia;

VI. Aposentadoria;

VII. Término do mandato.

§ 1º Nos casos de vacância previstos nos incisos deste artigo, assumirá a Reitoria o substituto legal, conforme estabelecido no parágrafo único do art. 14,

com a incumbência de promover, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, o processo de consulta à comunidade acadêmica para eleição do novo Reitor.

Art. 15. A Reitoria é o órgão executivo do Instituto Federal de Sergipe, cabendo-lhe o planejamento, a administração, a coordenação, a avaliação e a supervisão de todas as atividades da Autarquia.

§ 1º. A reitoria, como órgão de administração central, funcionará no endereço constante no § 1º do artigo 1º deste Estatuto, ou fora dele, considerando o interesse da Administração, o princípio da economicidade e, em cumprimento ao anexo I do § 1º do artigo 5º da Lei 11.892/2008.

Art. 16. O Instituto Federal de Sergipe tem administração de forma descentralizada, por meio de gestão delegada, em consonância com os termos do art. 9º da Lei nº. 11.892/2008, conforme disposto no Regimento Geral.

Parágrafo único. Os Diretores-Gerais dos Campi respondem solidariamente com o Reitor por seus atos de gestão, no limite da delegação.

Seção I - Do Gabinete

Art. 17. O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa da Reitoria.

Art. 18. O Gabinete disporá de órgãos de apoio imediato, de Procuradoria Jurídica e de Assessorias Especiais.

Parágrafo único. A estrutura organizacional e as atribuições dos cargos e funções da Procuradoria Jurídica e das Assessorias Especiais serão definidas no Regimento Geral.

Seção II - Das Pró-Reitorias

Art. 19. A Pró-Reitoria de Ensino, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão.

Art. 20. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar projetos e atividades relacionados à seleção, admissão, acompanhamento e desenvolvimento dos servidores.

Art. 21. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de pesquisa e extensão, relações com a sociedade e interação com o processo produtivo, articuladas ao ensino.

Art. 22. A Pró-Reitoria de Administração, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, organiza, coordena, acompanha e avalia as atividades e políticas administrativa, orçamentária, financeira, patrimonial, contratual e a articulação entre as Pró-Reitorias e os *Campi*.

Art. 23. A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de desenvolvimento institucional.

Art. 24. A estrutura organizacional e as atribuições dos cargos e funções de cada uma das Pró-Reitorias serão definidas no Regimento Geral.

Seção III - Das Diretorias Sistêmicas

Art. 25. As Diretorias Sistêmicas, dirigidas por Diretores nomeados pelo Reitor, são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na sua área de atuação.

Parágrafo único: A estrutura organizacional e as atribuições dos cargos e funções de cada uma das Diretorias Sistêmicas serão definidas no Regimento Geral.

Seção IV - Da Auditoria Interna

Art. 26. A Auditoria Interna é o órgão técnico de assessoramento do conselho superior responsável por fortalecer a gestão e racionalizar as ações do Instituto Federal de Sergipe, bem como de prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

§ 1º A Auditoria Interna funcionará de forma sistêmica, com servidores atuando na Reitoria e nos campi, sendo facultada à Reitoria a lotação de auditores nos campi, considerando suas particularidades.

§2º A nomeação, designação, exoneração ou dispensa do titular da unidade de Auditoria Interna será submetida pelo reitor da entidade à aprovação do Conselho Superior, após o que, será encaminhada para aprovação da Controladoria-Geral da União.

§3º O Conselho Superior aprovará o regimento da Auditoria Interna e disporá sobre o seu funcionamento e competências, observada a legislação pertinente.

Seção V – Da Procuradoria Federal

Art. 27. A Procuradoria Federal é o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal responsável pela representação judicial e extrajudicial e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial, observada a legislação pertinente.

CAPÍTULO III - DOS CAMPI

Art. 28. Os Campi do Instituto Federal de Sergipe são administrados por Diretores-Gerais e têm seu funcionamento estabelecido pelo Regimento Geral e respectivos Regimentos Internos.

Parágrafo único. Os Diretores-Gerais são escolhidos e nomeados de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº. 11.892/2008, para mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma recondução.

TÍTULO III - DO REGIME ACADÊMICO CAPÍTULO I - DO ENSINO

Art. 29. O currículo no Instituto Federal de Sergipe está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-institucional, sendo norteado pelos princípios da estética da sensibilidade, da política da igualdade, da ética da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Art. 30. As ofertas educacionais do Instituto Federal de Sergipe estão organizadas, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior de graduação e de pós-graduação.

Parágrafo único. O Instituto Federal de Sergipe, na definição de suas propostas político-pedagógicas, voltadas para a educação e a produção científico-tecnológica, adotará medidas eficientes para garantir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão no âmbito de suas ações.

CAPÍTULO II - DA EXTENSÃO

Art. 31. As ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal de Sergipe e a sociedade.

Art. 32. As atividades de extensão têm como objetivo apoiar o desenvolvimento social através da oferta de cursos e realização de atividades específicas.

CAPÍTULO III - DA PESQUISA E INOVAÇÃO

Art. 33. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento econômico, social e cultural.

Art. 34. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a

formação profissional.

TÍTULO IV - DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 35. A comunidade acadêmica do Instituto Federal de Sergipe é composta pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo.

Parágrafo Único. Fica assegurado, no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, o direito de os segmentos integrantes da comunidade acadêmica se organizarem e se mobilizarem na defesa de seus direitos e da educação em geral, nos limites da legislação em vigor.

CAPÍTULO I - DO CORPO DISCENTE

Art. 36. O corpo discente do Instituto Federal de Sergipe é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela Instituição.

§ 1º Os alunos do Instituto Federal de Sergipe que cumprirem integralmente o currículo dos cursos e programas farão jus a diploma ou certificado na forma e nas condições previstas na legislação vigente e no regulamento da organização didática.

§ 2º Os alunos em regime de matrícula especial somente farão jus à declaração das disciplinas cursadas ou das competências adquiridas.

§ 3º As questões relacionadas às exigências para ingresso, permanência, transferência, sistema de avaliação, estágio, bem como os direitos e deveres dos discentes, serão definidas no regulamento da organização didática na forma da legislação vigente.

Art. 37. Somente os alunos com matrícula regular ativa nos cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, poderão votar e ser votados para as representações de interesse dos discentes, para eleição dos representantes do Conselho Superior, bem como participar dos processos eletivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO II - DO CORPO DOCENTE

Art. 38. O corpo docente é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei.

Art. 39. Somente os servidores docentes do quadro ativo permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe votarão e poderão ser votados para as representações dos docentes no Conselho Superior, bem como participar dos processos eletivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO III - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 40. O corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe, regidos pelo Regime Jurídico Único, que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e

operacional.

Art. 41. Somente os servidores técnico-administrativos do quadro ativo permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe votarão e poderão ser votados para as representações dos técnico-administrativos no Conselho Superior, bem como participar dos processos eletivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO IV - DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 42. O regime disciplinar do corpo discente é estabelecido em regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior.

Art. 43. O regime disciplinar do corpo docente e técnico-administrativo do Instituto Federal de Sergipe observa as disposições legais, normas e regulamentos sobre a ordem disciplinar e sanções aplicáveis, bem como os recursos cabíveis, previstos pela legislação federal.

TÍTULO V - DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS

Art. 44. O Instituto Federal de Sergipe expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008 e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas.

Art. 45. No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal de Sergipe funciona como instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.

Art. 46. O Instituto Federal de Sergipe poderá conferir títulos de Mérito Acadêmico, conforme disciplinado no Regimento Geral.

TÍTULO VI - DO PATRIMÔNIO

Art. 47. O patrimônio do Instituto Federal de Sergipe é constituído por:

- I. Bens e direitos que compõem o patrimônio da Reitoria e de cada um dos Campi que o integram;
- II. Bens e direitos que vier a adquirir;
- III. Doações ou legados que receber;
- IV. Incorporações que resultem de serviços por ele realizados.

Parágrafo único. Os bens e direitos do Instituto Federal de Sergipe devem ser utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e condições permitidos em lei.

TÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 48. O Instituto Federal de Sergipe, conforme suas necessidades específicas, poderá constituir órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva e

comissões técnicas e/ou administrativas.

Art. 49. A alteração do presente estatuto exigirá quorum qualificado de 2/3 dos integrantes do Conselho Superior, mediante deliberação em sessão convocada exclusivamente para tal fim.

Parágrafo único. A convocação da sessão para os fins do caput será feita pelo Reitor ex-offício ou pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

Art. 50. Os casos omissos neste Estatuto serão submetidos à apreciação